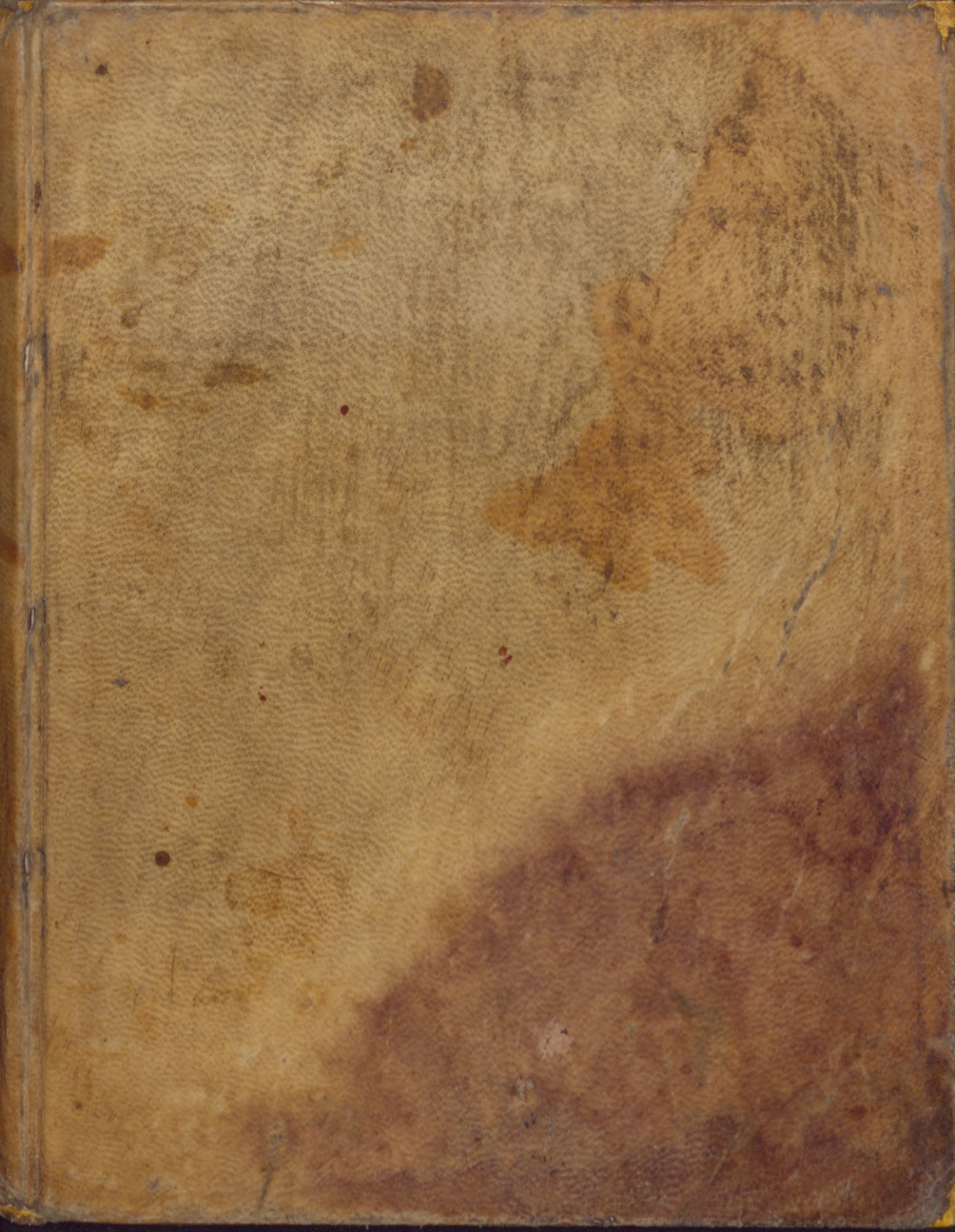




KAUFMANN
DÁVID
KÖNYVTÁRA

C. 1080.

1047946

QUESTOENS
&
DISCURSOS ACADEMICOS,
Que compoz & recitou na Jllustre Academia
KETER THORA

• Haham

R. ABRAHAM COHEN PIMENTEL,

por estillo breve & intelegivel:

& Iuntamente alguns Sermoes compostos por o ditto.

Que deu à estampa, seu filho

JSHAK COHEN PIMENTEL



ANNO 54

QUESTIONS

&

DISCOURSOS ACADEMICOS

Que compoz & recitou na Ilha de Académia

KETER THORA

e Hebraico

R. ABRAHAM COHEN PIMENTEL

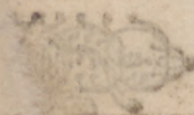


por ordem do Excmo. Sr. D. João de Castro

& juntamente alguns sermões compozidos por o mesmo

Em 17 de Junho de 1755

ISAIAH COHEN PIMENTEL



DEDICATORIA

a o muy Illustrre Senhor

JSHAK NUNEZ HENRIQUEZ.

Magnifico Senhor.

QUanto mais fraco & debil, se concidera qual quer
fugeito; tanto mais necessita de algum arrimo, pa-
ra sua firmeza: esta he a cauza que me moveo,
a dedicar & deregir avm estes discursos; por que como con-
cidero a fraqueza delles, quiz valerne da authoridade
de vm, para que lhes sirva de esteyo: & juntamente
por me conhecer obrigadissimo, a os muitos favo-
res que de vm tenho recebido; pretendendo por es-
te zempenhar-me em parte, do muito que a
vossa honra, da honra que
esta dedicatoria, e do beneficio q.
esta obra; vem a ser realmente novo e
se paga; & novo devito, o que
zempenho. Aqui offereço & d.
Queltoens que compuz, e

KETER THORA, de que vm he hum dos Irmaos della; ejuntamente 6. Sermoens que fiz neste k k. de Hamburgo. Bem sey que para adecizaõ de alguãs das dittas questoens, se necessitava de mayor largueza; porem como o tempo que se concedeu para ellas, foy sòmente mea hora, não me alarguey mais por não exceder o termo limitado; & agora por não alterallas, as deixo imprimir com o mesmo linguagem & estillo com que as dixi. Estou certo na Benevolencia de vm, que com grande affecto aceitará esta piquena offerta, que com todo o rendimento derijo avm; cuja pessoa guarde Deus por muitos & fellices annos, concedendolhe os augmentos que dezeja. Hamburgo a, 24. de Sebach Anno 5448.

Muy obrigado. servidor de Vm.

ABRAHAM COHEN PIMENTEL.



TA-

TABOADA DAS QUESTOENS QUE CONTEM ESTE LIVRO.

I.

Qual he mais excellente & estimado de Deus; se o homem
junto, ou o Anjo: na Paraffa de (Vaislach) sobre o verso, &
ficon Iahacob só, & lutou varão com elle.

II.

Qual he mais grave; se o peccado feito em secreto, ou o
cometido em publico: (Balak) sobre o verso, & eis que hum
dos filhos de Israel veo, & fez chegar a Medianita &c.

III.

Qual he mais conveniente para o homem; se considerar na ex-
cellencia de sua alma, ou na baixeza de seu corpo: (Huccah) so-
bre o verso, *pao de Alerze e oregaõ & tinto carmezim,*

IIII.

Se hum Propheta, a quem Deus mandou algum preceito; o
pode prevericar por ditto de outro Propheta: (Vaiera) sobre o
verso, & chamou a elle Anjo d. A. &c.

V.

Se Deus castiga a os filhos por os peccados de seus Pais: (Be-
chucotay) sobre o verso, & *tambem por os delitos de seus Pais com
les serão consumidos.*

VI.

Qual he mais excellente & importante para a
mem; se a especulaçã, ou o acto: (Mispati
o *que falou. A. faremos & ouviremos.*

VII.

Se Deus castiga a os homens por os pe-
de cometer elles ou seus descendentes
ouviu Deus a voz do moço &c.

VIII.

Se Deus castiga a o homem,
rando a acto: (Kitsa) sobre o

IX.

Qual he peor e mais prejudicial para o homem, tocante a o serviço Divino; se a extrema-pobreza, ou a demaziada riqueza: (Kittila) sobre o verso, *orico não multiplicarã, e o pobre não demenuirá*.

X.

Se ha rezoens por as quais se prove, que a redempção & fellicidades que nos promete Deus por via de Moiseh e dos mais Prophe-tas; não se afirmaraõ no tempo da segunda caza: (Nisabim) sobre o verso, *& te trará. A. teu Deus à terra que erdaraõ teus Pais.*

XI.

Sea cazo se pode dar, que o Propheta no principio de sua Prophecia; duvide, se he vizaõ Divina e sonho Prophetico o que Deus lhe communica, ou se he sonho ordinario: (vayessè) sobre o verso, *se for Deus comigo e me guardar no caminho &c.*

XII.

Se o amor de Deus, precede a os merecimentos dos justos; ou se seus merecimentos, precedem a o amor de Deus: (Lech lechà) sobre o verso, *& dixè. A. a Abraham Vaite de tua terra e de teu na-cimento &c.*

XIII.

Se a Bilham o impio, se lhe pode dar o nome de Propheta: (Iaki) sobre o verso, *& vea Deus a Bilham, & dixè, quem são*

XIV.

enta a os justos os annos de vida, sobre o limi-te se lhe pôz no principio de sua criação; ou se a viver até o ditto termo: (Mispa-mero de teus dias cumprirey.

XV.

hamento que diz a escriptura em alguns no corpo; ou juntamente no cor-po verso, *& será talhada de seus povos.*

XVI.

ção de mayor beneficio a o morte: (Besalach) sobre o ver-

verso, e forão suas mãos firmes em oração, a te porse a sol.

XVII.

Se a morte que Deus dê a os justos, com a qual he santificado & honrado nos olhos do povo; he havendo cometido algum peccado mortal; ou se uza Deus isto com elles, ainda que o não ajaõ cometido: (Semini) sobre o verso, & sabiu fogo de diante de A. & queymou a elles.

XVIII.

Qual he mais santo & excellente; se o monte de Sinay, ou o de Sion: (Hekeb) sobre o verso, & estive no monte 40. dias & 40. noites &c.

XIX.

Qual he mais excellente; se a coroa do Reyno, ou a do Sacerdocio: (Sophtim) sobre os versos, pondo porás sobre ti Rey; não será a os sacerdotes &c.

XX.

Se he Premetido a quem se achar em alguã angustia, precurar livrar-se della por via de homens: (Vayelech) sobre o verso, & será quando acontecerem a elle, males muitos & angustias.

XXI.

Se a promessa que Deus fez a os Patriarchas de lhes dar a terra santa, foy sòmente a sua geraçõ, ou tambem a elles mesmos; & quando se affirmou nelles aditta promessa: (Vaerà) sobre o verso, & tambem estableci a meu firmamento com elles, dar lhes a terra de Kenahan.

XXII.

Se os merecimentos de nosos Patriarchas, neste cautiveyro; ou se ja estes, se tem acabado com nosco: (Ithró) sobre o verso, & fassão me amigos &c.

XXIII.

Se Israel ouviraõ da boca de Deus ou se ouviraõ sò os dois prim-vros

feh: (Vaetchanan) sobre o verso, *eu .A. teu Deus que te tirey de terra de Egipto.*

XXIV.

Se da palavra de שׁוּב (sempre) que diz a escriptura nos preceitos da Ley, se pode provar sua eternidade: (Vaicra) sobre o verso, *foro de sempre a vossos generacios.*

XXV.

Se são gratos a Deus os innos & cantos, que lhe dizem por a destruição dos maos: (Besalach) sobre o verso, *entonces cantou Mosshe & os filhos de Israel.*

XXVI.

Sea comparação que faz Deus de Israel às estrellas do Ceo, e a o pò da terra; he sòmente na cantidade, ou tambem na calidade: (Hekeb) sobre o verso, *& agora te poz .A. teu Deus como as estrellas do Ceo à multidão.*

XXVII.

Se se pode acabar e extinguir algum dos 12 tribus, por peccados que ajaõ cometido: (Vaichi) sobre o verso, *estes são os tribus de Israel, doze.*

XXVIII.

Se a oração que se faz a Deus, deve serem bõz alta, ou demandos; e qual dellas, he mais excellent: (Beahalotcha) sobre o verso, *& exclamou Mosshe a .A. dizendo rogo Deus, amezinha agora a*

XXIX.

que fez penitencia de algum peccado, promettehinzir nelle, o tornou depois acommetter por o segundo peccado, ou tambem pelo primeiro: (Vaetchanan) sobre o verso, *quando tornares a .A. teu*

XX.

entraõ levi e Joseph; ou se entraõ Efraim: (Mispatim) sobre o verso, *das 12 Tribus de Israel.*

Ques-

Queſtaõ 1.

Qualhe mais excellente & eſtimado de Deus; ſe o homem juſto, ou o Anjo: na Paraſſa de (Vaiſlach) ſobre o verſo & ficou Iahacob ſõ, & lutou varaõ com elle.

Llustre & excellente Heroè, foy noſſo Patriarcha Iahacob; de ordinario tratou & acompanhou com os Anjos; ſahindo da caza de ſeu Pay, os vio em vi-
zaõ Prophetica, que ſubiaõ, & deciaõ do Ceo; quan-
do ſe apartou de Laban, encontraraõ com elle para o guar-
darem no caminho; e depois diſſo encontrou com hum Anjo,
lutando com elle e vencendoo, como ſe conta na Paraſſa pre-
zente: pello que, vem muy aprepozito ô ſugeito da noſſa
propoſta; aqual ſerà, inquirir & averiguar, quais ſaõ mai
excellentes & ſublimes, ſe os Anjos, ou os hon
com oque, à imitacão da luta que noſſo Pay J
com o Anjo, formaremos aqui outra luta & co
o Anjo & noſſo Pay Jahacob; e ſe aquella f
braços, para ſe ſaber quem era mais vale
a força de rezoens, para ſe moſtrar qu
ſe o Anjo ou noſſo Pay Jahacob, ou o
melhante aelle; para cujo effeito, aleg
em favor de cada huã deſtas partes, e as
da qual dellas poſue; & depois conclui
mais conveniente, e tudo com abrevida

Questão I.

fando a alegar as rezoens que ha em abono do Anjo, digo desta forte: o Anjo he huã criatura spritual, e hum entendimento separado da materia, livre das paixoens & accidentes do corpo; e por o contrario o homem, he material, formado do barro e de huã pouca de terra, padecendo de ordinario dores & achaques, procedidos da compociação de sua materia. Em Segundo lugar, o Anjo he eterno & duravel para sempre; & o homem he mortal & corruptivel, sendo poucos & incertos os dias de sua vida. Ultimamente, o Anjo tem sua abitação no Ceo lugar alto e superior, gozando da vizaõ e prezença Divina; e o homem mora neste mundo terrestre e inferior, privado da Divina vizaõ e claridade. Pois se o Anjo he spritual, eo homem corporio; se o Anjo he eterno, eo homem corruptivel; & finalmente se o Anjo mora no Ceo, eo homem na terra; parece que o Anjo he mais illustre & excellente que o homem, por mais justo & sabio que seja.

Tambem da sagrada escriptura, parece de diversos lugares, que os Anjos são mais excellentes que os justos. Primeymente, vemos que diz Iyob no cap. 4. *eis que em seus ser-*
e em seus Anjos poem deffeito, quanto mais os mo-
is de barro que tem no pò seu fundamento; que são
os: e no cap. 15. diz, eis que em seus santos não
curros em seus olhos; quanto mais hum abo-
homem que bebe como a agua iniquidade;
o homem he ainda mais sômenos & inferiores. Tambem parece que se pode vermos que os Prophetas que são de todo o povo; quando se lhe applhe humilhavaõ, & lhe fallavaõ com grande

grande veneração & respeito; que parece que era em
mostras da excellencia & ventagem que nelles reconhesião;
como diz a escriptura que Iehosua se encorvou a hum Anjo &
lhe dixe, *que he o que meu Senhor manda a seu servo?* & Daniel
postrado por terra dixe a outro Anjo, *como poderá este servo
de meu Senhor, para falar diante de meu Senhor este.* De sor-
te que por as rezoens que temos alegado, parece conza cla-
ra que os Anjos são muito mais illustres e excellentes que os
justos; com que nesta contenda, parece que nosso Pay Jahacob
vay de baixo, eo Anjo de vencida.

Porem agora comessaremos a alegar outras rezoens em
favor dos justos; com que não deixaremos que vā vancen-
do o Anjo, anosso Pay Jahacob. A primeyra prova he,
do que diz o Psalmista fallando com o justo, *que seus Anjos man-
dará a ti para te guardarem em todas tuas carreiras; sobre as pal-
mas te levarão por que não se fira na pedra teu pé:* & assim vemos,
que succedeu isto mesmo anosso Pay Jahacob; pois quando
se apartou de Laban, encontraraõ com elle os Anjos de
Deus para o guardarem no Caminho. Pois saibamos ago-
ra, qual he mais excellente, hum homem que he guardado
de muitos, ou a quelles que o guardaõ? he certo que elle,
he mais excellente do que elles; do mesmo modo, he couza
certa, que huã pessoa que he levada de our es nos braços
ou nas palmas, he mais excellente que aqu iões que olevão
Pois se Deus manda a os Anjos, que guardem a os justos,
se Deus lhes ordena, que o levem nas palmas como aqui diz
o Psalmista; ergo que os justos são mais excellentes que os Anjos.
Asegunda prova he, do que diz Moiseh no Deuter. *cis qu
a. A. teu Deus, os Ceos e os Ceos dos Ceos, a terra e tudo quant
hanella, sòmente em teus Pais dezejon. A. para os amar.*

Questão 1.

colheo em sua semente depois delles : de sorte que diz Moſſeh expressamente, que com ſer que Deus he Senhor do ceo e da terra, e dos Ceos dos Ceos em que ſe comprehendem os Anjos ; entre todas estas criaturas, fomenta em noſſos Pais dezejou para os amar, e eſcolheo em nòz por ſermos ſua ſemente ; de donde parece que os ſantos Patriarchas e os de mais juſtos , ſão mais excellentes e eſtimados nos olhos de Deus , do que ſão os Anjos.

A terceyra prova he , vermos que os juſtos com ſerem materiais, e que moraõ neſtas cazas de barro como lhe chama Iyob ; tem authoridade, para mandarem ſobre as criaturas Celeſtes ; como conta a eſcritura que Iehoſſua mandou a o ſol e à lua a os olhos de todo Iſrael, dizendo *שמש כנבעדום וירח בעמק אילן* *ſol parate em Gubhon e Lua no valle de Ayalon* ; e logo o obedeceraõ, como diz, *ע' parouſe o ſol e a Lua ſe deteve* ; e iſto por modo de mandato, como hum amo que manda a ſeu vaſallo fazer alguà couza, que logo o obedece ; aſſim o Sol & a Lua com ſerem taõ illuſtres , obedeceraõ a Jehoſſua , por reconhecerem nelle mayor excellencia e ventagem : que muito he logo que os juſtos ſejaõ tambem mais excellentes que os Anjos , ainda que os dittos abitaõ em lugar mais alto & ſuperior : quanto mais, que ſegundo a oppiniaõ dos Philoſſophos & d' alguns de noſſos ſabios, que os Anjos movem as eſpheras ; taõ bem eſtes, obedeceraõ a Iehoſſua , parando com ſeus movimentos, ate que Iſrael acabafſem de tomar vingança de ſeus inimigos.

A quarta prova he das palavras de noſſos ſabios , os quaes dizem em diverſos lugares expreſſamente ; que os juſtos ſão mais excellentes que os Anjos ; como dizem no tratado de *ap. 7, mais queridos e eſtimados ſão Iſrael diante del. Dio*

Bendito do que os Anjos do serviço; e o mesmo dizem em outras partes que não alego por me não alargar. Também parece que se pode colegir isto mesmo, do que dizem em diversos lugares, que todo o mundo foy criado para mor do povo de Israel; pois se os Ceos e a terra em que também entraõ os Anjos, foraõ criados para mor dos justos; ergo que os justos são mais excellentes que os Anjos; pois foraõ a cauza final de sua criação. De sorte que tanto por os textos da escriptura, como por authoridade de nossos sábios; parece que os justos são mais excellentes & estimados que os Anjos.

Porem para que não falem também para esta oppinioão provas do entendimento, como aleguey para a parte contraria; quero mostrar (brevemente) que os justos possuem diferentes excellencias que não gozaõ os Anjos, por as quais merecem que sejaõ mais estimados que elles, como dizem nossos sábios. Tres grandes excellencias & prerogativas possuem os justos, em que levaõ ventagem a todas as de mais criaturas, & ainda a os Anjos; a primeyra he, em sua formação; a seguda, em suas opperaçoens; e a terceyra, em sua gloria & felissidade; e huà procede da outra, a saber, a segunda da primeyra, e a terceyra da segunda: primeyramente, he o homem mais excellente que as de mais criaturas em sua formação, por que he hum compendio de todas ellas, & hum breve mappa de todo o universo; gozando alma spirtual do mundo Angelico, e corpo material deste mundo terreste; por cuja cauza lhe chamaõ os sábios *מקטן העולם* *mundo abreviado*; dignidade que não goza nenhuà outra criatura: he também o homem mais excellente que todas as criaturas em suas opperaçoens, por que sò elle obra com alvedrio, tendo a escolha de se inclinar para o bem ou para o mal; e isto

Questão 1.

Ilhe procede de estar composto de duas naturezas , spritual e corporal, com que se pode inclinar para cada huã dellas; porem os Anjos, ainda que obraõ com sabiduria e vontade, e não forsozamente como o fogo e as de mais couzas naturais; com tudo não tem appetite & dezejo para o peccado, por que são todos sprituais; pello que , podendo os justos seguir os viços do corpo, sugeitaõ seu appetite e se inclinaõ às virtudes da alma; não pode haver milhores nem mais excellentes opperaçoens; ultimamente, he mais excellente o justo que o Anjo em sua gloria & felissidade , por que aque goza o Anjo he por graça Divina, segundo foy Deus servido de repartir com elle no principio de sua criação; porem o bem e felissidade que possue o justo tanto neste mundo como no outro, he alcançada por suas boas obras , & ganhada por sua propria lança; por que como segue a vertude com repugnancia de seu appetite , merece por isso premio & remuneração; cujo modo de gozar o bem e a gloria que se ganha por meritos proprios, he muito mais excellente & honroso, que o que se alcança por graça.

De sorte, que havemos alegado por parte do Anjo , e untamente por parte do homem; as rezoens que ha em favor de cada qual delles: faltanos agora, darmos a sentença entre estas duas partes; cuja abriguação, acho ser muito difficultoza; por quan o , vejo por huã parte a os Anjos , illustrados com diversa excellencias de que os justos carecem; e por outra parte vejo , serem os justos mais amados e estimados de Deus, & gozarem alguãs dignidades de que carecem os Anjos; vejo tambem a os Anjos abitarem no ceo , & a os homens na terra; mas por outra parte vejo , que os homens de cá da terra, estão mandando sobre as criaturas do ceo; pello

pelloque me vejo preplexo nesta materia; & principalmente, sendo esta contenda entre os Anjos & os homens, como posso eu sendo parte, ser juiz desta cauza! pois se concluir algo em favor do homem, posso ser calumniado de que o amor proprio me engana. Porem ja tenho buscado modo, para me livrar desta sospeição; & he, que quero que esta sentença seja dada por a boca do mesmo Anjo, & tirada de suas proprias palavras; pello que, o que concluir nesta materia, se podrá dizer que fallo por a boca do Anjo. Digo pois, que reparemos nas palavras que dixe o Anjo a nosso Pay Jahacob, na contenda que com elle teve; e segundo isso, concluiremos a nossa proposta: as palavras que lhe dixe depois de se ver delle vencido, (pedindolhe com muitos rogos que o largasse) foraõ, *que ensenhoreaste com os Anjos, e com os homens & pudeste;* duas explicaçõens podem ter estas palavras; a primeyra he, a que soa do primeyro literal; que nellas confessa o Anjo a nosso Pay Jahacob, que he mais nobre & excellente que elle; pois lhe diz que ensenhoreou com os Anjos, que he o mesmo que dizer que tinha soprioridade sobre elles; e o mesmo parece do que diz o Propheta Hossea falando por Jahacob *& ensenhoreou a o Anjo & pode, chorou e apiadou se a elle.* A segunda explicação he, segundo declaraõ alguns authores, que o que diz que ensenhoreaste com os Anjos, naõ quer dizer que nosso Pay Jahacob, ensenhoreou & superou sobre elles; por que se assim fora, ouvera de dizer, (כִּי שָׂרַת עַל אֲנָשִׁים) *que ensenhoreaste sobre os Anjos, assim como diz, e ensenhoreou Abimelech sobre Israel;* porem o dizer que ensenhoeraste com os Anjos, quer dizer propriamente, te fizeste senhor entre os Anjos, & gual a alles. Porem a meu ver, a primeyra explicação he a verdadeyra, por o que o Anjo segue dizendo a nosso Pay Jahacob, que

Questão I.

tambem ensenhoreou com os homens; uzando da mesma frazi que dixe nos Anjos, *que ensenhoreaste com os homens*; e assim como nos homens quer propriamente dizer, 'que superou sobre elles, não que os igualou, por que isso era pique no braço dizer que igualava a os de mais homens; assim tambem o que diz que ensenhoreou com os Anjos, quer dizer propriamente, que tinha soprioridade e senhorio sobre elles; e o mesmo parece do que diz o Propheta Hossea, *e ensenhoreou a o Anjo e pode*; *E com seu valor ensenhoreou a os Anjos*; pois o mesmo he dizer, que hum homem ensenhoreou a outro; que dizer que ensenhoreou sobre elle. Pello que visto confessar o Anjo que nosso Pay Jahacob, era mais sublime e excellente que elle; bem posso seguramente dar a sentença em favor dos justos; & assim inclinandome às rezões que aleguey em seu abono; concluo a minha questão dizendo, que entendo que estes, são mais excellentes e estimados que os Anjos.

Ora com abrevidade que o tempo requer, accommodarey as provas que aleguey para a parte contraria: & tocante à primeyra, de que os Anjos são spirituais & eternos, & os justos materiais & corruptiveis; digo que he facil de responder; por quanto os justos gozão de alma spritual & eterna, da mesma calidade que os Anjos; e por estar esta, ligada com o corpo, por meo do qual observa os preceytos Divinos & alcança sua gloria; não perde nada de sua excellencia; antes parece que he mais perfeita e excellente, por incluir em si diversas prefeições & faculdades.

He a alma spritual entre as potencias corporias, como huà bella roza ligada em hum ramallete com outras flores mais fomenos; que he certo que aditta roza, parece nelle mais fermoza & excellente, que não estando

do aparte; por adiversidade das flores, com que está acompanhada. Erocante a o que exagera Iyob amizeria do homem, falla sômente da fragilidade de sua materia, que está sujeita amil achaques & trabalhos, e por fim à morte e corrupção; porem por parte de sua alma, he o homem muy sublime & excellente como havemos ditto. Ultimamente, não faz difficuldade, acharmos que os Prophetas se humilhavaõ a os Anjos, e lhes falavaõ com grande respeito, por que isso são cortezias e estillos primorosos, que se devem uzar não sô entre dois iguais, mas ainda do major para o menor; a de mais, que como os Anjos, vinhaõ commonicar a os Prophetas a palavra de Deus; a honra que lhe faziaõ, era encaminhada a el Dio Bendito; por que o embaixador, representa amesma pessoa que o manda. De sorte que vemos, que nesta contenda, sahiu nosso Pay Iahacob Vencedor, e o Anjo vencido; segundo havemos concluido anossa questão.

Questão II.

Qual he mais grave, se o peccado feito em secreto, o commetido em publico: (Balak) sobre o verso, e eis que hum dos filhos de Israel veu; e chegou à Midianita a seus irmãos &c.



Fo e ignorme peccado, foy o que commeteu o Príncipe de Simhon, com a Medianita; mas ainda o faz parecer mais feo, o havella tro

Questão II.

zido à vista de todo o povo, para esse effeito; por que o peccado commetido em publico, parece ser mais grave que o que se commete em secreto; se bem não faltaõ tambem rezoens, das quais se pode colegend o contrario; e pois nos està convidando este successo a tratar desta materia, ferà sobre ella, a nossa questãõ de oje; inquirindo, qual he peor e mais grave, se o peccado commetido em publico, ou o que se faz em secreto; por quanto, não faltaõ diversas rezoens e provas, para cada huã das partes, como haremos, mostrando.

Primeiramente, prõvase que o peccado publico, he mais grave que o secreto; por o entendimento, por a escriptura, & por as palavras de nossos sabios. Provasse por o entendimento, por quanto do peccado commetido em publico; procedem trez grandes danos, os quais o agravaõ muito.

O primeiro he o escandalo, e profanamento do nome de Deus, de que aja quem publicamente, esteja prevericando seu Divino preceito; peccado tão criminal, que nossos sabios a firmaõ, que não basta sò a contriçaõ e castigos para sua expiaçaõ, mas que à mister tambem, que a morte para com ella se acabar de perdoar.

O segundo dano que cauza o que pecca publicamente, he um exemplo que tomaõ delle os que o vem, para o imitarem naquelle peccado; & principalmente se quem o commeter, for sũgeito de sciencia & de virtude, daquelle que sãõ o espelho do povo e os olhos da congrega; que olhando para elles, facilmente os imitarãõ e seguirãõ suas passadas; pello que, o que pecca em publico, he cauza de que outros tambem pequem, vindo a ser peccante e que faz peccar; delicto tão horrendo, que

nossos.

nossos sabios dizem, que Deus lhe afasta os meos e caminhos de poder tornar em penitencia. Ultimamente o tereyroy dano he; que quem se atreve acommeter o peccado em publico, perde a modestia e avergonha, e se faz desoluto e dezaforado; não sò, não tendo temor de Deus, mas nem ainda pejo vergonha da gente; e quem perde a honra e a vergonha, se pode dizer por elle, que tambem perde o nome de homem, e se semelha a os animais irracionais, que fazem suas acçoens sem se envergonharem; por cuja cauza dizem nossos sabios *והפסולת והאכזריות* o desoluto e desvergonhado de faces para o inferno, por que quem tem perdida a honra e avergonha, não haverá delicto que não cometa, nem vileza que não intente. E se aquem publica seu peccado, lhe chamaõ nossos sabios dezaforado e desoluto, e como dizem *אין דבריו חטאיה* *tenho por dezaforado, aquelle que declara seu peccado*; com quanta mais rezaõ merece este nome, quem se atreve acommetello em publico, e quem anda fazendo galla, de o haver commetido. De forte, que quem pecca em publico; profana o nome de Deus, he cauza de que outros pequem, e perde juntamente a vergonha e a modestia; delictos todos muy graves, como havemos mostrado; Cujos danos não rezultaõ do peccado feito em secreto, e assim parece, que não he tão grave e prejudicial, como o que se commete em publico.

Não he menos provavel esta verdade, por a sagrada escriptura; pois consta della em diversos lugares, o muito que agrava o peccado commetido em publico: primeyramente vemos na nossa Paraisa, que contando que o Principe de Simhon peccou com a Midianita; para lhe acriminar

Queſtao II.

o ditto peccado, diz quea trouxe *a os olhos de Moſſeh e de toda a companhia*: como quem nos manda, que notemos tal atrevimento e dezaforo deſte princepe, e que ſaibamos que por eſſa cauza ouve no povo taõ grande mortandade. Tambem achamos, que o Propheta Ieſſayahu no cap. 3., acrimina e culpa muito a os diſolutos que publicaõ ſeu peccado; dizendo *o dezaforo de ſuas faces a teſtiguon nelles, e ſeu peccado como os de Sedom denunciaraõ não negaraõ; guay de ſuas almas, que cauzaraõ a ellas mal*; pois ſe he dezaforado e tem condiçaõ de Sedom, o que publica ſeu peccado; o meſmo ou muito peor ſerà, aquelle que he taõ deſoluto, que ſe atreve a commetello em publico. Ultimamente podemos trazer para eſte cazo 3.^a prova da eſcritura, do que diz o Propheta Ieſhesquel no cap. 21. v. 29. *aſſim dixe A. viſto nomeareis voſſos delictos, e ſerem deſcubertos voſſos rebellos para ſerem publicos voſſos peccados, na palma do inimigo ſereis prezos*, que ſegundo declaraõ os Authores, lhes acrimina Deus neſtas palavras ſeus peccados, por os haverem commetido em publico, e não terem diſſo vergonha, nem taõ pouco pejo de os publicarem e andarem ſempre nomeando; de donde parece que fora menos mal, ſe os commetteſſem em ſecreto.

Ultimamente provaſſe tambem eſta verdade das palavras de noſſos ſabios, por oque dizem sobre eſta materia em diverſos lugares. O primeiro he do que dizem no tratado de ſanedrin, *que aquelle que tiver copula com huá gentia, tem licença qual quer zelozo como Pinhas, de o atravessar com hua lança*; mas iſto bem entendido, commetendoſe eſte peccado em publico como foy neſte cazo de Zimri; porem ſendo em ſecreto (ou diante de menos peſſoas de 10 de Iſrael); não tem ninguem licença de o mattar, mas fica ſeu caſtigo

re-

rezervado para el Dio Bendito: consta destas palavras, que quanto mais publico he o peccado, tanto mayor castigo se merefce por elle; e que sendo em fecretto, se merecera por elle menos pena.

O segundo lugar he no tratado de Kidussim cap. primeiro, donde dizem, *dixe R. Hanina melhor he a o homem que cometa o peccado em fecretto, que não profanar o nome de Deus em publico*; de cujas palavras consta exprefamente, que o peccado feito em fecretto, he menos grave que o que se commete em publico; por se seguir delle o profanamento do nome de Deus, como afima dixemos.

O terceiro lugar he no mefmo capitulo (e no tratado de Moed Katan), donde dizem as palavras seguintes: *dixe R. Ilhay, se o homem vir que feu appetite supera elle, vaffe a hum lugar onde o não conhecem, e fe vifta de luto, e ali cometa o peccado, e não profane o nome del Dio Bendito em publico*: aconselhaõ que vâ a outro lugar, e que se vifta de luto; não sõ para que estas acçoens poſſaõ fer cauza de que deixe de commeter aquelles peccados; mas tambem, para que se com tudo não puder deixar de peccar; feja em lugar donde o não conhecem, para cauzar menos efscandalo e profanamento do nome de Deus; por que fempre se deve escolher do mal, o menos; e affim o declaraõ diversos Authores: Segueſſe pois, que se for em fecretto donde ninguem ſaiba do peccado, que ferà menos mal do que sendo commetido em publico. De forte que vemos que tanto por o entendimento, como por a efcriptura, como tambem por as palavras de noſſos ſabios; ſe prova, que o peccado feito em publico, he mais grave que o que sê commete em fecretto.

Questão II.

Porem bem conciderado, não faltaõ tambem rezoen muy efficazes, para se provar por ellas, que o peccado que se faz em secreto, he mais grave que o que se commette descubertamente e em publico.

A primeira prova he do entendimenro, corroborada com textos da escriptura e aphorismos de nossos sabios; e he, que aquelle que commete o peccado em publico, faz tanta conta de Deus como da gente; mas aquelle que pecca em secreto, faz mais cazo da gente do que de Deus: por quanto, o que faz o peccado publicamente, não tem medo de Deus, nem taõ pouco dos homens; com que iguala com os homens, a el Dño Bendito; porem o que pecca em secreto, tem muito medo do castigo da gente, e não tem temor do castigo de Deus; pello que, faz menos cazo de Deus, do que da gente. Este pensamento confirmão nossos sabios no tratado de Baba Kamà cap. 7, donde dizem as palavras seguintes, *preguntarão sus discipulos a Raban Iohanán filho de Zakay, por que cauza agravou Deus mais a pena do ladraõ que furta ás escondidas, que a do que rouba as claras? (por que o primeiro paga o dobre e ás vezes 4. ou 5. tantos, e o segundo paga sómente o que roubou); dixe a elles, o que rouba publicamente, igualou a honra do servo, a de seu criador; e o que furta ás escondidas, não igualou a honra do criador a honra do servo; & diz no mesmo lugar he exemplo a dous homens, que cada qual delles fez seu banquete; hum, convidou a os fidalgos, e não a os filhos del Rey; e o outro, não convidou ahuns nem a outros, qual destes dous agravou mais a os filhos del Rey? he certo; que o primeiro; pois este, fez delles menos conta que dos fidalgos; e o segundo, tratou a todos igualmente. Não nos pareça esta concideração, de pouca importancia; por que*

que deixar o homem de commeter o peccado publicamente por receo do caſtigo da gente, e não ſe lhe dar de o commeter em ſecreto, parecendolhe que o faz a ſeu ſalvo, por que ninguem o eſtã vendo; grandes indicios daõ, de que não cré firmemente que Deus vê ſuas obras; e que ſe as vê, que não tem providencia para o apenar por ellas; pois não teme o caſtigo Divino, aſſim como recea o da gente: reſguardarſe huã peſſoa do peccado, por reſpeito de que o eſtaõ vend o, e não ſe abſter delle, quando a gente o não vê, he ſinal que entende, que Deus não olha ſuas obras, nem que tem com elle providencia para o caſtigar por ellas; e aſſim lhe ſerã facil cometer qual quer peccado em ſecreto, pois lhe parece que o faz a ſeu ſalvo: que he o que ſeguem dizendo noſſos ſabios no aphoriſmo que aſima aleguey, tocante a agravar mais a eſcritura, a pena do ladraõ, que a do que rouba às claras; *o ladraõ faz conta como ſe Deus o não viſſe, nem tiueſſe com elle providencia; a modo do que diz o Propheta, guay da quelles que precuraõ de encubrir conſelho de. A., e he na eſcuridade e na encuberta ſuas obras, e dizem quem nos vê e quem ſabe o que fazemos;* que vem a ſer o meſmo que o proprio Raban Johanan filho de Zakay dixe a ſeus diſcipulos, quando à hora de ſua morte lhe pediraõ que os bendixeſſe; e elle o fez dizendo, *ſeja vontade que ſeja o temor de Deus ſobre vòs, como o temor dos homens;* e parecendo-lhe a os diſcipulos muy piquena eſta bençaõ, lhe repli-carãõ, poiſ ſenhor, não mais do que iſto! e elle lhe reſpondeu, oxala que iſto ſeja aſſim; por que vemos que quando o homem quer fazer algum peccado, o mayor cuidado que tem, he de que o não vejaõ os homens; e não repara em que Deus o eſtã vendo e que tem com elle particular providencia: porem o que pecca em publico, aſſim

Questão II.

como se arisca a o castigo dos homens, e não basta este meio para deixar o peccado; assim se expõem a o castigo de Deus, não por duvidar d'elle, assim como não duvida no da gente; pello que não lhe será tão facil cometer os peccados, como, aquelle que os faz em secreto por falta de fê, como havemos ditto.

A segunda prova he das palavras de nossos sabios; os quais no tratado de Haguigà, sobre o que diz a misnà, *todo aquelle que não faz cazo da honra de seu criador, melhor lhe fora não haver vindo a o mundo*; perguntaõ na guemará, por quem se entende isto? e respondem; *dixe Rab Josséph, este he o que faz hum peccado em encuberto; que he o mesmo que, o que dixe Rab Ishak, que todo aquelle que faz hum peccado em encuberto, he como se apertasse os pés da Divindade, que assim diz o verso, os Ceos meu throno, e a terra estrado de meus pés; a saber, que não crê firmemente que Deus o vê, nem que têm providencia cá na terra: consta claramente destas palavras, que mais grave he o peccado cometido em secreto, do que aquele que se faz em publico; pois dizem por elle, que melhor lhe fora não haver vindo a o mundo.* De forte que vemos, que para cada huà das partes, hà rezoens muy efficazes, e aphorismos de nossos antigos sabios.

Porem antes de dizer o que entendo sobre esta materia, trarey huà reposta ou conciliação, que fazem nossos sabios neste cazo; e he, que na guemará de Kidusim, arguem contra as palavras de R. Haninà e R. Ilhay que dixerão, que menos mal, he cometer o homem o peccado em secreto, do que diz a Misnà que asima aleguey, *quetódo o que não faz cazo da honra de seu criador, melhor lhe fora que não ouvera nascido, (que se entende por o que*

pec-

pecca em secreto), & respondem que hum cazo trata, quando o peccador pode sугeitar facilmente seu appetite; e o outro trata, quando o não pode sугeitar: nestas breves palavras, decidem a nossa questão, & conciliaõ as rezoens que ha para cada huã das partes; porque, quando o homem pode sугeitar seu appetite e escuzar de peccar, e com tudo se delibera a fazer o peccado em secreto; vem a ser mais grave, que se o comettesse em publico; por que claramente mostra, que faz mais cazo da gente do que de Deus; peccando por seu gosto, fiado sò em que os homens o não sabem, e paressendolhe que o faz a seu salvo; não crendo que Deus o vê, e que tem conta com elle para o castigar; cuja consideração lhe agrava muito o peccado, e he peor que se o commettera em publico; e nesse cazo falla a misnã que diz que o que faz o peccado em secreto melhor lhe fora que não ouvera nacido; pello que, fazendo em publico, sera menos grave, por que faz tanto cazo de Deus como da gente. Porém aquelle que não pode sугeitar seu appetite, e està rezoluto a peccar; (ou seja no viço da sensualidade, constrangido de seu dezejo; ou no peccado do furto, obrigado de sua necessidade;) lhe será menos prejudicial, se commeter o ditto peccado em secreto; por que o não faz por fazer mais cazo da gente do que Deus, nem por duvidar de sua Divina Providencia; e sabe muito bem, que Deus o hade castigar por aquelle peccado; mas o commete constrangido de seu dezejo ou necessidade; a modo de hum doente que bebe huã grande quantidade de agua, obrigado da grande cede que padece, ainda que sabe, que isso lhe hade agravar a doença, e tal vez causar lhe morte, e assim peccando este homem em secreto, ainda que não considera

Questão II.

dera no temor de Deus e no castigo que hade ter; nem por isso o nega ou divida d'elle; e a cauza de fazer o peccado em secreto, he por escuzar os danos que se seguirão se o Cometer em publico; e neste cazo falla R. Ilhay quando diz, que menos mal he, cometer o peccado em secreto do que publicamente; e como se explica dizendo *se vir o homem que seu appetite se mayorga sobre elle &c.* E Segundo esta reposta de nossos sabios, ha mister que digamos; que a cauza de apenar Deus mais a o que furta às escondidas, que a o que toubra às claras; he por que de ordinario, o ladrao furta sem grande necessidade, fiado somente em que ninguem o està vendo, e em que o faz a seu salvo; porem o que rouba às claras, de ordinario he com grande necessidade; aqual o obriga a roubar à vista dos homens, e a expor-se às penas & castigo da sustiça.

Porem a mim me parece, que se pode decidir a nossa questão por outro modo, muy ajustado com a rezaõ; fazendo huã destinação nesta materia, e he; que ha duas sortes differentes de peccados; huns que são em preceitos tocantes do homem para com Deus, chamados רבים שבין אדם לאלהים e outros que são em couzas que tocam a os homens, de huns para com os outros, a que chamaõ רבים שבין אדם לחבירו *couzas que são do homem para com seu proximo:* ora, sendo os peccados da primeira sorte, que são nos preceitos do homeni para com Deus; senpre seraõ mais graves cometidos em publico, do que em secreto; por quanto, fazendo-se publicamente, ha nelles de ordinario, o menos cabo da honra de Deus, e profanamento de seu santo nome; não sò se huã pessoa jurar por elle em falso, ou se atrever a blasfemar, ou desprezar com palavras sua soberana Ma-
ges-

gestade; mas ainda que seja sòmente, prevericando em publico algum de seus Divinos preceitos, da quelles com que santificou a Israel, e em os quais se mostra sermos seus vassallos, e elle nosso Rey & senhor; como, fazer obra em sabbat e nos dias festivos, comer comidas prohibidas, vestir lam e linho, ter copula com algum dos incestos, e semelhantes; em todos os quais fazendosse publicamente, ha profanamento do nome de Deus e de sua horra, de que aja quem se atreva aprevericar em publico seus Divinos preceitos; (a lem dos outros dous danos que dahi rezultaõ, como asima dixemos); pello que, fará menos mal, quem os cometer em secreto. Porem sendo os peccados, em couzas que são entre os homens, de huns para com os outros; como, o furto, o roubo, o ferir e afrontar a o proximo, e semelhantes; sempre se reputarão por mais graves fazendosse encubertamente, do que em publico; por quanto estes peccados não cauzaõ menoscabo na honra de Deus, (não os cometendo fugeito de sciencia e de virtude;) e não acho, que por tomar hum homem a outro alguã couza, ou o ferir e afrontar em publico; que aja nisto profanamento do nome de Deus, sendo cometido por huã pessoa ordinaria; por que são preceitos narurais, ainda que tambem encomendados por el Dio Bendito; pello que não havendo nelles menoscabo de sua Divina honra fazendosse em publico, ficam sendo mais graves, cometendosse em secreto; por as rezoens que acriminaõ os dittos peccados, que são, o fazer mais cazo da gente do que de Deus, e o duvidar de sua Divina Providencia; que postas em huã balança, pezaõ mais que as consideraçoens que agravaõ o peccado cometido em publico, não havendo nelle, profa-

Questão II.

namento del D. B. Ora com esta resposta e destinação, quadra belissimamente, a rezaõ que dà Raban Johanan ben Zakay, sobre o agravar mais a escriptura, a pena do ladraõ que furta às escondidas, que a do que rouba às claras; que he, por ser mais grave seu delicto, visto fazer mais cazo dos homens do que Deus, e duvidar de sua Divina Providencia; o que he assim realmente nesta sorte de peccados, que são entre o homem para com seu proximo; por que como havemos ditto, roubandosse publicamente, não rezulta da hi profanamento do nome de Deus (não sendo commetido o ditto peccado por pessoa estúdioza e de virtude); e não havendo este dano, fica sendo menos grave, que o que se comete em secreto, por concorrerem nelle mayores danos, do que no que rouba em publico: com o que, fica por esta via, decedida a nossa propoſta.

Faltanos sòmente advertir huã couza, e he; que esta questão que havemos feito, he preguntar, se o que faz os peccados publicamente, he peor que quem os comete em secreto; porem não, se he peor que o hipocrita, por que effa, he outra pergunta differente; por que ainda que todo o hipocrita, pecca em secreto; nem todo o que pecca em secreto, he hipocrita: atençaõ do que pecca em secreto, he encubrir os peccados que faz, para que os homens o não conheſſaõ por peccador; e atençaõ do hipocrita, he, que sendo peccador, o tenhaõ todos em conta de justo e pio: o que pecca em secreto, emcobre as faltas que tem, e o hipocrita, das faltas que tem, quer fazer virtudes; e isto com se fingir, e fazer no extrior acçoens de ſantidade, para enganar a gente; como, vestirſe de ſaco, fazer muitos jejuns (ou dizer que os faz,) andar com cabeça baixa, deixar

crécer

crecer o cabello, ficar dos ultimos na congregação e deter-se ahi mais do ordinario, e outras acçoens semelhantes; que não são obrigatorias, nem as costuma fazer o geral do povo; e o hipocrita, sendo peccador em secreto, engana com ellas a os homens em publico; sendo propriamente da quellas a quem nossos sabios chamaõ *מכזרים* *tingidos*, ou *tingidos*, por os quais dizem *que fazem as obras de Zimri*, e *pretendem o premio de Pinhas*.

Porem não obstante isto, entendo que he menor o peccado do hipocrita, que daquelle que comete o delito publicamente, havendo nelle profanamento da honra de Deus, e de seu santo nome; sendo nos preceitos que tocaõ do homen para com Deus, ou cometendose por pessoa de sciencia e de virtude, ainda que seja nas couzas que tocaõ do homem para com seu proximo, como asima dixemos; e huà vez que se profana a honra de Deus, nos olhos do povo; será sempre peor cometellos em publico, do que fazellos em secreto, ainda que seja por modo de hipocrezia. Por que ainda que exageramos a maldade do hipocrita, he somente para mostrar, que merece muito mayor castigo (por ser o ditto, falso, ficto, e desimulado), que o que simplesmente faz os peccados em secreto, sem se fingir para com a gente; mas não para que seja peor, e que mereça mayor pena; que o que pecca em publico, havendo em ditta acção profanamento do nome de Deus, como havemos ditto; isto he o que entendo nesta materia.

Questão III.

Questão III.

Qual he mais conveniente para o homem; se concide-
rar na excellencia de sua alma, ou na baixeza de
seu corpo: (Hucath) sobre o verso,

*פאָד אַלערזע, און אָרגאָן, און
טאַטע פֿון די בייזע.*

Sendo o homem composto, de alma spritual
e eterna; e de corpo material & corruptivel; cha-
mado imagem Divina, por parte de sua alma;
e juntamente caza de barro, por parte de seu
corpo; parece materia de importancia, o inquirirmos
qual será mais conveniente e necessario a o homem, para se-
guir a virtude e apartarse do peccado; se conciderar & tra-
zer sempre na memoria, a excellencia & dignidade de sua
alma; ou pello contrario, a baixeza e miseria de seu cor-
po; por quanto não faltaõ rezoens para huã e outra par-

Deus Deut. *motivo* a esta expeculação, o ver que man-
da Deus na nossa paraisã, que quando se queimasse a vaca
vermelha e se fizesse em sinza; lhe deitassẽ dentro, *pao de*
Alerze, e oregão, e tinta de Bichos; que segundo declaraõ al-
guns Authores, he para que nos lembremos que somos
mortais, e que na sepultura nos havemos de converter em
poo e em sinza, e nos hande comer os bichos; para que
com esta lembrança, aquelle que fôr altivo como o Alerze,
se torne baixo e piqueno como o oregão.

Digo pois
que

que por huã parte parece, que convem mais a o homem, para deixar o peccado e seguir a virtude, conciderar na baixeza e miseria de seu corpo, que naõ na excellencia e nobreza de sua alma: e isto por diversas rezoens. A primeyra rezaõ he, a que ja apontamos; que conciderando o homem na baixeza & corrupçaõ de seu corpo, e que por fim se hade vir a converter em terra e em bichos; parece que esta lembrança o afastarà do peccado, e principalmente da soberba, baixandolhe as azas de sua prezunçaõ, e desfazendo os castellos de vento que forma em sua fantazia; e como dizem nossos sabios, *muito muito, se baixo de sprito, por que o fim do homem he o bicho.* Concidere o homem, que seu corpo foy formado da terra, e que por fim se hade vir a converter nella; e como dixe Deus a Adam, *que pões a terra, e a pões de tornar;* e Selomoh diz falando por o homem, *e tornarã o pões a terra como foy:* concidere tambem o homem, que os dias de sua vida saõ como huã sombra; & como diz David *seus dias como sombra que passa,* e Iyob diz, *e fuge como a sombra e naõ parã:* e finalmente concidere o homem, que he nada, como saõ todas as couzas deste mundo; & como diz David, *o homem a nada se asemelha;* e em outra parte, *decerto he nada todo o homem.* Pois se o homem, por parte de seu corpo; he terra, sombra, e nada; parece por boa rezaõ, que nisto deve imaginar de continuo; para se afastar do peccado, e para alcançar a heroyca virtude da humildade, e abater seu orgulho e arrogancia; que he hum dos mais graves delictos, e do qual procedem outros muitos, como he notorio a todos: o que imaginando o homem na excellencia e nobreza de sua alma, naõ alcançará este beneficio, antes parece, que isso cau-

וְהָיָה כְּחֶמֶת מַיִם

וְהָיָה כְּחֶמֶת מַיִם

Questó II.

cauzará nelle mayor prezunção e soberba, vendosse tão alto & sublime por parte de sua alma.

A segunda rezaõ he, por que assim no lo encomendaõ nossos sabios, que para o homem se livrar do peccado, deve imaginar no baixo principio, e miseravel fim, de seu corpo; como claramente o manda assim o sabio Akabia filho de Maalalel no Cap. 3º. de Aboth, dizendo

contidera em 3 couzas, e não viras a occasião de peccado; a saber, de donde viesse, para donde vaz, e diante de quem es aparelhado de dar juizo e conta; de donde viesse, de hum principio corrupto; e para donde vaz, a hum lugar de poo, bicho e guzarno.

A teceyra & ultima rezaõ he, por que assim parece de alguns lugares da escriptura: primeiramente vemos que nosso Pay Abraham dixes, *e eu sou poo e sinza*, que parece que trazia sempre na memoria que era terra, e que se havia de converter nella: tambem vemos que David referindo as virtudes do que he temente de Deus, diz, *he desprezado e baixo em seus olhos*; e em outra parte diz por si, *e sou baixo em meus olhos*. De sorte que por o que temos alegado, parece, que para o homem seguir a virtude e se apartar do peccado, deve conciderar na baixeza e corrupção de seu corpo.

Porem por outra parte, parece por boa rezaõ; que mais conveniente e proveitozo será, para o homem, que concidere e traga na memoria, a excellencia de sua alma, que não a baixeza de seu corpo; por quanto, conciderando o homem que possui alma racional e eterna, e da mesma essencia que os Anjos; se animará com isso a seguir a virtude, e a fazer obras heroycas e illustres; como tronco de tão boa rahiz, & como filho de tão sublime patria; e

Queſtao III.

8

forſandoffe a fugeitar ſeu appetite, e não ſe engolſar não viço da ſenſualidade e dos mais deleytes do corpo; por não immundar, a alma ſpritual & divina que poſſue; aqual, já que na eſſencia he igual a os Anjos e entendimentos ſeparados, o ſeja tambem na pureza e ſantidade: o que não conſeguirã o homem, conciderando na materia de ſeu corpo, baixa e terreſte, origem de todos os viços e peccados; antes ſe a floxará de obrar acçoens heroycas e virtuozas, e não ſe lhe dará muito de cometer obras baixas e ruins, e de ſeguir os viços e deleites terreſtes, iguais à materia de que ſeu corpo foy formado; por que quem ſe concidera baixo e de ruins e infimos principios, não ſe anima a fazer obras heroycas e de virtude: e aſſim vemos que Rabe-
no Moſſeh, ſobre o que dizem noſſos ſabios em Pirque Aboth, e não ſejas mau para contigo; diz as palavras ſe-
guintes, *ſe o homem ſe concidera a ſi meſmo, baixo e ſomenos; não ſe lhe dará muito, de qual quer acção baixa e ruim que co-
meta; e he muy ordinario, que a huã peſſoa que vem de Pais illuſtres e virtuozos; ſe lhe diz, que ſe lembre que he
filho de bons; para com iſſo o exhortar a que faſſa obras he-
roycas e de virtude; e pello contrario ſendo de Pais baixos
e ruins, não ſe lhe deve fazer diſſo menſaõ nem trazerlho
à memoria, para que não ſiga os ruins paſſos de ſeus Pais:
pello que ſendo o homem compoſto de alma ſpritual e Di-
vina, e de corpo baixo terreſte, inclinado a os viços da
materia; parece que mais conveniente lhe ſerã, conciderar
na excellencia e pureza de ſua alma, que não na baixeza
e mizeria de ſeu corpo.*

He o homem filho de Deus, por parte de ſua alma;
por cuja cauza he chamado, *צלם אלהים* *imagem Divina*, e por
ameſ-

Questão III.

a mesma rezaõ se chamaõ os Anjos, *מלאכי* *filhos de Deus*: he tambem o homem filho da terra, por haver Deus formado della a seu corpo; por cuja cauza lhe chama Iyob, *איוב* dos humanos; e como dixe, *na fahi do ventre de minha mãy, e nu tornarey a li*, que se entende por a terra & sepultura.

Milhor lhe será pois a o homem, conciderar que he filho de Deus, que não filho da terra; mais conveniente lhe será atentar que he imagem divina, que não imagem ou semelhanca de huã caza de barro, como lhe chama Iyob; por que da primeyra concideraçãõ, rezultará o empregar-se em obras heroycas & de charidade, imitando a el Dio Bendito; e da segunda, o inclinar-se às couzas materiais & terrestres, como havemos ditto.

De sorte que vemos, que ha nesta materia, rezogens para huã e outra parte.

Porem bem conciderado, digg, que ambas as concideraçõens que dixemos, deve fazer o homem, para seguir a virtude e se apartar do peccado; e ambas igualmente lhe são de beneficio para esse effeito; mas isto, bem entendido, segundo as occasioens, e conforme a calidade dos peccados em que se vê abituado; e segundo se sente floxo, na observaça dos preceytos Divinos: por que tal vez lhe será de mais beneficio, conciderar na baixeza e miseria de seu corpo; e tal vez, na excellencia e nobreza de sua alma.

Concidero este cazo, semelhante a huã pessoa que preguntar; qual he de mayor beneficio na medecina; se os medicamentos calidos, ou os refrigerantes; que he certo que se lhe respondera, que igualmente são ambos proveytozos e necessarios; mas que se devem uzar segundo as ocazigens & conforme são as enfermidades, se

procedem de quentura ou frialdade, para se curarem com o opozito: pois assim do proprio modo he o nosso cazo; que segundo os peccados em que se vê o homem abituado ou ariscado accometer, assim lhe deve aplicar o remedio, da baixeza de sua materia, ou da excellencia de sua forma.

Digo pois em primeyro lugar, que ha trez condiçoens muito ruins e abominaveis, que abituandosse o homem nellas, são cauza de sua perdição, e origem de outros muitos peccados: a primeyra he, a soberba e arrogancia; a segunda, a cobiça e ambição da fazenda, e a 3.^a o dezejo da luxuria & sensualidade, e dos de mais deleytes corporios; que são as mesmas trez couzas que dizem nossos sabios no cap. 4.^o de Aboth, *a enveja e o dezejo, e a honra, tirão a o homem do mundo*: a honra neste lugar, quer dizer a vangloria, prezungão, e soberba: a enveja, he o mesmo que a ambição; e della procede; por que o ambicioso, enveja sempre o que os outros possuem, crecendolhe em olho a fazenda alhea, por que não quer que ninguem o iguale na riqueza, e muito menos, que aja quem o supere: o dezejo, he o appetite carnal, e dos de mais deleytes do corpo. Ora, a triaca para o veneno destas trez biboras tão pesonhenhas; se acha nas trez considerações que nos mandaõ nossos sabios fazer, (no aphorismo que ja aleguey); servindo cada qual dellas, de remedio & cura, para cada huã das trez ruins condições e enfermidades que dixemos: a saber, a primeyra consideração, para curar a soberba; a segunda, para remediar a cobiça; e a terceyra, para moderar o dezejo: sendo as duas primeiras, considerações, na baixeza e corrupção do corpo, e a terceyra, na excellencia e immortalidade da alma; como irey declarando com toda abrevidade possivel. Primeyramen-

Questão III.

te, diz o nosso author, que concidere o homem de donde veio; que he o infimo principio de seu corpo, pois foy gerado de huã couza baixa & corrupta: esta concideração he propria para curar a soberba; e assim sentindosse o homem doente desta enfermidade, ou arisfado a tella; vendosse ufano com sua muita riqueza ou sabiduria, valentia ou gentileza; deve accudir logo com o remedio desta concideração; e para curar este seu achaque da fantazia, deve como o Pavaõ olhar para os pees, quero dizer para sua parte inferior, que he seu corpo; e conciderando que foy gerado de hum principio baixo & corrupto, he certo que baixará as azas de sua prezunção e soberba.

Segue dizendo o nosso author, que concidere o homem para donde vay, que he o miseravel fim de seu corpo; pois por seus passos contados, vay caminhando para a morte, e para a sepultura; esta concideração, he muy proveitoza, para moderar a cobiça do homem, e o affaõ com que trabalha para adquerir as riquezas e bens da fortuna; pois conciderando que em sua morte não hade levar nada consigo, e que tudo cá hade ficar; & como diz o Psalmista falando por estes, *que em sua morte não tomará nada não decerá com elle sua honra*; he forsa (se tiver entendimento), que modere com isso sua ambição e cobiça. Ora as duas conciderações que temos ditto, são ambas tocantes à bayxeza e corrupção do corpo; porem a terceyra concideração que nos manda fazer o nosso author, vem a ser tocante à excellencia e eternidade da alma: que he o que diz, que concidere o homem que ha de dar conta diante da Divina Magestade; por que ainda que o corpo morre e senece, a alma he immortal e eterna, por ser spritual e da mesma es-

sen-

lencia que os Anjos. Esta concideração da excellencia da alma, he muy propria para que o homem fugeyte o appetite dos deleites do corpo; tanto, por que gozando de alma spritual limpa das immundicias da materia; he rezaõ que precure de a restetuir a Deus pura e limpa como lha entregou, e que não a immune com o viço da luxuria e mais deleites corporios; como, por os grandes castigos que se merecem, por os ignormes e graves peccados, que procedem do demaziado dezejo e appetite dezenfreado; como são os incestos e adulterios e semelhantes; por os quais ha de dar o homem conta estreita a Deus, se os commeter; pello que para que não venha a encorrer nelles, convem que fugeite seu appetite e modere seu dezejo, ainda nas couzas, que não são por ley prohibidas; imitando quanto possa, a seu divino criador, na pureza e santidade, e como nos encomenda, *e fereis santos, por que santo eu.*

Ultimamente, em segunda occaziaõ, deve o homem conciderar na excellencia de sua alma; e he, quando se sentir floxo e negligente na observança dos preceitos affirmativos; por que não basta para o homem alcançar sua preffeição, não commeter obras baixas e ruins; mas tambem deve trabalhar, e illustrar sua alma com a sabiduria e obras de charidade e de virtude, e os de mais preceitos affirmativos; e assim para o homem espertar desta omição e negligencia, deve conciderar na excellencia de sua alma, que he illustre e Divina; e que como tal, deve obrar e empregar-se em obras de virtude & charidade, imitando al Dio Bendito; e como nos manda, *e andares em seus caminhos.* De sorte que vemos, que para duas couzas, he bom conciderar na baixeza e miseria do corpo; que he, para aba-

בשרי ידבר

Questão III.

ter a soberba, e moderar a cobiça: e para outras duas couzas, he melhor conciderar na excellencia e pureza da alma; que he, para moderar o dezejo da sensualidade, e para se empregar em obras heroicas e virtuozas; e com isto temos respondido à nossa questão.

Questão III.

Se hum Propheta aquem Deus proprio mandou algum preceito, o pode prevericar por ditto de outro

Propheta: (vayerá,) sobre o verso,

e chamou a elle Anjo de .A. e dixe, não.

tendas tua mão a o

moço &c.



Acção mais illustre. de nosso Patriarcha Abraham, e em aqual reluziu mais sua obediencia; foy a do sacreificio de seu filho Ishak; e com tudo não deixou de ser calumniado por ella do impio Bilham, segundo dizem nossos sabios; reprovando, que havendolhe el D. B. de sua propria boca, mandado que lhe sacreificasse a Ishak, deixou de afirmar o preceito Divino, por ditto de hum Anjo, que em nome de Deus lhe veo mandar ao contrario. Porem esta calumnia não tem nenhum fundamento; por que não podendo haver nos Anjos mentira nem engano, he couza infalivel, que as embaxadas que trazem de Deus para os homens;

são tão certas e verdadeiras, como se Deus proprio de sua boca, lhas communicasse. Porem outra couza mais importante se pode ponderar nesta materia, e he; que se acazo em lugar do Anjo, viesse a Abraham algum Propheta da quelle tempo, (como Sem & Heber e semelhantes;) e lhe dicesse em nome de Deus, que não sacrificasse a Ishak; se faria mal de deixar de afirmar por seu ditto, o preceito que Deus lhe mandou a elle proprio; o se não obstante isso, tinha obrigação de obedecer a ditto Propheta: e a mesma duvida se me offerece em qual quer outro sujeito, a quem Deus proprio mandar fazer alguã couza; se depois disso lhe vier algum Propheta em nome de Deus, a revogar o ditto preceito; se tem obrigação de o obedecer (sendo o ditto Propheta tido em conta de verdadeiro, ou fazendo-lhe entã algum milagre em final de sua Prophecia); ou se com tudo, não deve crer nelle nem obedecello, visto ser contra o que Deus proprio lhe encomendou, em que não pode haver a minima duvida. Porem antes de tratarmos da resposta desta questão, devemos conciderar, se pode ter lugar a pergunta; por quanto parece à primeira vista, que não quadra havella neste cazo; pois sendo infalivel, que em Deus não pode haver arrependimento nem mudança, como se prova por diversas rezoens, e por muitos textos da escriptura; vem a ser que não se pode dar, que mande fazer huã couza a hum Propheta, e depois se arrepende della, e lhe torne a mandar o contrario; pello que o Propheta que vier a outro com tal embaxada, he certo que he falso, e que não se deve obedecer. Porem bem conciderado, não tem nenhum valor este argumento; por quanto, muito bem pode succeder o cazo que havemos pro

propósito, sem el Dio Bendito se mudar ou arrependêr, se não por outra qual quer cauza: ou seja que mande fazer a hum Propheta alguma acção para o provar, e querendoa pôr por obra lha mande revogar, como foy no cazo do sacrificio de Abraham; ou que esta mundança proceda das obras dos homens; como por exemplo, se Deus mandar a hum Propheta, que não coma nem se detenha em huà cidade, por ser a gente della peccadora; se estes depois disso, se emmendaraõ e fizeraõ penitencia de seus peccados, he certo que não se dirà haver arrependimento em el Dio Bendito, se a cazo tornar a mandar a aquelle propheta, que entre e coma na quella cidade: pello que, por qual quer destes modos ou outros semelhantes, pode ter lugar a nossa pergunta, e assim devemos precurar de absolvella. Digo pois, que parece por duas provas muy efficazes, que aquillo que Deus mandou a hum Propheta, não deve deixar de o observar; salvo se el Dio Bendito proprio, lhe tornar a mandar o contrario.

A primeira prova he do entendimento; por quanto, he regra abriguada por todos os sabios, Antigos e modernos; que huà couza certa e infalivel, não se pode rebotar e deixar, por outra que não he tão certa, e em que pode haver alguà duvida: pello que, ordenando Deus proprio alguà couza a hum Propheta, em cujo mandato não pode haver a minima duvida ou engano; parece que não he rezaõ, que deixe de a observar por ditto de nenhum Propheta, que em nome de Deus lha venha a revogar; por que ainda que para isso lhe fassã algum milagre, nunca pode haver nesse cazo tanta certeza, como ouve no preceito que Deus lhe mandou a elle proprio; e o milagre que

que lhe fez, pode ſer obrado por arte ou por feitiffaria; affim como devemos reputar os que nos fizer algum Propheta, que em nome de Deus, nos mandar ſervir idolatria.

A ſegunda prova he, da ſagrada eſcritura; por quanto achamos que ſe conta no livro dos Reis primeiro cap. 13; que havendo Deus mandado a hum Propheta, que não comelle nem bebeſſe em Bet el; lhe veo outro depois diſſo, a dizer em nome de Deus, que foſſe comer com elle a ſua caza na quelle meſmo lugar, e elle o fez affim; e por aquelle peccado, ſahindo dali, o achou hum leaõ e o matou: Vemos pois, como eſte Propheta foy condemnado à morte por prevericar o preceito que Deus lhe mandou a elle proprio, por ditto do outro Propheta, o qual em nome de Deus lho veo revogar; o que não havia de fazer, ſalvo ſe Deus proprio lhe mandaffe o contrario; por que como havemos ditto, era neceſario que com a meſma certeza que recebeu o ditto preceito, tiveſſe a ordem de ſua revocaçaõ.

Porem, devemos apurar mais eſtas duas provas; por quanto, à primeira viſta parece, que nenhuã dellas he de-moſtrativa, e que cada huã, tem ſua quebra ou argumento.

Primeiramente parece que tem pouca forſa, a primeira prova; de que he contra rezaõ, que o que Deus proprio mandou a algum Propheta, o poſſa prevericar por ditto de outrem, ainda que para iſſo lhe faſſa algum milagre; pois temos por regra abriguada por todos os ſabios, que ſe vier hum Propheta em nome de Deus, fazernos prevericar por huã vez algum preceito da Ley de Moſſeh; ainda que ſeja dos do Decalago; como, ſe nos mandar proſſanar

Queſtaõ III.

o dia de Sabbat (por huà vez), temos obrigação de o obedecer, (fazendonos entaõ algum milagre em final de ſua Prophecia, ou ſendo agraduado, por os que havia feito no principio;) eiſto, naõ obſtante, de que Deus meſmo encomendou de ſua boca a noſſos Pais, que naõ fizeſſemos obra no dia de Sabbat, que he o proprio que ſe o encomendaffe a nòs meſmos: e eſta meſma difficuldade ha, em qual quer preceito da Ley Divina, poſto que naõ ſeja dos do Decalago; por que ainda que noſſos Pais os ouviraõ de Moſſeh, e naõ da boca de Deus; com tudo tem o meſmo vigor e certeza que ſe Deus proprio lhos ouveſſe communicado; por que como eſcreve o famozo Rabeno Moſſeh: noſſos Pais, naõ creraõ em Moſſeh Rabeno, para aceitarẽ os preceitos da Ley, ſòmente por os milagres que lhes fez; ſe naõ tambem por que Deus o acreditou para com elles, quando lhes deu os 10 mandamentos, e dixe que o elegia para ſer ſeu medianeyro, para por ſua via lhes encomendar ſeus Divinos preceitos, e para crèrem nelles igualmente, como ſe Deus proprio lhos ouveſſe mandado: e como lhe dixe Deus, *eis que eu virey a ti na eſpeſſura da nuve, para que ouça o povo em meu falar contigo, e tambem em ti créraõ para ſempre.*

Pello que, ſe qual quer Propheta tem authoridade de nos fazer prevericar (por huà vez) algum preceito da Ley, (e ainda do Decalago tirado o da idolatria,) fazendonos para iſſo algum milagre, ainda que noſſos Pais os ouviraõ da boca do meſmo Deus; por que naõ terà amefma authoridade qual que Propheta, para revogar a outro (ſe quer por huà vez), algum preceito que Deus lhe aja mandado a elle proprio; fazendolhe para iſſo algum milagre?

Tambem contra a segunda prova que trouxemos da escritura, de que foy castigado o Propheta de Bet el, por prevericar o preceito que Deus proprio lhe mandou, por ditto de outro Propheta; Se pode arguhir dizendo, que donde nos consta que foy condenado por esta rezaõ, pois pode ser que fosse, por prevericar o preceito Divino, sem conhecer a o ditto Propheta se era verdadeiro, nem taõ pouco lhe fazer nenhum milagre, pois a escritura o não conta, crendosse delle por hum simples ditto seu, que Deus lhe mandava que comece com elle na quelle lugar; porem se a cazo lhe fizesse algum milagre, ou estivesse em posse de Propheta verdadeiro; pode ser que seria obrigado a obedecello, ainda que era contra o que Deus lhe havia mandado a elle proprio; ou pello menos, não seria por isso condenado à morte; e assim parece que deste cazo, não se pode trazer prova para o que havemos concluido: pello que, fica a nossa questão ainda indefiza, e nós com a mesma duvida que tinhamos de principio.

Porem antes que absolvamos esta proposta, trarey primeiro outro cazo que acho na escritura; igual nõ effeito, a este do Propheta de Bet el, mas muy desigual e differente na cauza. Conta a escritura no livro dos Reis primeiro cap. 20., que hum Propheta dixe a seu companheiro em nome de Deus, que offerisse; e por o não querer fazer, morreu às mãos de hum Leaõ; (e segundo entendem o Rab Baal Aaqueda, e Don Ishak Abarbanel, este que não o quiz ferir, era tambem Propheta; e o provaõ do que diz *dixe a seu companheiro.*) Muy igual foy este cazo na condemnação, a o do Propheta de Bet el; porem muy desigual na cauza della; o que não deixa de me cauzar admiração: por

Questão III.

por quanto estou vendo por huà parte a par de Bet el, morto a hum Propheta às mãos de hum Leaõ, por obedecer a outro, que em nome de Deus, lhe veo revogar hum seu Divino preceito; e por outra parte vejo, a par de Somron, morto a outro Propheta por mãos de outro Leaõ, por não obedecer a outrem, que em nome de Deus lhe vinha fazer prevericar hum preceito Divino; pois o não ferir a o proximo, he hum dos 613 preceitos da Ley de Moſſeh: de sorte, que ambos morrem por maõ de Leoems; o primeiro, por obedecer a outro Propheta; e o segundo, por não querer obedecello; pello que, devemos precurar saber a cauza desta differença.

Digo pois, que à primeira vista parece, ser facil a absolução desta duvida; por que, a cauza por que foy condemnado à morte, oque não quiz obedecer a o Propheta, que em nome de Deus lhe dixe que o ferisse; foy por que o ditto Propheta, era agraduado e conhecido por verdadeiro; e assim dizem nossos sabios, que era Michayo filho de Imlà, Propheta abalizado, por os sinaes que havia feito no principio de sua Prophecia: pello que tinha obrigação de o obedecer, ainda que não lhe fizesse entãõ nenhum milagre para esse effeito; e por isso foy condemnado à morte por maõ de Deus; que he o castigo que merece, quem não obedece a o Propheta que vem com alguà embaxada de parte del Dio Bendito. Porem o Propheta de Bet el, não devia de obedecer a o velho que veo de Somron, por que não era conhecido por Propheta verdadeiro, nem o podia ser, pois era Propheta falso, como dizem os authores e a Parafrazes caldayca; & bem mostrou ser assim, pois o que lhe dixe em nome de Deus, que comesse na quelle lugar, foy

foy falso e envenado por elle: e ainda que elle não sabia que era Propheta falso, não sabia tão pouco que era verdadeiro; e sem delle se informar nem lhe fazer nenhum milagre, se creu delle e o obedeceu, prevericando o preceito Divino, que lhe mandou que não comesse naquelle lugar.

Porem não me parece esta reposta, totalmente verdadeira; por que ainda que he verdade, que o Propheta que mandou a o outro que o ferisse, era Propheta agraduado como dizem nossos sábios; e este que mandou a o propheta de Bet el que comesse com elle, era falso, como consta da escriptura; com tudo não me persuado, a que o ditto Propheta de Bet el, o obedecesse sem lhe fazer nenhum milagre, e isso sobre o não conhecer por Propheta agraduado; por que ainda que se fora deste modo, vinha muy bem ajustado, o castigo, com a culpa; não ajustava porem, a culpa, com o Propheta; por que como se pode dar, que aquelle santo Propheta, se resolvesse, a prevericar o preceito Divino, por o ditto simples daquelle velho sem saber se era Propheta verdadeiro, nem tão pouco, lhe pedir que lhe fizesse algum milagre em final de que aquella embaixada era del Dio Bendito: e ainda que he certo que peccou, pois foy condenado á morte; he forsa tambem entender, que se fundou em alguma rezaõ, ainda que aparente; e não lhe havendo feito milagre, he couza que nem huã pessoa ordincaria, se podia nisso enganar; pello que he forsa que entendamos, que visto que aquelle Propheta não era conhecido por verdadeiro; que este de Bet el, lhe pediu que lhe fizesse algum milagre em final de sua Prophecia; e elle lho fez, por feitifaria, ou por arte; e por isso creu nelle e o obedeceu: pois logo se isto he assim, por que foy este

Questaõ III.

este Propheta condemnado à morte? aqui entra agora, a proposta de nossa questaõ; foy condemnado, por que devia de conciderar, que não valem milagres para fazer prevericar a huã pessoa, o que Deus lhe encomendou de sua boca, em que não pode haver a minima duvida; (assim como não aproveitaõ, para se vier algum Propheta em nome de Deus, e nos mandar que sirvamos idolatria ainda que seja sòmente por huã vez;) e assim este Propheta não devia de obedecer a o outro, por mais milagres que lhe fizesse, sendo contra o que Deus proprio lhe havia mandado: e como Deus atenta muy meudamente com as obras de seus pios, o condenou à morte por este erro; assim como uzou com Huzá, por o que fez de haver tocado na arca sagrada; não obstante que o fez com boa tençaõ como consta da escriptura: porem o que não quiz ferir a o Propheta por mandado de Deus, ainda que lhe vinha fazer prevericar hum preceito da Ley de Moyses, em que havia tanta certeza como se Deus lho mandàra a elle proprio; com tudo, tinha obrigação de o obedecer por aquella vez, como a sima diremos; e a cauza desta differença, diremos a o diante.

Pello que com isto que havemos ditto, temos fortificado a prova que alegamos da escriptura, para a concluzaõ de nossa proposta: e agora o faremos a que trouxemos, do entendimento, respondendo a objecçaõ que contra ella fizemos, de que hum Propheta tem authoridade para nos fazer prevericar por huã vez, qual quer preceito da Ley de Moyses, e ainda dos do Decalago (tirado o da idolatria;) não obstante de que nossos Pais os ouviraõ da boca do proprio Deus, em que não pode haver nenhuã falencia; e assim por que não será o mesmo, em hum Propheta a quem
Deus

Deus mandou alguma couza, que a possa prevericar (se quer por huã vez,) por ditto de outro Propheta, fazendolhe algum final para isso.

A o que digo, que ha grande differença de hum cazo a outro; por quanto, a authoridade que tem qual quer Propheta para com nosco; he por que Deus lha deu na mesma Ley, mandandonos nella, que obedessamos a qual quer Propheta que nos vier em seu nome, fazer prevericar por huã vez algum preceito da ditto Ley, e isto fazendo algum milagre em final de sua Prophecia; e como declaraõ nossos sabios sobre o verso que diz, *Propheta de entre ti de teus irmaõs como eu, levantará a ti. A. teu Deus, a elle obedece-reis*; que se entende a tudo o que nos mandar, ainda que seja fazernos prevericar por huã vez algum preceito da Ley; pelo que, ainda que entaõ se preverica aquelle preceito, se está afirmando este, que tambem he, preceito Divino que deu a nossos Pais: e ainda que no que nos manda este Propheta por mais milagres que nos fassa, nunca ha tanta certeza, como no que nossos Pais ouviraõ da boca de Deus, nem como a que ha, em qual quer preceito da Ley de Moyses; com tudo somos o brigados por preceito Divino, a obedecer a o ditto Propheta; assim como nos manda matar a hum delinquente, por ditto de dous testigos; que por mais que os examinem os juizes, nunca lhes consta taõ certo o delicto, como se elles proprios o vissem; e pode muy bem succeder, que sejam testigos falsos; e assim como nos manda que havendo alguã duvida em qual quer cazo crime ou civil, que sigamos os mais votos; ainda que esses, por mais sabios que sejam, se podem alguã vez enganar; e o mesmo vem a ser no Prophe-ta

ta que nós mandar alguà couza em nome de Deus. Po-
rem o cazo da nossa questão, e a do Propheta de Bet el,
he differente; por que Deus lhe mandou absolutamente,
que não comesse na quelle lugar; e não lhe dixe, que
se lhe viesse algum Propheta em seu nome mandar o con-
trario, que o obedecesse; que se assim fora, o podia, e
devia obedecer em virtude da dita ordem, dandolhe al-
gum final para isso; assim como nós obedecemos a qual quer
Propheta, como havemos declarado. Pello que have-
mos tambem corroborado aprova que trouxemos do en-
tendimento, para a absolução da nossa proposta.

Faltanos sòmente, responder a huà difficuldade, que
se pode mover nesta meteria, e he; que havemos ditto
que o que Deus nos encomenda, que obedessamos a qual
quer Propheta; se entende em tudo quanto nos mandar,
e ainda que seja para nos fazer prevericar por huà vez al-
gum preceito da Ley (tirado o da idolatria); Porem donde
nos consta que isto seja sò por huà vez, e não para sem-
pre; sendo que Deus nos diz em absoluto *præceptum vobis a illo
obedeteis.*

A o que digo, que alem de ser isto contra a
tradicção de nossos sabios, he tambem contra a escriptura
por duas vias; a primeira he, vermos que na Parassã de
Reè donde nos manda Deus, que vindo algum Propheta
em seu nome a fazer que sirvamos idolatria, que não o
obedessamos, ainda que para isso nos fassa muitos milagres;
nos encomenda no mesmo lugar, que o não ouçamos, se
vier anular em seu nome algum preceito da Ley; e como
se vê, por o que segue dizendo, *de tras de. A. vósso Deus anda-
reis e a seus preceitos guardareis &c. e aquelle Propheta será mor-
to, por que te quiz empuxar da carreira que A. teu Deus te enco-*

mendou para andar por ella que são os preceitos da Ley de Mossêh; e o querer ditto Propheta, empuxarnos desta carreira, he pretendendo anular para sempre algum preceito, mas fazello prevericar em huã occasião urgente, não se chama fazer empuxar da carreira da Ley; pois logo depois disso, tornamos a andar por ella, como de antes. A segunda via he, que vindo algum Propheta com semelhante embaixada, saberemos certamente que he Propheta falso, e o não devemos obedecer; por quanto Deus nos declarou quando nos deu sua Ley Divina, que todos os preceitos della eraõ eternos para sempre, e que não havia de anular nunca nenhum delles; & como nos dixe Mossêh, a nós e a nossos filhos para eterno, nos toca observar todas as palavras desta Ley, e assim diz David, ja de antiquo sey te teus testemunhos, que para sempre os estabeleceste e outros versos semelhantes, que não allego por não me alargar: pello que não sò nenhum Propheta, pode vir nunca a anular algum preceito da Ley; mas tambem consta destes versos, que nem el Dio Bendito proprio nos hade mandar em nenhum tempo, que deixemos de observar algum preceito della; e com isto temos bastantemente satisfeito a nossa proposta.

Questão V.

Questão V.

Se Deus castiga a os filhos, por os peccados de seus Pais: (Bechucotay) sobre o versô,
e tambem por os delictos de seus Pais,
com elles serão consu-
midos.

וְכָל בְּעוֹנֵי אֲבוֹתָם אֵתָם יִמָּכֶן

Não sòmente do versô citado, mas tambem de outros textos, parece à primeira vista, que Deus castiga a os filhos por os peccados dos Pais: e como esta materia he muy importante, e della depende a intelligencia de muitos textos da escriptura; será sobre ella a nossa proposta; em que inquiriremos, se se pode dar, que Deus condene a os filhos e descendentes, por os peccados que seus Pais commeterão: por quanto, acho versos e rezoens muy efficazes, para cada huã das partes; as quais alegarey brevemente, e depois concluiréy o que me parecer mais conveniente. Digo em primeiro lugar, que parece por diversos textos da escriptura, que Deus castiga a os filhos, por os peccados de seus Pais.

O primeiro he, o que diz Deus nos 10 mandamentos, *que eu excecuto o delicto dos Pais sobre os filhos, sobre terceiros e sobre quartos*; e o mesmo se diz no cazo dos esculcas, e o reffere o Propheta Irmeiahu no cap. 32. v. 18.

O segundo he, o que se diz na nossa Parassã falando por Isra;

Israel (como ja alegamos), e tambem por os delictos de seus Pais com elles serãõ consumidos.

O terceiro he, o que diz o Propheta Irmeiahu nas suas endechas, *nosso Pais peccarãõ e não os hay, e nós seus delictos suportamos.*

O quarto he, o que diz o Psalmista no psal. 106. que por que nossos Pais aborrecerãõ a terra santa, por a mã fama que della tiraraõ os esculcas; sentenciou Deus, que sua geraçaõ fossem espalhados por o mundo, e que andassem em cativeiro; como diz, *ejurou a elles de os fazer cahir no decerto, e de fazer cahir sua semente nas gentes, & para os espalhar por as terras.*

O quinto he, o que diz Deus no peccado do bezerro, *e em dia de meu executar, e executarey sobre elles sem peccado,* que segundo declaraõ nossos sabios, e o trã Rassi no, comento da Parassã, quer dizer, que por aquelle peccado, hãria Deus castigando a seus descendentes pouco a pouco; e assim dizem, que não ha mal que vem sobre Israel, em que não aja nelle algum piqueno castigo, por o peccado do bezerro.

O sexto he, o em que se reffere o castigo de Datan e Abiram, em o qual conta a escriptura, que por os peccados que os ditos fizeraõ; padeceraõ a the as, crianças de mama; e o mesmo nos conta a escriptura, que por os peccados de Iarobham e Ahab e outros Reis impios que ouve em Israel, não ficou couza viva em sua caza; e o proprio diz na destruiçaõ de Ierusalaim, que por os peccados dos Pais, padeceraõ a the as crianças e filhos piquenos, que não sãõ capazes de peccados; como dixe Deus a Irmeiahu, *e morrerãõ grandes e piquenos nesta terra, não serãõ enterrados.*

Questão V.

O septimo he , o que conta a escriptura no livro dos Reis segundo cap. 5. que por o peccado que fez Guehazi , de hir pedir dinheyro a Nahaman sem sua ordem , o pragejou a elle e a todos seus descendentes dizendo, *e a lepra de Nahaman se apegará em ti e em tua semente para sempre.*

O oytavo he, em que se conta o castigo que Deus decretou sobre a caza de Eli por o peccado de seus filhos , e por elle os não haver reprehendido; pois lhe manda Deus dizer, *e não haverã velho em tua caza todos os dias ; e toda a multidão de tua caza morrerão mancebos ;* De sorte que por o peccado de Eli e seus dous filhos , condena Deus a toda sua descendencia a que morraão cortados no meo de seus dias: & como contaão nossos sábios, que no tempo de Raban Iohanan filho de Zakay , havia huã parentella os quais ; todos morriaão de 18 annos , e se soube que eraão da geraçaõ de Eli.

A novena e ultima prova he, do que dizem nossos sábios no tratado de Sabar , *por o peccado de não se affirmarem as promessas e juramentos , morrem os filhos do homem ; R. Iehudá diz , por o peccado de baldar o estudo da Ley ;* de donde vemos que estaão conformes estes sábios, em que custuma Deus castigar a os filhos por os delictos dos Pais; e sòmente disputaão na calidade dos peccados, por os quais lhes dá Deus o ditto castigo. De sorte que por estas 9. provas que alegamos, parece que Deus castiga a os filhos e descendentes por os peccados de seus Pais.

Porem por outra parte, acho rezoens e provas muy efficazes, de que Deus não castiga a os filhos por os peccados de seus Pais ; (se não que cada qual he castigado , segundo suas proprias obras.)

A pri-

A primeira prova he, do entendimento; por que como se pode dar na justiça Divina, que pague o justo por o peccador, e padeça o innocente por o que he culpado! pois se os Pais sômente peccaraõ, que culpa tem os filhos para os castigar Deus, por os peccados de seus Pais? *לא יעשה משפט כל הארץ לא יעשה משפט* por ventura, o juiz de toda a terra, não hade fazer justiça! e aquelle senhor por quem se diz que he justo em todas suas carreiras, hade fazer iniquidade! não nos manda Deus em sua Ley, e *innocente e justo não mates?* como pois hade Deus matar ou castigar, a aquelle que he justo e innocente! e sobre tudo, não nos manda Deus, *não sejam mortos os Pais por os filhos, nem os filhos por os Pais, se não que cada hum seja morto por seu peccado?* pois se Deus nos prohibe isto, por ser couza má e injusta; como se pode dar que uze da mesma injustiça, em seu Divino Tribunal!

A segunda prova he, da sagrada escriptura; por quanto o Propheta Iehesquel diz com palavras expressas no cap. 18. em nome del Dio Bendito, que não castiga a os filhos por os peccados dos Pais; como diz em verso 20, *a pessoa que peccar, ella morrerá; o filho não levará castigo por o peccado do Pay, e o Pay não levará castigo por o peccado do filho; e antes d'isso diz expressamente, que se hum homem for mau, e tiver hum filho justo; que o Pay será sômente castigado por seus peccados, mas o filho não padecera por elles de nenhum modo.*

A terceira prova he tambem das palavras do mesmo Propheta Iehesquel; o qual no proprio cap. diz, *e foy Prophecia de. A. a mim por dizer; para que andais dizendo este exemplo em Israel, os Pais comem o agráz, e os dentes dos filhos se*

Questão V.

se botarão, a saber os Pais peccão, e os filhos padecem: o mesmo diz o Propheta Irmeyahu no cap. 31, naquelle dia (da redenção) não dirão mais; os Pais comerão o agráz, e os dentes dos filhos se botarão, que salvo cada hum por seu peccado morrerá; o homem que comer o agráz, se danarão seus dentes; e visto que Deus reprehende a quem costumava dizer em Israel tal proverbio, e promete que se hade extinguir de entre elles: he final evidente, de que não he verdadeiro, mas antes por o contrario, falso e inventado; por que o certo he, que os filhos não padecem nenhum castigo por os peccados de seus Pais, como havemos ditto.

De sorte, que temos trez provas para esta oppinião, e nove para a oppinião contraria: pello que lhe parecera a quem as tem ouvido, que nos inclinaremos à primeira oppinião, deixando as trez provas, por as nove. Porém, não he esse meu parecer; por que as trez provas que trouxemos para a segunda oppinião, são tão efficazes, firmes, e patentes; que balanceadas com as 9 primeiras, tem muita mayor força, e pezaõ muito mais do que ellas. Pello que concludo, que geralmente, não castiga Deus a os filhos por os peccados de seus Pais; porém que tal vez pode succeder, que padesçam os filhos por os dittos peccados; e isto de sorte que não seja injustiça em el Dio Bendito, nem tão pouco seja contra o que dizem os Prophetas em seu nome; e por esta via responderemos, ás provas ou textos que trouxemos para a parte contraria: e acho que isto pode succeder por 3 modos, que são os seguintes.

Primeiro he, quando os filhos são tambem peccadores, e seguem os ruins passos de seus Pais; que em tal caso, não só os castiga Deus por seus peccados, mas tambem

bem, por os que seus Pais commeteraõ: e isto não vem a ser injustiça em el D. B; por quanto, vendo os filhos os castigos que tiveraõ seus Pais por suas ruins obras, e não bastando isso para elles se emmendarem, e para deixarem de hir continuando na quellas maldades; isso lhes agrava muito os peccados, e faz irritar contra elles a justiça Divina, para que Deus os castigue por seus delictos, juntamente com os de seus Pais: a lem de que tambem, com as maldades que fazem os filhos, se enche a medida dos peccados da quella geraçãõ, pello que, em seus dias executa Deus o castigo que todos merecem; do qual, elles são a cauza; pois se não fossem peccadores, ficariaõ livres da quella ruina; e assim não vem a ser isto injustiça em el Dio Bendito: nem tão pouco vem a ser contra as palavras dos Prophetas que dizem, que os filhos não padecem por os peccados dos Pais; por que isso se entende, quando os filhos são justos, e não seguem seus ruins passos; porem sendo tambem peccadores, os castiga Deus por seus peccados e por os de seus Pais, por as rezoens que havemos ditto. E se atentarmos nas palavras do Propheta Iehesquel, veremos como nellas declara, ser essa sua tençaõ; pois diz no mesmo lugar, que se hum mao tiver hum filho, o qual não seguir as ruins obras de seu Pay; que não morrerá por ellas, mas antes vivirá largos annos; ergo, não falla o Propheta se não quando os filhos são justos, e não continuaõ nos peccados de seus Pais; porem se forem peccadores como elles, não diz, que Deus deixará de os castigar tambem, por as maldades que fizeraõ seus genitores.

Ora com esta primeira propozição, se respondem os 3. argumentos que fizemos, dos trez primeiros textos que
ale-

Questão V.

alegamos em favor da primeira oppinião. Responde-se o primeiro, do que diz, que Deus executa o delicto dos Pais sobre os filhos, sobre terceiros e sobre quartos; por que isto falla, quando os filhos seguem as ruins obras de seus Pais, e são peccadores como elles; e assim o declarão nossos sabios: e se mostra ser esta a verdadeira explicação destas palavras, por o que acaba dizendo *אשנא א meus aborrescentes*, a saber, quando os filhos imitando a seus Pais, aborrecem a el D. Bendito; por que a dittos seus Pais, não se poder refferir essa palavra, por que seria totalmente escuzada; por quanto já tem ditto que são peccadores, pois diz, *executa delicto dos Pais sobre os filhos*: e ainda que no cazo das esculcas, diz Mosséh em absoluto, que Deus uza isto com os filhos, sem dizer a seus aborrecentes; já se entende que he de baixo dessa clauzula, *וילמד סתום מן המפורש* e aprenda o verso que está sucinto, da quelle que está mais declarado.

Respondesse assim mesmo o segundo argumento, do que diz na nossa Parassá, *e também por os delictos de seus Pais, com elles serão consumidos*; por que claramente consta do mesmo verso, que isto se entende quando também os filhos são peccadores como seus Pais; pois começa dizendo, *e os que ficarem delles, serão consumidos por seus peccados nas terras de seus inimigos*; elogo segue, *e também por os peccados de seus Pais com elles serão consumidos*; e o mesmo consta do verso seguinte que diz, *e confessarão a seus delictos, e a os delictos de seus Pais &c.*

Responde-se pello consequente, o terceiro argumento do que diz o Propheta Irmeyahu, *nossos Pais peccarão e não os hay, e nós seus delictos suportamos*; por que he certo, que
nós

nòs tambem famos maos e peccadores, como foraõ nòssos Pais; e por isso nos castiga Deus por os seus, e nòssos peccados; e como diz Deus, no verso que a sima alegamos: e assim achey, que declara este verso, o famozo R. Abraham Aben Esra.

Tambem por esta mesma via se pode responder o quarto argumento, do que diz o Psalmista, que por Israel haverem no dizerto aborrecido a terra santa, e calumniado del Dio Bendito; jurou que hiriã seus filhos em cativeyro, e que seriaõ espalhados por o mundo; por que he certo, que se nòssos Pais em terra santa naõ fossem peccadores, nem commetecem os delictos ignormes que delles escrevem os Prophetas; que naõ hiriã em cativeyro, nem seriaõ espalhados por todas as terras; como consta da escriptura que Deus lhes mandava amoestar por diversos Prophetas, que tornassem em contriçaõ, e deixassem as idolatrias e mais peccados; por ter piedade delles e de seu sagrado templo e santa terra, para que naõ fossem destruidos; e como foraõ continuando em suas maldades, se juntaraõ seus peccados com os de seus Pais, e se encheu a medida, com que foraõ espalhados por todo o mundo: e assim diz o Propheta Iessayahu no cap. 65. dando a cauza da destruiçaõ de Israel; *vossos peccados, e os peccados de vossos Pais, que safumearaõ sobre os montes; me fizeraõ ensanhar para vos castigar &c.* De sorte; que com esta primeira propoziçaõ, ficaõ respondidos 4. argumentos, dos 9 que fizemos no principio.

O segundo modo por o qual podem padecer os filhos por os peccados dos Pais, sem vir a ser injustiça em el D. B. he, quando este castigo, redunda em beneficio dos Pais e dos filhos; verbigracia, commete hum homem ou huã

Questão V.

parentella, alguns paccados graves, por os' quais merecem
 huã destruição total, e que fique extremada sua geração;
 Porem Deus que he mizericordiozo, por ter piedade delles,
 lhes commuta aquelle grande castigo em outros muito meno-
 res, e em alguns trabalhos que lhes faz padecer pouco a
 pouco, a elles e a seus descendentes; a the que aquelles pec-
 cados fiquem perdoados, e a justiça Divina satisfeita;
pello que o padecerem os filhos aquelles castigos por peccados
 dos Pais, não vem a ser injustiça; mas antes he piedade,
 por que redundã em beneficio dos mesmos filhos;
 pois se Deus castigara a os Pais com hum extrenio
 total como mereciaõ, se extingua e acabava sua gera-
 ção; e assim muitos authores entendem, que o executar
 Deus o delicto dos Pais sobre os filhos, he condiçã de pie-
 dade, na concideraçã que havemos ditto; e por isso a ale-
 gou Moiseh a Deus no cazo dos esculcas, para que Deus não
 acabasse a o Povo totalmente, como queria fazer antes que
 Moiseh fizesse oraçã por elles.

Ora por esta via responderemos o quinto argumento, do
 que diz Deus no cazo do bezerro, *e no dia de men executar,*
e exeantarey sobre elles seu peccado; segundo a explicação de
 nossos sabios; por que o castigar Deus pouco a pouco a
 Israel por o bezerro que fizeraõ seus Pais, (ainda que não
 fossem peccadores;) não he injustiça em el D. B. por quanto
 por aquelle ignorme peccado, mereciaõ que Deus os ata-
 basse e os exterminasse do mundo; e como dixe a Moiseh
a floxa de mim que os quero destruir e arrematar seu nome de
baixo dos ceos, e por a oraçã de Moiseh se arrependeu Deus
 do ditto castigo; contentandosse de se hir pagando da quel-
 le devito pouco a pouco delle e de seus decendentes, com
 outros

outros castigos menores e trabalhos que lhes daria, o que isto era antes piedade que rigor, como acima dixemos.

A terceira via por a qual podem padecer os filhos por os peccados dos Pais, sem ser injustiça em el D. B. he, quando os filhos se achão em sua companhia, em tempo que Deus os destrue com hum geral e horrendo castigo, por seus ignormes peccados; e isto succede de ordinario, sendo os filhos de menor hidade; por que como não ha nelles meressimentos, para Deus os livrar milagrozamente da quella ruina; padecem juntamente com seus Pais por estarem em sua companhia, ainda que não tenham peccados; e o mesmo succederà nos filhos grandes, ou ainda nos estranhos, não tendo meritos para Deus uzar com elles de milagre, ainda que não sejam cúmplices nos peccados da quelles maos, aquem Deus quer castigar com aquella ruina; ou seja com peste, fogo, espada de inimigos, ou outro castigo semelhante: e como vemos que mandou Deus dizer a Israel quando quiz castigar a Korah, Dathan e Abiram, que se apartassem delles, para que ^{nao} padecessem em sua companhia por seus peccados; e o mesmo dixe o Anjo a Loth mandandolhe que sahisse de Sedom, *por que não sejas talhado por o delicto da cidade.* Porem isto não succede de ordinario, em pessoas de mayor hidade, que são capazes de meritos e peccados; por que se são peccadores, padecem por seus proprios delictos, e se tem meressimentos, os escapa Deus milagrozamente, ainda que estejam em companhia dos maos; e como diz o Psalmista falando por o justo, *cabiraõ de teu lado mil, e milharia de tua dereyta, a ti não a chegarão;* & como se viu por experiencia nos filhos de Korah, que por serem justos, os escapou Deus por milagre,

Queſtaõ V.

da ruina com que padeceu ſey Pay e toda ſua gente, não obſtante de que eſtavaõ em ſua companhia: porem os filhos piquenos, que não ſaõ capazes de meritos nem peccados, eſſes padecem de ordinario por os de ſeus Pais achandoſſe em ſua companhia; viſto não terem mereſſimentos para Deus os eſcapar milagrozamente da quelle caſtigo, como hãvemos ditto.

Ora por eſta via ſe reſponde o ſexto argumento, de haverem padecido os filhos piquenos de Dathan e Abiram por os peccados de ſeus Pais; e omefmo toda a familia de Iarobham, Ahab, e outros Reis impios; ejuntamente as crianças que havia em Ierusalaim, por que como eraõ caſtigos geraes e horrendos, os que Deus dava a os Pais por ſeus ignormes delictos, e os filhos piquenos ſe achavaõ em ſua companhia; ainda que neſtes não havia peccados, padecerãõ com elles naturalmente, por que tambem não tinhaõ mereſſimentos para Deus uzar com elles de milagres: (cadianteſtrarey outra cauza de nome de noſſos ſabios, ſobre o padecerem os filhos de menor hidade, por os peccados de ſeus Pais.)

E tocante à ſeptima difficuldade da praga que deitou o Propheta Eliſſã, a Guehazi dizendo, *e a lepra de Nahaman ſe pegue em ti e em tua ſemente para ſempre*, digo que ſe pode abſolver por duas vias: a primeyra, ſegundo o que declara o famozo R. David Kimhi, e o Docto R. Levi ben Guerſon; que eſta praga que deitou o Propheta à ſemente de Guehazi, ſe entendia ſõ, por os filhos (grandes) que ja tinha; que por ſerem maos como ſeu Pay, e haverem encorrido no meſmo delicto por o qual o praguejava o Propheta, os comprehendeu tambem em ditta maldiçaõ: e o que diz, ſe apegará em ti e em tua ſemente para ſempre, quer dizer que elle e os filhos que tinha, ſeriaõ leprozos todos

todos os dias de sua vida; por que esta palavra *וְנָח* (sempre), se deve declarar segundo aduração do fugeito de que se trata, e se se diz nos homens, se entende eternamente em quanto viverem; como se diz em semuel, *e estará ali até sempre*, que quer dizer todos os dias de sua vida. A segunda reposta que se pode dar nesta materia, he a meu ver; que quando queiramos entender, que todos os descendentes de Guehazi foraõ leprozos, não acho nisto difficuldade; por que aquillo, não era castigar Deus a os filhos de Guehazi com aquella lepra, por o peccado de seu Pay; se não hir seguindo e estendendosse naturalmente a doença de seu Pay, em toda sua geração; como troncos de tão mã rahiz, & como ramos, de tão danado arvore; e como vemos por experiencia, herdarem os filhos, muitas doenças e achaques de seus antecessores, e durarem nelles para muitas gerações; e esta sorte de lepra com que o Propheta praguejou a Guehazi por o delicto que havia feito, era de tão ruim calidade; que não sò durava a quem a tinha para toda sua vida, mas tambem seguia naturalmente, na geração que tivesse: o que não vinha isto a ser injustiça em el D. B., por que esta praga herdaraõ os filhos naturalmente: à immitação de quem se vende por escravo, que todos seus descendentes, herdaõ aquella macula e escravitude para sempre; com que esta difficuldade fica bastante satisfeita.

Vamos a o outavo argumento que fizemos, do castigo com que Deus condenou a os descendentes de Eli, por os Peccados de Hophni & Pinhas filhos do ditto Eli, e por os seus, de os não haver reprehendido; a o que digo que não acho outra via para sua absolução, se não dizendo,

Questão V.

que ainda que o castigo que Deus lhes deu , de que nunca teriaõ mando no templo , e que sempre estariaõ fugeitos a os de mais sacerdotes , foy sem nenhuã condicão ; com tudo , a sentença de que todos morreriaõ cortados na flor de suahidade, foy condicional, se os dittos descendentes fossem peccadores; que entaõ se juntariaõ seus peccados com os de Eli e seus filhos, e lhes cauzariaõ aquelle talhamento; porem se fossem justos , não estavaõ fugeitos a ditta sentença : e assim parece des palavras de nossos sabios, que dizem , que havendo no tempo de Raban Iohanan ben Zakay, huã geraçã da casa de Eli que todos morriaõ de hidade de 18 annos; lhes aconselhou que meditassem na Ley, e assim o fizeraõ, e viveraõ muito tempo : e dizem que isto se significa nas palavras com que Deus prenunciou o castigo de Eli, *por tanto juro á casa de Eli, se será perdoado seu peccado com sacrificio e presente athe sempre*; de donde se infere , que com estas duas couzas não seria perdoado, mas sim, com o estudo da Ley, e obras pias e de charidade : e ainda que destas palavras , parece , que faltando meressimentos nos descendentes de Eli, ficaõ fugeitos à sentença de morrerem mancebos, ainda que não ajaõ commetido peccados graves; com tudo, como està em sua mão livrar-se do ditto castigo , empregandosse no estudo da Ley e na oraçao e obras de charidade; não se pode dizer que ficaõ padecendo por os peccados de seus antecessores; com que tambem esta desculdade fica satisfeita.

Faltanos sòmente responder a o noveno argumento que fizemos das palavras de nossos sabios, os quais dizem no tratado de Sabbath, que os filhos morrem por os

pee

peccados que fazem seus Pais, em não estudarem na Ley, ou em não cumprirem o que prometem ; a o que digo em primeiro lugar, que isto se entende sòmente nos filhos de menor hidade, não nos filhos grandes ; que effes, são premiados ou castigados segundo suas proprias obras, e assim de vè das palavras que diz Ribi no mesmo lugar *por peccado das promessas, morrem os filhos sendo piquenos* ; e o mesmo diz Rassi no comento da Paraffa sobre o verso, *cada hum por seu peccado morrerá* : e nos filhos piquenos entendem nossos sabios, que como não tem peccados nem merecimentos ; se reputaõ como fazenda de seus Pais ; e por seus peccados, os recolhe Deus para si, assim como os castiga em lhe tirar a fazenda ; e segundo esta oppiniãõ de nossos sabios, se pode dizer, que por essa rezaõ, morreu a familia piquena de Dathan e Abiram, e dos Reis peccadores que ouve em Israel ; sehem destes cazos, não se pode trazer prova para ditta oppiniãõ ; por quanto podemos dizer, que succedeu assim, por haver sido hum castigo e ruina total, como asima dixeramos.

Questão VI.

Qual he mais excellente & importante para a prefeição do homem ; se a expeculação, ou o acto :

(Mispatim) sobre o versô , tudo o

que falou. *A. faremos & ouviremos.*

A questão que havemos de propor agora he galante, por que consta de dois extremos a o parecer ; parece à primeyra vista , facil em extremo ; e he verdadeiramente, em extremo difficultoza : sera pois a ditta questão , sobre duas palavras que nossos Pais dixerão a Moïse , כל הברים אשר דבר ה' נעשה ושמע , *todas as couzas que falou. A. faremos & ouviremos* , ou entenderemos ; em cuja reposta se offeresseraõ a servir a Deus , com o acto & expeculação ; no que dixerão faremos, offeresseraõ o acto ; & no que dixerão entenderemos, significaraõ a expeculação : sobre estas duas couzas, será a nossa proposta ; inquirir qual dellas he mais excellente & importante, para a prefeição do homem ; se a expeculação, ou o acto ; se a sciencia & estudo da Ley , ou a observança dos preceytos activos. Parece facil a absolucão desta proposta , por quanto no tratado de Kidusim se conta , que ja entre os sabios antigos, se moveo esta duvida ; e que concluireão , que o estudo da Ley he mais excellente que o acto ; pello que, parece facil a absolucão desta questão, e ainda

Digo pois, que parece por 4 provas muy vehementes, que a expeculacão e estudo da Ley, he mais excellente que a observança dos preceytos activos. A primeyra prova he, que a expeculacão e estudo, se faz por meo do entendimento, que he potencia da alma spritual; e os actos e boas obras, se fazem por meo dos membros corporais; sendo pois manifesto, que a alma he mais excellente que o corpo; parece que se segue, que a expeculacão he mais excellente & principal que o acto. A segunda prova he das palavras de nossos sabios, que como ja dixemos parece que na guemará de Kidusim concluem o mesmo, dizendo חלמוד גדול שמביא לידי מעשה *o estudo he mais excellente, por que por meo delle vem o homem a fazer o bom acto*; (se bem por esta rezaõ parece que se pode inferir ò contrario, como diremos adiante.) A terceyra prova he, vemos o que en-

remos adiante.) A terceyra prova he, vermos o que en-
carecem nossos sabios os louvores & excellencias do estudo
da Ley: primeyramente dizem na Misnã de Pehà, que lê-
mos todos os dias; estas são as couzas que o homem
come o fruto dellas neste mundo, e o cabedal lhe es-
ta guardado para o outro; & depois de nomearem as mais
illustres & heroicas acçoens, acabaõ dizendo, *e o estudo da
Ley val por todas ellas*; pois se o premio do estudo da Ley
he mayor que o das mais heroicas & meritorias acçoens;
parece que o ditto estudo he mais excellente e de mayor util
para

אלו דברים
אשר עשה ליהוה
לעמו ישראל
במצרים וכו'
וישמע ישראל
כבודם

Questão VI.

para o homem, que as obras e preceytos activos. Dizem mais, que o estudo da Ley he hum medicamento geral, para todos os membros do corpo; & juntamente dizem, *todo o que trabalha na Ley por seu verdadeyro fim, merece muitas couzas; & vaõ nomeando diversos beneficios que se alcançaõ com o estudo da Ley; e não vemos que fazem estas exageraçoes em nenhum dos preceitos activos.* A quarta & ultima prova he, vermos o que encarecem nolllos sabios, o castigo e pena da quelle (que podendo) deixa de se empregar no estudo da Ley: dizem em primeyro lugar, que aparecendo-se o Anjo a Iehossua em Terihò com huà espada nua na mao, para ameaçar a Israel, por hum de dois preceytos que na quella occasião haviaõ baldado, que foy o estudo da Ley, e o sacrefficio do continuo; lhe preguntou Iehossua, por qual delles vinha; e o Anjo lhe respondeo, que por a omiçaõ do estudo da Ley: dizem tambem, que preguntando-se a os sabios no tempo de Imeyahu, על מה אבדו חזקיהו *por qual peccado, se havia destruido a terra santa;* o não souberaõ dizer, & ouve mister que Deus o declarasse dizendo, על עונם את חזקיהו *que era por que haviaõ deixado de estudar na Ley Divina.* De sorte que por as 4 provas que alegamos, parece ser o estudo da Ley, mais excellente e de mayor mereffimento, que o acto e a boa obra.

Porem não faltaõ tambem rezoens muy vehementes, para se provar por ellas; que o bom acto he mais excellente & importante para a salvação do homem, que a especulacão & estudo. A primeyra rezaõ he do entendimento, por quanto he notorio, que a cauza final do estudo da Ley, he a observança dos preceytos, e o empregar-se o homem nos actos do bem obrar; & como dixe Deus, *aprenderéis a elles & guardareis para os fazer;* & assim vemos que
dixe

Questão VI.

אין יסוד קבר הנהיגה הזה תמיד וקנין צו יומם וילא לה מעט עזמר אעזר בכך הכרוע צו

dixe Deus a Iehossua, não se tirará o Livro desta Ley de tua boca e meditarás nella de dia e de noite, para que guardes para fazer tudo o que está escrito nella; & assim dizem nossos sabios expressamente no tratado de Berachot, o fim da sciencia, he a contrição & boas obras, que assim diz David; entendimento bom a todos seus observantes, e não diz a todos os que os aprendem; pello que, huã pessoa que estudou e aprendeu os preceitos da Ley, em quanto os não observa e os poem por obra, se pode dizer que não alcançou o fim do ditto estudo: Sendo pois o estudo, meo para se conseguir o bom acto; se segue que o acto, he mais excellente que o estudo; pois he couza manifesta, que sempre os fins, são mais excellentes & importantes que os meos.

A segunda prova he, das palavras de nossos sabios; os quais dizem no primeiro capitulo de Aboth וזה המדרש הוא os quais dizem no primeiro capitulo de Aboth, se não a obra; de donde consta expressamente, que o acto e observança dos preceitos, he mais importante & de mayor beneficio para o homem, que a especulação e estudo.

A terceyta prova he tambem das palavras de nossos sabios; os quais, no fim do primeiro cap. de Babã camã, para provarem que o Acto he mais excellente que o estudo, alegaõ a mesma rezaõ que se diz na guemará de Kidussim para provar o contrario; por quanto, se diz ali de nome de hum sabio, que fallecendo algum grande sabio e Pio; se lhe poderà pôr hum Sepher Thorà sobre sua tumba, e se dirà, afirmou este sabio, o que está escrito neste Livro; podem não se pode dizer, ensinou este sabio, o que está escrito neste Livro: e parecendo destas palavras, que o estudo he mais excellente que o acto; argumenta a guemará,

Questão VI.

והאמר מר תלמוד גדול שמביא לידי מעשה *e ja dixe hum sabio, grande he o estudo, pois he meo para se vir a fazer o bom acto, a saber, esendo o acto fim do estudo, vem a ser o ditto estudo, menos excellente e importante que o acto; pois sempre os fins são mais excellentes que os meos, como asima dixemos: & assim declara o grande comentador Rassi תלמוד גדול שמביא לידי מעשה *grande he o estudo, que por seu meo se vem a conseguir o acto, logo o acto he mais importante que o estudo.**

A quarta prova he, do que dizem nossos sabios no segundo cap. do tratado de Sabbath, que he o que está escrito, *e será a verdade de tua hora, fortaleza de solvaçoens ec?* verdade, esta he a ordem de zerahim; tua hora, esta he a ordem de mohed ec, & com tudo o temor de. A. elle he seu thezouro: declaraõ nossos sabios este verso, por as 6 ordens da Misnà, em que se encerra toda a sciencia do Talmud; e dizem que tudo isso não val tanto, como o temor de Deus, que he o principal, e de que se deve fazer thezouro & cabedal para a outra vida; & como acaba o ditto verso dizendo, o temor de. A. elle he seu thezouro: & assim declara Rassi, *elle he o mais principal & estimado nos olhos de Deus, para enthezourar e fazer cabedal para lembrança: o temor de Deus, consiste em se apartar o homem das más obras, e seguir as boas; e como diz David, vinde cá filhos meus, que vos quero ensinar o temor de Deus, e segue dizendo, tirate de mal e faze bem; busca paz e seguia; pello que, parece por estas palavras; que o temor de Deus e boas obras, são mais excellentes que o estudo.*

A quinta e ultima prova he, do que dizem nossos sabios no tratado de Sabbath e de Yomà, por aquelle que estuda e não obra, *apregoava R. Yanay, guay da quelle que*

não

קור מרע וועג
קור מרע וועג
וירר

naõ tem morada, e faz huã porta para ella; chamaõ nossos sabios a o estudo, porta; e a o temor de Deus, caza ou morada; por que o estudo da Ley, serve de porta e meo, para se entrar por ella, no temor de Deus e nos actos do bem obrar; e como declara Rassi no mesmo lugar. Sendo pois couza clara. que a caza ou morada, he mais excellente que a porta por donde nella se entra; se segue que os bons actos e temor de Deus, saõ mais importantes que a especulaçaõ e estudo. De sorte que vemos que para cada huã das partes, ha differentes rezoens, e provas muy efficazes; ejuntamente vemos, a contrariedade que ha, nas palavras de nossos sabios; pois em huã parte concluem, que o estudo he mais excellente que o acto; e o provaõ, de que o acto procede do estudo; e em outra parte, por esta mesma rezaõ, querem provar o contrario, que o acto he mais excellente e principal que o estudo: pello que vemos com quanta rezaõ dixe no meu entroito; que ainda que esta questãõ parecia facil em extremo, era verdadeiramente em extremo, difficultoza.

Porem visto haver entre o estudo e o acto, tanta forsa de rezoens para cada huã das partes, por cuja cauza estã muy duvidoza e pendente entre elles a victoria; serã melhor que metamos em paz estes dous combatentes, e que fassamos entre elles hum bom acordo, à satisfacaõ de ambas as partes; fazendo que cada qual delles, seja por seu modo o mais excellente.

Digo pois, que andando juntos e acompanhados o acto com o estudo, vem a ser o estudo mais excellente que o acto: porem andando estas duas couzas, divididas e separadas huã da outra; val mais o acto e boa obra, sem o estudo;

Questão VI.

tudo; ^{se} que o estudo e sciencia, sem boa obra: este he o acordo ou sentença, que ~~me~~ parece dar nesta materia; ~~o~~ ^o ~~agora~~ ^{agora} ~~ainda~~ declarando & provando. Primeyramente, quando o estudo e bom acto andaõ acompanhados, estaõ ambos em sua inteyra perfeiçãõ; o acto he muy prefeito, por que procede do estudo proprio, e naõ he ensinado de outrem; e o estudo he tambem prefeito e verdadeiro, pois chega a proceder delle o bom acto: porem quando estas duas couzas andaõ divididas, lhes falta esta perfeiçãõ; mas com tudo, mais excellente e meritorio he ainda o bom acto sem estudo, que o estudo sem bom acto, e que seu dono naõ obra como estuda. Quem estuda bem, ha mister juntamente que obre bem; por que estudar bem, e obrar mal, ou naõ obrar segundo o que se estuda; de pouco util virà a ser o ditto estudo: se quem estiver estudando nos preceytos da Ley, os naõ observar com muyta perfeiçãõ; de pouco proveito lhe serà o aprendellos: as obras, ha mister que condigaõ com a sciencia; por que a sciencia sem boas obras, naõ he sciencia verdadeyra. Serà bom por vintura, que hum sabio esteja estudando na Ley, (e que aprenda della, que he bom nos olhos de Deus, e abominavel por si mesino; o odio, a enveja, a colera, a vingança, a soberba, a calumnia, a mentira, a luxuria, a cobiça, o enganar e afrontar a o proximo; e que naõ se sayba guardar de semelhantes viços! serà bom que estude e aprenda ~~hum~~ ^{hum} ~~facto~~ ^{facto}, que he grato nos olhos de Deus, e louvavel por si proprio; a elmola, a charidade, o fazer justiça recta, o ter comizeraçãõ do pobre, o focorrello em seu aperto, ~~vez~~ ^{vis}itar os enfermos, consolar os lutozos, honrar os mestres e genitores, madrugar á casa da congregaçãõ, meter paz entre varaõ e seu proximo; e que

vuy

*2. Nas observações
das contradições
quando se
está dizendo*

*3. In quer
per se bio*

*4. In quer
per se bio*

*5. In quer
per se bio*

*6. In quer
per se bio*

e que não tenha cuydado de ſe empregar neſtes actos! a ſciencia da qual não procede o bom acto, não he verdadeira nem pode ter firmeza; aſſim o dizem noſſos ſabios no tratado de Aboth, *aquelle que tem mais ſciencia que obras, ſe ſemelha a hum arvore, que tem poucas rahizes e muitas ramas, que o vento vem, e o arranca e o volta ſobre ſuas fazes;* pois ſe noſſos ſabios, por hum homem que tem menos obras que eſtudo, dizem que ſua ſciencia não he verdadeira nem tem firmeza; quanto menos valor e firmeza terá, aquella que he ſò, e não anda a acompanhada com as boas obras. Isto meſmo he o que quizerão dizer noſſos ſabios, *o fim da ſciencia he a contrição e boas obras*, a ſaber, que não imagine o homem que baſta o eſtudo ſem o bom acto, para alcançar ſua preſſeição; nem que ſe fie no muito que eſtudou, para obrar mal, ou para deixar de obrar bem; por que he engano, por que o fim do eſtudo he o bom acto, eo eſtudo ſem acto tem pouco valor, e menos ainda que o acto ſem eſtudo: e prova de ſer eſta a tenção de noſſos ſabios, que ſeguem dizendo, *que não ſe fie o homem no que melda e eſtuda, para perder o reſpeyto a ſeu Pay e a ſeu meſtre, e a quem he mayor que elle em ſciencia e hidade;* que he o meſmo que dixerão, guay da quelle que não tem caza, e faz huà porta para ella, que fallaõ por o que eſtuda e não obra, como aſima dixemos.

Ora vamos à ſegunda parte da noſſa ſentença, que he quando o eſtudo anda acompanhado com o bom acto, que entãõ ſe realça tanto o ditto eſtudo, que fica ſendo mais excellente e tem mayor valor que o acto: Primeyramente, aſſim parece das palavras de noſſos ſabios, que dizem, *aquelle que tem mais obras que eſtudo, ſe ſemelha a hum*

Questão VI.

hum arvore que tem muitas rahizes e poucas ramas, cuja sciencia tem grande valor e firmeza; comparaõ nossos sabios, as obras às rahizes, e a sciencia às ramas; pois assim como as ramas, em as quais estã o fruto, são mais excellentes e tem mayor valor que as rahizes, ainda que estas, são cauza de se sustentarem as ramas e o fruto; assim tambem a sciencia he mais estimada que as obras, ainda que estas, são cauza de se realçar & sustentar aquella sciencia. Neste mesmo sentido, foy a concluzaõ que fizeraõ no tratado de kidusim dizendo, *הלמוד גדול שמביא לידי מעשה o estudo he mayor por que delle procede o acto*, a saber, o estudo he mais excellente, procedendo delle effectivamente o bom acto; por que he final, que aquelle estudo he prefeito e verdadeyro: e da propria sorte se devem entender, todos os aphorismos em que encarecem o merecimento e louvores do estudo da Ley Divina; e como dizem, todo o que trabalha na Ley por seu verdadeyro fim, merece muitas excellencias; a saber, que estuda, com tençaõ de observar; e observa, aquillo que estuda.

Quando o bom acto procede do estudo, e andaõ acompanhados; estaõ em sua prefeição como asima dixemos; e se parece o estudo, a hum bello Diamante, posto em hum anel de ouro de muitos quilates; que entaõ brilha mais, e tem mayor valor que o ouro em que esta posto: porem quando estas duas couzas andaõ divididas, não estaõ em sua prefeição; e com tudo mais imprefeito vem a ser ainda e menos valor tem, o estudo sem o bom acto, que o bom acto sem o estudo: o estudo sem o temor de Deus e bom acto, se semelha a huã pedra falsa, lustroza na apparencia; o bom acto sem estudo proprio, se semelha a hum anel de ouro muy baixo, sem nenhuã pedra; pois he certo que ainda assim, mais

mais valor, tem o dito anel de ouro fomenos, sem pedra; que aquella pedra falça, sem ouro.

Faltanos sòmente, responder a huà difficuldade que padessê esta nossa sentença, e he; que havemos ditto, que estando o bom acto acompanhado com o estudo; he mais excellente o estudo que o acto; o que parece ser contra o entendimento; pois como ja dixemos, sempre os fins são mais excellentes que os meos; e sendo o bom acto fim do estudo, parece que o ditto estudo he mais excellente que o acto, estando acompanhado com elle. Porem esta difficuldade, não vem sò contra o que havemos concluido; mas tambem contra as palavras de nossos sabios, que na guemará de Kidussim concluem o mesmo; e o mais difficultozo he, que o provaõ de que o estudo serve de meo para se conseguir o bom acto; que parece que por esta rezaõ, se prova o contrario, como asima dixemos; e como se vê da guemará de Baba Kamà, que aquelles sabios quizerão provar por esta mesma rezaõ, que o acto he mais excellente que o estudo, segundo declara Rassi, e como asima havemos alegado.

Porem para respoder a huà e outra 'difficuldade, me he forsa fazer primeyro huà propozição, e he; que em todas as couzas que procedem huás das outras, se concidera dous modos differentes: o primeyro modo he, servindo a primeyra, de meo; e a segunda, de seu fim; e o segundo modo he, sendo a primeyra, cauza; e a segunda, seu effeito: a differença que ha entre estes dous modos, para os sabermos conhecer, he; que aquillo que serve de meo para outra couza, não tem o ser, nem se faz com outro intento, se não para se alcançar aquelle fim que se dezeja; e

Questão VI.

por isso he o fim mais excellente e importante que o meo; como, huà caza que se fabrica, a fim de se morar nella; e como qual quer arte que se apprehende, a fim de se pôr por obra: porem a cauza e effeito, he outra couza differente; por que a cauza não depende seu sêr do effeito, mas ella por si tem sêr e preffeição, e della vem a proceder outra couza; e por isso são sempre as causas, mais excellentes que os effeitos; pois dellas procedem, e tem o sêr por sua viã; como, hum artifice que fabrica huà caza, ou hum escriptaõ que faz huà escriptura, e como o Pay que he cauza de seu filho; que tanto elle como o artifice e escriptaõ, tem seu sêr e preffeição independente de seus effeitos, e por isso são mais excellentes do que elles. Ora, no estudo da Ley do qual procedem os bons actos, se concideraõ estes dous modos que dixemos; o primeyro, como meo e fim; por que para saber como se hande observar os preceytos, se necessita de apprehender o modo de sua observança; como se faz em qual quer arte, para se saber como se hade pôr por obra: porem ha tambem no estudo da Ley, outro modo mais excellente, por meo do qual se consegue o bom acto, que he como cauza e effeito; por quanto o estudo por si, he preffeito e excellente; pois por elle vem a alcançar o homem, o preffeito conhecimento de Deus, e de seus Divinos attributos; de suas piadozas condiçoens, de seu infinito poder, e de sua immensa sabiduria; o que tudo isto, he preffeito e intentado por si mesmo; e como dixe Deus, *que com isto se deve jactar o homem, de entender e conhecer animo &c;*; e acaba dizendo *que nestas couzas envoluntey ditto de. A.* Deste estudo pois, e preffeito conhecimento de Deus, e de sua immensa sabiduria, bondade, e grandeza; procedem os bons actos, como effeitos de sua

sua cauza; não só o saber como se hãde observar os precey-
tos, mastambem o ter vontade de observallos, e de querer se-
guir a virtude, o amar Deus, respeitallo, e querer obedecer a
seus mandatos; o que tudo isto são effeitos de tão soberana
cauza. Ora, como no estudo da Ley ha estas duas considera-
çoens que dixemos, e por cada qual dellas, vem a ser o dit-
to estudo, mais ou menos excellente que o bom acto, estan-
do junto com elle; da hi nasce, a differença que ha entre
nosso sabios, tocante a esta materia; por que os sabios que
se alegaõ em Baba Kamà, julgavaõ serem os bons actos mais
excellentes que o estudo; em consideração de que o estudo
serve de meo, para se saber como se hande fazer os preceytos
e bons actos; e assim como fim do estudo, vem a ser mais
excellentes do que elle. Porem os outros sabios que se no-
meaõ no tratado de Kidussim, concluem a li o contrario,
que o estudo he mais excellente que o acto; em consideração
de que estudo he cauza, e o acto seu effeito, na forma que
a sima declaramos; pello que ver a ser o estudo mais excel-
lente que o acto; cuja ponderação tem mais vigor que a dos
outros sabios; e nesta forma havemos concluido a nossa
questão: porem isto bem entendido, sendo o estudo acom-
panhado com o bom acto; que estando divididos, val mais
o bom acto sem estudo, que o estudo sem bom acto, como
havemos ditto.

Queitaõ VII.

Queitaõ VII.

Se Deus castiga a os honiẽs, por os peccados futuros, que hande commeter elles ou seus descendentes : (Vaicrà) sobre o verso,
*que ouuiu Deus a boz do moço ,
no lugar donde está.*

 Onta a S. S. na prezente Paraffã, que chorando Agar amargamente, a morte a que estava ariscado seu filho Ismael, por cauza da falta da agua; se lhe appareceu hum Anjo, e lhe dixe as palavras seguintes: *naõ temas Agar, por que ouuiu Deus a boz do moço, no lugar, ou no estado em que está;* cujas palavras explicaõ nossos sabios, fingindo que os Anjos arguhirã a el D. B., como queria acudir a Ismael com a agua, e matarlhe a sede; sendo que com a sede, haviã de matar seus descendentes a o povo de Israel; a o que lhes respondeu el Dio Bendito, que sendo que Ismael era na quella hora justo, o naõ havia de castigar por os peccados futuros; se naõ julgalo, por suas obras presentes: e isto he o que dixe o Anjo, que ouuiu Deus a boz do moço no estado em que agora està, a saber, e naõ por os peccados futuros que hande commeter seus descendentes. Deste aphorismo de nossos sabios, parece que Deus naõ julga a o homem para o castigar, se naõ por os peccados que tem commetido athe esse tempo, naõ por os que hade fazer a o di-

diante, elle ou sua descendencia; e por outra parte parece, que nos ensinaõ ò contrario desta doutrina; pois dizem, que a cauza por que Deus mandava matar a o filho preverso e rebelde, era por os peccados que havia de commeter a o diante; pois por os que athe entaõ tinha feito, não era merecedor de morte; e como dizem, *o filho preverso e rebelde, era morto por seu fim*, a saber, por os peccados que havia de commeter a o diante. Serà pois a nossa questão, abriguar qual destas duas oppinioens devemos seguir; e de caminho, conciliar estes dous cazos que havemos alegado.

Podiamos á primeira vista dizer sobre esta materia, que ha grande differença, entre o cazo de Ismael, a o cazo do filho preverso e rebelde; e por isto, castiga Deus a hum por os peccados futuros, e não condena a o outro; e he, que o peccado por o qual queriaõ os Anjos culpar a Ismael, não o havia de commeter elle proprio, se não seus descendentes, e por isso o não quiz Deus por elle castigar; por que seria injustiça, condenar Deus a ninguem por os peccados alheos, ainda que seja dos proprios filhos; e como nos manda em sua Ley, *não serão mortos os Pais por os filhos*; porem os peccados futuros por os quais era castigado o filho preverso e rebelde, elle mesmo os havia de commeter, e por isso o mandava Deus por elles castigar; e o proprio podemos dizer, que uza Deus com qual quer outro sujeito semelhante: pello que parece que deste modo ficaõ estes dous cazos consiliados, e a nossa proposta absolvida.

Porem bem conciderado, acho não ser esta resposta verdadeira, por ser contra as palavras de nossos sabios, e contra o entendimento: he contra as palavras de nossos

Questão VI.

sábios, por que no aphorismo que asima aleguey, acabaõ dizendõ; que respondeu Deus a os Anjos, Ismael o que he agora, justo ou peccador? e os Anjos lhe responderaõ, he justo agora; a o que Deus replicou, pois se Ismael he agora justo, eu me quero apiadar delle; por que eu não costume julgar a o homem, se não segundo as obras que tem feito, e não por as que hade fazer a o diante; de donde consta claramente, que ainda que o mesmo Ismael fosse depois disso peccador, o não havia Deus de castigar entaõ de nenhum modo. He esta oppiniaõ tambem contra o entendimento, por que parece ser injustiça, o castigar Deus a o delinquente, antes de commeter o delicto; e se el D. B. se intitula *אשר יאמר* *longo de iras*, por que dilata o castigo a o peccador depois de commeter o peccado; como se pode dar, que antecipe a pena, antes de estar commetida a culpa: e alem disto, levando o homem o castigo, por o peccado que hade commeter a o diante, (não sendo o ditto castigo de morte,) se deve preguntar, ou este homem pode deixar de fazer aquelle peccado, ou não pode deixar de o commeter; se dizemos o primeiro, se segue que pode vir a padecer aquelle castigo injustamente se acazo não peccar; e se dizemos o segundo, vem a ser que he este homem forçado em suas acçoens, pois não pode deixar de fazer aquelle peccado. Não trato da presciencia de Deus, que essa he outra couza differente, e não ha nella, este argumento que havemos feito; por quanto, he couza aviriguada por todos os sábios, e provada por a S. S., que Deus sabe todas as couzas futuras, e que não obstante isso as não forsa, e cada qual pode obrar livremente o bem ou o mal, segundo sua vontade; por que as couzas fu-

futuras; não succedem por que Deus as sabe, mas Deus as sabe, por que assim hande succeder, antevendo todas as couzas como se as tivesse presentes: amodo de hum homem que está posto em hua torre vendo diversas pessoas, que cada qual está obrando differentemente segundo sua vontade; que sua vista não he cauza do que elles obraõ, mas o que elles estão obrando livremente, alcança elle com sua vista; assim el D. B. que o tempo futuro lhe he prezente, está vendo todas as couzas, e com tudo as não forsa; porem castigar Deus a o homem, por hum peccado que sabe que hade commeter; parece que ja não pode deixar de o fazer; pois na falta, vira apadecer aquelle castigo, estando innocente, como asima dixemos: pello que, nem os dous cazos que alegamos ficaõ conciliados, nem tão pouco absolvida a nossa proposta.

Para accomodar estas difficuldades, digo que me parece, que a resposta mais verdadeira, e chegada a o entendimento; he a que dizem alguns authores, que ha grande differença entre o cazo de Ismael, a o cazo do filho perverso e rebelde; por que Ismael na quella hora, era justo e não peccador, como consta das palavras de nossos sabios que asima alegamos; e assim ainda que depois disso, fosse elle mesmo peccador, não era rezaõ que Deus o castigasse por os peccados futuros, por as difficuldades que asima apontamos: porem o filho perverso e rebelde, (que he o nome que lhe dá escriptura), não era justo senão peccador, quando Deus o mandava matar; pois dezobedecia a seus Pais, furtavalhes a fazenda, e era bebado e glotaõ; e como de tão ruins principios, não se podiaõ esperar se não muito piores fins; por isso o mandava Deus apedrejar.

Porem

Queſtaõ VII.

Porem parece à primeira viſta, que ainda eſta reſpoſta, não ſatisfaz de todo, as difficuldades que movemos; por quanto devemos preguntar; ſe por os peccados que tinha commetido o filho preverſo e rebelde, era merecedor de morte, ou não; ſe dizemos que merecia a morte por dezobedecer a ſeus Pais, e por os mais viços que tinha; como pois dizem noſſos ſábios, que era *על עשר סופו* que morria por as mãs obras que havia de fazer; ſendo que por as que ja tinha cometido, merecia aquella morte; e ſe dizemos que por os males que havia feito athe entãõ, não merecia morte, e era caſtigado por os peccados futuros; parece que vem a ſer rigor e injuſtiça, por as rezoens que aſima dixemos. Porem proſeguindo com a ſobre dicta reſpoſta, aqual me parece que he a verdadeira; digo que ha miſter acrescentarlhe huã ſircunſtancia, para que eſte cazo fique de todo accomodado: para cujo effeito, me parece alegar a eſte prepozito, hum Din que temos, (o qual conta Rabeno Moſſeh no numero dos preceitos,) e he; que ſe acazo virmos, que hum homem vay preſeguindo a outro para lhe dar amorte, ou que vai forçar alguã mulher que lhe he prohibida; temos obrigação de livrar aquelle que he preſeguido, ainda que ſeja tirando a vida a o que o proſegue; mas ſe acazo eſte, chegou a matar a o homem, ou a dezhonrar á mulher; ninguem tem liſença de o matar, e quem o fizer, ſerã morto por elle por juſtiça: o que à primeira viſta, cauza admiração; pois antes deſte preſeguidor commeter o peccado, he preceito de Deus tirarlhe a vida; e depois de o commeter, quem lhe tirar a vida, he merecedor de morte! porem he clara razão deſta differença; por que huã couza he caſtigar o peccado, e outra he o atalhallo; pelo que, antes que eſte pre-

ſeguir

seguidor effeitue a morte, ou o mal que vay fazer a o proximo, temos obrigação de a atalhar: ou seja cortandolhe hum braço ou hum pé, para que não possa hir por diante com sua maldade; ou darlhe a morte quando não possa ser de outro modo; porem depois de commerido aquelle peccado, ninguem o pode matar; por que essa morte, não serve ja de atalhar o mal, se não de castigallo; o que não toca a ninguem, se não sòmente à justiça.

De sorte, que a morte e males que recebem os peccadores, vem a ser de dous modos; huás vezes, são por castigo de peccados que haõ commetido; e outras, para atalhar os que hande commeter a o diante, em os quais haõ ja principiado; e de ambos estes modos, uza Deus com os peccadores: os males que Deus lhes dà por castigo, e que não lhe tiraõ o poder de hirem continuando por dianre com suas maldades; esses não podem ser senão havendoos ja merecido por os crimes e delictos que athe entã tem feito, não por os que hande commeter; que isso seria injustiça, alem de outras objecções que a sima apontamos. Porem os males que Deus dà, os quais servem para atalhar os peccados que os delinquentes vaõ fazendo; como a morte, doenças, e semelhantes; não vem a ser rigor, senão piedade; ainda que não mereçam aquella morte ou trabalhos, por os peccados que ate entã tem commetido; por que com elles se atalhão outros males e peccados ignormes, com que totalmente venhão a perder suas almas, que he muito peor, que o talhamento do corpo; assim como não diremos que he injustiça, matar a o preseguidor sem commeter o peccado; por que com aquella morte, se atalha o delicto e mal que vay fazer a o proximo: a modo de hum bom medico,

Questão VII.

que tal vez manda cortar hum dedo a hum paciente, para que o mal não vâ lavrando no corpo, e venha a perder a vida; assim el Dio Bendito corta tal vez o corpo a o peccador, para que não commeta peccados mais graves, e perca com elles a gloria e salvação de sua alma: por que correndo a redia solta, por o caminho do viço e do peccado, não pode deixar de hir parar em algum despenhadeiro; mas isto uza Deus, não só por ter piedade do peccador, mas tambem de direito, quando os peccados que hade commeter, são em prejuizo de terceiro; como o roubar, saltar, ematar a o proximo; que então lhe dà a morte, para atalhar aquelle dano; assim como nos manda, que livrems aquem he presseguido de outrem, ainda que seja, tirando a vida aquem o pressegue: porem nós não temos licença de evitar o peccado com a morte de quem o vay commeter, se não sòmente sendo em dano do proximo, na vida ou na honra; porem não, sendo sòmente em seu prejuizo, ainda que vâ commeter peccados ignormes, com que perca sua alma: como se virmos que vay profanar o dia de Sabath, ou humilhar-se a alguã idolatria, ou semelhantes; mas el D. B. uza isto com os peccadores por mizericordia; que comesando a andar por o caminho dos viços, lhes dà a morte para atalhar de que não commetaõ outros peccados mais graves com que percaõ suas almas, ainda que não sejam em dano do proximo.

Ora a morte que Deus mandava dar a o filho perverso e rebelde, não era por castigo dos peccados que havia de commeter; se não para atalhar com ella, de que não fosse continuando nos peccados; por que como ja havia nelles principiado, estava disposto a hillos fazendo cada vez mais

mais graves e ignormes: e isto fazia Deus a dous fins; o primeiro, para evitar o dano que havia de fazer a outrem, por que o reputava Deus, como o que pressegue a seu proximo, para lhe fazer algum mal; pois alem de dezobedecer a seus Pais, comestava a rouballos, e a fazer banquetes em ruins companhias; pello que, de tão ruins principios, não se podia esperar, se não que andasse roubando e salteando a gente, para poder hir continuando com seus viços; e assim dizem nossos sabios expressamente, *alcançou Deus a tenção do filho preverso e rebelde, que por fim havia de consumir a fazenda de seu Pay. e para hir seguindo com seus acostumados viços, por-se nos caminhos e andar salteando e roubando a gente.* Do mesmo modo mandava Deus matar a este filho, por o beneficio de sua alma; por que com os peccados que havia de fazer a o diante, a cortava da bemaventurança e salvação para que foy criada; pello que vinha a ser isto, mais piedade do que vigor: e assim dizem nossos sabios, que dixe Deus quando mandou este preceito, *מורא ופחד וזלזולת וזלזולת מורא ופחד וזלזולת וזלזולת* morra este filho merecedor, idest com peccados leves, e não morra condenado, perdendo corpo e alma, com os graves e ignormes peccados que hade commeter a o diante. De sorte que mandava Deus dar a morte a o filho preverso e rebelde, ainda que a não merecia; para atalhar com ella os ignormes peccados que havia de fazer, visto haver ja nelles comestado; tanto para beneficio de sua alma, como por evitar o mal, a os de sua nação: cujas considerações não quadravaõ em Ismael; pois não sò, não avia comestado a fazer os peccados de que os Anjos o acuzavaõ, mas nem depois disso os commeteu elle, se não seus descendentes; e aquem he justo e não tem peccados, não costuma Deus tirar a vida, para

para atalhar os que hade commeter a o diante.

Faltanos sòmente, declarar hum aphorismo de ñossos sabios, do qual parece ò contrario do que havemos ditto, e contra o que elles mesmos dizem no caso de Ismael; e he, o em que dizem, que os Egipcios tòmavaõ os meninos dos judeos, e os encaixavaõ nas fabricas em lugar de tijolos; e que fazendo Moſſeh queixa a Deus, como consentia semelhante crueldade; lhe respondeu, que elle sabia, que todas aquellas crianças que padefiaõ com aquelle castigo, haviaõ de ser maos e peccadores a o diante, e que por experiencia lho mostraria; e tirando hum dos que ja estavaõ postos na fabrica (que foy Michà que quer dizer esmagado;) foy a o depois taõ peccador, que enventou em Israel, hum novo idolo chamado מלכא מלכא o idolo de Michà; (e segundo alguns, foy o que fez sahir no dezerto a o Bezzerro, com a ditto figura;) de cujas palavras parece que Deus castigava a estas crianças, por os peccados que haviaõ de commeter; ou pello menos, atalhava com aquella morte, que os não fizessem a o diante; e isto sem haverem principiado a peccar, pois entaõ não eraõ capazes disso; o que vem a ser contra o que havemos ditto, e contra o que os mesmos sabios dizem em Ismael; que Deus lhe não quiz dar a morte por os peccados futuros, nem por castigo, nem para effeito de os atalhar, visto ser naquella hora justo enaõ peccador, como asima mostramos. Porem bem considerado, este ditto de ñossos sabios, não he contra o que havemos concluido; por quanto o que dixemos que Deus não castiga a o homem com a morte para atalhar os peccados que antevê que ha de cometer a o diante não havendo ainda nelles principiado; he, estando o ditto, livre naturalmente da
quel-

quella morte ou castigos; mas se huà pessoa se achar em algum perigo, do qual não se pode livrar sem Deus lhe fazer milagre; a este lhe não bastará, o não ter peccados, mas ha mister tambem que tenha merecimentos, ou que fassa oração prefeita, para Deus o livrar milagrozamente daquelle perigo: mas he tão grande a mizericordia Divina, que faltando meritos neste fugeito; se Deus antevê, que ao diante os hade ter, ou que em sua descendencia hade haver algum justo de grande virtude e obras eroycas; lhe a code milagrozamente, e o livra da quelle aperto; para que se não percaõ as boas obras que hade fazer a o diante, ou os justos que hade haver em sua geração; como dizem nossos sabios em diversos lugares, que não alego por me não alargar. Ora com esta propozição, fica respondido o nosso argumento; por que aquellas crianças que os Egipcios metião nas fabricas, estavam com os mais, cautivos em poder de seus enemigos, fugeitos naturalmente a quantos males lhe pudessem fazer; e para Deus milagrozamente os livrar de suas maos, havia mister que tivessem merecimentos, e nelles não os havia, por sua pouca hidade; por cuja rezaõ tambem, não eraõ capazes de fazer oração a Deus, que os livrasse da quelle perigo; pello que, não mereciaõ por huà via nem outra, que Deus uzasse com elles de milagre; se com tudo a o diante ouvessem de ser justos e fazer boas obras; para mor dellas, os havia Deus escapar por milagre; mas Deus antevia, que não sò não haviaõ de fazer boas obras, mas tambem que seriaõ maos e peccadores; pello que faltando huà couza & outra, os deixava Deus à natureza, em poder de seus enemigos, os quais faziaõ delles o que queriaõ. Porem aquem naturalmente não tem trabalhos, nem se acha em perigo de

Questão VII.

vida, não lhe dà Deus a morte, para atalhar os peccados que hade fazer, salvo se ouver ja nelles principiado; como era o filho perverso e rebelde, por cuja cauza o mandava Deus matar, para atalhar que não fosse proseguindo nelles e que não commettesse outros mais graves, na forma que asima declaramos: Porem Ismael, ainda que naquelle conflito, estava em perigo de vida por falta da agua; lhe acudiu Deus milagrozamente; por que não sò não tinha peccados, mas era justo, como dizem nossos sabios no aphorismo que ja aleguey; e alem disso, consta da escriptura que fez oração a Deus com coração prefeito; como diz *e ouviu Deus a voz do moço*, sobre cujas palavras dizem nossos sabios, *da qui se prova, que a oração que faz o doente por si, se recebe melhor, que a que outros fazem por elle*; e com isto temos respondido este argumento, e decidido a nossa proposta.

Questão VIII.

Se Deus castiga a o homem por o ruim pensamento, não o tirando a acto: (Ki tisá) sobre o peccado do Bezerro.

E tão grave e ignorme o peccado da idolatria (do qual trata a nossa Parafsa⁵¹) que afirmação nossos sabios no tratado de kidushim; que se hum homem imaginar e rezolver consigo de commeter

ter o ditto delicto, que Deus o castigará por este mau pensamento, como se actualmente o ouvesse commetido; e o provaõ, do que diz o Propheta Iehesquel no cap. 14 falando na idolatria, *para prender a Israel por o peccado de seu coração*: e o mesmo se pode colegir do que conta a escriptura, que Iyob chegava alçaçoens por seus filhos dizendo, *quiza peccariaõ meus filhos, e blasfemariaõ contra Deus em seu coração*, que he o proprio que a idolatria. Porem nos de mais peccados, não consta claramente das palavras dos sabios, se Deus castiga a o homem por o ruim pensamento não sahindo a acto. Bem vejo que dizem no mesmo lugar do sobre ditto tratado, *פחשבה רעה אין חק ב'ה מצרפה למעשה*, *o pensamento mau, Deus não o junta á obra*, a saber que não castiga por elle a o homem; mas tambem vejo por outra parte, que dizem os mesmos sabios no tratado de Succà, *הרהורי עברה קשים בעברה*, *os pensamentos do peccado são peores que o mesmo peccado*; de cujas palavras parece, que não sò castiga Deus por o mau pensamento, mas tambem que he ainda peor e mais grave que o ruim acto: e assim convem que saibamos, qual destas duas oppinioens se deve seguir, e ter por verdadeira: pello que será o fugeito de nossa proposta, aviriguar, se hum homem que imaginou e deliberou de commeter hum peccado, (tirado o da idolatria) e o não poz por obra; se merece algum castigo de Deus, por aquelle mau pensamento; ou se fica totalmente livre de pena, visto não havello tirado a acto.

Digo em primeiro lugar; que esta pergunta que fazemos, se Deus castiga a o homem por o ruim pensamento; se deve entender sòmente quando este, não sac a acto de nenhum modo; porem se sair a acto, ainda que o tal, não seja

Questão VII.

seja peccaminozo ; he certo que este homem será castigado por seu mau pensamento , e neste cazo não entra a nossa pergunta: verbigracia, imagina e delibera hum homem de comer huá posta de carne prohibida, e em seu lugar se lhe depára (semelle saber) outra de carne cafer, e a come imaginando que he a treffa; este homem, he certo que merece castigo por seu ruim pensamento , pois o chegou a tirara acto e obrou mal segundo sua imaginação, ainda que a acção em si não he peccaminoza: e assim o dizem nossos sabios expressamente no tratado de Nazir cap. 4; em cujo lugar dizem tambem, sobre overfo que diz, *e. A. perdoará a ella*, que trata de huá mulher que prometeu de ser Nazarena, e não sabendo que o marido lhe avia anulado a ditta promessa, bebia vinho e se imundava por mortos; que esta, pecca segundo sua imaginação e por isto necessita de perdaõ, ainda que realmente não quebra a promessa que fez, pois o marido lha havia ja anulado. Porem a nossa questão he somente, quando hum homem imaginou e rezolveu consigo de commeter hum peccado, e o não tirou a acto de nenhuá forte, nem tão pouco, fez acção alguá em que desse principio a seu mau pensamento; se este, merece por elle algum castigo, ou se fica totalmente livre de penna.

Ao que digo, que não somente, das palavras de nossos sabios, se pode trazer prova para cada huá das partes como asima mostramos; mas tambem na escriptura ha differentes textos, que a o parecer favorecem ambas as oppinioens. Primeiramente, vemos por huá parte, que diz el Rey selomoh nos seus Proverbios, *seis conzas aborece Deus, e a sétima he abominação de seu coração &c. coração que imagina pensamentos de maldade;* e em outra parte diz, *abominação de. A. os*
pen

pensamentos de mal; e visto que Deus aborece e abomina os ruins pensamentos, parece que quem os tiver, merece ser por elles castigado. Vemos tambem que diz o Prepheta Imeyahu no cap. 6. eis que heide trazer sobre este povo, o fructo de seus maos pensamentos; e o mesmo parece do que diz o Propheta Michà no cap. 2. (guay da quellas que estão imaginando maldades e fulminando malefficios sobre suas jazidas. Pois se o Propheta diz que guay dos que andaõ com maos pensamentos, parece que Deus lhes hade dar por elles algum castigo.

Por outra parte vemos que diz David no Psalmo 66. *iniquidade se imaginey em meu coração, não ouvira .A.* a saber, o mau pensamento que tiver em meu coração, fará Deus que o não vè, para me não castigar por elle.

Ora visto haver esta contrariedade nas palavras de nossos sabios, e nos textos da escriptura; he necessario recorrer a o entendimento, para ver se podemos por essa via decidir esta questão; mas tambem assim, acho este cazo pendente e duvidozo.

Por quanto por huà parte, parece couza ardua e contra o entendimento; que hum homem que deliberou, de commeter hum peccado e offender a seu criador, que fique sem nenhum castigo ainda que o não tire acto, sendo que ja concorreu sua vontade em prevericar o preceito Divino; por que ainda que os dezejos e pensamentos, não estão na mão da pessoa, as deliberaçoens sim estão em sua mão; e assim rezolvendo consigo de fazer o peccado, e consentindo nisso sua vontade; parece por boa rezaõ, que he forsa que tenha algum castigo. Porem por outra parte concidero, que não he justo que seja o homem castigado por o ruim pensamento não sahindo a acto; por que ainda que deliberou e resolveu consigo de fazer algum pec-

Questão VIII.

cado, forçado de seu appetite ou necessidade, se alfin mudou de parecer e o não quiz pôr por obra, não parece rezaô que seja castigado; e antes em certo modo, merece algum premio, por haver fugeitado sua vontade e não querer commeter aquelle peccado.

De sorte que vemos, que tambem por esta via, ha neste cazo rezoens para huã e outra parte.

Porem bem conciderado, me parece decedir este materia, fazendo nella huã destinação, muy ajustada com o entendimento, e muy conforme a os versos da escriptura e aphorismos de nossos sábios; e he, que hum homem que rezolve de fazer hum peccado; por hum de dous modos, pode deixar de o pôr em effeito; ou por temor de Deus e por se arrepender de seu mau pensamento e deliberação, conciderando a graveza do peccado que queria commeter; ou por faltarlhe a occasião e não haver lugar de fazer o que determinava; como por exemplo, delibera hum homem de matar a seu proximo, ou de ter copula com alguã mulher prohibida; e estando rezoluto de pôr em execucao este mau pensamento, lhe vieraõ dizer, que a ditta mulher ou o tal homem, se haviaõ hido para outro lugar; com que por esta cauza deixa de commeter aquelle homicidio ou adultério; não por virtude nem por se arrepender de sua mã tenção e ruim pensamento.

Ora se hum homem deixar de commeter o peccado por o primeiro modo, entendo que não deve ser castigado por seu mau pensamento pois se apartou do peccado por o temor Divino; e ainda que verdadeiramente peccou e offendeu a Deus, em rezoluer de prevericar seu Divino preceito; tambem o agradou, em fugeitar seu appetite, e não pôr por obra seu ruim pensamento;

mento; pello que podemos dizer por elle o que dizem nos-
 sos sabios em outro prepozito *יצא הפסדו בשכרו* *sabiu seu dan-*
no por seu premio, e assim não merece nenhum castigo por
 sua má deliberação. Porem se hum homem, havendo
 rezolvido de commeter hum peccado, o deixa de fazer por
 lhe faltar a occasião, e não por temor Divino; he certo
 que merece castigo por seu mau pensamento, e por haver
 deliberado de offender a Deus e prevericar seu Divino pre-
 ceito.

Esta destinação pois, que havemos feito nos pensamen-
 tos e deliberaçoens que não saem a acto, alem de ser muy
 ajustada com arezaõ, acho que se corrobora tambem com
 a authoridade de nossos sabios; por quanto, no tratado de
 Kidussim havendose ali argumentado contra o aphorismo
 que asima aleguey *o pensamento mau Deus o não junta á obra,*
 do verso que diz o Propheta Irmeyahu, *eis que heide trazer*
sobre este povo o fruto de seus maos pensamentos; responde hum
 sabio este argumento, por o modo que direy adiante; e lo-
 go segue outro sabio dando outra reposta, e diz a Guemará
 as palavras seguintes; *Hulá dixe (este verso se pode declarar*
como Rab Huná, o qual diz, que hum homem que faz hum pec-
cado e asegunda nelle, se lhe faz como couza licita; e declara
 o graõ commentador Rassi, *Hulá vem a responder este verso de*
Irmeyahu por outra via; e diz, que trata da quelles que de or-
dinario commettem peccados, e estão acostumados a fazellos; que
esses, são castigados por seus ruins pensamentos quando delibe-
raõ algum peccado, ainda que o não fassão; por que o não dei-
xão de commeter por temor de Deus, se não por não ter necessida-
de do peccado.

De sorte que conforme este sabio, o ver-
 so de Irmeyahu trata quando o homem deixa de tirar a ac-

Questão VIII.

to seu ruim pensamento por falta de occasião, que então o castiga Deus por elle; (ainda que não com tanto rigor como se actualmente commetese o peccado;) e deste mesmo modo se podem declarar (segundo esta oppinião,) os de mais textos que agravaõ os maos pensamentos; como o que diz Selomoh, que Deus aborrece o coração que imagina pensamentos de maldade e semelhantes; e tambem neste cazo fallaõ nossos sabios quando dizem, *os pensamentos do peccado são mais graves que o peccado*, que he quando não saem a acto por falta de occasião; (sebem sempre estas palavras parecem difficultozas; por que ainda que Deus castiga por os maos pensamentos posto que não sayão a acto, na forma que havemos ditto; como se pode dar, que sejam peores e mais graves que o mesmo peccado! pello que devemos precurar explicar esta sentença por outro modo o que farey adiante.) Porem o que diz David *iniquidade se vir em meu coração não ouvirã. A.* trata dos maos pensamentos e deliberaçoens que não saem a acto por temor Divino, não por falta de occasião; e neste mesmo cazo, he o que dizem nossos sabios, que o pensamento mau Deus o não junta à obra, a saber que Deus não castiga por elle a o homem de nenhum modo; pello que desta sorte ficaõ conciliados os textos da escriptura, e os aphorismos de nossos sabios.

Tambem podemos declarar por outra via os textos que dizem, que Deus aborrece a o homem que tem ruins pensamentos, e que o castiga por elles; que he quando estes, chegaõ a sahir a acto; que então o castiga Deus juntamente, por o acto, e por o pensamento; e por estes diz Selomoh, que Deus aborrece os que estaõ imaginando pensamentos de maldade; por que são a cauza e origem dos ac-

tos peccaminozos, e quem os tem, de ordinairio os vem a pôr em effeito; e assim parece do verso de Michã que asima alegamos, que diz, *guay da quellas que estão imaginando maldades e maquinando malefficios sobre suas jázidas*. e acaba dizendo, באור הבקר יעשוה *em esclarecendo a menhan os vão fazer e pôr por obra*: o mesmo consta expressamente do tratado de Kidusim, que ha alguns sabios que declaraò nessa forma o verso de Irmeyahu eis que heide trazer sobre este povo o fruto de seus maos pensamentos; por quanto, para responderem o argumento que ali se fez deste verso, contra a sentença dos sabios o pensamento mau Deus o não junta á obra, dizem as palavras seguintes, o pensamento que faz fruto, Deus o junta á obra; e o pensamento que não faz fruto, Deus o não junta á obra; declaraò estes sabios, o verso citado de Irmeyahu, por os pensamentos que saem a acto; que entaò castiga Deus a o homem, naò sò por o mau acto, mas tambem por o ruim pensamento, e assim declara Rassi, o pensamento mau Deus o junta á obra, והפרעים כמנו אף על המחשבה *e he castigado, tambem por o ruim pensamento*: porem Hulà, para responder o mesmo argumento, declara este verso por outro modo como asima dixemos, que he quando o homem deixa de tirar a acto o mau pensamento, por falta de occasiaò; que em tal cazo, he por elle castigado: e por qual quer destes dous modos, se pode explicar este verso (e os mais que agravaò os maos pensamentos;) estando todos estes sabios muy conformes nestas oppinioens, e sòmente disputaò na explicação do verso de Irmeyahu; que cada qual delles o declara por o modo que lhe parece que he mais literal, e mais chegado às palavras do Texto.

Ora por esta mesma via que dixemos, que Deus casti-

Questão VIII.

ga por o mau pensamento quando fac a acção, alem da ruim obra; podemos declarar a sentença que dizem nossos sábios em succa, *que os pensamentos do peccado, são mais graves que o mesmo peccado*; a saber, que tratao dos ruins pensamentos que saem a acção; por quanto entendem, que mayor castigo dà Deus a o homem por as imaginaçoens e ruins pensamentos que tem quando commete o peccado, que naõ por a mesma acção; por que estando juntos o mau acção com os ruins pensamentos; pezaõ muito mais, e são mais graves os ruins pensamentos, que o mau acção: e a rezaõ disto he, por que os pensamentos, são effeytos da alma, e o acção, he effeyto do corpo; o mau acção, he hum sò; e os ruins pensamentos que o acompanhaõ, são muitos e diversos; e por isso dizem, הרורי עבירה *pensamentos do peccado* em plural; por que de ordinario, para hum sò peccado, soem haver muitos ruins pensamentos; ou seja duvidando o que pecca da particular providencia Divina, e de que o hade castigar por aquelle peccado; ou imaginando, que visto commetello forçado de seu appetite ou necessidade, naõ será por elle castigado; ou por que naõ faz escrúpulo de o commeter, por lhe parecer licita a ditta acção, por naõ estar sua prohibiçaõ muito clara na Ley; e ainda que todos a tem por prohibida, elle imagina que sabe mais que todos, duvidando da tradiçaõ dos sábios que declaraõ naõ ser licita; sendo cada qual destes pensamentos, muito ruins e prejudiciaes: pello que por esta cauza, vem a ser mayor o castigo dos ruins pensamentos, por serem muitos; que o do mesmo peccado, por ser sòmente hum, como havemos declarado.

De forte que do que temos ditto parece, que no peccado

cado da idolatria, castiga Deus a o homem por o ruim pensamento, ainda que não saya a acto por qual quer cauza que seja; (por que o ditto pensamento, se reputa por o mesmo acto;) e nos de mais peccados, se deixar o homem de pôr por effeito seu ruim pensamento por falta de occasiaõ, terá por elle algum castigo del Dio Bendito; mas se deixar de o tirar a acto por temor Divino, não terá nenhum castigo por o mau pensamento que teve: mas sahindo este a acto, será castigado por elle & por a ruim acção, e tal vez, quando os ruins pensamentos forem muitos, levará por elles mayor castigo que por o mesmo peccado; e' nesse cazo he o que dizem os sabios, *os pensamentos do peccado são peores que o mesmo peccado*, na forma que assim explicamos.

Faltanos sòmente, responder a huã difficuldade que se pode mover contra o que havemos concluido; do que dizem alguns de nossos sabios sobre o que conta a escriptura, que os cappitaens que foraõ à guerra de Midian, fizeram a Deus huã offerta de pessas de ouro dizendo, *para perdoar sobre nossas almas diante de A.*; e declaraõ, que era para expiar o peccado dos maos pensamentos que tiveraõ nas filhas de Midian; de donde parece que nos ruins pensamentos e imaginaçoens cabe haver peccados, ainda que nunca sayaõ a acto; e que estes cappitaens mereciaõ por elles castigo, e para sua expiação trouxeraõ aquella offerta; o que he contra o que se conclue no tratado de Kidusim, que Deus não castiga a o homem por os ruins pensamentos não sahindo a acto, (tirado no peccado da idolatria:) & neste cazo não podemos dizer, que por falta de occasiaõ, deixaraõ estes cappitaens de pôr por obra seu mau pensamento; pois elles trouxeraõ consigo as filhas de Midian, e pudiaõ

se

Questão VIII.

se quizessem, haver peccado com ellas. Porem he for-
sa que digamos, que este ditto de nossos sabios he de alguns
particulares os quaes entendem que Deus castiga a o homem
por o peccado do pensamento, ainda que não say a acto;
cuja oppiniaõ he refutada por o geral dos sabios no tratado
de Kidusim, como asima mostramos; & sendo assim, a-
quella concluzaõ devemos seguir, e não a oppiniaõ que tem
estes sabios segundo mostraõ suas palavras.

E antes de darmos fim a esta questão, devemos adver-
tir, que o que temos ditto que Deus não castiga por o ruim
pensamento, he sòmente nos peccados activos; que se o
homem imaginar ou deliberar de os commeter, não será cas-
tigado por aquelle mau pensamento não sahindo a acto; po-
rem os pensamentos que por si são peccaminozos, e que pa-
ra se prevericar o preceito Divino não se necessita que sayão
a acto; he certo que quem os tiver, será por elles castigado co-
mo se prevericasse qual quer preceito activo; por que no
mesmo pensamento e dezejo do coração, consiste o pecca-
do; como, o guardar odio por algum agravo recebido, o a-
borrescer no coração a o proximo, (ambos preceitos nega-
tivos da Ley Divina;) o alegrarse com o mal de seu compan-
heiro, e entristecerse com seu bem; e outros preceitos a este
respeito, que se affirmão ou prevericaõ com o coração e pen-
samento, sem ser necessario sahirem a acto; e muito peo-
res serão os ruins pensamentos, que tocarem nos pontos
da fê; concebendo o homem alguã ruim oppiniaõ, e duvi-
dando da Divina Providencia, ou em outro qual quer arti-
culo da Ley que deve crêr qual quer Israelita; que por taes
pensamentos levará o homem grave castigo, e muito mayor
que por prevericar qual quer preceito activo; e ja pode ser,
que

que por estes e semelhantes, diz Selomoh, que Deus aborrece o homem que anda com maos pensamentos, não só que imagina de commeter algum peccado, mas tambem que anda com danadas imaginaçoens, as quais por si só são peccaminozas, como havemos ditto.

Questão IX.

Qual he peor e mais prejudicial para o homem, tocante a o serviço Divino; se a extrema pobreza, ou ademaziada riqueza: (Ki tisà) sobre o versò,
*o rico não multiplicará, e o pobre
 não demenuirá.*

L Rey Selomoh no cap. 30 de seus proverbios, pede a Deus dizendo, *senhor não me des pobreza nem riqueza, sustentame com o pão de meu foro:* concidera este sabio Rey, que tanto a muita pobreza, como a demaziada riqueza, são de prejuizo e danno a o homem, sendo de ordinario cauza de que venha a encorrer em graves peccados; que são os que reffere no versò seguinte; e assim pede a Deus, que lhe não dê riqueza nem pobreza.

A minha questão será, saber qual destas duas couzas he mais prejudicial para o homem, tocante a o serviço de Deus e observança de seus Divinos preceitos; se a muita riqueza, ou a extrema probeza; por que não faltaõ rezoens para huã

Questão IX.

e outra parte; advertindo, que a riqueza de que trato, e a que el Rey Selomoh pede a Deus que lha não conceda; se deve somente entender, por as demaziadas riquezas e quantidade de ouro e prata e bens da fortuna; das quais procedem os dannos que ditto Selomoh vay declarando, no verso que segue a o de sua petição, como logo diremos; porem tendo o homem, huã moderada riqueza e ordinario cabedal, de cujos reditos ou frutos sustenta sua caza e familia; ainda que este, se pode chamar verdadeiramente rico, pois não necessita nada de ninguem e se alegra com sua parte; com tudo, não se pode dizer, que tem a riqueza de que falla e abomina el Rey Selomoh, nem della procedem os dannos que o ditto declara; mas antes entra no que pede a Deus, que lhe dê com segurança e por foro, o que necessita para seu sustento; pois para o homem o ter firme e seguramente, convem que tenha hum moderado cabedal e mediana riqueza; e esta deve procurar todo o homem, e pedir a Deus que lha conceda; e assim nesta parte não entra a nossa pergunta, se não somente, na demaziada e superflua riqueza, se he mais ou menos danoza a o homem, que a extrema pobreza; que são os dous extremos, que pede o sabio Rey a Deus, que o livre delles.

Ora para absolvermos a nossa questão, he necessário que ponderemos, os dannos que se seguem da riqueza, e juntamente os que rezultão da pobreza; para que balanceados huns com os outros, saibamos quais pezaõ mais, e vem a ser mais graves. Primeiramente, os dannos que se seguem da riqueza; são os que reffere Selomoh, no verso seguinte a o em que pede a Deus, que lhe não dê riqueza nem pobreza; dizendo as palavras seguintes, *quiças me fartarey*
de

(*de deleites*); e negarey e direy quem. A.: concidera el Rey Selomoh, que o homem com ademaziada riqueza, està arriscado a perder sua alma; porque como lhe sobra o dinheiro, soe empregar-se nos viços e deleites do corpo; e juntamente vendose rico e poderoso, e com grande ostentação, lhe succede conceber tanta soberba e arrogancia, que da hi nasce, o imaginar que não necessita nada de ninguém, nem ainda del D. B.; pello que se esquece delle, não se humilhando a sua Divina grandeza, nem pondo nelle sua confiança, se não somente em sua muita riqueza; e como diz o Psalmista falando por estes, *os que confião em sua fazenda, e com a multidão de sua riqueza se jactão*; com que por fim, soem vir a encorrer (algũas vezes) no peccado que diz Selomoh, de negar a providencia Divina, e de dizer quem he A.; (que he o mesmo que dizem nossos sabios, que todo o homem que tem demaziada soberba, he como se servira idolatria): e este mesmo receo, tinha Moſſeh Rabeno do povo de Israel, de que depois que se vissem em suas terras ricos e poderosos, e cheos de regалlos e deleites, se emsoberbesecem, e se esquesecem del Dio Benditto; e como lhes dixe, *quĩas comerás e te fartarás, e prata e ouro se multiplicará a ti, e se emsoberbecera teu coração e esquecerás a. A. teu Deus &c.* cujos dannos e peccados não procedem da pobreza, por que de ordinario quem he pobre não tem soberba, e antes he muy modesto e humilde; e assim na lingua hebrayca se chamaõ com hum mesmo nome, os pobres e os humildes; עניים עניים.

Havemos pois refferido os males que se seguem da demaziada riqueza, agora diremos os que rezultaõ da extrema pobreza; estes são os que declara Selomoh no fim do

Questão IX.

verso que afima alegamos, dizendo, e *quiças me empobrece-
rey, e furtarey e pegarey por o nome de meu Deus*, a saber jura-
rey seu nome em falço: concidera Selomoh que ainda que
a pobreza não he vileza, faz muitas vezes que os homens
a commetaõ; por que o pobre vendose em extrema neces-
sidade, obrigado della, vay a furtar para se sustentar elle e
sua familia; e logo se o colhem com o furto, para que o
não emvergonhem, ou para que o não castiguem; jura por
o nome de Deus, que não fez aquelle furto; pello que vem
a encorrer este pobre homem, no peccado do furto, e do
juramento falço.

Estes são os dannos e peccados que se seguem da mui-
ta riqueza, e da extrema pobreza; ponhamos pois cada
quais delles em sua balança, e vejamos quais pezaõ mais,
para com isto aviriguarmos a nossa proposta: não tem du-
vida, que ainda que os peccados que procedem da pobreza
(que são o furto e juramento falço), são muito pezados; que
os que se seguem da riqueza, vem a pezar muito mais, pois
tocaõ na essencia Divina, e em sua Providencia; pello que,
segundo isto parece que fica decedida a nossa questão, que a
riqueza he mais prejudicial para o homem do que a pobre-
za: Porem não he este meu parecer; por' que ainda que
he verdade, que os peccados que procedem da muita rique-
za, são mais graves; com tudo os que se seguem da extre-
ma pobreza, são mais ordinarios, e succedem muitas mais
vezes, como se vê por experiencia: he certo e ninguem o
pode negar, que ademaziada riqueza trãs consigo a muita
soberba, mas não he ordinario chegar esta, a tal extremo,
que fassa negar em Deus e em sua Providencia; porem o
furto e juramento falço que são os effeitos que procedem da
pobre;

pobreza, succedem ordinariamente; por que a' necessida-
de que não tem Ley (como se diz,) obriga a o pobre a que
encorra nos sobre ditos peccados, para alcançar o que lhe
he necessário: e se repararmos nas palavras del Rey Selo-
moh, acharemos que se pode colegir dellas isto mesmo; por
que nos dannos da riqueza, falla duvidozamente dizendo,
quiça me fartarey e negarey, e direy quem.A., a saber se tiver ri-
queza, pode ser que me farte de regалlos e de demaziadas
delicias, e que negue e diga quem.A.; porem nos peccados
que rezultaõ da pobreza, não falla com esta duvida; por
quanto diz, *e quiças me empobrecerey, e furtarey e pegarey por o no-
me de meu Deus*; não diz, se me empobrecer, quiças furtarey e
jurarey faizo; se não quiças me empobrecerey e furtarey; fa-
llando duvidozamente na pobreza, mas não no furto e juramẽ-
to; como dando a entender o que havemos ditto, que mais ar-
riscado està o pobre a furtar e jurar falso, que o rico a ne-
gar em Deus e em sua Providencia. De sorte que estes
peccados que diz Selomoh que procedem da riqueza, e po-
breza; postos em huà balança, acharemos que pezaõ igual-
mente; por que se os da riqueza pezaõ muito, por serem muy
graves em calidade; os da pobreza vem a pezar o mesmo,
por serem mais em cantidade; com que ambas as balanças,
ficaõ em huà mesma igualdade; e desse modo, ficamos nós
com a mesma duvida, e a nossa questão ainda indeciza.

Porem visto que por via dos dannos que se seguem
da riquera e pobreza, não podemos absolver a nossa pro-
posta, por estes pezaem igualmente; tratemos de o con-
seguir por via dos beneficcios, por quanto acharemos, que
da muita riqueza, ainda que rezultaõ dannos, procedem
tambem proveitos; porem da extrema pobreza, se seguem
sõmen-

Questão IX.

fõmente males, mas não nenhum beneficcio; e nessa consideração, ferà sempre melhor e menos danoza para o homem, a muita riqueza, que a summa pobreza.

O beneficcio que se segue da riqueza, he a esmola; com a qual pode ganhar o homem, a salvação de sua alma, e merecer a gloria da outra vida; fazendo obras eroycas com seu dinheiro, como, sustentando os pobres, cazando horfãos, resgatando cautivos, ajudando a curar os enfermos, sustentando midrasim, e ornando a casa de Deus, e outras obras pias e meritorias; as quais não pode fazer o pobre ainda que queira, pois não tem pões para isso. Pello que, ainda que nos dannos estão em huá mesma igualdade a riqueza e pobreza, na forma que assim declaramos; nos beneficcios lhe leva a riqueza ventagem, pois com ella pode o homem ganhar o ceo; e não com a pobreza; e assim podemos dizer por ella צדקה תגמול, *sabim seu danno por seu premio.*

Não nos pareça esta consideração de pouca vehemencia; por que de ordinario, os dannos de qual quer fugeito, se tolerão ou descontaõ, com os proveitos que delle se seguem; e principalmente sendo estes, na esmola e charidade; os quais tem tanto valor, que segundo nossos sabios, por ellas criou Deus a o homem, não reparando nos dannos que delle se seguem: como dizem naquelle excellente emblema, que querendoo Deus criar, se puzeraõ os Anjos em bandos; huns dizendo, que não convinha que se criasse, por que havia de falar mentiras e ocasionar guerras e discordias; e outros instando que se devia criar, por que havia de exercitar a esmola e charidade; e estes ultimos venceraõ, e por a rezaõ que alegaraõ, se re-

rezolveu Deus a criar a o homem, não atentando para os males que delle se haviaõ de seguir. Pois se na questão que moveraõ os Anjos sobre a criação do homem, teve a esmola tanta força, que por sua cauza venceraõ os que deziao que se criasse, não reparando Deus, nos dannos que delle haviaõ de proceder; tenha tambem a esmola a mesma força, nesta nossa questão e contraversia que movemos entre a riqueza e a pobreza, para por ella fazermos que vença e leve ventagem a riqueza, não atentando para os males que della rezultaõ; principalmente, havendoos tambem na pobreza, se não taõ graves como elles, pello menos mais ordinarios, como asima declaramos.

Outra concideração ha tambem neste cazo, por a qual se pode provar que a riqueza he mais excellente, e menos danoza para o homem que a pobreza; e he, que o rico com a esmola que faz, não sò grangea a salvação de sua alma, mas tambem acudindo a o pobre em sua necessidade, o livra de encorrer no peccado do furto e do juramento falso a que estava arriscado, como diz Selomoh; pello que o rico com a esmola, não sò lhe sustenta o corpo, mas tambem lhe socorre a alma, livranda de perderse com os sobre ditos peccados. De sorte que com a riqueza, se evitaõ a o pobre, os males que se lhes seguem da pobreza; mas com esta, não se atalhaõ os peccados e dannos, que rezultaõ a o rico de sua riqueza; logo he força que confesemos, que a riqueza he menos danoza que a pobreza. E não sòmente com a esmola que faz o rico, livra de peccados a o pobre; mas tambem lhe faz grangear merecimentos, sendo cauza de que se fassa illustre e preffeiçoe sua alma; e isto por meo do estudo da Ley e da sciencia, que por seu respeito apprehen-

Queſtaõ IX.

de; por que como eſte, lhe he força eſtar occupado no trabalho para ganhar o ſuſtento, por cuja cauza não ſe pode empregar como convém na especulação e eſtudo da Ley; dandolhe o rico o ſuſtento para que o poſſa fazer, vem a ſer que com ſeu dinheiro, faz adquirir a ſciencia a o pobre, e lhe faz grangear o merecimento que ſe alcança com amediração da Ley Divina.

E prova de tudo o que havemos ditto, que não obſtante que da muita riqueza ſe ſeguem os dannos que diz Selomoh (a quem não ſabe uzar della;) vemos que Deuſa dà a os juſtos, por premio da obſervança de ſeus Divinos preceitos; como diz o meſmo Rey falando por a Ley, *longura de dias em ſua direyta, e em ſua eſquerda riqueza e honra*, e Deus promete em premio de ſua obſervança וּרְכָשׁ וְיָמִין *e te bendizirá e te multiplicará* cuja benção ſe entende por a riqueza e abundancia de bems e fazenda; e como diz Selomoh, *a benção de A.ella faz enriquecer*; e por a eſcritura, conſta que Deus deu grande riqueza a noſſos Patriarchas Abraham Ishak e Jahacob, e a outros muitos juſtos; pello que havemos deccido a noſſa propoſta.

Queſtaõ X.

Se ha rezoens por as quaiſ ſe prõve , que a redempçaõ e ſelecidades que nos promete Deus por via de Moſſeh e dos mais Prophetas, não ſe afirmaraõ no tempo da ſegunda caza : (Niſabim) ſobre o verſo ,

*e te trará. A teu Deus á terra que
erdaraõ teus Pais &c.*

EXcellente e eſtimada joya , he a eſperança : ſerve de ſoffrimento nos trabalhos, e de alivio nas penas; com ella tolera o povo de Iſrael, os males que padece ha tanros annos, neste cruel cautiveiro; metigando a dor dos caſtigos prezentes, com a eſperança das glorias e felicidades futuras: aſſim o dizem noſſos ſabios אין ביד ישראל אלא הקוי *naõ poſue Iſrael couza mais excellente do que he a eſperança*; e nella concideraçãõ diz o Propheta, תִּשׁוּבוּ לְבָצֵר אוֹסְרֵי הַחֲקוּהָ *tornay a voſſas terras prezos da eſperança*, a ſaber que em voſſa prizaõ e cautiveiro, paſais ſempre, eſperando o tempo de voſſa redempçaõ.

Suſtentafe eſta eſperanca de Iſrael , ſobre huã columna muito forte que não ſe pode quebrar, e muito firme que não pode reſvalar; eſta he a palavra de Deus, o qual nos tem prometido, que nos hade redemir deſte cautiveiro, e levarnos anoffas terras, e darnos nellas grandes bens e ſelecidades; conſtando iſto meſmo da Parallã prezente: e como he certo que Deus não hade quebrar ſua palavra , e que não
O pode

Queſtaõ X.

pode faltar nem cahir della em terra a minima couza, e como diz o Propheta, *e a palavra de noſſo Deus eſtará firme para ſempre*; vem a ſer que com grande fundamento, fabricamos ſobre eſta coluna, o caſtello de noſſa eſperança; e aſſim diz o Propheta, *a eſperança de Iſrael he .A.*; e o Pſalmiſta diz, *eſperey a .A. eſperou minha alma, e a ſua palavra eſperey.*

Porem não faltaõ diverſos ſujeitos, que armados com diferentes rezoens aerias e apparentes, vem por todas as partes combater eſta firme coluna; precurando derruballa, para que juntamente caya com ella em terra, a fortaleza de noſſa eſperança. Vem huns por huà parte, armados contra nós, e dizem; he verdade que Deus vos prometeu de vos redimir, e levarvos a voſſas terras; porem tudo isto, ja ſe cumpriu no tempo da ſegunda caza; pois tornasteſteſtaõ a voſſas terras, tiveſteſte Reyno e mando, fabricouſe o templo e ouve nelle ſacreſſicios, que he tudo o que Deus vos tem prometido; e aſſim, havendoſe ja cumprido eſta ſua palavra; para que andaiſ fabricando no ar os caſtellos de vento de voſſa eſperança? Outros vem armados contra nós, com outras armas diferentes; porem eu agora tratarey ſõmente, de deſſender eſte pilar ſobre que ſe ſustenta noſſa eſperança, da primeira claſe que dixemos; para cujo effeito me armarey com 5 armas diferentes, que ſão 5 rezoens muy efficazes; moſtrando por ellas, que a redempçaõ e felicidades que Deus nos promete, tanto neſta Paralliã, como por via dos de mais Prophetas; não ſe podem declarar por o tempo da ſegunda caza, e aſſim forſozamente ſe hande vir a cumprir para o tempo futuro: tratando eſta materia com toda a brevidade poſſivel, e com o favor do ſoberano Senhor,
por

por quem diz o Pfalmiſta *eſperará* *Iſrael a.A. de agora athe ſempre.*

A primeira rezaõ ou arma que temos para nos deſſendermos neste combate, he; que ainda que he verdade, que na redempçaõ de Babel; tornamos a noſſas terras, tivemos nella Reyno e mando, e ſe fabricou o templo havendo nelle ſacrifficios; com tudo nenhuã deſtas 3 couzas, ſuccedeu na mesma forma que Deus as tem prometido.

Primeiramente, promete Deus por via de ſeus Prophetas, que quando nos redemir, nos hade juntar e recolher a noſſas terras, de todas as 4 partes do mundo; vindo juntamente os 10 Tribus que eſtaõ encubertos, e perdidos nas terras de Afiria; como diz o Propheta Iſayahu, *e recolherá os empuxados de Iſrael (ideſt os 10 Tribus), e os eſparzidos de Iehudah apanhará das 4 partes da terra;* e o Propheta Iehesquel diz, que a terra ſanta ſe hade repartir em 13 tiras ou partes iguais, do Oriente a o Occidente; ſendo huã dellas para o templo e para os ſacerdotes e Levitas, e as 12 para os 12 Tribus de Iſrael; os quaes vay ali nomeando por ſeus nomes, e a parte que hade ter cada qual delles.

Ora a redempçaõ de Babel foy differente neste ponto, em 4 concideraçõens. A primeira, que não vieraõ os 10 Tribus, nem ſe repartiu entre elles a terra ſanta, como diz o Propheta Iehesquel. A ſegunda, que nem do Tribu de Iehudah, os recolheu Deus a terra ſanta, das 4 partes do mundo; tanto, por que ainda na quelle tempo, não eſtavaõ Iſrael eſpalhados por todas ellas, como agora eſtamos; como por que nem todos os que viviaõ em diverſos lugares, tornaraõ entaõ a terra ſanta; e ſõmente os de Babel vieraõ a ella, e nem todos elles, mais de 42 mil, como

Questão X.

do livro de Ezra. A terceira, que não se cumpriu o que diz o Propheta Obadiã, que o cativeyro de Israel que está em Espanha e França, hande vir eredar a santa patria; por que, se acazo estavaõ! ja em dittos lugares desde adestruição da primeira caza; estes, não vieraõ entã a terra santa; e se ainda na quelle tempo não abitavaõ em Espanha e França; muito menos quadra o dizer Deus, que os havia de recolher entã dos dittos lugares; se não, que forsozamente se hade vir a cumprir esta Prophecia na redempção que esperamos. A quarta e ultima, que na redempção de Babel, não se affirmou o que diz o Propheta Iesayahu, que as naçoens nos hande levar a nossas terras; a huns, nos hombros; a outros, em carroças; e a outros, em andas e cavallo; e isto com grande decoro e alegria, a modo que Israel levavaõ hum prezente a o templo: o que nada disto succedeu na redempção de Babel; antes pello contrario os desprezavaõ e afrontavaõ dizendo מִה הִיהוּדִים הַמְּלִלִים עוֹשִׂים que he o que fazem estes miseraveis judeus?

Em segundo lugar, promete Deus por via dos Prophetas, que no tempo de nossa redempção; hade haver hum Rey da caza de David, que domine e mande sobre todas as naçoens do mundo, e todos os Reis e potentados, o servirão e obedeceraõ; como diz o Propheta Zechariahu fallando por el Rey Massiah, *e seu dominio será de mar a mar, e do rio athe os extremos da terra*; e o Propheta Iesayahu diz, *que as gentes e Reynos que não te servirem se perderão, e as naçoens serão destruidas; e serão os Reis teus ayos, e suas Princezas tuas amas, sobre suas faces em terra se encorvarão a ti, e o pó de teus pés lambeirão*; e *fraguaraõ os estranhos tuas muralhas, e seus Reis te servirão*: e Daniel diz fallando por o Massiah, *e a el*

le dará Deus, dominio honra e Reyno, e todos os povos naçoens e linguagens, a elle servirão; e mais a diante diz, e o Reyno, dominio e grandeza que de baixo de todos os ceos, será dado a o povo santo do alto, e todos os potentados a elle servirão e obedecerão.

Ora he certo que no tempo da segunda caza, não se cumprirão estas prophcias, por que ainda que Israel tiverão nella alguns Reis, que foraõ os Machabeus; nem effes, dominaraõ em todo o mundo; nem eraõ, da geração de David; e Zerubabel que se achou no principio do segundo Templo, que era da caza real; nunca chegou a ser Rey, mais que hum conde ordinario, como lhe chama a escriptura, *חנניה* conde de *Iehudah*; e elle e todo Israel estavaõ entraõ sугeitos à segunda Monarchia que eraõ os Persas, como he notorio a todos; e como dixe Ezrà, *que servos nós, e em nossa sугeição não nos deixou nosso Deus*: e todo o tempo que durou a segunda caza, estiverão Israel sугeitos às duas ultimas Monarchias que foraõ os Gregos e Romanos, que lhes fizeraõ tantos males.

E certo que hê de admirar, que prometendo os Prophetas, que no tempo da redempção de Israel, hande os ditos dominar sobre as naçoens do mundo; e havendo na segunda caza dominado as naçoens do mundo sobre Israel; que aja quem queira declarar a ditra redempção, por a que ouve na segunda caza!

Ultimamente, promete Deus por via dos Prophetas, que no tempo de nossa redempção, se hade fabricar o Templo, e hade assistir nelle a Devindade de Deus a olhos de todos; que era aquella luz e resplendor Divino, que appareceu no Tabernaculo e no primeiro templo, chamada, *כבוד* honra de A.; como diz o Propheta Iehesquel falando no terceiro templo, e a honra de A. Deus de Israel veo à caza, e eis que se enchem

Questão X.

encheu a taxa da honra de A., e a terra alumiou de sua honra; e o Propheta Iesayahu diz, e criará. A. sobre toda a compostura do monte de Sion; nuvem de dia e fumo, e resplendor de fogo de flama de noyte; e em outra parte falando com Israel diz, e sobre ti esclavecerá. A. e sua honra sobre ti será apparecida: e sendo couza notoria, que no segundo templo faltou este resplendor e Divindade de Deus; fica bastantemente provado, que não foy aquelle o templo por o qual Prophetizaraõ Iesayahu e Jehesquel, se não por o que esperamos para o tempo futuro.

A segunda arma intelectual que temos para nos defendermos nesta contenda, he; que alem de que no tempo da segunda caza, não foy geral a redempção de Jírael, nem tiveraõ o mando sobre todo o mundo; nem tão pouco assistiu no templo a devindade de Deus; não succederaõ tambem, muitas couzas que dizem os Prophetas que hande haver no tempo de nossa redempção; e assim he couza clara, que se hande cumprir na redempção que esperamos; as quais irey referindo com toda a brevidade pussivel.

A primeira couza he, huã paz geral em todo o mundo, e que não haverá nelle guerras entre nação e nação; e que as espadas as quebraraõ, e faraõ dellas emxadas, e das lanças apodadeiras: como diz o Propheta Iesayahu no cap. 2., e o Propheta Michã no cap. 4.

A segunda, huã fêe religião geral em todo o universo; e que todos geralmente adoraraõ a hum sò Deus, invocando e chamando todas as naçoens por seu Divino nome: como diz o Propheta Sephaniã no cap. 3. *que entãõ voltarey a os povos falla clara, para chamarem todos elles, por o nome de. A. e para oservirem com hum hombro; e o Propheta Zechariau*

riau diz no cap. 14, e será. *A. por Rey sobre toda a terra, naquelle dia será. A. hum e seu nome hum:* e he couza notoria, que tanto esta promessa como a antecedente da paz geral, não se cumprirão no tempo da segunda caza; pois ouve entao em todo o mundo, as mesmas religioens e guerras que havia athe esse tempo, e que ha a o presente.

A terceira couza que faltou na redempção de Babel, foy que não nos mandou Deus a Eliahu o Propheta, para metter paz entre Pais e filhos; como diz o Propheta Malachi, no fim de seu livro.

A quarta, que não ouve morar o lobo com o carneiro, e o Tigre com o cabrito, e brincarem as crinanças com as cobras e escorpioens sem lhes fazerem danno; como promete o Propheta Iesayahu, no cap. 11.

A quinta, o secarse hum pedaço do mar roxo, e fenderse o rio Euphrates em sette caminhos, para pasarem por elles os cativeiros de Israel e hirem a terra santa; como diz o ditto Propheta, no mesmo capitulo.

A sexta, vir Gogh Rey de Magogh com diversas naçoens contra a terra santa, pouco tempo depois de tornarmos a ella; e pelejar Deus contra elles, com sangue e fogo e rayos do ceo, e destruilos a todos; e arderem fogo os moradores de terra santa 7 annos arreo com as armas de seu exercito, sem necessitarem de outra lenha; como diz o Propheta Iehesquel, no cap. 39.

A septima, fenderse o monte das olivas, e separarse a metade para o Norte e a metade para o Sul, e fugirem Israel por meyo delle, por medo das gentes que hande vir contra Ierusalaim; como diz o Propheta Zechariahu, no cap. 14.

Questão X.

A Outava, virem todas asnaçoens de anno em anno a Ierusalaim, para celebrarem a festa das Cabanas; como diz o ditto Propheta, no mesmo capitulo.

A novena, tornar a terra de Sedom que està destruida e convertida em sal, a seu primeiro estado e fertelidade; como diz o Propheta Iehesquel, no cap. 16.

A dezima, tornarem Israel a posuir as terras de Somron, como diz o ditto Propheta, no mesmo capitulo: e mais claro o Prophetiza Irmeyahu no cap. 31 falando com Israel, *ainda plantarás vinhas nos montes de Somron*; sendo que depois que a conquistou el Rey de Asiria, e desterrou della a os judeus; nunca mais a tornaraõ a posuir, e sempre ficaraõ nella os povos que lhe trouxe o ditto Rey de Asiria, de diversas partes, aquem ficou o nome de Samaritanos.

A vndezima, o viverem os homens annos muy dilatados, e o que chegar a morrer moço serà de hidade de 100 annos; como diz o Propheta Iesayahu, no cap. 65, *que o moço de hidade de 100 Annos morrerá.*

A duodezima e ultima, o haver Prophecia geral em Israel; como diz o Propheta Ioel no cap. 2, *e será depois disse derramarey a meu spirito sobre toda a criatura, e prophetizarão vossos filhos e vossas filhas, e tambem sobre os servos e servas derramarey meu spirito*; e na segunda caza succedeu o contrario, pois desde o principio della, faltou toda a Prophecia.

A terceira arma que temos para esta contenda, he; que ainda que na redempção de Babel, ouvese Deus recolhido a todo Israel a terra santa, e tivessem o mando e senhorio sobre todo o mundo, e assistisse no Templo a Devindade de Deus; com tudo, nunca se pudiaõ declarar as Prophecias de nos-

de nossa redempção e felicidades, por aquelle tempo, se não por a redempção que esperamos para o tempo futuro: por quanto, quazi todos os Prophetas, estão com palavras bem claras apregoando, que depois de ditta redempção; o povo de Israel, hade ficar para eterno possuindo a terra santa, sem tornarem ja mais a hir em cautiveiro; e que seu Reyno e dominio, hade durar para sempre; e o Templo sagrado e Cidade de Ierusalaim, se não hande nunca mais destruir: e visto que o segundo Templo foy queimado, e Ierusalaim destruida, e o povo de Israel perderão o Reyno, e tornaraõ a hir em hum cautiveiro taõ aspero e prolongado; se segue infalivelmente, que a redempção e as mais felicidades que nos prometem os Prophetas, se não podem declarar por a redempção de Babel, e reedificação da segunda caza.

Primeiramente, vemos que diz o Propheta Irmeyahu, no cap. 31. falando na reedificação de Ierusalaim, *será santidade a A. não será mais destruida nem será mais derrocada para sempre.*

Em segundo lugar; o Propheta Iehesquel no cap. 37 falando na redempção de Israel, diz, *e estaraõ sobre a terra que dey a meu servo Iahacob, elles e seus filhos, e filhos de seus filhos para eterno, e David meu servo Principe sobre elles para sempre.*

Oterceiro lugar; diz Daniel no cap. 7 falando no Reyno de Israel; *seu dominio, dominio eterno que não si tirará, e seu Reyno que não se danará;* e no mesmo capitulo diz, *e receberaõ o Reyno os santos do alto, e erdaraõ o Reyno para sempre e para eternidade de eternidades.*

O quarto lugar; diz o Propheta Ioel, *e ser santidade, e estranhos não passaraõ por ella mais; e sempre premanecerá e Ierusalaim para generancio e g*

O quinto lugar; diz o Propheta Irmeyahu

Questão X.

dechas, falando na destruição e Edom, *acabouse teu delicto companha de Sion, não tornarã Deus mais a fazerte cautivar.*

O sexto lugar; diz o Propheta Jesayahu no cap. 51. *assim dixe. A eis que tomeys de tua mão a o vazo de adelfa, não tornarás mais abebello &c; Ierusalaim cidade santa, não tornarã a entrar em ti mais, incircuncizo nem immundo.*

O septimo lugar e o mais claro de todos, he o que diz o ditto Propheta no cap. 54 falando com Israel em nome de Deus, *que como as aguas de Noach isto a mim, que jurey de não fazer passar mais as aguas de Noach sobre a terra, assim jurey de não me agastar mais contra ti, e de não pelejar contigo; de donde se vê, que ainda que tornemos a peccar, não nos hade Deus tornar a fazer cautivar de nossas terras; tanto por ser esta promessa feita com juramento, como por que diz Deus que isto he como o Juramento do diluvio; e he couza certa, que ainda que commetaõ os homens graves peccados, não hade Deus trazer mais diluvio a o mundo; e assim ninguem poderá dizer, que por os que fizemos na segunda caza, não nos cumpriu Deus, o gozarmos estas felicidades para sempre, e que nos tornou a fazer cautivar de nossas terras.*

A quarta rezaõ ou arma que temos para esta contenda, he; que a redempção e felicidades que nos prometem os Prophetas, cansta de suas palavras, que hade ser depois de estarmos muita cantedade de annos cautivos, em poder e de nossos inimigos; e juntamente que o tempo de redempção he muy occulto, e que só Deus sabe quando havemos de estar em cautiveiro; e sendo que durou sòmente 70 annos, e que athe as crianças não avia de durar mais tempo, pois o mel-

da;

dayaõ assim nas Prophecias de Irmeyahu; se segue infalivelmente, que a redempçaõ e conçoçoens que nos prometem os Prophetas, se naõ podem declarar por a redempçaõ de Babel, se naõ por a deste cautiveiro, que dura hã tanta cantidade de annos, e que ninguem sabe o fim e lemedelle.

Primeiramente vemos que diz o Propheta Iesayahu e o Propheta Michã, *e será no fim dos dias, composto será o monte da caza de A. na altura dos montes*; que demonstra que será isto depois de passar grande immensidade de annos; o que naõ se pode declarar por o segundo Templo, pois foy edificado da hi a 170 annos; e muito menos se pederá declarar por esse tempo, o que diz o Propheta Irmeyahu, prophetizando nossa redempçaõ, *no fim dos dias conciderareis nisto*, sendo que a redempçaõ, de Babel havia de ser da hi a 80 annos em circa.

O Propheta Iesayahu tratando da reedificaçaõ de Ierusalaim e das cidades de terra sancta, diz, *e se edificarão dezertas, de sempre e desoladuras de generancio e generancio*, e naõ quadra este linguagem, em o tempo de 70 annos que esteve a terra sancta destruida no cautiveiro de Babel; pois duas geraçoens, são pello menos 100 annos.

Tambem vemos que diz Daniel por o tempo da redempçaõ de Israel, *que são fechadas e selladas estas couzas athe hora do fim*; e Iesayahu dixe em nome de Deus, *que dia de vingança em meu coração e o anno de meus redemidos chegou*, a saber somente eu sey o tempo da redempçaõ de Israel; o que nada disto quadra na redempçaõ de Babel, pois era notorio a todos, que havia de ser acabo de 70 annos, como o dixe o Propheta Irmeyahu com palavras expresas.

A quinta e ultima rezaõ he, que em muitas Prophecias

Questão X.

cias que trataõ de nossa redempção, se pronostica no principio dellas, couzas que haviaõ de succeder no discurso da segunda caza, e juntamenre sua destruição, e os males que Israel haviaõ de padecer depois disso; pello que a redempção e felecidades que dizem, que hande seguir a o' depois, naõ se podem declarar por a redempção de Babel que foy antes disso, se naõ por a redempção que esperamos. Consta esta verdade, por as Prophecias de Daniel; por que primeiramente, declarou o ditto, que a imagem que viu Nebuchadnesar em seu sonho, de ouro, prata, cobre, e ferro misturado com barro; significavaõ 4 Reynos ou Monarchias que haviaõ de dominar em todo o mundo: estas foraõ, a primeira, a dos Caldeos; a segunda, a dos Persas; a terceira, a dos Gregos; e a quarta, a dos Romanos; como diz o mesmo Daniel na segunda vizaõ que teve no anno terceiro del Rey Belsasar, donde as nomea por seus nomes. Ora depois destas 4 Monarchias, diz Daniel, que veria huà pedra sem maõs, e que destruiria a todos estes Reynos, e ella ficaria reynando sobre o todo o mundo, que he a Monarchia quinta de Israel: o que naõ se pode declarar por a redempção de Babel, pois as 3 ultimas Monarchias que reynaraõ antes desta pedra, succederãõ no discurso da segunda caza, que foraõ os Persas, Gregos, e Romanos; e estes ultimos, a destruirãõ e dominaraõ depois disso em todo o mundo: logo forsozamente a pedra ou Monarchia que hade vir depois, hade ser para o tempo futuro como havemos ditto. O mesmo parece da vizaõ que viu o ditto Daniel no anno terceiro de Cores Rey de Persia, onde pronostica claramente a destruição do segundo Templo, e diz que depois de Israel estarem

rem cautivos muitos annos, receberiaõ o Reyno e o man-
do para sempre.

Ora vamos às consolaçoens da nossa Paraffa, e vere-
mos como por esta mesma rezaõ, não se podem declarar
por a redempção da segunda caza; por quanto diz Mosseh
no principio dellas, *e será quando viherem sobre di todas es-
tas couzas, as bendiçoens e maldiçoens que dey diavne de ti,
e faras tornar a teu coração &c.* estas bençoens e maldi-
çoens, são as que se referem na Paraffa antecedente; nel-
las pronostica Mosseh o cautiveyro de Babel, e este em
que estamos; por que primeiro diz, *levará A. a ti e a teu
Rey que levantares sobre ti, a gente que não conheceste*, que
foy el Rey Sidquiahú que o levou Nebuchadnesar a Babel,
com o demais povo que foraõ com elle cautivos na destru-
ição do primeiro Templo: e depois disso torna a dizer,
*trará A. sobre ti gente de longe do cabo da terra, gente que não
entenderás sua linguagem, e apertará a ti athe conquistar tuas
muralhas &c.* que foraõ os Romanos, os quais moravaõ
muy longe de terra santa, e Israel não entendiaõ sua len-
guagem; por que a dos Caldeos, a entendiaõ muy bem,
por que se semelha muito à lingua ebraica; e como dixerãõ
a Rabsaque, *falla agora a teus servos em caldaico, que nós muy
bem entendemos*: e logo acaba Mosseh falando na destruição
da segunda caza e cautiveiro de Israel por mão dos Roma-
nos, dizendo, *e sereis arrancados de sobre a terra &c.* e *espar-
zirtehá A. por todos os povos, do cabo da terra athe o cabo da
terra*; (que famos nós que estamos agora espalhados por as
4 partes do mundo); pintando ali muito a o vivo, os
males e sobressaltos com que passamos neste cautiveiro nas
terras donde abitamos. Pello que he couza clara que

Questão X.

as consolaçoens e felicidades que diz Deus que nos hade dar depois destes trabalhos, que se hande cumprir para o tempo futuro; pois não se podem declarar por o tempo da redempção de Babel, que foy muito antes disto. Alem de que, porestas mesmas consolaçoens se mostra, que não se podem declarar por aquella redempção; e isto por 3 rezoens differentes. A primeira, por o que diz, *e tornará Deus e te apanhará de todos os povos que te esparziu .A. teu Deus ahí*, e na segunda caza não vieraõ a terra santa, todos os que estavam em diversos lugares, mais que somente parte dos de Babel: A segunda rezaõ he, do que diz, *e tetra-ará Deus á terra que erdaão teus Pais, e te dará mais bems e multiplicará mais do que a teus Pais*; o que não se pode declarar por os da redempção de Babel, por que ainda que por o discurso do tempo, tiveraõ muitas riquezas; não chegou com muito, às que ouve no tempo da primeira caza, pois Selomoh dominava em todo o mundo, e tinha immensas riquezas como conta a escriptura. A terceira rezaõ he, do que diz, *e tirará Deus o porpucio de teu coração e do coração de tua semente para amares a .A. teu Deus com todo teu coração e com toda tua alma para aveviguarte*; o que não se cumpriu no tempo da segunda caza, pois nelle se commeteraõ muy graves peccados.

De sorte que com estas armas intellectuais, havemos deffendido a columna sobre que se sustenta nossa esperança; e assim dou fim a este discurso, dizendo a os sircunstantes, חזקו ויאמן לבבכם כל המהלים ל" *esforçayvos, e enfortese vossõ coração todos os que esperão a .A.*

Que-

Questaõ XI.

Se a cazo se pode dar, que o Propheta no principio de sua Prophecia; duvide se he vizaõ Divina e sonho Prophetico o que Deus lhe communica, ou se he sonho ordinario: (Vayefè) sobre o verso,

*se for Deus comigo, e me guardar
no Caminho &c.*

 Uando entendiamos, que depois de apparecer Deus a nosso Pay Iahacob em sonho Prophetico, e de lhe prometer que seria com elle e o guardaria no caminho; ficasse o ditto muy seguro e satisfeito de animo com esta promessa; vemos por suas palavras que (a o parecer) duvidava della, e que não a cria com muita firmeza: pois que he isto santo Patriarcha, duvidais da palavra Divina! acaba Deus de vos prometer, e eis que eu ferey contigo, e vos pondez esta promessa em contingencia, dizendo *se for Deus comigo!* disvos Deus, e te guardarey em tudo o que andares, e vos dizeis, e me guardar no caminho que eu ando! e finalmente tendes palavra de Deus, que vos tornará em paz à terra de onde sahistes, e vos duvidais nella dizendo, e *se tornar em paz à casa de meu Pay!* pois se sabeis que isto he palavra Divina, como pondez nella a minima duvida? A forsa desta difficuldade, obrigou a o famoso author Bahal Ahaquedà, ater por oppiniaõ (como escreve em ditto seu livro); que o Propheta

Questão XI.

no principio de sua Prophecia como ainda não destro nella, pode ter duvida no sonho em que Deus se lhe manifesta; se he Prophetico, cujas demonstraçoens como reveladas de Deus, he forsa que succedão todas a o pé da letra; ou se he sonho ordinario, em o qual pode haver fallencia; e diz que por esta cauza, punha nosso Pay Iahacob em duvida e contingencia, a promessa que Deus lhe havia feito neste sonho; por que como era principiante na Prophecia, não tinha muita certeza de haver sido Prophetico aquelle sonho, a the que Deus se lhe tornou a apparecer voltando da caza de Laban, e lhe confirmou haver sido esta vizaõ Prophetica e Divina; dizendolhe, *levantate sube a Bet-el, e faze ali huà Ara a o Deus que se appareceu a ti, em teu fugir de diante de Esau teu Irmão*: estas são as palavras deste author; e sem duvida, lhe admiteríamos a resposta que dà sobre o nosso argumento, a termos certeza de que a proposição que faz, he verdadeira; porem eu a duvido muito, e assim será conveniente examinalla; pello que sobre este sugeito, faremos a nossa proposta; aqual será inquirir se se pode dar, que o Propheta no principio de sua Prophecia, possa ter alguma duvida na palavra que Deus lhe communica; tanto em vizaõ intelectual e Divina, estando acordado; como em sonho Prophetico, estando dormindo; que são os dous modos por os quaes se manifesta Deus a os Prophetas, como se diz no fim da Parassã de Beahalotcha.

Digo em primeiro lugar; que alem deste cazo de nosso Pay Jahacob, o qual à primeira vista, favorece a oppinião do Rab Bahal Ahaquedà; acho na escriptura outros dous cazos, dos quaes parece o mesmo.

O primeiro he o de Guidhon, que havendolhe Deus falado,

falado , dizendo que foſſe pelejar contra Midian , e que elle ſeria em ſua ajuda , e o defenderia de ſeus inimigos ; diz a eſcritura que reſpondeu Guidhon , *ſe agora achey graça em teus olhos , fazme algum ſinal (em confirmação de) que fallas comigo* ; de donde parece que Guidhon pedia aquelle ſinal , para ſe certeficar , ſe Deus lhe falava em vizaõ Prophetica , ou ſe era aquillo iluzaõ e imaginaçoens de ſua fantazia.

O ſegundo cazo he o de Semuel , do qual conta a eſcritura , que eſtando dormindo no patio da caza ſanta , o chamou Deus por ſeu nome repetidamente , e elle imaginando que Eli o chamava , ſe levantou e lhe foy preguntar o que lhe queria ; e iſto lhe ſuccedeu trez vezes , ſem ſaber que Deus lhe falava : de donde conſta claramente , que Semuel por ſer que não havia ainda Prophetizado (e como diz a eſcritura , *e Semuel ainda não ſe lhe havia communicado a palavra de A.* ; ſe abuzou neſta Prophecia imaginando que Eli o chamava , e ignorando que Deus falava com elle : e eſte cazo tras tambem o ditto author , em confirmação de ſua oppiniãõ.

Porem bem conciderado , digo que não devemos admitir por nenhum modo , a oppiniãõ referida ; que o Prophetas poſſa duvidar em nenhum tempo , da Prophecia que Deus lhe communica , tanto em vizaõ , como em ſonho Prophetico ; ſe he revelação Divina , ou ſe he imaginação e ſonho ordinario : eiſto provo , por huà rezaõ muy efficaõs , e he ; que ſegundo parece da eſcritura , a diffinição de Prophecia , he manifeſtarſe Deus a o homem e communicarlhe ſua vontade , em vizaõ ou em ſonho ; ſabendo o Prophetas com certeza , que he revelação Divina ; por que não ſendo aſſim , não pode tero nome de Prophecia ; cuja propriedade he , vir a o homem com grande aprenção e vehemencia ; tanto

Questão XI.

na evidencia e certeza com que Deus lhe imprime em seu entendimento o que lhe quer revelar, como por o grande aballoy que faz nelle a palavra de Deus, cauzaodolhe tremor de corpo e conturbação de animo; e como dixe Daniel, *e em me vindo a Prophecia me conturbey, e minha gloria foy vol- ta a mim por danno e conturbação, e não pude ter forsa:* pel- lo que por huã e outra via, conheciaõ logo os Prophetas quando lhes vinha a Prophecia, em que lhes não ficava a minima duvida; e faltando estas duas circunſtancias, ſabiaõ que eraõ imaginaçoens e sonhos ordinarios; que ainda que em parte podem ſer verdadeiros, vem miſturados com mui- ta mentira e couzas aerias, que não tem ſignificação; e co- mo dizem noſſos ſabios por os sonhos deſta calidade, *affim como he impoſſivel haver trigo ſem palha, affim ſe não pode achar ſonho, ſem vir miſturado com couzas aerias e baldias;* e iſto he ainda que o ditto ſonho ſeja verdadeiro, pois apre- ndem eſta ſentença dos sonhos de Joſeph; poreo o ſonho Prophético, não vem miſturado com couzas aerias, e to- das ſuas partes ſe afirmaõ, e tem ſua ſignificação. De ſorte que dizendo a eſcritura que Deus communicou ſua palavra a alguã peſſoa, he forſa que entendamos, que o ditto ſabe de certo que he revelação Divina, por que não o ſabendo com certeza, não ſe pode dizer que teve Prophecia, nem que Deus lhe communicou ſua palavra.

Aprendeſſe iſto que havemos ditto, do que contra a eſcritura, que dezia o Propheta Irmeyahu em nome de Deus, queixandofſe dos Prophetas falſos de ſeu tempo, *eſtou ou- vindo o que dizem eſtes Prophetas, ſonhando ſonhey &c, a Pro- pheta que teve algum ſonho, conteo como ſonho, e aquelle aquem communico minha palavra, fale ditto minha palavra com ver- da-*

dade ; que tem que fazer a palha com o trigo ditto de .A. ; sobre cujas palavras perguntaõ os authores, como culpava Irmeyahu a os Prophetas falsos , de contarem a o povo os sonhos que sonhayaõ, e de imaginarem que eraõ Propheticos como os seus, e não sonhos ordinarios ; pois como podiaõ distinguir entre huns sonhos a outros, para se dezenganarem deste seu pensamento? a o que respondem, que ha grande differença entre a vizaõ e sonho Prophetico, a o sonho ordinario ; que he o que segue dizendo o mesmo Propheta, de certo a minha palavra he como o fogo ditto de .A., e como hum martello que despedaça huã penha ; como se dixerá, sabey Prophetas falsos, que os vossos sonhos são aerios e não Propheticos , por que as minhas palavras tem grande vigor e forsa , e se semelhaõ a o fogo ; e quando as communico a os Prophetas em vizaõ ou em sonho, he com tal vehemencia, e faz nelles tão grande apreensão, que lhes não fica a menor duvida de que seja revelação Divina ; e faltando em vòs esta circumstancia, podeis logo saber, que não são sonhos Propheticos nem revelados por mim os que sonhais , senaõ aerios nacidos de vossa imaginação e fantazia ; pello que não tendes nenhuma desculpa, em os contareis a o povo por sonhos de Prophecia ; e assim declara Rasi este verso dizendo, vós Prophetas falsos, não devieis errar e comparar vossos sonhos a os da Prophecia, por que esta, quando vem a o Propheta, he com grande vehemencia, e como o mesmo vigor que fogo ardente.

Ora esta circumstancia da Prophecia, tão importante e verdadeira ; não sòmente se podia distinguir com ella, entre os sonhos dos Prophetas falsos, a os dos Prophetas verdadeiros ; mas tambem servia, para estes ultimos conhecerem quando tinhaõ sonhos Propheticos, ou quando lhes

Questão XI.

vinhão sonhos ordinarios; pois he certo, que quando não prophetizavaõ (tirado Moſſeh Rabeno,) ſonhavaõ sonhos como os demais homens; e ſe não ouvera na Prophecia, eſta apreensão Divina que diz o Propheta Irmeyahu; como ſaberiaõ deſtinguir entre huns sonhos a outros! e que firmeza e confiança pudiamos ter, nas Prophecias e conſolações que nos deixaraõ eſcritas os Prophetas em nome de Deus, (por mais abalizados que foſſem com milagres que ouveſſem feito no principio,) ſe ſe dera cazo que em algum tempo tivesſem eſta duvida, e que não ſoubesſem com ſerteza, que era revelação Divina tudo o que Deus lhes communicou! pello que he forſa que creamos firmemente, que a palavra de Deus he como o fogo, e que faz tão grande apreensão na alma do Propheta, que logo conhece que he revelação Divina, ſem lhe ficar niſſo a minima duvida: e ſe pois he verdade, que a palavra de Deus tem tanto vigor como o fogo; por que não terá eſta mesma virtude em todo o tempo, ainda que ſeja na primeira vez que Deus a communica a o homem? e não val o dizer que por ſer novato na Prophecia, e não ainda deſtro nella; lhe pode ficar alguã duvida ſe he revelação Divina; por que a o reſplendor de tão claro fogo, não pode haver nenhuã ſombra; e em tanta evidencia, não pode caber nenhum engano.

Havemos pois baſtantemente provado, por a S. S., e por o entendimento, que o Propheta não pode duvidar em nenhum tempo, de que ſeja palavra Divina a que Deus lhe communica.

Tocanos agora, deſfazer as provas que trouxemos para a parte contraria, dos 3 cazos que conta, eſcritura, de Iahacob, Guidhon, e Semuel: a o que digo que com o devido eſtudo a tão graye materia, veremos co-

mo de nenhum delles, se pode provar nada contra o que havemos concluido.

Primeiramente, o cazo de nosso Pay Iahacob, não sòmente não he contra a nossa concluzaõ, mas tambem d'elle se prova e confirma: e falando com o devido decoro digo, que me maravilho do Rab Bahal Ahaquedà (e de D. Ishak Abrabanel, que tambem diz o mesmo,) de querer provar deste cazo sua oppiniã; o que pudèra fazer com algum fundamento, se a cazo a escriptura dixerá sòmente, que quando Iahacob acordou de seu sonho, fez hum votto dizendo, *se for Deus comigo, e me guardar no caminho &c;*; porem se a escriptura testifica, que logo em acordando (antes de fazer nenhuma promessa,) dixe as palavras seguintes, *de certo ay. A. neste lugar eu o não sabia; o quão temerozo he este lugar, não he esta, se não a casa de Deus, e esta a porta dos ceos*; que lugar fica de se poder imaginar, que Iahacob duvidava de que aquelle sonho era Prophetico? sendo que com palavras expressas, que não admitem nenhuma outra explicação, o está assim certificando; e assim as declara o famoso Rabeno Mosseh em seu Directorio; provando dellas, que Iahacob não duvidava haver sido sonho de Prophecia: e sendo assim he couza clara, que o dizer depois, *se for Deus comigo e me guardar no caminho*, não he por duvidar se aquelle sonho era Prophetico, se não por a rezaõ que dizem nossos sabios em Beresith Rabà sobre este mesmo cazo, *da qui se prova, que os justos não tem segurança nem promessa firme neste mundo*; a saber que os justos e santos desconfiaõ de si proprio, e sempre receaõ que ajaõ commetido, ou que commetaõ a o diante algum peccado, por o qual desmereçaõ o bem que Deus lhes tem prometido; e assim nosso Pay Iahacob, re-

ceando que a o diante fizeſſe algum peccado, fez eſte voto dizendo, que ſe Deus lhe cumpriffe tudo o que lhe havia prometido não obſtante fazer elle algum peccado leve, que faria da quella pedra hum altar para ſacreficar a Deus, e que lhe daria o dizimo de todos os bens que lhe deſſe: e eſta reſpoſta de noſſos ſabios, a abraçaõ quazi todos os authores antigos e modernos; e ſoamente o Rab Bahal Aha quedã não atendeu nella, ou não lhe agradou. Mas eu lhe quizera preguntar, que cauza poderia dar a o temor que teve noſſo Pay Iahacob de ſeu irmaõ Eſav, quando tornou a caza de ſeu Pay; havendolhe Deus prometido com palavras expreſſas em caza de Laban, que tornaffe a caza de ſeu Pay e que ſeria com elle, em que não podia duvidar ſer palavra Divina (nem conforme o ditto author,) pois era ja a ſegunda Prophecia; ſe não que a rezaõ he, a mesma que aſima havemos ditto, que receava que tiveffe commetido algum peccado, por o qual não lhe quizeſſe Deus acudir na quella anguſtia; e aſſim reſpondem noſſos ſabios eſta duvida: pois ſe eſte author dera eſta mesma rezaõ, na promeſſa que ditto Iahacob fez na vizaõ da eſcada; lhe ſeria muito melhor, e eſcuzava de tirar della taõ ruim conſequeſcia, de que Iahacob duvidava em ſua Prophecia. Pello que vemos, que a columna ſobre que eſte author fabricou ſua oppiniaõ, fica ja derrubada e poſtrada por terra.

Vamos a o ſegundo cazo de Guidhon, que pediu ſinal a Deus para ſe certificar de que falava com elle; a o que digo, que ſe repararmos para os verſos da eſcritura, acharemos que Guidhon não pediu eſte ſinal a Deus Bendito, ſe não a o Anjo que ſe lhe appareceu em figura humana, o qual elle imaginava que era algum Propheta; aſſim como ſe a-

pareceraõ os 3 Anjos a Abraham, e a Iſaac o Anjo que lutou com elle; e como ſuccedeu a Manoah e ſua mulher que apparecendolhe 2 vezes hum Anjo, o tiveraõ por Propheta, a the que à ſua viſta ſubiu a o ceo na flama do fogo, e entaõ ſouberaõ que era Anjo, como conſta da eſcritura: e de que Guidhon naõ pediu aquelle ſinal a Deus, ſenaõ a o Anjo que elle imaginava que era Propheta, conſta claramente do texto; por que logo depois de dizer, *ſe agora achey graça em teus olhos, e faras amim ſinal que tu fallas comigo; ſegue rogando a o meſmo a quem pedia eſte ſinal, rogo naõ te tires da qui a the eu tornar, e trarey meu prezente e porey diante de ti &c;* e logo conta a eſcritura que lhe trouxe hum cabrito e paõ de cenhadas, e que lho pôz diante para que comeſſe; e he couza certa que eſte prezente, naõ convinha nem para o Anjo, e quanto mais para el D. B; mas ſim para hum Propheta, em cuja conta tinha Guidhon a o ditto Anjo: e bem ſe moſtraſer aſſim, por que quando deſappareceu de repente de ſua viſta, diz a eſcritura que dixe Guidhon muy aſuſtado, *ay de mim que vi o Anjo de Deus faces a faces,* ergo que ate entaõ o naõ tinha por Anjo, ſe naõ por Propheta. E ainda que nos verſos antecedentes diz a eſcritura, *e dixe a elle. A eu ſerey contigo, e ferirás a Midian como hum homem*, he muy ordinario falar o embaixador em nome de quem o manda; e naõ ſò ſe acha iſto nos Anjos, como ſe vê da eſcritura em Gen: cap. 31 e em outros lugares, mas tam-bem nos Prophetas; como dixe Moſſeh a Iſrael, *e levey avós 40 annos no decerto &c. para que ſaibais, que eu ſou. A. voſſo Deus,* e aſſim comenta eſte paſſo, o famozo R. David Kimhie outros muitos aũthores.

Ora ſendo iſto aſſim, que Guidhon falava com o Anjo

Queſtaõ XL.

jo que elle tinha em conta de Propheta; não faz difficuldade, de que lhe pedisse fizesse algum milagre, em final de que era verdadeira aquella embayxada que lhe trazia de nome de Deus, que fosse pelejar com Midian para salvar a Israel; por que sem lhe fazer algum final, não tinha obrigação de o obedecer, salvo sendo Propheta abalizado e conhecido por tal: pello que deste cazo, não se pode provar a oppinião do Bahal Ahaquedà, como havemos mostrado.

Ultimamente, tocante à prova que tras o ditto author do cazo de Semuel, que falandolhe Deus se enganou cuidando que Eli lhe falava; digo que a cauza deste abuzo foy por que Deus de prepozito quiz e ordenou que assim succedecesse, por alguà rezaõ a elle rezervada; pois não vemos que conta a escriptura, que aconteceu este abuzo nos demais Prophetas nas primeiras Prophecias que tiverão por não serem ainda destros nella; e ainda que Semuel era principiante na Prophecia, conjuntamente era moço; se Deus lha quizesse comunicar como costumava fazer aos mais Prophetas, não se abuzaria cuidando que Eli o chamava; pois Irmeyahu quando começou a Prophetizar, era de muy pouca hidade, e na primeira Prophecia que teve, não diz a escriptura que se abuzou nella; porem aqui em Semuel Deus o ordenou assim, chamando o por seu nome com aquella boz articulada sem lhe mostrar com evidencia ser sua palavra, para que fosse preguntar a Eli o que lhe queria, imaginando que o chamava; e a cauza disto, pode ser que seja, para que por esta via tivesse Eli noticia da ditta Prophecia, e do castigo que tinha sentenciado sobre seus filhos e descendentes; por que como Semuel era moço e discipulo de Eli, não lhe quiz mandar por preceito, que fosse dizer aquella Prophecia a
o ditto;

o ditto Eli; e por isto ordenou que tivesse della noticia por esta via; por que indo Semuel perguntarlhe o que lhe queria, e colegindo dahi que Deus lhe falava, era certo que lhe havia de perguntar e ainda obrigar, a que lhe contasse o que Deus lhe havia communicado; e não sendo assim, Semuel não havia de ouzar de lhe relatar a ditta Prophécias e isto consta da escriptura, tanto por o que diz, que depois que Deus falou com elle, ficou o ditto dormindo em seu lugar a the amenhan, sem hir logo communicar a Eli o que Deus lhe dixerá; como por o que diz que abrindo Semuel as portas do Templo, não contou nada a Eli, e dà por rezaõ, e Semuel temia de denunciar aquella vizaõ a Eli; e finalmente por o que conta o texto, que Eli o chamou e o obrigou com grave juramento a que lhe dicesse a quella Prophécia, e entãõ lha relatou; de que não viria ater noticia, se Deus a communicasse a parte a Semuel, (salvo se Deus lho mandasse expressamente, o que não era decente por ser seu mestre como a sima dixemos): pello que me parece, que havemos satisfeito bastantemente a nosla

proposta,

R

Ques-

Questão XII.

Questão XII.

Se o amor de Deus, precede a os merecimentos dos justos; ou se seus merecimentos, precedem a o amor de Deus: (Lech lechá) sobre o verso,
e dixee. A. a Abram, vayte de tua terra e de teu nascimento &c.

 assumpto de nossa questão, tiraremos dos primeiros versos da Parafá presente; em os quais manda Deus a nosso Pay Abraham, que sayá de sua terra e da caza de seu Pay, e que o fará por gente grande e lhe dará grandes bens e felicidades; e isto sem haver precedido nelle nenhum merito, ou acção alguá no serviço de Deus, pois a escriptura o não conta: o que me dá motivo de perguntar; se o amor que tem Deus a os justos, precede a seus merecimentos; ou se seus merecimentos, precedem a o amor de Deus, e a os favores que d'elle recebem; porquanto, ha rezoens e provas da escriptura para huá e outra parte. E em primeiro lugar digo, que parece por alguns textos da escriptura, que o amor de Deus, precede às boas obras e merecimentos dos justos.

O primeiro texto he, o que ja havemos alegado de nosso Pay Abraham; aquem Deus promete tantas felicidades, sem constar da escriptura, que precedece a isto, algum merito ou boa obra que ouvesse feito; pello que parece, que
o amor

o amor que Deus lhe teve, precedeu a seus merecimentos.

O segundo texto he, o que diz o Propheta Irmeyahu, que Deus lhe dixe no principio de sua Prophecia, *antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que sahiesses da bntua te santifiquey*; parece destas palavras, que Deus santificou a o Propheta Irmeyahu, e lhe prometeu o grao da Prophecia; não sò antes de ter merecimentos, mas ainda muito antes de haver nascido.

O terceiro texto he, o que conta a escriptura na Parasà de Beresith, que Kain e Ebel, chegaram a Deus cada hum seu presente; e não obstante, de haver sido Kain o primeiro que o offereceu, vemos que Deus acceitou o presente de Ebel, & não o de Kain; e isto, sem contar a escriptura, que ouvesse meritos em hum, e demeritos no outro; de donde parece, que o favor em Ebel, foy sem merecimentos; e o dizfavor em Kain, foy sem nenhum peccado.

O quarto texto he, o que diz o Propheta Malachi falando com Israel, *amey a vós ditto de.A. e dizeis em que nos amaste? decerto irmão Esav a Iahacob, e eu amey a Iahacob e a Esav aborreci*; de cujas palavras parece, que o amor que Deus empregou em Iahacob, e o odio que teve a Esav, foy sem precederem nelles meritos ou peccados; por que se isto foy, depois de haver as virtudes em Iahacob, e os viços em Esav; não parece grande favor ou fineza, a que Deus alega a Israel, de que amou a Iahacob sendo virtuozo, e aborreceu a Esav sendo peccador; por que isso era Deus obrigado a fazer, segundo a recitação de sua Divina justiça.

O quinto e ultimo texto e o mais claro de todos, he o que dixe el D. B. a Iyob, *מי הקדמיני ואשר* quem me anticipou (com meritos ou serviços,) para que lhos ajade pagar? consta destas

Questão XII.

palavras, que o amor que Deus tem a os homenis e os favores que lhes faz, precedem a seus merecimentos; pois diz Deus, que ninguem o antecipou e ganhou por mão, com serviços ou boas obras; para que os favores e beneficcios que faz a os humanos, tenhaõ o nome de paga. De sorte, que parece por estes 5 textos, que o amor de Deus e seus favores, precedem a os merecimentos dos justos; e juntamente consta de alguns delles, que Deus aborece a os maos antes de haverem peccado, como se viu em Esav e Kain, segundo asima alegamos.

Porem antes que absolvamos esta questão, me he forsa advertir; que o amar Deus a os justos antes de terem meritos, e aborrecer a os maos antes de peccarem; se pode entender pordous modos diferentes; ou que este amor e odio sejaõ cauza, de seguirem huns a virtude, e outroso peccado; ou que este odio e amor, se não estendaõ a mais, que a anticipar Deus a os justos o premio antes de terem merecimentos; e a dar o castigo a os maos. antes de haverem peccado.

Ora, o crer que Deus tenha amor a os justos e odio a os maos, do primeyro modo, he grandissimo absurdo; por que se deste amor e odio, procede o seguirse a virtude ou o viço; vem a negarse por essa via totalmente, o livre alvedrio; couza que he contra o entendimento, e contra a sagrada escriptura, que nos diz em diversos lugares, que o homem he livre para obrar o bem ou mal, segundo sua vontade; e que nem el Dio Bendito, nem outra qual quer cauza, o obriga a enclinarse para a parte do viço ou da virtude. Alem de que tocante a o mao, veria tambem a ser grande injustiça de el D. B. de que elle fosse cauza, que seguisse o peccado e perdesse sua alma: vedado seja a Deus de semelhante iniquidade, como dixe Elihu a Iyob. Do

Do mesmo modo me parece couza clara, que não se pode dar na justiça Divina, que tenha Deus odio a os maos antes de peccarem, ainda que este odio não seja cauza, de que a o depois venhaõ a peccar, senaõ sòmente para lhes adiantar o castigo: por que a recta e Divina justiça não pre-mite, que padeçaõ os maos, senaõ depois que effectivamente ajaõ commetido o peccado; e como diz o Propheta Iesaya-hu, *guay do mao e impio, que o gualardaõ de suas más obras he dado a elle*, e em outra parte diz falando com os maos *das más obras de vossas mãos vos vem estes castigos*. Vemos tam-bem, que Deus se intitula longo de iras, por que dilata o castigo a os maos ainda depois de haverem peccado; ejun-tamente vemos, que diz o Propheta Iehesquel em nome de Deus, *por ventura envolunto em morrer o mao, salvo em seu tornar de seus maos caminhos para que viva!* pois se Deus a-inda depois de o mao commeter a culpa, lhe dilata a pen-na, e està dezejando que torne a elle e se arrependa de suas más obras, para o livrar do castigo que por ellas merece; co-mo se pode dar que lhe tenha odio, para o castigar antes de haver commetido o peccado: alem de outras difficuldades que isto padece, como ja ey apontado em outra questão.

Porem o que devemos inquirir he, se o amor de Deus pode preceder a os meritos dos justos, não sendo este, cau-za de se empregarem na virtude, senaõ sòmente para os fa-vorecer e lhes dar felisidades, por as boas obras que sabe que hande fazer a o diante; por que se he rigor castigar Deus a o mao, antes de commeter o peccado; não o virà a ser, premiar a o justo, antes de lhe fazer o serviço; e como Deus he misericordiozo em todas suas acçoens como diz o Psalmista, parece que não ha difficuldade, de que fassa fa-

Questão XII.

vor a os justos de lhes antecipar e pagar de ante mão, o salario dos serviços que antevê que lhe hande fazer a o diante; assim como uza com os maos de piedade, em lhes dilatar o castigo do peccado que haõ ja commetido.

E naõ sòmente, naõ ha difficuldade em crêr que Deus ama e favorece a os justos, por os meritos futuros; mas tambem parece que naõ a hã, se quizermos dizer, que pode amar e dar felicidades a alguns fugeitos, sem haver nelles nenhuns merecimentos passados nem futuros, se naõ gratis dada, e por favor e mizericordia Divina; por que como Deus he bom para todos, como diz David; naõ he muito, que faça bem a muitos, a inda que o naõ mereçaõ por suas obras, (naõ havendo nelles peccados graves): e se nos homens, he de animos nobres e generozos, fazer bem a todos sem olhar para os poucos meritos dos fugeitos aquem o fazem; quanto mais que se deve crêr isto da mão liberal e piadoza del D. B., que he o summo bem, e o espelho de todas as accoens illustres e de virtude.

Porem bem conciderado, em nenhuã destas oppinioens concedo, nem sou desse parecer; naõ sò em que Deus ame e favoreça a os homens sem terem merecimentos, mas nem a inda que uze com elles este favor, por os que hande ter a o futuro; se naõ sòmente o faz, por as boas obras e serviços que lhe ajaõ ja feito, elles ou seus antepassados.

Primeiramente, que Deus naõ ama a os homens para os favorecer, naõ havendo nelles merecimentos, he couza que se pode provar por o entendimento; por que he certo, que Deus criou a o homem, para que elle mesimo com seu trabalho, e obras de virtude, grangeasse sua prefeição e fidelidade, tanto para sua alma na vida spritual e eterna, como

mo para seu corpo, neste mundo terrestre; e com esta con-
dição criou Deus o genero humano; e assim não tendo me-
reſſimentos, não costuma dar-lhes bens e feſſidades: e a-
inda que Deus he mizericordiozo, não quer dar a o homem,
premio ſem meritos, nem ſalario ſem trabalho; por que as-
ſim como a mizericordia de Deus, ſenaõ eſtende a que dei-
xe de caſtigar a os maos por ſeus delictos, ſenaõ ſõmente a
dilararlhe o caſtigo; aſſim tambem, não he baſtante eſta,
para que Deus ame e favoreſſa a o homem ſem ter mereſſi-
mentos; porque quer que elle proprio por ſua lança, gan-
he os bem e dignidades que hade poſſuir neste mundo e no
outro: ſe bem a os maos, os caſtiga com menos rigor do
que merecem por ſeus peccados; e a os juſtos, os premia
com mais abundancia, do que lhes toca por ſeus mereſſimen-
tos: e toda a eſcritura eſtã chea, de que por meo da obſer-
vança dos preceitos Divinos, dà el D. B. bens e felisſidades
a os homens, cujos textos não alego por me não alargar: e
ſomente direy, que ſe Deus coſtumara de favorecer a os ho-
mens ſem terem mereſſimentos, eſcuzado era de dizer a Moſ-
ſeh falando por Iſrael, *ó quem dera que foſſe eſte ſeu coração a
elles todos os dias, para temer a mim e para guardar meus pre-
ceitos, para que foſſe bem a elles e a ſeus filhos*, e o meſmo di-
xe Moſſeh a Iſrael exhortandoos a amar e temer a Deus e ob-
ſervar ſuas encomendações, e agora Iſrael que *A. teu Deus pede
de ti, ſenaõ que o temas e o ames &c.* para que ſeja bem a ti; de
donde conſta claramente que para Deus fazer bem a os ho-
mens, ha miſter que ſe empreguem em ſeu Divino ſerviço;
por que ſe he verdade que uza iſto com elles ainda que não
tenhaõ mereſſimentos, facil lhe ficava ſen to de ſatisfazer
os, dezejos que tem de favorecer a Iſrael, ſem lhes pedir com

Questão XII.

tanta instancia que o sirvão, para lhes fazer beneficios. Pelo que vemos que fica bastantemente provado, que Deus não ama a o homem para lhe dar bens e felisidades, faltando nelle merecimentos, e juntamente em seus antepassados; que se os ouver nelles, tambem lhe valeraõ, (como não tenha peccados graves,) pois Deus diz, que faz merces a milles, a seus amigos e a os que observaõ seus preceitos: e juntamente, ainda que faltem a o homem meritos por si ou por seus Pais, pode Deus darlhe bens e favoresello, fazendolhe oração com coração prefeito confiando nelle e conhecendo que tudo vem de sua Divina mão; e como diz o Psalmista, que Deus està muy prompto, para acudir a todos os que o chamaõ com verdade; e isto por que a mesma oração e a confiança que poem em Deus, serve de merecimento, e tem grande virtude.

Ora todas estas rezoens que alegamos, servem sòmente para provar, que Deus não favorese a o homem carecendo de merecimentos; mas não para que estes, ajaõ de preceder forsozamente, a os favores que Deus lhe faz, e que não lhe valhaõ os que hade ter a o diante; sendo que como a sima que se, parece que não ha nisto difficuldade, que pague Deus a os justos o salario de ante mão, dos serviços que ao depois lhe hande fazer; pois isto não he dar premio sem meritos, se não pagallo adiantado: e se Deus a quem não tem merecimentos, favorece por que os ouve em seus antepassados; parece que com muita mais rezaõ deve de o fazer, a quem os hade ter a o diante, a ainda que athe esse tempo careça delles.

Porem, ainda que esta oppiniaõ tem apparencias de verdadedeira, não he esta a minha oppiniaõ; antes entendendo que para Deus amar e favorecer a o homem, ha mister que precedaõ a isso seus merecimentos, e não basta que os tenha

futuras, as quais succederaõ depois a o pè da letra , como se viu por experiencia: predixeu que hum Rey de Israel, havia de vencer a Agag Rey de Amalek; e assim succedeu em Saul, que foy o primeyro Rey, que reynou sobre todo Israel: pronosticou a destruição de Moab por mão de David, e a destruição de Amalek e outras gentes; e tudo succedeu do proprio modo: alem de que na terceira e quarta Prophecia, dixe por si mesmo o dito Bilham, *ditto do que ouve palavras de el Dio, e vizaõ do Abastado vé*; phrazis que uza a escriptura nas Prophecias dos demais Prophetas: e quando queiramos sospeitar, que isto foy jaçtança do mesmo Bilham, mas que não teve as Prophecias nesta calidade; vejamos o que diz a escriptura na terceira Prophecia, em a qual testefica, *e foy sobre elle espirito del dio*, phrazi que não se uza senaõ sòmente nos Prophetas.

Ora das palavras de nossos sábios, parece tambem que Bilham era Propheta; pois lhe daõ esse nome dizendo, *levantou Deus a Mossèh para Israel, e levantou a Bilham, para as naçoens do mundo; vede a differença que vay dos Prophetas de Israel, a os Prophetas das naçoens do mundo.* E o que mais he de admirar, que não sò lhe chamaõ Propheta, mas parece à primeira vista de suas palavras, que a Prophecia de Bilham foy igual à de Mossèh Rabeno; como dizem em Sifrè sobre o versò que diz, *e não se levantou mais Propheta em Israel como Mossèh, em Israel não se levantou Propheta como Mossèh, porem nas naçoens do mundo se levantou, e este foy Bilham.* De sorte que por a S.S. e por as palavras de nossos sábios, consta que Bilham era Propheta.

Porem por outra parte parece o contrario, que Bilham não era Propheta nem o podia ser; e isto se prova por trez

Queſtaõ XIII.

rezoens muy efficazes ; huã da ſagrada eſcritura, outra das palavras de noſſos ſabios, e outra do entendimento. Primeiramente, provaſe da eſcritura que Bilham naõ era Propheta, por quanto naõ chamosem toda ella, que lhe dẽ eſſe titulo, de tantas vezes que o nomea ; antes pello contrario, lhe dà o nome de feiticeiro, como diz em Jehoſhua, *e a Bilham filho de Beor o feiticeiro, mataraõ os filhos de Israel com eſpada*, de donde ſe mostra, que Bilham era feiticeiro e naõ Propheta; pois Propheta e feiticeiro, ſãõ dous contrarios em hum ſugeito.

Das palavras de noſſos ſabios, parece tambem que Bilham naõ podia ſer Propheta; ſegundo o que dizem em di-verſas partes ſobre o que Moſſeh pediu a el D. B. *e feremos a-partados eu e teu povo, de todas as gentes que ſobre as faces da terra*; e vemos que Deus lhe concedeu eſta petiçaõ dizendo, *tambem a eſta couza que pediste farey*. Pello que, ſegundo eſta maxima de noſſos ſabios, naõ podia Bilham ſer Propheta.

Ultimamente, provaſſe o mesmo por o entendimento; por quanto havia em Bilham tantos defeitos, que qual quer delles era baſtante, para o invalidar de poder gozar o graõ da Prophecia. Era Bilham luxuriozo, impio, cruel, soberbo, envejaço, e cobizoço como moſtraremos; e aſſim parece que repugna o entendimento, que tendo Bilham as referidas faltas, foſſe Propheta, nem que ſe lhe poſſa dar eſſe nome. Primeiramente, veſſe por a eſcritura que Bilham era luxuriozo, pois conſta della, que aconselhou a os Midianitas e a os de Moab, a que fizeſſem publicas ſuas filhas, e que ſe deſtraſſem com Israel ; por que como amava a luxuria, naõ lhe parecia mal ſemelhante accaõ. Noſſos ſabios no

tra-

tratado de Aboth, dizem que o ditto Bilham tinha נפש רחבה *alma larga*, a saber que dezejava com grande extremo, a luxuria e sensualidade.

Era tambem Bilham maõ e cruel e de ruim natureza, como lhe chamaõ nossos sabios quando o nomeaõ בלעם הרשע *Bilham o mau e perverso*: e bem se exprimentou isto, em haver pretendido e feito muitas diligencias, de praguejar a Israel e tirallos do mundo, sem haver recebido delles nenhum danno, senaõ por sua maldade, e por o grande odio que lhes tinha, e como dizem nossos sabios, *Bilham aborrecia mais a Israel do que Balak*: e ainda que naõ sahia com seu maõ intento que tinha de os praguejar, por outra via lhes fez grande danno; pois com o conselho que deu das filhas de Moab, fez morrer de Israel 24 mil pessoas; e se naõ fora Pinchas, ouvera de haver nelles huã grande destruição; e como dixe Deus, e naõ acabey a os filhos de Israel com minha sanha. Era Bilham do mesmo modo, envejaço e soberbo, como dizem nossos sabios em Aboth, *aquelle que tem olho mau, e spirito alto, he dos discipulos de Bilham o mau*. Ultimamente, era o ditto em extremo cobizoço e amigo do interesse, pois o querer praguejar a Israel e o fazellos peccar com as filhas de Moab, (alem de proceder isto do odio que lhes tinha como a cima dixemos); o fez tambem, por esperar de receber por huã e outra couza, grandes honras e riquezas; e como lhe mandou dizer Balak (conhecendolhe a condiçaõ,) *que honrando te honrarey muito, e tudo o que dixeres a mim farey*; e assim diz Moſſeh no Deuternomio falando por Moab, e que *alugou contra ti a Bilham filho de Beor, para te praguejar*; a saber alugou por dinheiro; e bem se vê que era ditto Bilham ambicioço e intereceiro, pois naõ, falava senaõ em ca-

Questão XIII.

zas cheas de ouro e prata , que era aquillo que dezejava : e tambem o conselho das filhas de Moab entendem nossos fahios , que foy por esperar de alcançar por elle' grande riqueza ; que para esse effeito foy a Midian , para receber delles o premio ; e se achou na occasiaõ que Israel destruiro a Midian , aonde lhe deraõ a paga que elle merecia. Pello que , tinha Bilham todas as faltas que o faziaõ incapaz de ser Propheta ; e assim parece contra o entendimento o poder darselhe esse nome.

De sorte que vemos , que para cada huã das partes da nossa questao , ha provas e rezoens muy efficazes ; para qual dellas pois , nos inclinaremos ? por quanto vejo por huã parte , que naõ se pode negar que Bilham teve spirito Prophe-tico , pois a escriptura assim o testefica dizendo , e foy sobre elle spirito del Dio ; e por outra parte vejo , ser couza estranha e difficultoza , dar a Bilham o titulo de Propheta , havendo nelle os grandes deffeitos que asima apontamos.

Pello que , sendo huã couza e outra infalivel , he forsa concluir a nossa questao na mesma forma ; a saber , que he verdade que Bilham Prophetizou , mas que nem por isso se lhe deve de dar o nome de Propheta : pois isto como pode ser ? Prophetizar , e naõ ser Propheta , saõ duas couzas contrarias ; assim parece a primeira vista , mas naõ he realmente assim , como hiremos mostrando.

Que Bilham prophetizasse , naõ ha nisso duvida , pois a escriptura assim o testefica ; porem foy somente na quella occasiaõ (contra natureza) por honra de Israel , mandando chamar Bilham para que os praguejasse ; o que Deus naõ quiz consentir , por que qual quer castigo que a o diantetivessem por seus peccados , o attribuiriaõ as naçoens , às pragas

gas de Bilham ; e vinha a ser deshonor de Israel, e profanamento do nome del D.B.; e antes ordenou Deus, que Bilham os bendixesse diante de Balak e todo seu povo, e que publicasse diante delles os louvores de Israel, e o grande amor que Deus lhes tinha; e juntamente que pronosticasse sua grandeza e felelidades; para que fosse isto, em honra de seu amado povo, e em gloria de seu Divino nome: pello que para esse effeito, foy forsa ainda que contra natureza, communicar Deus a Bilham, o grao da Prophesia na quella occasiaõ; mas depois disso não Prophetizou mais, e tornou a o que de antes era; cuja proficiaõ foy sempre a de feiticeiro, como lhe chama a escriptura; e juntamente era excellente estrologo; e como por as estrellas, sabia alguma couza do que havia de succeder, (se he que se pode saber algo por as estrellas,) predizendoas, o tinhaõ as gentes em conta de Propheta; e outros entendiaõ que de sua benção ou maldiçaõ, dependia o bem ou mal de qual quel pessoa, como lhe mandou dizer Balak; e esta foy sempre a arte de Bilham, e o mesmo tornou a ser depois que Prophetizou nesta occasiaõ; e como dizem nossos sabios sobre o que dixe a Balak, *e agora eu, me vou a meu povo, agora torno a ser como qual quer de meu povo, que se hade apartar de mim o Spirito Divino.*

E a modo de que em alguas occasioens precisas, quebra Deus por huã vez as Leis da natureza para mor dos justos, que são os milagres que faz em seu mundo; assim tambem nesta occasiaõ por ser urgente, quebrou em Bilham as Leis da Prophesia, por a honra de Israel; fazendo pouzar nelle seu Divino Spirito, para dizer em seu louvor aquellas 4 Prophcias; o que he certo, que sendo feiticeiro, e havendo nelle, taõ grandes defeitos como acima mostramos; que

Queſtao XIII.

que foy couza contra natureza , e muito milagroza o' haver Prophetizado : e affim como o milagre não dura, mas tornaõ logo as couzas a ſeu primeiro ſer e natureza , affim Bilham em paſſando aquella occaziaõ , tornou a ſer o que de antes era.

Pello que, como Bilham Prophetizou por milagre ſo na quella occaziaõ , tornando logo depois diſſo a o que era de antes, não merece verdadeiramente o nome de Propheta; por que as couzas que perderaõ por huã vez ſua natureza, não ſe lhes pode dar o nome ſegundo a calidade que adqueriraõ na quelle pouco tempo que durou nelles o milagre , ſenaõ conforme a que poſſuem antes e depois diſſo.

Converteuſe milagrozamente a vara de Aharon, por hum breve tempo, em hum Culebro, e logo tornou a ſer o que de antes era; he certo que à ditta vara não ſe podia dar o nome de culebro, (nem ainda em quanto eſtava convertida nelle, e quanto mais depois diſſo) , ſenaõ o nome de vara, que he o que ſempre foy, e o em que logo ſe tornou a converter; e eſſe he o nome que lhe dà a eſcritura (falando literalmente,) ainda no tempo que por milagre tinha figura de culebro; como diz, *e tragou a vara de Aharon a ſuas varas*; e affim do meſmo modo, a Bilham, não ſe lhe pode dar o nome de Propheta, por o grao de Prophecia que gozou contra natureza na quella occaziaõ; ſenaõ o de feiticeiro ou eſtologo, que he o que foy antes e depois diſſo.

Porem para que vamos buscar exemplos de outras parres, quando temos neſte meſmo cazo hum proprio exemplo e hum vivo retratto de Bilham, que he ſua propria aſna? fallou a aſna de Bilham, com ſer que não era racional, pois a eſcritura aſim o teſtiffica; mas iſto foy ſo por huã vez e contra natureza.

Por ventura haverã alguem que dê a eſta
aſna

asna o nome de animal racional, por que fallou e racionou aquella vez ! não por certo ; por que aquillo foy contra sua natureza, e não durou mais que aquella hora, e logo tornou a ser o que era de antes : pois do mesmo modo foy Bilham, tocante à Prophecia, do que sua asna, tocante à falla ; e a mesma impossibilidade que havia naturalmente nesta asna para fallar, sendo animal irracional ; havia em Bilham para prophetizar, sendo feiticeiro, immundo, e luxurioso, e outras faltas que nelle havia ; e assim como este animal fallou na quella hora milagrozamente, assim Bilhã Prophe-tizou contra natureza na quella accaziaõ, por respeito de Israel ; mas nem por isso se lhe deve de dar o nome de Pro-pheta, assim como a sua asna se lhe não pode dar o nome de animal racional ; visto que tanto elle como ella, torna-raõ logo a seu primeiro e verdadeiro ser, como havemos dit-to. Pello que, com isto fica decedida a nossa questãõ, e con-ciliados juntamente os textos da escriptura.

Faltanos sòmente por responder a difficuldade que pa-rece que ha contra isto, das palavras de nossos sábios ; os quaes daõ a Bilham o nome de Propheta como acima mos-tramos. Porem se repararmos bem em suas palavras, ve-remos que nunca chamaõ a Bilham Propheta em absoluto, senãõ Propheta das naçoens do mundo ; por que como era famoso astrologo, e por os astros predezia alguãs couzas fu-turas ; lhe chamaõ Propheta das naçoens do mundo, por que as naçoens o tinhaõ nessa conta, não por que elle o fosse re-almente ; assim como chama a escriptura *Hananya o Propheta*, por que o povo o tinha nessa conta, não por que o fosse, pois era Propheta falso.

Porem tocanos declárar o aphorismo de nossos sábios que

Questão XIII.

que alegamos de Siphre, em que dizem sobre o verso, e não se levantou mais Propheta em Israel como Mossêh; em Israel não se levantou, porem nas naçoens do mundo se levantou, e este he Bilham; cujas palavras se não podem entender como soão a primeira vista; por quanto, he grande absurdo crêr, que Bilham Prophetizou (nem ainda por aquella vez,) em igual grao de Prophecia como Mossêh; sendo que para mor de Israel, não era isso necessario; pois bastava dizer aquellas 4 Prophecias em seu louvor, communicadas de Deus, com o grao de Prophecia dos de mais Prophetas.

A o que digo, que me parece explicar este aphorismo de nossos sabios na forma seguinte. Acho que no mesmo livro de siphre, sobre o que diz Mossêh; *esta a palavra que encomendou. A.* dizem (como alega Rasi no principio da Parafá de Matoth,) Mossêh Prophetizou com o linguagem assim dixe. A., e todos os Prophetas prophetizarão tambem com o mesmo linguagem; teve ventagem sobre elles Mossêh, que prophetizou com o linguagem de esta a palavra que encomendou. A.; que segundo explica R. Eliahu Misrahi famoso comentador de Rasi, quer dizer, que somente as palavras das Prophecias de Mossêh foraõ todas reveladas, e dictadas por el D. B., sem alteração alguã; que isto significa o linguagem de esta a palavra que encomendou. A., a saber, estas proprias palavras que digo, me foraõ por el Dio communicadas: porem os de mais Prophetas, não gozaraõ esta excellencia; por que somente lhes communicava Deus, a substancia das Prophecias que lhes mandava dizer a o povo; e elles lhas deziaõ e explicavaõ com as palavras que lhes dictava seu entendimento, segundo a rethorica e elegancia de cada qual delles, que isto significa a phrazi, assim dixe. A., a saber, assim me com-
mu;

municou Deus a substancia desta Prophecia, não as palavras e linguaagem della: e segundo isto, levava Moſſeh tambem esta ventagem aos de mais Prophetas, alem de outras muy principais em que os excedia, como reſſere Rabeno Moſſeh no cap. 7 do tratado dos fundamentos da Ley.

Vamos pois a o aphorismo de nossos ſabios, os quais concideraõ, que o verſo que diz e não ſe levantou Propheta em Iſrael como Moſſeh, parece que exclue a os de mais Prophetas, de todas as excellencias do grao da Prophecia de Moſſeh, entrando tambem a que acabamos de dizer que todas as palavras de ſuas Prophecias eraõ dictadas por el D. B.: e por quanto acharaõ nossos ſabios, que Bilham igualou a Moſſeh neste ponto (como logo mostraremos,) e que ſegundo isto não padia ſer geral esta eſcluzaõ do verſo citado; fizeraõ reparo de que ſe diz nelle *בְּיִשְׂרָאֵל* em Iſrael, a ſaber ſomente nelles, não ouve quem chegaffe a gozar o grao da Prophecia de Moſſeh; porem nas naçoens do mundo ouve hum ſingeito que foy Bilham, que chegou a igualar a Moſſeh em hum ponto das excellencias de ſua Prophecia; o qual não ſò prophetizou nesta occaziaõ para morda honra e louvor de Iſrael; mas tambem por a mesma rezaõ, chegou a gozar hum ponto do grao da Prophecia de Moſſeh, em ſerem as palavras de ſuas prophecias, dictadas e reveladas todas por el D. B. ſem alteraçaõ alguã como conſta claro da eſcritura; tanto por o que lhe dixe o Anjo, *e certo á palavra que fallarey a ti, a ella fallarás*; como por o que diz a eſcritura e por *A. palavra na boca de Bilham, e dixe torna a Balak e aſſim fallaras*; e juntamente por o que dixe o mesmo Bilham, *a palavra que puzer Deus em minha boca a ella fallarey*; de ſorte que neste ponto igualou a Prophecia de Bilham, á de Moſſeh,

Questão XIII.

feh, levando nelle ventagem a os de mais Prophetas : o que foy forsa ser assim, por honra de Israel; por que como era enemigo seu, e os benedia contra sua vontade; se Deus lhe communicasse somente a substancia daquellas Prophecias que eraõ em louvor de Israel, e não o linguagem dellas; as explicaria com palavras menos favoraveis e honrozadas para Israel, deitando e mesturando nellas, a pessoa que tinha no coração; e por isto lhe dictou Deus as mesmas palavras tão amorozas e amigaveis para o povo de Israel, para que as ouvisse Balak e toda sua gente, e servisse de mayor gloria e honor de seu amado povo.

Porem nas de mais excellencias, levou Moſſeh ventagem a Bilham, como a todos os de mais Prophetas; que he o que seguem dizendo os mesmos sabios no proprio aphorismo, *porem hay differença entre a Prophecia de Moſſeh á Prophecia de Bilham;* e vão nomeando 3 excellencias que havia na Prophecia de Moſſeh, que não ouve na de Bilham, nem tão pouco na dos de mais Prophetas; as quais hiey refferindo com toda a brevidade possivel, Dizem pois em primeiro lugar, *Moſſeh não sabia ou conhecia aquelle que falava com elle; e Bilham sabia e conhecia quem falava com elle;* nestas palavras significaõ nossos sabios, huã excellencia que gozava Moſſeh sobre os de mais Prophetas; os quais todos tinham suas Prophecias por via de Anjos, porem as de Moſſeh eraõ communicadas da boca do mesmo deus sem medianteiro; por cuja cauza não podia conhecer nem alcançar quem lhe falava, pois a essencia de Deus se não pode alcançar ou comprehender, nem ainda dos mesmos Anjos. Porem Bilham conhecia e alcançava quem falava com elle, por que como sua Prophecia era por via de Anjo (como todos

dos os demais Prophetas), alcançava em vizaõ Prophetica quem lhe communicava a ditta Prophecia. Seguem dizendo os ditos sabios, *Mosseh não sabia quando Deus falava com elle, e Bilham sabia quando falava com elle*; esta he outra excellencia que gozava Mosseh sobre os de mais Prophetas; que sempre estava prompto e disposto para a Prophecia, e não havia mister disporse e aparelhar-se para ella; e por isso não sabia o tempo em que Deus lhe havia de falar, por que em qual quer hora lhe podia vir a Prophecia; porem os de mais Prophetas, quando haviaõ de Prophetizar, havia mister que se dispuzessã para isso, limpandosse se estavaõ im-mundõs, ou préparandosse para a Prophecia por via de diversos instrumentos de muzica como diz a escriptura; com que sabiaõ quando haviaõ de Prophetizar; e assim Bilham sabia o mesmo, por que sua Prophecia não chegava a de Mosseh. Ultimamente dizem, *Mosseh não Prophetizava, senão estando em pé, e Bilham não Prophetizava senão deitado*: esta era tambem outra excellencia, que gozava Mosseh sobre os de mais Prophetas; que todos elles quando Prophetizavaõ lhes vinha hum grande tremor de corpo, e muita conturbação e aballo, com que não tinhaõ forças para estar em pé, e cahiaõ em terra, como consta claramente das palavras de Daniel, que não alego por me não alargar. Porem Mosseh Prophetizava em pé e sem esta conturbação e tremor, como quem está falando com outra pessoa como diz a escriptura por elle; a cuja excellencia não chegou tão pouco Bilham, e como dixe por si mesmo, que Prophetizava estando cahido. De sorte que os mesmos sabios que dizem que Bilham igualou a Mosseh no grao da Prophecia, (que como explicamos se entende na excellencia de se-

Questão XIV.

rem suas palavras dictadas por el D. B. como as de Mosseh), se declaraõ logo dizendo, que havia grande differença de huã Prophecia a outra, nos 3 pontos e excellencias que havemos referido: e com isto, fica explicado este aphorismo de nossos sabios tão difficultozo, e juntamente a nossa questão decedida.

Questão XIV.

Se Deus acrecenta a os justos os dias da vida, sobre o limite que naturalmente lhe pòz no principio de sua criação; ou se sòmente faz, que cheguem a viver a the o ditto termo: (Milparim) sobre o verso,

a o numero de teus dias cumpriray. ח/ח/מ/פ/ר

A Questão de oje serà inquirir, como se entende a promessa que Deus faz a os ^{homens} justos, de lhes alongar os dias da vida em premio da observança de seus preceitos; se he sòmente fazer, que cumprão por inteiro os annos que lhe limitou no principio de sua criação, segundo a porção de calor natural e humor radical com que forão formados; ou se os merecimentos dos ^{homens} justos tem tanto valor, que lhes acrecenta Deus por elles, os annos de vida sobre o ditto limite; por quanto não faltaõ rezoens e provas para huã e outra parte. Primeiramente, parece que a primeira oppinião se confirma, com o que promete Deus a o ^{homem} justo, na prezente Pa-
ra-

tafa, a o numero de teus dias'cumprirey, e não diz acrecentarey: e a segunda oppinião se corrobora, com o que diz Deus a el Rey Hisquiah, e acrecentarey sobre teus dias 15 annos, a saber sobre os dias que havias de viver naturalmente.

Contrarios parecem pois, estes dous textos; cuja aparente contradicção, foy cauza de que o tirano Rey Menaseh, desse a morte a o santo Propheta Iesayahu, como contaõ nossos sabios no fim do cap. quarto de Iebamoth; que para ter occaziaõ de o matar, lhe arguihu (entre outras couzas) dizendo; *Mosseh teu mestre dixeu a o numero de teus dias Cumprirey, e tu dixeste a o contrario a meu Pay Hisquiah, e acrecentarey sobre teus dias 15 annos, ergo, es Propheta falso*; com que por esta cauza, e outros argumentos semelhantes, o mandou matar, sem lhe querer admitir nenhuà rezaõ.

Nossos sabios no mesmo lugar, disputaõ nesta materia: R. Aquibã entende, que Deus faz chegar sòmente a os ^{partes} ~~partes~~ a os annos que lhes limitou no principio de sua criaçaõ, mas não que passem deste limite; e tráz prova para isto, do versõ de Mosseh, a o numero de teus dias cumprirey, accommodando a seu modo o de Iesayahu.

Porem o geral dos sabios entendem, que Deus acrecenta a os ^{partes} ~~partes~~ os annos da vida, sobre o primeiro limite, como soa do literal do versõ de Iesayahu; explicando o de Mosseh, em modo que não contradiga esta sua oppinião.

Havendo pois esta contraverfia sobre esta materia, entre nossos antiquos sabios; parece que fica na eleicão de cada qual, de inclinar-se para huà ou outra parte, segundo lhe parecer, e conforme as rezoens que tiver para isso: pello que nessa conformidade digo, que ~~me~~ inclino à se-

Queſtaõ XIV.

gunda oppiniaõ; que os merecimentos dos ~~juſtos~~ ^{Homens} não ſõ tem valor, para que por elles cumpraõ os annos limitados no principio, ſegundo ſua compreiaõ e temperamento; mas tambem para lhe ^{aõ author}acrecentar Deus mais annos, ſobre o ditto limite: obrigo ~~o~~ a leguir eſta oppiniaõ, o ver que he a do geral de noſſos antigos ſabios, e ſõmente R. Aquibà entende ò contrario; alem de que tambem, eſta meſma oppiniaõ ſeguem graves authores modernos e eminentes philoſſophos dos noſſos, como logo moſtraremos; e juntamente, por que acho na eſcritura alguns textos que favorecem eſta oppiniaõ; (alem da prova que alegaõ os ſabios do verſo del Rey] Hiſquiah).

Verdade he que a oppiniaõ de R. Aquibà, he a o parecer mais chegada a o entendimento, e mais accommodada à natureza; por que parece que ſe necessita de milagre, para ^{Homem}acrecentar Deus a os ~~juſtos~~, os annos de vida, ſobre os que lhe limitou no principio de ſua criaçaõ; o que à primeira viſta não he aſſim, em fazer que cumpraõ por inteiro os annos limitados; por que iſto he conſervar a vida, e o primeiro he augmentalla; e mais diſſicel he augmentar que conſervar.

Porem bem conciderado, acho ^{o author}que tanto huà couza como a outra, vem a ſer contra a natureza; por que a meſma diſſiculdade, ha em recuperar huà couza perdida, como em alcançar outra de novo: e para melhor intelligencia deſte cazo, o explicaremos com hum exemplo, e ſerá o de huà candeia; aquem a ſagrada eſcritura e todos os authores, comparaõ o compoſto humano.

Acende hum homem huà candeia, deitando nella huà porçaõ de azeite, com que poſſa durar acẽza hum
cer;

certo tempo; segundo a cantidade do fogo que o vay gastando: porem a ditta candeia, està posta em parte donde forsozamente, se lhe vay vazando pouco a pouco, o azeite que tem dentro, com que este se vay demenuindo; (alem do que se gasta com o fogo da torcida.) Pregunto, não será tão milagroso, fazer que esta candeia, sem lhe deitarem mais azeite, dure todo o tempo que de principio se lhe tinha limitado; como fazer que dure alguàs horas mais sobre o ditto limite? si por certo, por que naturalmente, tão impossivel he huà couza como a outra; por que recuperar e refazer o azeite que cahiu fora, para que dure o tempo limitado, he contra a natureza; e he coazi o mesmo que fazer que dure aceza mais alguàs horas; e vem a ser na calidade o proprio milagre, ainda que na cantidade do tempo, vem a ser differente. Pois deste mesmo modo, vem a ser esta candeia humana, e Anorchia Divina: cria Deus a os homens, repartindo com cada hum no principio de sua formação, do calor natural, e do humor radical (que he o mesmo que o azeite em huà candeia), segundo pareceu a sua Divina Magestade, para cada qual viver naturalmente huà cantidade de annos, conforme sua composição e temperamento. Porem he couza impossivel, deixar de se descompor esta natureza; tanto por o mau governo, nas comidas e bebidas e na censualidade; como por as doenças e outros muitos accidentes extriores, de que ninguem se pode livrar; com que pouco a pouco, se vay deminuindo o humor radical; alem do que se gasta, com o calor natural no discurso da vida. Pello que, he impossivel naturalmente, poder ninguem chegar a viver, a cantidade de annos que lhe foraõ limitados no principio de sua
cri-

Questão XIV.

criação: ~~assim~~, ^{humor} tão fora da natureza he o fazer recuperar Deus a os ~~humores~~, o humor radical que se lhes tem demennuido por meo das doenças e accidentes extriores, para que cheguem a viver os annos limitados no principio; como acrecentar este humor, para que vivaõ mais tempo sobre o ditto limite; por que ainda que na cantidade, differre huà couza da outra; na calidade, vem a ser huà mesma couza, como havemos ditto.

Seguem esta mesma oppiniaõ, o famoso sabio R. Abraham Aben Esrà, e o eminente Philosopho, R. Levi ben Guerfon; o primeiro, diz nesta Parafà sobre o verso que ja citamos, a o numero de teus dias cumprirey, as palavras seguintes: Abençaõ quarta he, que viva o homem muitos annos; e ja sabemos, que cada pessoa tem hum tempo limitado e sabido que possa viver, conforme a cantidade do calor natural e humor radical; e o que se pega com Deus, se lhe esforça este calor e humor em virtude de sua alma, e entaõ vive o homem mais que o tempo limitado; e assim està escrito, o temor de. A. acrecenta os dias. E R. Levi ben Guerfon, diz sobre este verso, o temor de. A. acrecenta os dias, quer dizer, sobre seus dias limitados; e os annos dos maos se acurtarãõ, e naõ chegaraõ a o tempo que foi limitado a elles. E a mesma oppiniaõ segue tambem R. David Kimhi, como diz em Semuel primeiro cap. 26, sobre o verso, *ou na peleja decerã e cerã talhado*; e se hay meritos na mão do homem, lhe acrecentãõ tambem a vida sobre o tempo limitado a elle &c. *o autor*

Ora as provas que achõ na escriptura, em confirmação desta oppiniaõ; (alem da que alegaõ os sabios do que Deus dixe a Hisquiahur, e acrecentarey sobre teus dias 15. annos; saõ as seguintes.

A primeira prova he, do que diz Selomoh em seus Proverbios (como ja a sima alegamos), *o temor de A. acrescenta os dias, e os annos dos maos se acurtarão*, em que claramente diz, que o temor de Deus acrescenta a os justos os annos da vida: e não podemos dizer, que a tenção de Selomoh he, que Deus faz que os ~~justos~~ cheguem a cumprir o numero de seus annos naturais e limitados no principio, com que vem a viver huã vida muy dilatada; po^r que se assim fora, ouvera' de dizer, *יראה ה' האריך ימים o temor de A. alonga os dias*; mas dizer, *acrescenta os dias*, quer dizer, que lhes acrescenta dias de vida sobre os que de principio lhe foraõ limitados; alem de que he forsa que isto se entenda deste modo, por o que diz no fim do verso, *e os annos dos maos se acurtarão*: pois se os peccados tem forsa, para acurtar a os maos, os annos que por natureza lhes foraõ limitados; rezaõ serà, que os merecimentos, tenhaõ tambem valor, para acrescentar a os justos, os annos de vida sobre o ditto limite; por que de outro modo, viria a ter mais vigor, acondição da justiça, que a da piedade; o que não pode ser; antes pello contrario, a condição de piedade, supera à da justiça como dizem nossos sabios, e como consta de diversos lugares de escriptura.

A segunda prova he, vermos, a grande quantidade de annos que viveu Pinhas, pois vemos por a escriptura, que era sacerdote grande, no tempo da guerra que teve Israel com o Tribu de Binyamin por cauza da concubina; com que por esta conta, viveu mais de 300 annos como dizem os authores; e isto em virtude da promessa que Deus lhe fez, em premio da eroica acção de haver alancea do o principe do Tribu de Simhon com a Midianita; zelando a

Questão XIV.

honra do nome del D. B; como lhe mandou dizer por Moſſeh, *eu darey a elle a meu firmamento paz*, que he huà concordia e conformidade entre as calidades do corpo, com que ſe evitaõ as enfermidades, e ſe conſerva e dilata a vida humana; e como diz expreſſamente o Propheta Malachi falando por elle, *meu firmamento foy com elle, a vida e a paz*; pello que veo a ganhar por ſua lança, huà vida muy dilatada: o que he certo, que tanta cantidade de annos como viveu, era alem do limite que Deus lhe havia poſto no principio de ſua criaçaõ; por que na quelle tempo não viviaõ os homens annos taõ dilatados, ſenaõ quando muito, 100 a 120 annos como conſta da eſcritura; não 300 e tantos annos, como viveu o ditto Pinhas.

A terceira prova he, do que diz a eſcritura em Iyob *e acrecentou. A. a tudo o que a Iyob em dobre*, e parece por boa rezaõ, que ſe Deus acrecentou a Iyob tudo quanto tinha, que tambem lhe devia acrecentar os annos de vida: e aſſim vemos que diz logo a eſcritura, *e viveu Iyob depois diſto 140 annos*; de donde parece que os dittos 140 annos ſoẽs acrecentados todos ou a mayor parte delles, a os que naturalmente lhe foraõ limitados no principio de ſua criaçaõ; pois os homens na quelle tempo, não chegavaõ a viver 200 annos e mais, como viveu Iyob; por quanto por a eſcritura conſta, que ja era velho quando lhe ſuccederaõ ſuas deſgraças, pois tinha 7 filhos e 3 filhas de mayor idade, e ſegundo noſſos ſabios tinha Iyob na quelle tempo 110 annos, como dizem em Bereſith Rabá; pello que veo a viver 250 annos; com que he forſa dizer, que Deus lhe acrecentou muitos, (ſobre os que de principio lhe foraõ limitados) por ſeus merecimentos, e por os trabalhos que

pade-

padeceu; por' que naturalmente não podia ser, pois na
quelle tempo, não viviaõ os homens tantos annos, como
a sima dixemos; e se quizermos dizer, que Iyob tinha 70
annos quando lhe succederaõ seus males; havendo vivido
depois disso 140. vem a ser que Deus lhe acrecentou em
dobre os annos de vida, assim como lhe acrecentou o de
mais; pois os 70 annos que havia vivido, ja eraõ passa-
dos, e não deviaõ entrar nos que teve depois disso. Po-
rem conforme nossos sabios que entendem que tinha Iyob
110 annos; não lhe veo Deus a acrecentar o dobre salvo
entrando os dittos 110 que havia ja vivido, que sobre el-
les lhe acrecentou Deus o dobre e ainda 30 annos mais,
que foraõ os 140 annos que viveu depois disso: e seja de
hum ou outro modo, da qui se prova que Deus acrecenta
a os justos os dias de vida, alem dos que lhes limita no
principio de sua criação.

Ultimamente digo, (para nos ficar facil o crer nesta
oppiniaõ;) que consideremos, no que diz a S. S, que
no Parahizo terrestre, havia hum arvore que se chamava
arvore de vidas, por que o fruto d'elle, tinha virtu-
de de acrecentar os annos de vida aquem d'elle comia, es-
forçando e refazendo o humor radical, que se havia gasta-
do no discurso da vida, com que vivia muy dilatados
annos: pois se este arvore tinha esta virtude, que muito
he, que tenha a mesma, a Ley Divina, chamada tambem
com o mesmo nome de *arvore de vidas*, como diz
Selomoh, *arvore de vidas ella a os que se pegão com ella*: e se
aquelle arvore do Parahizo terrestre, tinha esta proprieda-
de por natureza; que muito he, que este arvore do Pa-
rahizo Celeste, tenha tambem esta mesma virtude, por
providencia.

Questão XIV.

Tocamos agora responder a dous textos da escriptura, dos quais parece o contrario do que havemos concluido; que he o primeiro, o verso que ja alegamos da nossa Parasa, em que diz Deus, *a o numero de teus dias cumprirey*; de donde parece, que os merecimentos dos justos, se não estendem a mais, que a que cumpião por inteiro, aquella proção de dias que lhe foraõ limitados no principio de sua criação. O segundo texto he, o que diz Iyob falando por o homem, *que taxados seus dias numero de seus mezes contigo, seu foro puzeste para que não passasse delle, de* cujas palavras consta, que a vida do homem, não pode passar da quelle termo que Deus lhe limitou no principio de sua criação.

Digo pois respondendo a o primeiro texto, que esta palavra אמלא que ladinamos *cumprirey*, o seu verdadeiro ladinho he *encheray*, que quer dizer, huã cantidade grande e abundancia de annos; e tanto pode ser cumprindo os que lhe foraõ limitados, como serem acrescentados sobre o dicto limite: e assim declara o grande comentador Rasi no tratado de Iebamoth, (sobre a oppinião dos sabios que entendem que Deus acrescenta os annos de vida a os justos, וכן מוספין לו וזאי אמלא לשון תוספת הוא *se mereceu acrescentaõ a elle, e esta palavra de encheray, quer dizer abundancia e acrescentamento*; responde este insigne author este argumento, com sua acostumada brevidade; e ainda que elle não traz prova para isso, eu lhe buscarey exemplos, com que fique corroborada esta reposta. Primeiramente vemos que diz o Propheta Iesayahu, falando da valentia do Leão אשר יקרא עליו כלום רועים מהסוגם לא יחת *que se ajunta sobre elle enche-mento de pastores, de sua multidão não se quebranta, que quer*

dizer.

dizer, abundancia e grande quantidade de pastores. Ve-
mos tambem que diz Iyob, יחד עלי ימלאון *juntamente sobre mim*
se enchem, que quer dizer se juntaõ e multiplicaõ; e Deus
dixe a o Propheta Irmeyahu קראו אחריך מלא *chamaraõ de tras de*
ti cheo ou enchimento que he o mesmo que dizer ajuntamen-
to e abundancia de gente, como declaraõ os authores; e
o lugar mais claro de todos he no cap. 40. de Irmeyahu,
em que diz falando com Israel que juntem gente contra o
inimigo, קראו מלאו ואמרו האסון אל ערי המבצר *fazey ouvir, enchey e*
dizey, recolheivos ds cidades muradas, que a palavra de en-
chey, quer dizer multiplicay gente em abundancia, e as-
sim declara ia Paraphrazis caldaica אמנו *acrecentay*; e o mes-
mo sentido pode ter esta palavra אמלה *encheray*, que quer
dizer, augmentarey e multiplicarey a o numero de teus
dias, como havemos ditto. E tocante a o verso de
Iyob, digo que não faz difficuldade, por que Iyob falla
naturalmente; que ninguem pode passar do termo limita-
do no principio de sua criaçaõ, mas sim por Providencia
Divina; por que como provamos, Deus acrecenra a os jus-
tos os annos de vida sobre o ditto limite, em premio da ob-
servança de seus preceitos: assim como achamos na escritu-
ra, nos santos Patriarchas e outros muitos justos, que sendo
suas mulheres esteris por natureza, Deus lhes deu dellas gera-
çaõ por Providencia, por premio de suas boas obras e por a
oraçaõ que lhe fizeraõ; e o mesmo uza Deus com os justos,
tocante a os annos de sua vida, como havemos declarado.

Queſtaõ XV.

Queſtaõ XV.

Como ſe entende o talhamento que diz e eſcritura em alguns peccados ; ſe he no corpo , ou na alma ; ou juntamente na alma e no corpo : (Emor)

fobre o verſo, e ſerá tal-

hada de ſeus povos.

Dá el Dio Bendito na Paraſá prezente , por castigo a quem comer no ſanto dia de Kipur , a penna de talhamento dizendo , *que toda a alma que não ſe aſſigir neste dia , e ſerá talhada de ſeus povos* ; eſtimàra ſaber, que caſtigo he eſte, e como ſe entende ; ſe he na alma como ſoa do primeiro literal, ou ſe he ſõmente no Corpo ; ou ſe he juntamente, no corpo e na alma ; por quanto, não faltaõ rezoens para huã e outra parte ; e deixando de reſſerir o que dizem os authores ſobre eſta materia, diſcurſarey nella ſegundo meu fraco juizo, com toda abrevidade poſſivel.

Digo pois, que por huã parte parece, que a penna de talhamento que diz a eſcritura, não ſe entende na alma ſe não no corpo ; a ſaber, que eſte ſerá talhado e cortado neſta vida, antes de ſeu tempo ; e iſto ſe pode provar por duas vias ; a primeira, por a S. S. ; por que ainda que o eſtillo ordinario com que nomea eſta penna, he, e ſerá talhada aquella alma de ſeus povos ; uza tambem de outras phrazes, por as quaes ſe moſtra, ſer ſua tençaõ o talhamento do corpo : ja di-

dizendo, e será talhado aquelle homem de entre seus povos, que parece que quer dizer, que será talhada aquella pessoa nesta vida de entre sua gente; e ja escrevendo em alguas partes, e será talhada aquella alma de entre a congrega que parece que tem o mesmo sentido; e sobre tudo, dizendo em alguns incestos, e serão talhados a os lhos dos filhos de seu povo; phrazi que naõ quadra na alma, senaõ sõmente no corpo; pello que o que diz por o geral dos incestos, e serão talhadas as almas que os commeterem de entre seu povo, parece que tambem se deve entender por o talhamento do corpo, como havemos explicado. E naõ nos pareça escabrozo, chamar a escritura a o corpo com o nome de alma, por que esta phrazi, he nella muy ordinaria; como diz, e alma que tocar em qual quer couza imunda; e em outra parte; e alma quando comer calabrina e arrebatadura, que tudo se entende por o corpo, e o mesmo sentido pode ter o que diz, que a alma será talhada de seus povos: e se confirma isto por o que diz a escritura na quelle que come o sangue, e darey minhas iras na alma que comer a o sangue, e talharey a ella de entre seus povos; e assim como o que diz, a alma que comer a o sangue, se entende forsozamente por o corpo; assim tambem o que diz e talharey a ella de entre seus povos, se deve entender por o corpo, que foy o que comeu o sangue.

A segunda prova he das palavras de nossos sabios; os quais dizem exprefamente no tratado de Moed Katan, que quem merece talhamento; morre antes de chegar à hidade de 60 annos; e dizem mais no proprio lugar, que Rab Joseph fez hum banquete a os sabios, quando chegou a ditta hidade; dizendo que ja estava livre da penna de talhamento: de tudo isto se mostra, que nossos sabios

Questão XV.

entendem ; que o talhamento da alma que diz a escritura, he como havemos ditto, no corpo.

Porem com o estudo devido a tão grave materia, digo que não devemos admitir esta oppinião, ainda que tem apparencias de verdadeira ; por quanto ha contra ella diferentes argumentos, dos textos da escritura, e das palavras de nossos sabios, e juntamente do entendimento. Primeiramente, se'o que diz a escritura e será talhada a quella alma ou aquelle homem de seus povos, quer dizer (como havemos explicado), que aquelle corpo será cortado e separado de sua gente com a morte, e este he o sentido da palavra de seus povos; folgára de saber, que povos são os que diz a escritura na morte dos justos, que os ditto se recolhem a elles; como se diz em Abraham, *e morren e recolheuse a seus povos*; e em Ishak diz, *e morreu e apañouse a seus povos*; e Iahacob dixe *eu me vou recolher a meu povo*; e finalmente dixe el Dio Bendito a Moiseh, *e te recolheras a teus povos*, como morreu Aharon teu hirmão e foy rethido a seus povos: pois se os povos do homem ou da alma, são a gente entre a qual vive neste mundo, ouvera de dizer a escritura, que Abraham e os de mais justos quando morreraõ, se apartaraõ de seus povos, não que se fôraõ recolher a elles; por que ainda que nelles não quadra va dizerse, que fôraõ talhados de seus povos, por serem justos e não serem cortados no meo de seus dias; com tudo pudera dizer nelles a escritura que se apartaraõ e se fôraõ de seus povos, ou não fazer menção senão somente da morte, sem dizer que se recolheraõ a seus povos, sendo que verdadeiramente se apartavaõ delles: se não que he forsa que digamos, que esta phrazi que uza a

escri-

escriptura na morte destes bem aventurados , he para nos mostrar, que quando partiraõ deste mundo, se recolheraõ e juntaraõ suas almas com as de mais , que estaõ gozando da claridade Divina, de baixo do trono da gloria ; por cuja rezaõ, naõ se acha este linguagem de recolherse a seus povos, na morte dos maos, senaõ sòmente na morte dos justos: e assim declara Rasi sobre o que dixe Iahacob, *eu me vou recolher a meu povo* וְגִזְזִיתִי אֶל מִקְוֵם נַגְזִיתִי *isto he, por que fazem recolher as almas dos justos, no lugar adonde estaõ as de mais, gozando da gloria.* Pello que se o recolherse o justo a seus povos, he juntarse sua alma com as de mais que estaõ gozando no ceo da Divina gloria; por que naõ declararemos o que diz a escriptura na alma do peccador, que serà talhada de seus povos; que se entende que serà cortada e separada das de mais clarissimas almas, que estaõ gozando no ceo da claridade Divina; e deste modo, fica este linguagem de seus povos, declarada igualmente, tanto na morte dos justos, como na dos peccadores; huns, que se vaõ recolher com as almas bem-venturadas; e outros, que saõ dellas talhadas e separadas, como havemos ditto.

Porem devemos apurar mais esta prova, por quanto parece que se pode arguhir contra ella dizendo, que este phrazi que diz a escriptura na morte dos justos que se recolhem a seus povos; naõ se entende por as de mais almas como explicamos, se naõ por os de mais mortos de sua nação, que estaõ na terra sepultados; e quando morre o justo e se enterra aparlles, se diz que se recolhe e junta a seus povos, Mas bem conciderado, taõ tem valor este pensamento para desbaratar a sobre ditta prova: por que primeiramente, se fora este o sentido destas palavras, ouvera de uzar tambem a escriptura

tura este mesmo phrazi na morte dos maos, e não sòmente na dos justos; pois tambem os maos, os enterraõ apar de sua gente: a de mais, que não se pode dar esta explicaçaõ sobre as refferidas palavras; por que depois de dizer a escriptura nos justos, que se recolheraõ a seus povos, torna a dizer que os levaraõ a enterrar; como diz em Abraham, *e morreu e recolheu-se a seus povos, e enterraraõ a elle Ishak e Ismael seus filhos; e Iahacob dixe eu me vou recolher a meu povo, enterraime apar de meus pais*; de donde se mostra claramente, que esta phrazi de recolherse a seus povos que se diz nos justos, não se pode declarar por a sepultura do corpo, senão por o recolhimento da alma; como havemos explicado, e como declara o grande comentador Rasi.

Vem a ser pois segundo esta explicaçaõ, que se declara na Ley o premio e penna spiritual das almas; pois diz, que a do justo se vay recolher e juntar com as de mais, que estaõ de baixo do trono da gloria, gozando da claridade Divina; e a do mau he cortada e apartada deste lugar, o que lhe cauza, grande inquietaçaõ e tormento; e assim escreve o famoso Rabeno Mossel Gerundence no fim da Parasa de Ahare moth, cujas palavras saõ as seguintes, *e sabe que o talhamento das almas que diz a escriptura nos maos, he grande prova da eternidade e gloria das de mais almas depois da morte; pois dizendo Deus e sera talhada aquella alma de seus povos, se mostra que as almas dos justos que não peccaraõ, estaraõ firmes e eternas para sempre gozando da claridade Divina &c.* de sorte que vemos que tambem este author, declara o que diz a escriptura nas almas dos maos que seraõ talhadas de seus povos, que quer dizer que não gozaraõ com as mais, da Divina gloria; porem não traz para isto prova (como nos fizemos), do que se diz na morte

morte dos justos que se vão recolher a seus povos, que são as de mais almas bem aventuradas. Esta sorte de premio e penna das almas, consta tambem das palavras que dixe a prudente Abigail a David, *e será a alma de meu senhor ligada no atadeiro das vidas com. A teu Deus, e a alma de teus inimigos, a fundeará dentro de huã funda*; o principio do versô, tratta do premio das almas dos justos, que se recolhem com as de mais que estão gozando da claridade e prezença de Deus, fonte manantial das vidas; e o fim, tratta das almas dos maos, que são cortadas desta gloria, e separadas deste Divino lugar, (que he o talhamento que diz a escriptura nas almas;) com que padecem grande penna e inquietação, por estarem fora de seu centro.

A segunda prova por a qual se confirma, que o talhamento que diz a escriptura nos maos, se entende na alma; he por dar Deus esta penna a quem não se circuncidar, dizendo, *e será talhada aquella alma de seus povos, a meu firmamento quebrou*; de sorte que não merece este castigo, senão depois de haver ja anulado e quebrado o ditto preceito; e he couza maniffesta, que em quanto o homem esta vivo que o pode afirmar, não merece este talhamento; e somente morrendo incircuncizo, he merecedor da ditto penna, por o haver ja prevericado: pois se o incircuncizo não merece o talhamento com que Deus o condena, senão depois de sua morte; ergo, não he o ditto castigo no corpo, senão na alma.

A terceira prova he, que se a penna de talhamento que diz a escriptura nos peccados graves, se entende no corpo; como se poderá esta, afirmar em quem commeter os dittos delictos depois da hidade de de 60. annos, (ou ainda sendo

Questão XV.

mais velho) ; pois ja não pode ser talhado ante tempo desta vida, e fica sem se poder cumprir nelle o ditto castigo pronunciado da boca de Deus, em que não pode haver falencia; cuja difficuldade seça, se dixermos que este talhamento, se entende na alma, ou pello menos que tambem fica nelle comprehendida.

A quarta prova he, das palavras de nossos sabios; os quais declaraõ expressamente o talhamento que diz a escriptura no blasfemo e idoletra, que he neste mundo e no outro; e isto por a duplicação do verso que diz, *talhar será talhada aquella alma*; e o mesmo dizem de outros peccadores semelhantes a estes, que sua alma hade ser talhada da gloria, e que não tem parte nas vidas do outro mundo; de donde consta que o talhamento que diz a escriptura, se entende tambem na alma.

Havemos pois alegado as rezoens que ha, para huã e outra parte da nossa proposta; e vemos haver provas muy efficazes por as quais se colige, que o talhamento que diz a escriptura, se entende por o corpo; e outras muy vehementes, por as quais se mostra, que se devem declarar por a alma: pello que, para conciliar estas provas, he forsa concluirmos a nossa questão dizendo, que o ditto talhamento, se entende na alma e no corpo. Porem esta conciliação, pode ser por duas vias differentes; ou dizendo, que todos os talhamentos comprehendem juntamente o corpo e a alma; ou que parte delles (que são por os delictos mais graves,) são na alma; e outros (por os peccados mais leves,) são no corpo: vejamos pois, por qual destas duas vias, se pode absolver melhor a nossa questão. Primeiramente, se quizermos seguir a primeira via; he verdade, que ficam bem conciliados

os textos da escriptura; porque o que diz, *e será talhado aquelle homem de seus povos*, comprehende o corpo e alma, que são as duas partes da composição humana; a saber, o corpo talhado de sua gente ante tempo, e a alma separada das de mais, no outro mundo: e o que diz a escriptura no geral dos peccados, *e será talhada aquella alma de seus povos*, inclue tambem as mesmas duas partes, pois ambas são cúmplices nos delictos; (que por essa rezaõ, chama a escriptura a o corpo com o nome de alma, como diz, *alma quando comer calabrina, alma quando comer sangue*, por que por meio da alma, faz suas operacoens o corpo :) e o que diz em alguns incestos, *e serão talhados a os olhos dos filhos de seu povo*, e em outra parte *e será talhada aquella alma de entre a congrega*, ainda que falla no talhamento do corpo e ameaça com elle por ser castigo vizivil, não esclue porem o da alma; e no geral dos incestos diz claramente por todos, *e serão talhadas as almas que os commeterem de entre seus povos*, que comprehende o corpo e a alma como havemos ditto. Porem acho nesta oppinião duas difficuldades; a primeira, das palavras de nossos sábios; os quais dizem que o talhamento do blasfemo, idoletra e semelhantes, he na alma e no corpo; de donde so colige, que o talhamento dos mais peccados, não he da mesma calidade: e a segunda, do entendimento; por que parece rigor, que hum homem que por seu appetite, comeu hum pouco de sebo ou de sangue, que aja de ser talhado seu corpo neste mundo, e sua alma no outro, igualmente como o blasfemo e idoletra e semelhantes; e em conclusão, parece contra a justiça Divina, que sendo os peccados tão differentes na graveza, seja nelles igual a penna de talhamento. E se por fugirmos destas difficuldades, quizermos seguir o outro rumbo

Queſtaõ XV.

dizendo, que o talhamento dos peccados graves he ſõmente na alma; e a dos leves, he ſõmente no corpo; he verdade que ſe podem explicar por eſſa via ſem objecção os verſos da eſcritura, por que o que diz, *e ſerão talhados a os olhos dos filhos de ſeu povo*, e tambem, *e ſerã talhada aquella alma de entre a congrega*, ſe entende no corpo; e o que diz, *e ſerã talhada aquella alma de entre ſeus povos*, ſe declara na alma: porem acho tambem neſta via, duas difficuldades; a primeira, que noſſos ſabios affirmão, que o talhamento dos peccados graves, he na alma e no corpo, e conforme eſta oppinião, he ſõmente na alma; e a ſegunda, que não ſe reſponde o argumento que a ſima fiz; que ſe o talhamento he ſõmente no corpo, não ſe pode a firmar, em quem commeter o peccado, ſendo ja de muita hidade.

Porem eſcolhendo o caminho mais ſeguro e de menos entropços, para abſolvermos eſta materia; digo que me parece inclinar à primeira oppinião, na forma que a ſima tenho declarado: e para reſponder as objecções que padece, me he forſa declarar primeiro, como ſe entende o talhamento da alma, de que tantas vezes temos feito menção neſta noſſa propoſta; a o que digo, que o ditto talhamento, não ſe deve entender como o do corpo, que he morrer e acabar ſe; por que a alma ſpiritual, he eterna e incorruptivel; porem a verdadeira declaração do talhamento das almas que diz a eſcritura, he huã ſeparação e apartamento muy dilatado, da gloria ſpiritual e prezença Divina; (huã por tempo mais prolongado que outras, e alguã para eterno; ſegundo a gravẽza de ſeu peccado, como logo diremos): cuja ſeparação e deſterro, lhes cauza grande pena e tormento, como huã couza que eſtã fora de ſeu centro, que não tem quietação
nem

nem fôssego; que he o que quiz significar Abigail no que disse a David, *e a alma de teus inimigos a fundeará dentro de huã funda.* Ora proposto isto, digo que todos os talhamentos que diza escriptura tem hum mesmo sentido, a saber que comprehendem as duas partes do homem, que são o corpo e a alma, pois ambas foraõ culplices no peccado; e isto he, ser o corpo talhado nesta vida ante tempo de entre sua gente; e a alma ser separada das de mais, que estaõ no ceo gozando do gloria.

Ora deste modo ficaõ satisfeitas as duas difficuldades, que a sima fizemos sobre esta oppiniaõ; por que ainda que todos os talhamentos são iguaes na calidade, differem porem muito, na cantidade do tempo que dura nas almas a separação e apartamento da gloria spiritual; que esta, durara em cada qual dellas, segundo a graveza de seu peccado: por que o blasfemo, idoletra, incircunzifo, e semelhantes; ficaõ excluidos e separados para eterno desta gloria (se a cazo morre-rão sem penitencia;) e por estes dizem nossos sabios, que não tem parte na outra vida; por que suas almas são talhadas e excluidas della para sempre; e ainda que não morrem e se extinguem, lhes he mais penozo que a morte, o estarem auzentes da vizaõ e prezença Divina; alem de outros tormentos com que Deus as castiga: porem isto he sòmente nos delictos ignormes como os que havemos nomeado e semelhantes; mas nos peccados menos graves, ainda que o talhamento que nelles se diz comprehende tambem a alma e o corpo; com tudo não he a seperação e talhamento da alma para sempre, senão por tempo limitado (ainda que largo); durando nellas esta penna, mais ou menos tempo, conforme agraveza do delicto; e depois disto, vão agozar com

Questão XV.

as mais, da Divina glória. Pello que desta forte fica tudo accommodado, e todos os talhamentos que diz a escriptura, vem a ter o mesmo sentido; e se o homem commeter depois da hidade de 60 annos, algum peccado, por o qual merece talhamento, se pode este, afirmar em sua alma, pois tambem ella, està comprehendida em ditta penna. Tambem o que dizem nossos sabios, que o que merece talhamento, morre antes de chegar à hidade de 60 annos, não he contra o que havemos ditto; por que fallaõ sòmente do talhamento que tocaa o corpo, mas não excluem o da alma: e aquelle sabio que fez hum banquete quando chegou a ditta hidade, dizendo que ja estava livre da penna de talhamento; foy por que vivendo a the esse tempo. vinha a saber por essa via, que não havia merecido o ditto castigo; e que visto que seu corpo neste mundo estava livre delle pois havia chegado a viver 60 annos, o estava tambem sua alma no outro; pois como havemos ditto, a penna de talhamento comprehende o corpo e a alma: e assim parece que a alegria que teve este sabio de que sua alma estava livre da ditta penna, o obrigou a fazer aquelle banquete; não por haver vivido mais alguns annos, neste cançado mundo.

Faltanos sòmente responder a huã difficuldade que se pode mover contra a explicação que havemos dado, sobre a penna de talhamento que diz a escriptura; que se esta he como temos ditto, apartaremse as almas dos maos, da gloria spiritual e prezença Divina, e isto não em todas para eterno, senão por tempo limitado, cada qual segundo a graveza de seu delicto; que penna terá logo a alma do peccador que commeter outros peccados menos graves, por os quais não se merece talhamento; como aquelle que preyericar algum pre-

preceito negativo por o qual se merece açoytes, (não se executando nelle esse castigo, por peccar encubertamente, ou sendo no tempo de oje;) ou quem preuericar algum negativo por o qual não se merece o ditto castigo por não se fazer com o acto; e principalmente quem deixar de observar algum preceito affirmativo, a o qual não nomea a escriptura nenhuà penna; e he certo que por qual destes peccados, deve ser o homem castigado por prevericar e dezobedecer o preceito Divino; e se dizemos que Deus lhe dará este castigo na alma, separandoa da gloria ainda que seja por pouco tempo, vem a ser que leva este peccador, penna de talhamento sem a merecer, (segundo a nossa explicação.)

Porem a este argumento se pode responder dizendo, que quem prevericar algum preceito Divino tanto a affirmativo, como negativo, por os quais não se merece talhamento, será castigado neste mundo com diversos castigos e trabalhos, ou com tirarlhe Deus a vida ante tempo, sem lhe dar nenhum castigo na alma: e se forem muitos os peccados que commeter desta calidade, o apennará Deus na alma, separandoa da gloria spiritual por algum tempo, sem o castigar neste mundo, o que vem a ser castigo mais leve que o de talhamento; pois este, comprehendendo corpo e alma, e estes peccadores, são apennados sòmente na alma ou no corpo.

Ade mais, que os que merecem talhamento, ainda que suas almas não são excluidas e separadas para sempre da gloria Divina, com tudo dura nellas este desterro muita cantidade de tempo, sendo de 12 mezes para cima; porem os que commeterão outros peccados mais leves, dura nellas esta separação mu-

Questão XV.

to menos tempo; com que por qual quer destas vias, fica absolvida esta duvida, e confirmada a explicação que demos sobre a penna de talhamento que diz a escriptura, que he no corpo e na Alma Juntamente. Advertindo, que isto he o que uza Deus geralmente segundo sua justiça; mas não obstante isto, vemos muitos maos que com fer que haõ cometido inormes peccados, viuem muito tempo neste mundo, emuitas vezes posuhem grandes bens e felisidades; e isto pode ser por alguma boa obra que ajaõ feito nesta vida, ou por merecimentos de seus Pais, ou por outra rezaõ rezeruada a el Dio Bendiro: ejaõ entramos no argumento, do desconferito (aparente) que vemos no mundo, de gozarem os maos, prosperidades; e padecerem os justos, penas e trabalhos; a cuja duvida, não foubereaõ os sabios dar inteira satisfacão; e como dixerão, *não em nossa mão (reposta para o argumento,) da paz dos maos, nem dos castigos dos justos; e ate os mesmos.*

Prophetas, fizeraõ disso queixa
a el D. B., como consta
da escriptura.

Questão XVI.

Se os merecimentos dos justos, são de mayor beneficio para o povo; em sua vida, ou depois de sua morte: (Besalach) sobre o verso,

Forão suas mãos firmes em oração, a-
the pôse o sol.

Varios e notorios são os lugares, em que a sagrada escriptura nos manifesta; que os justos com seus merecimentos, servem a o povo de reparo, para lhes impidirem os castigos; e de meo, para lhes alcançarem as bonanças; e isto não só em sua vida, mas tambem depois de sua morte. Primeiramente, que os justos em sua vida são de beneficio a os de sua congrega, tanto para os deffenderem do mal, como para lhes adquerirem o bem; consta claramente da nossa Parash, pois vemos por ella, que Moſſeh com sua oração e merecimentos; livrou a Israel das mãos dos tiranos Amalequitas, que os vinhaõ destruir a todos; e juntamente vemos, que trez grandes bens que Israel posuhiraõ; que forão, a Maná, as Nuvens da Honra, e o posso de aguas; os gozaraõ por respeito de trez justos, como dizem nossos sabios; a Maná, por merecimentos de Moſſeh; as Nuvens da Honra, por os de Aharon; e o Posso de aguas, por os de Miryam.

Nem he menos provavel, que os justos depois de sua morte, são tambem de util com seus merecimentos, a

Questão XVI.

seus filhos, e a os de sua nação; que o sejaõ a seus filhos, conta do que dixe Deus a Ishak depois de morrer seu Pay Abraham, *e te bendizirey e multiplicarey a tua semente, para mor de Abraham meu servo; e em premio de que ouviu em minha boz e observou meus preceitos &c.*; e Deus diz nos dez mandamentos, que guarda os meritos dos Pais para os filhos a the duas mil geraçoens, em cuja consideração diz Selomoh, *anda em sua presteição o justo, bem aventurados de seus filhos depois d'elle.* E que os justos tem tambem este beneficio a o povo, ainda que não sejaõ seus descendentes; se mostra por o que dixe Deus a Jesayahu estando cercada a cidade de Jerusalaim por Sanherib Rey de Assiria, *e ampararey sobre esta cidade para mor de mim, e para mor de David meu servo;* e nossos sabios nos ordenaraõ, que pesamos a Deus em nossas oraçoens, que nos lembre os meressimentos de Joseph, Moiseh, Aharon e Pinhas, e outros justos, com ser que não foraõ nossos Patr archas. ¶ Ora provada esta maxima, fundaremos sobre ella a nossa questão; a qual será inquirir, se os meressimentos dos justos, são de mayor beneficio para sua nação e filhos, em sua vida, ou depois de sua morte; por quanto; ha rezoens e provas muy efficazes, para cada huá das partes, como mostraremos.

Digo pois, que parece por 4. rezoens muy vehementes, que os justos com seus meritos, servem de mayor beneficio a o povo, depois de sua morte, do que em sua vida. A primeira rezaõ he, que he couza infalivel, que os justos depois de sua morte, são mais excellentes e estimados de Deus, do que eraõ em sua vida; e assim o dizem nossos sabios exprelamente no tratado de Holin, *dixe R. Achá, mais excellentes são os justos em sua morte, do que em sua*

sua vida; e o provaõ de que o Propheta Elisà, para resucitar hum morto, em sua vida; ouve mister fazer muitas oraçoens e seremonias; e depois de sua morte, sò de tocar em seus ossos hum deffanto, resucitou e se levantou em pè, como conta a escriptura.

E a cauza de serem os justos mais excellentes depois de sua morte, do que em sua vida; he, por que em quanto vivem neste mundo, não se lhes pode dar com certeza o nome de justos e virtuosos, por o risco que hã, de que possãõ deixara virtude e seguir o visão; por que como o homem goza de livre alvedrio a the a hora de sua morte, por estar composto de duas partes contrarias, ispiritual e material; vem a ser que a the esse tempo, não ha firmeza e segurança em suas obras, por que a qual quer hora pode variar dellas; e assim ainda que seja virtuozo, pode depois disso, inclinar-se à materia de seu corpo, may e origem de todos os visões. E esta he a cauza por que dizem nossos sabios, que el Dio Bendito não se intitula por Deus e protector dos justos em sua vida, senão depois de sua morte; e declaraõ por ellès o verso de Hiyob, *eis que em seus servos na cre*, a saber, que Deus não cre nos justos e pios em sua vida, por o risco que tem, de que deixem as boas obras e sigão o peccado. Ora he couza certa, que por o receo que ha, de que os justos possãõ vir a ser maos e peccadores, não tem seus meressimentos tanto valor em sua vida, como depois de sua morte, que estaõ livres deste risco: por que segundo diz o Propheta Jehesquel no cap. 18. por o justo que deixa as boas obras que faz e se arrepende dellas, *todas suas justedades que fez, não serãõ lembradas a elle*. vem a ser que por este risco, não tem seus meritos tan-

Questão XVI.

to valor em quanto he virtuozo, como depois de sua morte, que está ja seguro do peccado, com a falta da materia. A immitação de huà fazenda que vem navegando por mar, arriscada às tormentas, e a os salteadores maritimos; que he certo, que terá menos valor se se quizer então vender a risco de quem a compra, do que depois de chegar a salvamento, livre ja dos ditros infortunios. Pois do proprio modo são os merecimentos dos justos, que em quanto navegaõ por o profelozo mar desta vida, em o debil batel de seu corpo humano; naõ tem tanto valor, como depois de chegarem a o porto salvo do Ceo, por o risco que ha, de que se possa levantar contra elles, alguà tormenta de depravados dezejos; que os fassa dar à costa em algum baixo effeito, ou que os fassa fundir, no mar dos deleites e vissos corporeos. Sendo pois couza certa, que os meritos dos justos naõ tem tanto valor em sua vida, como depois de sua morte; parece que consecutivamente ferraõ de mayor beneficio para os seus, depois de sua morte, do que eraõ em sua vida.

A segunda rezaõ por que os justos são de mayor beneficio a o povo depois de sua morte, he; por que a mesma morte, lhes serve de merito a elles, e de expiação de peccados a o povo, evitando se com ella, os castigos que por elles mereciaõ: e a modo de que com huà pessoa de muita calidade, se sohe resgatar hum grande numero de gente ordinaria; assim com a morte de hum justo de grande valor que Deus recolhe para si, se livraõ de males, muitos fugeitos ordinarios do povo: e de que quanta mayor virtude e sciencia for o ditto justo, tantas mais vidas, se resgatarão com sua morte; e tantos mais trabalhos, se evi-

ta.

taraõ com suas pennas: e assim dizem nossos sabios em Bamidbar Rabà, perguntaudo a cauza por que a escriptura juntou a morte de Miryam, a o preceito da vaca vermelha; que he para nos ensinar, que assim como os sacrificios perdoão, assim a morte dos justos perdoa.

A terceira rezaõ he, que segundo os textos que temos alegado; os merecimentos dos Pais servem de beneficio a os filhos depois de sua morte, a the duas mil geraçoens; e os de David, alcançarão a Israel a the o tempo de Hiquiahu, que forão 13 geraçoens depois de sua morte; porem os meritos dos justos em sua vida, servem sòmente de amparo a os de sua geracaõ; ergo de mayor util saõ os justos para o povo depois de sua morte, do que em sua vida.

A quarta e ultima prova, he das palavras de nossos sabios; os quais dizem no segundo capitulo do trattado de Sabath, sobre o que diz el Rey Selomoh em seu Ecclesiaste, *e alabo eu a os mortos que já morrerão, mais que a os vivos que ainda vivem*, que o ditto dixe esta sentença em concideraçaõ, de que quando Israel peccaraõ no bezerro, fez Moiseh por elles oraçaõ a Deus, e não foy respondido; e tanto que dixe, *lembrete Senhor de Abraham Ishak e Israel teus servos*, logo lhe aceitou Deus sua petiçaõ, pois segue dizendo, *e arrependuse. A. sobre o mal que falou para fazer a seu povo.*

Porem não faltaõ tambem provas muy efficazes para a parte contraria, que os justos com seus merecimentos, saõ de mayor beneficio a o povo em sua vida, do que depois de sua morte; as quais refferirey com toda a brevidade.

A primeira prova he; que parece por boa rezaõ, que

que de mayor util e amparo devem de ser os justos a os de sua nação, estando junto com elles e em sua companhia; que não delles separados, vivendo no outro mundo; pois he couza certa, que mayor luz dà hua candeia de perto, que não de longe; e que mais calor recebe do fogo, quem está junto a elle, que não o que está delle afastado: e se por hum justo que sahe de sua cidade para outra, dizem nossos sabios, que sahem juntamente com elle, seu bem, sua claridade e fermozura; com quanta mais rezaõ se pode dizer isto, por huà cidade da qual parte hum justo, não para outra terra, senão para outro mundo; pois perdem o amparo e fellicidades que gozavaõ em sua companhia.

A segunda rezaõ he, que vivendo os justos em companhia do povo; detem Deus os castigos do povo, para que não padeçaõ com elles os justos; e juntamente lhes concede bonanças, para que as gozem em sua companhia; por que como os justos vivem entre os de sua nação, participaõ naturalmente de suas pennas, e de suas glorias; e assim se o povo tiver males, hande padecer com elles os justos, se Deus lhes não fizer milagre; e quando bem lho fassã, não se livraõ da grande dor e magoa que recebem em ver padecer a o povo; o que para elles, he mais penozo que a mesma morte; e como se ve do que disse Moyses a Deus querendo castigar a Israel, *e agora se áchey graça em teus olhos, mas ame rogo Senhor, e não vercy em meu mal*, a saber no mal e penna que heide receber em ver padecer a Israel, (como declaraõ nossos sabios.) Pello que, deixando Deus de castigar a o povo, para que não padeçaõ ou não se afflijaõ, os justos que vivem em sua
com;

companhia; e concedendolhes bems , para que os dittos os gozem e se alegrem com elles; vem aſer que de mayor beneficio lhes ſão os juſtos em ſua vida, do que depois de ſua morte.

A terceira rezaõ he, que os mereſſimentos dos juſtos em ſua vida, tem huà ſircunſtancia em beneficio do povo, que lhes falta depois de ſua morte ; a qual he a oraçaõ ; pois eſta, junto com os dittos meritos, tem grande valor, e ſerve de ordinario para com ella os juſtos impidirem a o povo o caſtigo que merecem , e para lhes alcançarem o bem que não merecem : e bem ſe experimentou eſta verdade, em todas as occaſioens em que Iſrael ſe acharaõ em anguſtias , que ſempre os livrou Deus dellas, por a oraçaõ e rogativas dos juſtos; e como vemos que lhes acudiu por a oraçaõ de Moſſeh, no conſlião do mar, na guerra de Amaleck, no peccado do bezerro e dos eſculcas, por os quais os queria Deus deſtrahir a todos, no fogo de Tabherà por cuja oraçaõ ſe apagou logo, no motim de Korach, e em outros cazos ſemelhantes : o meſmo ſucedeu a Semuel Amos e David, os quais com ſuas oraçoens, livra- raõ a Iſrael de diverſos caſtigos, como conſta da eſcritura. E por eſtes beneficios, que fazem os juſtos a o povo com ſuas oraçoens, dixe el Rey Johas a o Propheta Eliſah, (cho- rando muitas lagrimas,) quando o foy vezitar de huà grave doença da qual perdeu a vida, *meu Pay meu Pay, carroça de Iſrael e ſeus cavalleiros*; que ſegundo ladina a Paraphraſis caldaica, quer dizer, meu Pay e Senhor, que eras milhor a Iſrael com tua oraçaõ, do que carroças e cavalleiros; pois ſe el Rey Johas, lamenta a falta que havia de fazer a Iſrael a oraçaõ do Propheta, depois de ſua morte; e todos os de

Questão XVI.

mais justos perdendo a vida, lhes fazem a mesma falta; ergo de mais util são os justos a o povo em sua vida, do que depois de sua morte,

A quarta e ultima prova, he das palavras de nossos sabios; primeiramente, consta isto bem claro, da quella excellente rogativa que nos ordenaraõ, que comella, *varoens de verdade se perderaõ*, em a qual fazemos menção do muito que perdemos com a morte dos justos, por o beneficio que nos faziaõ em sua vida, com sua oração e merecimentos; e tocante a estes, dizemos, *os que nos favoreciaõ com o vigor e virtude de suas boas obras, com as quais a fastavaõ de nós as más sentenças; forãõ a nós por muro, e por abrigo em dia de ira*; e tocante a o beneficio que nos faziaõ com suas oraçoens, seguimos dizendo, *aplacavaõ o furor de Deus com sua oração, e a sanha detinhaõ com sua rogativa; antes que te chamaßem, lhes respondias; sabiaõ para orar e para afagar*: dizemos mais, *por nossos peccados os perdemos, partirãõse elles para folganças, deixaraõ a nós para suspiros*; por que os justos livres dos laços da materia, vãõ juntarse com as de mais clarissimas almas, que estaõ de baixo de trono da gloria: veja-se pois as mudanças que faz a morte dos justos; elles, vãõ gozar da folgança spritual, que lhes impedia a companhia do corpo; e o povo ficaõ sугeitos a o castigo terrestre, que lhes impedia a companhia dos justos; a elles, se lhes acrecentaõ os dias da gloria, pois vãõ gozar a Ceo, os que deixaraõ de viver na terra; e a os de sua congrega, se lhes augmentaõ os dias da penna, pois lhes falta na terra aquelles justos, o tempo que se adiantaraõ a hir gozar no Ceo da companhia de Deus; pello que se afirma propriamente o que dizemos; partirãõse elles para fol-

folgaças, deixaraõ a nõs para suspiros e ancias. Pois se destas palavras consta, que com a morte dos justos, perdemos o bem que nos faziaõ em sua vida, com sua oração e merecimentos; se nos queixamos, de ficarmos sujeitos a os castigos, por se romper o muro e defença que nelles tinhamos; se segue que de mayor beneficco são os justos a o povo em sua vida, do que depois de sua morte. Dizem mais nossos sabios em diversos lugares, que com a morte dos justos, logo exprimentaraõ Israel sua falta; tanto, em perderem o bem que gozavaõ por seu respeito; como, em lhes vir o castigo que lhes impediaõ com seus merecimentos; primeiramente, dizem que em quanto viveu nosso Pay Jahacob, não sujeitaraõ os Egipcios, a seus filhos; e tanto que morreu, logo comessaraõ a sujeitallos: dizem tambem, que com a morte de Miryam, faltou a Israel o Poço de aguas que gozavaõ por seus merecimentos, e lhes tornou por os de Moiseh e Aharon; e que em morrendo o ditto Aharon, faltaraõ as Nuvens da honra, e tornaraõ por respeito de Moiseh; e em morrendo o ditto, lhes faltou a Manà, e juntamente o Poço e Nuvens da honra: pois se os justos fossem de mayor beneficio a o povo depois de sua morte, não lhes devia Deus de tirar com ella, o bem que gozavaõ em sua vida; antes por essa rezaõ, os havia de favorecer muito mais.

Havemos pois alegado sobre esta materia, 4 rezoens muito fortes, para cada huã das partes; por cuja cauza, não deixa de ser a descizaõ difficulcoza: porem eu direy sobre ella o que entendo, e cada qual dos estudiozos, podera seguir o oppiniaõ que melhor lhe parecer. Digo pois, que a mim me parece, que ainda que he verdade, que os

Questão XVI.

justos são mais excellentes depois de sua morte, e que seus merecimentos tem então mais valor do que em sua vida, como dizem nossos sábios; este melhoramento e excellencia, he somente para elles, e não para o povo; antes por o contrario, lhes não são então de tanto beneficio, como lhes eram em sua vida estando em sua companhia; e como parece das 4 provas que trouxemos em favor desta oppinião: pello que com isto, fica satisfeita a primeira prova que alegamos para a parte contraria.

E tocante à segunda que trouxemos do que dizem nossos sábios, que a morte dos justos serve de expiação de peccados para o povo; digo que ainda que he verdade, que por esse respeito deixa Deus de os castigar então por alguns delitos que tem commetido; com tudo ficam a o diante dezamparados e sem defensão, dos castigos que merecerem por os que podem commeter; pello que sempre vem a perder muito com a morte da quelles justos.

Tambem he facil de responder à terceira rezaõ que dixemos, de que os Pais favorecem com seus merecimentos a os filhos depois de sua morte, a the duas mil geraçoens; e em sua vida, a the 3. ou 4. quando muito; cuja prova tem mais de apparente, que de real; por quanto he certo, que os Pais favorecem mais a os filhos em sua vida do que depois de sua morte; e o não continuar isto por muitas geraçoens, he por lhes faltar a vida, a qual naturalmente não pode ser mais dilatada: e dado cazo que Deus concedesse por milagre a algum justo vida muy larga, (ou eterna como concedeu a Eliahu); serviriaõ seus meritos a seus descendentes, com tanto e mais vigor, do que he depois de sua morte.

Faltanos somente accomodar a quarta prova, do que

que dizem ñossos sabios , que Deus não deixou de castigar a Israel no peccado do bezerro, por a oração de Mossêh, senão por os merecimentos dos 3 Patriarchas; ao que digo, que he força declarar este aphorismo, por modo que não contradiga ás palavras do Psalmista, das quais consta claramente, que se não fora a oração de Mossêh, havia Deus de destruhir a Israel; como diz no Psalm 106. falando no peccado do bezerro, *e dixit Deus para os destruhir, se não fora Mossêh seu escolhido, que se pôz em oração diante d'elle, para fazer tornar sua ira de danar;* de donde parece, que sem a oração de Mossêh, nas lhes valiaõ nessa occasiaõ os meritos dos Patriarchas, por fer o peccado muito grave; e como Mossêh pediu a Deus que se lembrasse delles para perdoar a o povo, lhe ouviu sua oração; porem como esta não bastou sò para esse effeyto, sem fazer menção dos dittos Patriarchas; da hi inferem ñossos sabios, que eraõ mais excellentes que Mossêh, por estarem diffuntos: o que não vem a ser contra o que havemos concluido, que os merecimentos dos justos por si sò sem oração de outrem, são de mais util a o povo em sua vida, do que depois de sua morte; por quanto he certo, que se em vida dos Patriarchas succedesse, commeterem seus descendentes algum grave peccado, que lhes haviaõ de ser então de mayor beneficio e amparo com seus merecimentos, do que depois de sua morte; como havemos mostrado.

Questaõ XVII.

Questaõ XVII.

Se a morte que Deus dà a os justos , com a qual he
santefficado e honrado nos olhos do povo ; he, ha-
vendo commetido' algum peccado mortal ; ou se
uza Deus isto com elles, a inda que o não
ajaõ commetido : (Sermini) sobre o verso,
*e sahio fogo de diante de .A. e
quimou a elles.*

Lamentavel e lastimozo successo , nos reffere a
qui a escriptura na morte destes dous Heroes . la-
mentavel , não sò para seus parentes , mas tam-
bem para os estranhos ; e como dixe Moiseh , *e
vossos irmaõs toda a caza de Israel, lamentarão a ardedura que
ardou .A. ;* e lastimozo , não sò para os da quelle tempo , mas
tambem para os que depois disso , lem na escriptura este tris-
te successo : não sò em concideração do encurtamento des-
tes dous illustres sacerdotes , e de haverem sido (interior-
mente) abrazados no fogo ; mas tambem em rezaõ , da
grande dôr e magoa que cauzaria a seu Pay Aharon , o ver
diante de si , aquelles dous espectaculos : succedendolhe esta
desgraça , no dia do mayor contento que nunca teve ; pois
nelle começava a admenistrar no Tabernaculo o cargo de
summo sacerdote : mas esta alegria , lhe durou taõ pouco
tempo , que não chegou a hum dia inteiro ; successos muy
ordinarios deste cançado mundo , em o qual parece que
não

naõ pode'haver gosto preffeito, e que muitas vezes hum
contento, vem a servir de porta para muitos pezares. Ve-
jamos pois o que dixe Mosleh a Aharon, para o consolar
em taõ grande conflição; as palavras que lhe dixe segundo
conta a escriptura, foraõ as seguintes, *isto he o que falou. A di-
zendo, com os meus chegados serey santificado, e diante de todo
o povo sevey honrado*: do literal destas palavras parece, que
Deus costuma dar a morte a os justos, para com ella ser san-
tificado e honrado nos olhos do povo; sobre cuja senten-
ça, fundarey a minha proposta: a qual serà inquirir, se
esta morte que Deus dà a seus chegados, para por meo del-
la se honrar e santificar nos olhos do povo; he a inda que
naõ ajaõ commetido algum peccado por o qual merecem a-
quella morte; ou se isto uza Deus sòmente em occasiaõ que
ajaõ commetido algum peccado mortal; e Deus se exalta
e honra nos olhos do povo, vendo que castiga a aquelles
justos, e naõ respeita serem seus amigos e chegados: cuja
questão tratarey com toda abrevidade possivel, e com o
favor do Soberano Senhor por quem diz o Psalmista, *pre-
ciosa he nos olhos de. A a morte de seus pios*.

Parece à primeira vista, que a morte que Deus sohe
dar a seus chegados, com a qual se honra e santifica nos
olhos do povo; he sòmente havendo commetido algum
peccado por o qual merecem aquella morte: por que di-
zer que Deus lhes dá a ditra morte sem a merecerem, sò
a fim de se honrar e respeitar nos olhos do povo; parece
ser couza rigorosa e contra a justiça Divina. Verdade
he, que segundo a oppiniaõ de nossos sabios, alguãs vezes
dà Deus a morte a os justos e os tira do mundo ante tempo,
sem haverem commetido peccados; senaõ por outras re-
zoens

Questão XVII.

zoens; porem bem considerado, todas vem a redundar em beneficio dos mesmos justos, como hirey declarando; com que não vem a ser contra a justiça Divina.

A primeira rezaõ por a qual sohe Deus dar a morte a os justos ante tempo sem haverem commetido peccados; he para com ella evitar de que não venhaõ a commeter a o diante alguns graves delitos, com que percaõ suas almas; quando antevè, que estaõ arriscados a pegarselhe o contagio das maldades da gente de seu tempo: e esta foy a cauza segundo nossos sabios, por que Deus recolheu para si ante tempo, a o virtuozo Hanoch; como tráz Rasi no comento da Parasà, e o mesmo uza Deus com os de mais justos; como claro o dizem os dittos sabios no midras Koeleth, *preguntarão a Semuel Akathan que quer dizer, hay justo que se perde com sua justedade? dixe a elles he manifeste diante del D. B. que o justo hade vir a peccar, e diz em quanto está em sua justedade, o quero tirar do mundo; e o mesmo dizem em outros lugares que não alego por me não alargar. Porem isso não faz difficuldade, nem vem a ser injustiça em el Dio Bendito; por quanto esta morte he em beneficio dos mesmos justos, pois com ella os livra Deus, dos graves peccados que havião de vir a commeter a o diante, e com elles perderem suas almas: e he couza certa, que de mayor proveito lhe he a o justo estar fora do mundo, que não ser peccador; mais lhe val estar cortado ante tempo, do corpo; que não ser talhado para sempre, da alma: por que verdadeiramente o peccado grave, he pior que a morte; por que esta, tira a vida do corpo; e o peccado, tira a vida do corpo, e a gloria da alma: e como expresamente o dizem assim nossos sabios, *aquelle que faz peccar a seu proximo**

proximo, he pior que aquelle que o matta; por que o que o matta, o tira deste mundo, e o que o faz peccar, o tira deste mundo e do outro; e aprendem isto do castigo que deu Deus a duas naçoens que fizeraõ mal a Israel; os Egipcios, e os Moabitas; os primeiros lhe tiraraõ a vida, deitandolhe os filhos no rio; e os segundos, os fizeraõ peccar com suas filhas; pois a estes, castigou Deus com mais rigor, pois ordenou em sua Ley, que naõ entrem para eterno no gremio de Israel, e a os Egipcios naõ prohibe isto, mais que a the a terceira geraçãõ.

A segunda rezaõ por aquãl recolhe Deus a os justos ante tempo sem haverem commetido peccados, he a que diz o Propheta Jesayahu no cap. 57. *e os homens de charidade se recolhem, e não hay quem entenda, que para mor do mal se recolhe o justo; que segundo declaraõ nossos sabios e todos os authores, quer dizer, que Deus recolhe para si a os justos, para naõ verem algum grande mal e castigo, que tem decretado de trazer sobre o povo, por seus graves peccados: e assim declara a Paraphrazis caldaica, que para mor do mal que está aparelhado para vir, se recolhem os justos.*

O exemplo desta sorte de morte, foy a del Rey Josiahu, que como dizem os authores, o recolheu Deus ante tempo, para que naõ visse, os grandes castigos que Deus queria trazer sobre Israel por seus ignormes peccados; e como lhe mandou Deus dizer por via de Huldã a Prophetiza, como logo diremos. Porem tambem isto naõ faz difficuldade, nem he contra a justiça Divina; por que esta morte vem a ser em favor dos mesmos justos, pois com ella se livraõ da grande dõr e penna que haviaõ de resseber de verem padecer a o povo, o que para elles he mais

Questão XVII.

penozo que a mesma morte, e como se vê por o que dixe Moseh a Deus querendo castigar a o povo, e agora se achey graça em teus olhos matame rogo Senhor, para que não veja em meu mal; que segundo nossos sabios, quer dizer no mal e castigo do povo; e diz em meu mal, por que o de Israel, reputava Moseh por mal e castigo proprio, em concideração da grande penna que teria de os ver padecer; e assim pedia a Deus que o mataste antes disso, para não ver aquelle castigo. O mesmo parece por o que Deus mandou dizer a el Rey Josiahu por via de Huldà, *assim dixe. A. eu te farey recolher a teus Pais em paz, e não verão teus olhos em todo o mal que heide trazer sobre este lugar*; pois que he isto Senhor, mandas dizer a este santo Rey, que o hasde fazer recolher a seus Pais em paz, e elle morre de 39 annos alanceado por mão dos Egipcios! sim, por que a paz e descanso deste Rey, consistia no ponto que declara o fim do verso, e *não verão teus olhos em todo o mal que heide trazer sobre este lugar*; por que em comparação da grande penna que teria de ver padecer a Israel, lhe era morte suave e pacifica, o morrer antes disso, às lançadas dos Egipcios. De modo que estas duas sortes de mortes que Deus dà a os justos sem peccado, não he contra o entendimento por a rezaõ que dixemos; porem, dar Deus a morte a os justos sem a merecerem, a fim de se honrar e respeitar nos olhos do povo, (que he o cazo que temos entre maos,) parece que he contra a justiça Divina, como a sima dixemos.

Porem bem conciderado, não he bastante esta rezaõ para por ella se provar, que a morte que Deus dá a os justos com a qual se honra e santifica nos olhos do povo, he somente em occasiaõ de algum peccado mortal; por que quan-

quando queiramos dizer , que he tambem por algum peccado leve , naõ vem a ſer injuſtiça em el D. B. como logo moſtrarey : porem antes diſſo , convem que vejamos , ſe deſta morte dos filhos de Aharon , podemos abſolver a noſſa queſtaõ , conciderando a calidade de ſeu peccado. A o que digo , que à primeira viſta parece , que podiamos da qui provar , que eſta morte dos juſtos naõ he ſòmente por peccado mortal , ſenaõ tambem por algum peccado leve ; pois os filhos de Aharon , por haverem chegado ſaſumeiro ſem ſerem encomendados , naõ eraõ merecedores de morte ; nem taõ pouco por o fogo eſtranho , pois naõ achamos que havia ſobre iſſo a ditta penna : porem como alguns de noſſos ſabios entendem , que os filhos de Aharon levarãõ o ſaſumeiro a o Santo Santorum ; e outros affirmãõ que entraraõ no Tabernaculo privados de juizo por haverem bebido vinho , por cujos peccados ſe merecia morte como conſta da eſcritura ; vem a ſer , que naõ podemos provar da qui nenhuã couza.

Outro cazo ſemelhante a eſte ha na eſcritura , que he a morte que Deus deu a Huzà por haver pegado por a Arca ; mas tambem delle , naõ podemos provar nada ; por que ainda que conforme noſſos ſabios , o peccado de Huzà , foy ſòmente por haver imaginado que a Arca ſagrada podia cahir ; naõ por haver tocado nella , pois elle era Levita : com tudo , alguns authores modernos entendem , que Huzà naõ era dos Levitas , e que por direito merecia aquella morte por haver tocado na Arca. Pello que , naõ ſe podendo provar nenhuã couza deſtes dous cazos , he força valernos do que nos dictar a rezaõ ; e aſſim neſſa conformidade digo , que entendo , que a morte que Deus dà a ſeus chegados ,

Questaó XVII.

por meo da qual se honra e santifica nos olhos do povo ; não he sòmente por peccado mortal, senão tambem por algum peccado leve; por que ainda que castigando Deus a os justos por algum peccado grave, se honra e exalta nos olhos do povo, vendo que castiga logo a aquelles justos, e não respeita serem seus amigos e chegados; com tudo castigandoos por peccado leve, fica muito mais respeitado e temido de todo o povo: os sabios e Pios temem, fazendo esta concideração; se Deus castiga assim por os peccados ligeiros, que fará por os mais graves! e a gente ordinaria temem muito mais, duplicando a consequencia e dizendo; se Deus castiga com este rigor a seus chegados, por os peccados leves; que fará a nós que o não somos, por os delictos mais graves! e com esta concideração, se apartaõ do peccado, e fazem penitencia por os que tem feito: que esta he a cauza, por que David temeu na morte de Huzà, como diz a escriptura; por que verdadeiramente, o seu peccado foy leve como asima dixemos de nome de nossos sabios, não que merecessê a morte por haver tocado na Arca; e assim parece por boa rezaõ, que não haviaõ de buscar para guardar e acompanhar a Arca sagrada, a quem não fossê dos Levitas; e em concluzaõ, a escriptura chama erro a o peccado de Huzà como diz, ויכחש על השל e *matoo* Deus ali por aquelle erro: e o mesmo foy na morte dos 2 filhos de Aharon, que verdadeiramente não parece por a escriptura, que fizeraõ outro peccado, mais que chegarem safumeiro com fogo estranho sem serem encomendados, por cuja acção não mereciaõ a morte: e quando bem queiramos dizer, que entraraõ no Santo Santorum, ou que haviaõ estado tocados do vinho, realmente não mereciaõ mor-

morte por isso; por que estes dous preceitos, ainda se não haviaõ encomendado; por que o do vinho, està escrito depois deste successo; e o do Santo Santorum, diz a escriptura que Deus o mandou, depois de morrerem os filhos de Aharon.

Ora tocante à difficuldade que contra isto fizemos, de que parecia injustiça, condenar Deus com a morte a os justos, por hum peccado leve, para se honrar e respeitar nos olhos do povo; digo que não he isto contra a justiça Divina; sendo o ditto peccado commetido em publico, por hum sugeito de sciencia e de virtude; em que ha duas considerações, que agravaõ o ditto peccado. A primeira consideração he, ser feito por hum sugeito sabio e Pio; por que a estes, lhes ocorre mayor obrigação, de andar muy sollicitos no serviço Divino, e muy precatados de que lhe não succeda nenhum descuido; e assim dizem nossos sabios, *el D. B. atenta nas acçoens de seus Pios tão evidentemente como hum fio de cabelo.* E assim vemos por experiencia, que nas couzas mais delicadas e prefeitas, qual quer piquena falta, lhes cauza grande danno: em hum panno fino, se enxerga mais huã mancha, que não no grosso: a hum Diamante de muitos quilates, qual quer piqueno ponto, lhe fãz perder muito de seu valor: e havendo no olho qual quer piqueno argueiro, he cauzade grande penna e inquietação. O exemplo desta verdade, vimos claramente em Moise Rabeno, sugeito taõ illustre e prefeito; que por hum descuido que fez de não sircuncidar logo a seu filho Eliezer, tanto que chegou à pouzada; com ter que não era em publico, o quiz Deus castigar, não menos que com tirarlhe a vida; como diz, *e foy na carreira na pouzada e encontroo.*

Queſtao XVII.

A. e buscou matallo; pois he poſſivel, que por hum deſcuido quer Deus matar a Moſſeh, ſugeito tao preſfeito e querido ſeu, e que hia em ſua embaixada! ſim, por que por o meſmo cazo que era preſfeito e amado de Deus, lhe occorria mayor obrigaçaõ em andar muy cuidadozo, de que naõ lhe ſuccedeſſe aquelle deſcuido.

A ſegunda concideraçãõ que agrava o peccado leve dos ſabios e chegados de Deus; he, quando o commeterem em publico; por o excandalo que cauzaõ, e por o ruim exemplo que daõ a o povo para aprenderem delles; por que he certo que diraõ, ſe eſte que he homem de Ley, faz eſta acçaõ; tambem nõz a podemos fazer: e ainda poderaõ dizer mais, ſe eſte ſe atreve a fazer em publico eſte peccado, ainda que leve; naõ ſe lhe darã muito, de commeter outros em ſecreto, ainda que graves; e com iſto, o povo vem a commeter aquelle e outros peccados; e por eſta rezaõ,

neſtas occazioens uza Deus de rigor para ficar temido e reſpeitado do povo, para que ſe apartem do peccado: pello que deſte

modo fica reſpondida eſta diſſi-

culdade, e a noſſa queſtaõ

concluida.

Questão XVIII.

proposta, inquirir qual destes dous montes se deve celebrar por mais Divino e excellente: para cujo effeito pesso favor do soberano Senhor, com as palavras que dixe David, *levantarey meus olhos para os montes (ou por respeito dos montes) de donde virá minha ajuda? minha ajuda de com .A.; que fez os Ceos e a terra.*

Para tratar esta materia com a hordem que se requer, pretendo alegar por parte destes dous montes, as rezoens que pode haver em favor de cada qual delles; começando primeiro, com hum aphorismo de nossos sabios em sua alabança; logo, com rezoens do entendimento; e ultimamente, com alguns versos da escriptura; concluindo depois disso, o que me parecer mais conuiniente, e tudo com brevidade possível.

Começando pois arefferir as excellencias do monte de Sinay, por o estillo que tenho ditto; principiarei com hum aphorismo que dizem nossos sabios no midras, cujas palavras são as seguintes: *dixe R. Elhazar, que he o que está escripto por que saltais montes Gabnunim? dixe a elles el D. B. todos vós sois maculados a respeito do monte de Sinay: de sorte que he tão grande apreffeição e santidade do monte de Sinay, que em sua comparação, chamaõ nossos sabios deffectuozos a todos os outros montes: e assim dixemos na Agadà que nos ordenaraõ nossos sabios, se nos chegàra Deus a o monte de Sinay, e não nos dera a Ley, abastaranos; para nos mostrar que alem do favor que Deus nos fez, de nos dar sua santa Ley; nos fez tambem outro, de no la dar neste Divino monte; o qual por si era santo e disposto, para pouzar nelle a Devindade, e para nos prefeiçãoarmos por sua via; e como dizem em outra parte, Israel que estiveraõ sobre o monte de Sinay, se li-*

rou sua immundicia; por que sòmente por haverem estado naquelle santo e Divino monte, ficaraõ sanctificados, e limpos da immundicia do peccado de Adam.

Ora por rezoens do entendimento, se prova tambem a excellencia do monte de Sinay, e que deve ser preferido em santidade a todos os de mais; pois nelle nos deu el D. B. sua santa Ley, e nos communicou de sua boca os dez mandamentos, com tantos protentos e maravilhas; baixando, com toda a corte celeste a este Divino monte; como diz a escriptura, e desceu. *A. sobre o monte de Sinay; e o Psalmista diz, carroça de Deus dous milhoens de milles de Anjos. A. com elles em Sinay na santidade*: e depois disso, deu nelle a Moise as taboas do firmamento, primeiras e segundas, escritas com sua Divina maõ; encomendandolhe no ditto monte o resto de toda a Ley; como dizem nossos sabios *todos os preceitos com suas particularidades, forão ditos de Sinay.*

Pello que visto haver Deus escolhido este monte entre todos os de mais, para nos dar nelle sua santa Ley, que he o mayor favor que nos concedeu, pois por seu meyo alcançamos a salvação de nossas almas; parece por boa rezaõ, que he mais illustre e excellente que todos os outros montes, (e ainda mais que o de Sion,) pois nenhum delles gozou a dignidade de se haver dado nelle a Ley Divina.

Vesse tambem a santidade deste monte, em haver estado nelle Moise trez vezes 40 dias sem comer nem beber; e na ultima vez em que trouxe as segundas taboas, veo com a cara resplandecente, por a Devindade e honra de Deus que se lhe appareceu em ditto monte, no qual assistia aquelle resplandor e claridade Divina, a os olhos de todo

Questão XVIII.

Israel; como diz, e pouzou a honra de. A. sobre o monte de Sinay; e a vista da honra de. A. como fogo queimante na cabeça do monte a os olhos dos filhos de Israel. Pello que vemos

este monte emnobrecido com duas grandes Dignidades; huà por se haver dado nelle a Ley Divina; e a outra, por haver asistido nelle a honra de Deus e sua devindade. E hè tão grande a santidade deste monte, que querendo Deus apparecerse a o Propheta Eliahu e mostrarlhe sua honra (quando andava fugindo de Ahab e Izebel), o levou athe o monte de Sinay e o fez meter a li em hua lappa, que era a mesma em que esteve Moſſeh quando Deus lhe mostrou sua honra, como dizem os authores.

Vamos a os versos de escriptura: primeiramente, achamos que de ordinario quando nomea este monte, lhe dà o titulo de Divino, como diz, *e veo athe o monte del Dio a Horeb*; e em outra parte, *e subiu Moſſeh a o monte del Dio; e moveraõse do monte de. A.* achamos tambem que lhe dà a escriptura o nome de santo, como dixe Deus a Moſſeh estando no ditto monte, *tira teus çapatos de sobre teus pees, que o lugar donde estas terra de santidade ella*: e o Psalmista diz *ה' בם סיני בקדש. A. com elles em Sinay na santidade*: e finalmente vemos que diz o mesmo Psalmista por este monte, *o monte que cobizou Deus para sua morada*, que segundo nossos sabios falla do monte de Sinay; e como parece do verso que lhe segue que ja alegamos; *carroça de Deus dous milhoens de milles de de Anjos. A. com elles em Sinay na santidade.*

Havemos pois referido as excellências do Divino monte de Sinay; agora o faremos às do illustre monte de Sion: e seguindo o mesmo estillo no modo de provar, começarey com hum aphorismo de nossos sabios que dizem em

Vai;

Vaicra Rabá, o qual diz desta sorte; todos os bems e con-
solaçoens que Deus dà a Israel naõ saõ sennaõ de Sion; a
salvaçaõ de Sion, que assim diz o verso, *ó quem dera de Si-
on a salvaçaõ de Israel*; abençaõ de Sion; que assim diz o
verso, *e de Sion te bendizirá*; fortaleza de Sion; que assim
diz o verso, *vara de tua fortaleza mandará A. de Sion*; rocio
e vida de Sion; que assim diz o verso, *como rocio de Hermon
que desce sobre os montes de Sion que a hi encommendon. A. á ben-
çaõ, vidas a the sempre*; favor e ajuda de Sion; que assim diz
o verso, *e de Sion te ajudará*; e finalmente Ley de Sion;
que assim diz o verso, *que de Sion sahira Ley*: de sorte que
todos estes bems e fellicidades, dizem nossos sabios, (pro-
vado da escriptura), que Israel alcança por meyo do illustre
monte de Sion.

Pois por rezoens do entendimento, parece tambem
que este monte he mais santo e excellente que todos os de
mais; pois nelle se fabricou o Templo sagrado em que se
exercitava o Culto Divino; e donde assistia de continuo a
Devindade de Deus a os olhos de todo o povo como teste-
fica a escriptura: e se no monte de Sinay diz, *e pouzou a
honra de. A. sobre o monte de Sinay*; no Templo que estava no
monte de Sion diz, *que encheu a honra de. A. à casa de. A.*; e
esta honra e Devindade assistiu nelle todo o tempo que
durou a primeira caza, e tornará a assistir na terceira, pa-
ra eterno com grande evidencia; como diz o Propheta Je-
sayahu, *que vizivelmente verão todos em tornar. A. a Sion*:
e se por o monte de Sinay diz o Psálmista, *o monte que cobis-
ou Deus para sua morada*; por o monte de Sion diz Selo-
moh, *compostura para tua morada para eternidades*; por
quanto no ditto monte escolheu Deus para sua abitaçãõ
para

Questão XVIII.

para sempre; como dixe David, *que escolheu. A. em Sion de-
zejou para sua morada; dizendo, esta he minha folgança para
eternidade, aqui estarey por que a dezejei:* e viuto haver
Deus escolhido este monte para sua morada, e para asistir
nelle sua Devindade para sempre; parece que he mais san-
to, illustre, e excellente que todos os de mais. E he
taõ antiga a santidade deste monte, que desde o tempo de
Abraham nosso Pay, foy ja dedicado para pouzar nelle a
Divindade, e isto com a eroica acção que fez a li do sa-
crefficio de seu filho Ishak; e a li mesmo viu Jahacob a-
quella admiravel vizaõ da escada que os Anjos subiaõ e des-
ciaõ por ella: pello que por todas estas rezoens parece,
que este monte he mais santo excellente que todos os de
mais.

Ultimamente, consta tambem dos versos da escriptura
a santidade e excellencia do monte de Sion; pois vemos
que de ordinario lhe dà o nome de santo como diz, *e enen-
senhoreey meu Rey sobre Sion monte de minha santidade;* e em
outra parte e. *A. vosso Deus pouza em Sion monte de minha san-
tidade; e encarnar-se-ão a. A. no monte da santidade em Ierusa-
laim:* vemos tambem que lhe dà a escriptura em muitas
partes o titulo de Divino, applicando a el D. B.; como diz,
*no monte de. A. será apparecido; anday e subamos a o monte de. A.
monte de. A. Sebaoth monte da santidade:* e finalmen-
te achamos que lhe chama a escriptura entrada e porta dos
Ceos; como dixe Jahacob, *naõ he esta senão casa de Deus,
e esta porta dos Ceos;* por serem a li mais promptamente ou-
vidas as oraçoens que se fazem a el Dio Bendito.

Havemos pois refferido as excellencias de cada qual
destes dous montes; (ainda que andey muy curto nellas,
por

por falta de tempo e eloquencia:) faltanos agora o darmos a sentença nesta contraverfia e colloquio destes dous montes, e concluímos qual delles he o mais illustre, santo, e excellente; se o de Sinay, ou o de Sion: cuja aviriguação, não he tão facil como parece; por quanto, por huà parte vejo a o monte de Sinay, coroado com duas muy excellentes coroas; a primeira, com a coroa da Ley que nelle nos deu el Dio Bendito; e a segunda, com a coroa da Devindade de Deus, que nelle assistiu depois dillo; e a o monte de Sion vejo somente com esta segunda coroa, e não com a primeira.

Por outra parte concidero, ser mayor a santidade do monte de Sion, tocante a esta segunda excellencia da Devindade de Deus, em que excede e leva ventagem a o monte de Sinay; no qual durou muy pouco tempo a Devindade que nelle assistiu, pois foy somente a the se fabricar o Tabernaculo; porem no monte de Sion, assistiu a Devindade de Deus 410 annos que durou a primeira caza; e tornará a assistir na terceira, para eterno; como consta dos versos que a fima alegamos. Pello que parece difficultozo dar a preferencia a algum destes montes, sem offender a honra e santidade do outro: e alfim, se he couza ardua (como se diz,) o meter a cabeça entre dous montes; quanto mais que o será, fazello entre estes dous, tão santos e eminentes.

Porem ainda que de ordinario, as sentenças não soem ser a contento e em favor de ambas as partes; a que euder entre estes dous montes, farey todo o possivel, para que seja em favor e honra de ambos; e isto fazendo huà distincção e differença nos tempos, por a rezaõ que logo diremos. Pello que concluo dizendo, que a the o tempo

Questão XVIII.

da vinda de nosso Massiah, estão em hum mesmo grau de Dignidade e excellencia, estes dous referidos montes; por que ainda que no de Sion assistiu mais tempo a Devindade de Deus, tambem o de Sinay tem a prerogativa de se haver dado nelle a Ley Divina, a qual não gozou o monte de Sion; e assim parece que estão quazi na mesma igualdade. Porem depois da vinda de nosso Massiah, excederá o monte de Sion e levará ventaje em santidade e excellencia, a o monte de Sinay; e isto por que o ditto monte de Sion, se vira em tão a emnobrecer com as duas coroas e Dignidades que a sima dixemos, da Devindade de Deus, e da Ley Divina. Primeiramente virá a ser este monte muito mais excellente com a Devindade de Deus, pois então chega o tempo em que esta, hade assistir para eterno no ditto monte com grande evidencia, sem interrupção alguma; não como foy no tempo passado, que faltou a Devindade neste monte, desde que se destruiu a primeira caza; pelo que neste ponto da Devindade de Deus que nelle hade assistir para eterno, excederá a o monte de Sinay, como havemos ditto.

Do mesmo modo se virá a illustrar o ditto monte de Sion, com a outra coroa da Ley Divina, pois vemos o que dizem nossos sabios, *למנוח* Ley de Sion; e o diz exprefamente o Propheta Jesayahu, *que de Sion sahirá Ley e palavra de A. de Ierusalaim:* e isto será por dous modos; o primeiro he, que no ditto monte de Sion, nos hade Deus communicar todos os secrettos da Ley Divina, e todos os misterios que encerraõ seus foros, que he o que tanto dezejava e pedia David a Deus, *descobre senbor meus alhos. para que veja maravilhas de tua Ley.* E o segundo modo he, o que declara

O Propheta no mesmo lugar dizendo, *e andarão muitas gentes e dirão anday e subamos a o monte de .A. e nos ensinará de suas carreiras e andaremos em seus caminhos, que de Sion sahirá Ley e palavra de .A. de Ierusalaim*: Pello que o monte de Sion, virá a ser huã escola geral para as naçoens do mundo, em que virão a aprender a Ley Divina e os caminhos de Deus para andarem por elles; circumstancia que não gozou o monte de Sinay, pois a Ley que nelle se deu, foy sòmente para Israel, e as naçoens do mundo a não quizerão receber, como dizem nossos sábios.

Em confirmação disto que havemos dito, trarey hum aphorismo de nossos sábios que dizem na Pesikatã, sobre o verso que diz o Propheta Jesayahu, *e será no fim dos dias composto será o monte da caza de .A. na cabeça dos montes*; dizem que para o tempo futuro, hade trazer Deus os mais excellentes montes e entre elles o de Sinay, e hade pôr sobre elles o monte da caza santa; cujas palavras se naõ devem entender literalmente, que Deus hade arrancar de seu lugar estes montes, e pôr o de Sion sobre elles; se naõ que nossos sábios nos quizerão significar o que havemos ditto; que para o tempo futuro hade Deus fazer taõ grandiozos milagres e manifestar sua Devindade com tanta evidencia no monte de Sion, que ficará mais alto que o monte de Sinay, e todos ou outros montes, idest que será mais superior e sublime que todos elles, em excellencia e Dignidade: e se com tudo ouver quem queira entender literalmente este emblema de nossos sábios, fica mais bem provada a nossa oppiniãõ; por que se o monte de Sion hade ser posto sobre o monte de Sinay, he final evidente que hade vir a ser mais nobre e exrellente que elle. Porem tudo

Questão XVIII.

do isto dizem nossos sabios, que será depois de chegar aquelle felice tempo da vinda de nosso Messias, em que Deus hade fazer estes milagres; de donde se segue que antes disso, não he o monte de Sinay inferior a o de Sion, senão que ambos estão em huã mesma igualdade, como havemos ditto; com que havemos descedido a nossa questão, em favor destes dous montes.

Questão XIX.

Qual he mais excellente; se a coroa do Reyno, ou a do Sacerdocio: (Sphetim) sobre os versos

*pondo porás sobre ti Rey &c, não será a os
sacerdotes parte e eridade &c.*

ENtre as excellencias que o povo de Israel possuiue, ha trez dignidades muito grandes, a que nossos sabios chamaõ coroas; como dizem na misnà de Aboth, *trez coroas são; coroa da Ley, coroa do sacerdocio, e coroa do Reyno.* Destas trez coroas ou dignidades, falla a nossa Parasà expressemente, em trez capitulos seguidos hum a o outro: na coroa da Ley, no que diz, *quando fór encuberto de ti alguã couza do Din, e te levantarás e hiras a o lugar que escolherá. A. e farás conforme a Ley que te ensinarem os sabios da quelle tempo:* na coroa do Reyno, no que segue dizendo, *quando fores á terra que A. teu Deus dá a ti, pondo porás sobre ti Rey que escolher A. nelle:* e ultimamente, na coroa do Sacerdocio, no que diz de-

depois d'isso, *naõ será a os Sacerdotes parte nem eredade com Israel, offrendas de. A. e sua eredade comerão.*

Ora he couza manifesta, que a mais illustre e excellente destas trez coroas, e a mais principal e importante, he a coroa da Ley; como claro o dizem nossos sabios, *mais excellente he a Ley, do que o Sacerdocio e o Reyno:* e isto em diversas concideraçoes; tanto, por que a coroa da Ley se adquire com 48 virtudes ou excellencias, e a do Reyno e Sacerdocio, sòmente com 30 e com 24, (que he a rezaõ que nossos sabios dizem no mesmo lugar); como, por que com o exercicio da 'Ley se alcança vida larga neste mundo, e gloria eterna no outro; e isto por o mereffimento de seu estudo, e por a observança dos preceitos Divinos que se aprendem com sua meditaçaõ; e finalmente, por que a coroa da Ley he geral para todos, e cada pessoa de qual quer calidade que seja, a pode aprender e illustrar-se com ella; o que naõ he assim, nas outras duas coroas; por que a do Sacerdocio, a naõ pode gozar senaõ quem for da semente de Aharon; e a do Reyno, a naõ pode possuir senaõ quem for da geraçaõ de David.

Porem qual seja destas duas ultimas coroas, a mais illustre e'excellente, se a coroa do Sacerdocio, ou a coroa do Reyno; naõ acho d'isso clareza nas palavras de nossos sabios, nem taõ pouco vejo, que os nossos authores tratem d'essa materia: e ainda, que estas duas coroas, ambas sã muy sublimes, e as cazatas que as gozaõ que sã a de Aharon e a de David, muy illustres e escolhidas por Deus entre as de mais, por as quais diz o Propheta Imeyahu, *as duas cazatas que escolhen. A. nellas;* com tudo naõ podem ser taõ iguais, que naõ leve ventagem huà à

Questão XIX.

outra: pello que será esta a nossa questão, aviriguar qual destas duas coroas he a melhor e mais excellente, se a coroa do Reyno ou a do Sacerdocio. E começando a alegar as rezoens que ha em favor da coroa do Reyno, digo que parece ser mais sublime que a do Sacerdocio, em consideração da grande authoridade que mandava Deus, que tivesse el Rey sobre todo o povo, e a grande veneração e honra que todos geralmente eraõ obrigados a fazerlhe; tanto em se lhe humilharem quando appareciaõ diante d'elle, como em o obedecerem em tudo quanto mandasse; e quem assim o não fazia, era merecedor de morte; e como dixe Deus a Jehossuah, *tudo o homem que rebelar teu ditto a tudo quanto lhe mandares morrerá*: porem os Sacerdotes, não só não tinhaõ esta authoridade para com o povo, mas tambem elles proprios, eraõ obrigados a obedecer a el Rey, e a humilhar-se diante d'elle; e somente o Sacerdote grande, era livre desta humilhação. Tambem temos por certo, que ninguem se podia servir das peſſas e alajes da caza Real ou de seus escravos e escravas, nem ainda depois de sua morte, salvo se fosse outro Rey; e nem este, podia cazar com a mulher que foy del Rey, mas havia mister que ficasse viuva toda sua vida: o que nada disto era prohibido nem ainda no Sacerdote grande, quanto mais nos ordinarios. Do mesmo modo dizem nossos sabios, que el Rey, não podia julgar nem ser julgado, não podia dar testimonio por outrem, nem ninguem testemunhar contra elle: e o Sacerdote grande, podia julgar e ser julgado, testemunhar a outrem e testemunharem contra elle: de donde parece, que el Rey era ainda mais soberano do que o Sacerdote grande, quanto mais que qual quer Sacerdote

dote ordinario: pello que por as rezoens que tenho alegado parece, ſer muito mais ſuperior e excellente a coroa do Reyno, que a coroa do Sacerdocio.!

Porem bem conciderado, digo que não ſou deſſe parecer; antes por o contrario entendo, que a coroa do Sacerdocio he mais excellente que a do Reyno; por que ſe aquella coroa, he Real; eſta dos Sacerdotes, he Divina; e em diverſas concideraçõens mais ſuperior, como moſtraremos. Bem ſey, que não faltará quem diga, que ſendo eu parte, não me tocava ſer juiz deſta cauza; e juntamente vejo, ſer difficultozo empenho, o querer competir com os Reis, e muito mais, o precurar de vencellos; pello que ja pode ſucceder que ſe prezuma, que eſta ſentença procede, mais de aſſeicão, que de realidade: porem eu ſio das rezoens que dèr para iſſo, que me livraraõ de toda a ſoſpeita, por que ſão taõ efficazes, que eſtou certo que quem as ouvir, darà neſte cazo a meſma ſentença. E em primeyro lugar digo, que me anima a ter eſta oppiniãõ, o ver que noſſos ſabios, todas as vezes, que fallaõ neſtas duas coroas, nomeaõ primeiro a do Sacerdocio; como dizem, *trez coroas ſão, coroa da Ley, coroa do ſacerdocio, e coroa do Reyno*; e aſſim como nomeaõ primeiro a coroa da Ley por ſer mais excellente que as outras duas, como a ſima dixe-
mos; aſſim tambem parece, que o nomearem a coroa do Sacerdocio antes que ado Reyno, he por ſer mais ſublime do que ella: dizem tambem, *mais excellente he a Ley que o Sacerdocio e o Reyno*; e ſobre o que ſe diz nas parteyras hebreas, e fez a ellas cazas, dizem *נאמר ונאמר ונאמר* as *illuſtres cazatas do Sacerdocio e do Reyno*: de maneyra, que ja levo em meu favor, eſta prova das palavras de noſſos ſabios: e

Questão XIX.

agora direy as considerações em que a coroa do Sacerdócio, he mais excellente que a do Reyno.

A primeira consideração he, que a authoridade e exercicio da coroa do Reyno, he Humano; e o cargo e exercicio da coroa do Sacerdócio, he Divino; por quanto a authoridade que possuem os Reis he sobre os homens, e o officio que tem, he governalos, julgar suas differenças, pelejar suas pejeas, e deffendellos de seus inimigos; pello que todo este mando e exercicio he humano: porem o officio que tem os Sacerdotes, he estar servindo a Deus de continuo em seu sagrado Templo, empregar-se sempre em seu Divino culto, fazendo com elle baixar e assistir a Devindade de Deus entre o povo; como se viu por experiencia no dia do estreamento do Tabernaculo e do primeiro Templo; fazendo juntamente encher a Israel de bençoens terrestres e espirituais, por meo da benção que lhes deitavao com o nome inefabel; pello que todo este exercicio, vinha a ser Divino: julguese pois, se não he mais excellente a coroa dos Sacerdotes, que tem por officio de estar servindo a Deus, em seu Divino Templo; que não a coroa dos Reis, que tem por cargo, de estar mandando a os homens em seu real Palacio: ou falando mais propriamente que tem por carga, de estar servindo a os homens em seu Palacio real; por quanto a obrigação dos bons Reis, he occupar-se sempre nas couzas de seus vassallos, com grande deligencia; e assim Israel quando pediraõ Rey, foy para esse effeito; e como dixerão, *e nos julgará nossõ Rey, e sabirá diante de nós, e pelejará a nossas pejeas*: pello que verdadeiramente, o Reino vem a ser mais fugeição e trabalho, que não mando e senhorio; por que se os Reis se afloxaõ e não acodem

dem com cuidado às couzas do povo, cauzaõ queixas nos vassallos, e às vezes rebeldia; e assim para conservar seu Reyno, ha mister empregar-se com grande cuidado no serviço do povo, a inda que seja com grande trabalho: e como dixerão os velhos a Rehabham, *se fores servo deste povo, e os servires; e serão a ti servos todos os dias*; de sorte que o Reyno, he serviço e trabalho: e assim dizem nossos sabios sobre o que diz a escriptura que el Rey Huziahu por estar leprozo, deixou de julgar e acudir às couzas do povo, e as encarregou a seu filho Jotham; que se retirou, *וַיָּשָׁב בְּבֵית הַחֲפֹשִׁית e esteve na casa da Alforia*, a saber que fahiu livre do serviço e trabalho que tinha de julgar e governar a o povo; uzando nelle a mesma phrazi que se diz nos servos que saem livres; e como diz, *וַיֵּצֵא לְחַפְזוֹ חֲנָנִי sahirà a Alforia de balde*.

O mesmo se conta de hum Rey fabio gentio, que no dia em que o coroaraõ por Rey; tomou na mão a coroa que lhe haviaõ posto, e falando com ella dixe as palavras seguintes: se os homens soubessem o trabalho, affigão, e sobre saltos que de baixo de ti se encerraõ, não serias delles taõ dezejada, e a inda que te vissem deitada no chão, não te levantariõ delle: eu verdadeiramente, sou eleito por servo deste povo, não por seu Rey e senhor ec. De sorte que he couza clara ser mais excellente e soberana a coroa do Sacerdocio, que he estar servindo sempre a Deus; que a coroa do Reyno, que he estar servindo de continuo a os homens.

A segunda consideração por a qual he mais excellente a coroa do Secerdocio, que a coroa do Reyno; he por que Deus a illustrou com hum sublime esmalte; que he o da santidade, o que não fez assim à coroa do Reyno; por

Questão XIX.

quanto, quando Deus escolheu em Aharon e seus filhos, os separou dos de mais, dandolhes o titulo de santos a elles e a toda sua descendencia, e mandandolhes preceitos particulares para mais se santificarem; como diz, *santos serão a seu Deus, por que as offrendas de. A. elles achegão e serão santidade; mulher rameyra e profanada não tomarão, e mulher divorçada de seu marido não tomarão, por que santos elles a seu Deus, e outros muitos versos semelhantes.* E não se contenta Deus com chamar santos a os Sacerdotes, mas tambem lhes dà o titulo de קדושים *santidade de santidades*, que he o nome que se dà às couzas mais santificadas; como se diz nas palavras dos dias, *os filhos de Amram, Aharon e Moysê, e foy separado Aharon para o santificar, santidade de santidades elle e seus filhos para eterno*; para nos mostrar, que ainda que Israel em geral se chamaõ santos, como diz, *santidade Israel a. A.*, os Sacerdotes são mais santos que elles, por que são santidade de santidades; uzando nelles a escriptura a palavra de חדר separação e apartamento, como se uza nas couzas que Deus separou huàs das outras, por serem milhores e mais santificadas: e assim por esta cauza, ouve alguns de nossos antigos sabios, que queraõ que em saliente Sabbath, entre as de mais separaçõens de que fazemos menção; se dixeisse tambem esta dos Sacerdotes, e isto por o verso que alegamos, e foy apartado Aharon para o santificar: pello que, este lustro e esinalte da santidade, tem mais a coroa do Sacerdocio que a do Reyno; pois não achamos que a ninhum Tribu nem à semente de David, desse Deus o nome de santidade de santidades, nem lhe mandasse preceitos particulares, a fim de serem mais santos.

A terceira consideração he, por a differença das cou-

zas

zas e excellencias que se adquirem com cada qual destas duas coroas ; por quanto , como dizem nossos sábios , com o Reyno se adquirem 30 couzas , e com o Sacendocio 24 ; e a inda que estas são menos em cantidade, são com tudo maiores em calidade ; por que as couzas que se alcançaõ com o Reyno, são dadivas humanas, por que são dadas por mão dos homens ; e as que se alcançaõ com o Sacerdocio, são dadivas Divinas, por que são dadas por mão de Deus. As 30 couzas que se adquirem com o Reyno , são como declarão nossos sábios , as que refferiu Semuel a o povo quando lhe pediraõ Rey ; que são , que lhe dariaõ o dizmo de seus campos vinhas e gado, e que lhes poderia pôr imposições, peitas, e direitos para suas guerras , ou para o que lhe fosse necessário ; e outras mais couzas a este respeito que a li lhes nomea o Propheta ; que todas são couzas, que o povo lhe dava, sem intervir nisto el D. B. Porem as couzas que se adqueriaõ com o Sacerdocio, eraõ todas dadivas Divinas ; as quais são como declaraõ nossos sábios, as que Deus prometeu a Aharon na Parafã de Korah, chamadas כֹּהֵן כֹּהֵן כֹּהֵן 24 *dadivas do Sacerdocio* ; que são , os Sacrificios de limpeza e de culpa, os presentes , as primicias, o primogenito da quatroepea , o peito e anca do sacrificio das pazes , a Halà , a apartadura , e semelhantes ; que são todas couzas que Israel offereciaõ a el Dio Bendito, e elle as apresentava a os sacerdotes ; pello que era como se as comessem em sua Divina meza ; e assim dizem nossos sábios expressemente, כֹּהֵן כֹּהֵן כֹּהֵן כֹּהֵן *os Sacerdotes comiaõ as santidades, da mão de Deus e de sua Divina meza* : e isto consta claro por a escriptura, que eraõ todas couzas que Deus lhes dava a elles ; como dixe Deus a Aharon , e

Questão XIX.

eu dou a ti a todas as santidades dos filhos de Israel que trarão a .A., ati as dey para grandeza e a teus filhos por forro de sempre; e o mesmo diz em cada huà das 24 dadivas, que não reffiiro por me não alargar; e mais claro o diz nesta Parafã, que os sacerdotes, as offrendas de .A. e sua eredade comeraõ, a saber aquillo que toca a Deus por sua parte, quinhaõ, e eredade: bem dizem logo nossos sabios, que os sacerdotes comem da meza Real do Soberano Rey da mundo: com muita rezaõ podemos dizer a os Sacerdotes, o mesmo que dizem nossos sabios falando com o homem sabio; não tendes que dezejar a meza dos Reis, por que a vossa meza, he melhor que a sua; e a vossa coroa do Sacerdicio, mais excellente que a sua do Reyno.

A quarta e ultima concideração, por a qual he mais sublime a coroa do Secerdocio que a do Reyno; he, por a presteza com que Deus castiga a quem quer tomar a coroa do Sacerdocio, sem lhe tocar; o que não uza assim, com quem quer ozurpar a coroa do Reyno, que toca sòmente á geração de David; final que he mais excellente e importante a coroa do Secerdocio, que a coroa do Reyno; e bem se experimentou isto, no grande castigo que Deus deu a Korah e a os 250 homens, que tomaraõ os encensasios na mão para fazerem safumeyro, sem serem Sacerdotes; e assim dizem nossos sabios que a rezaõ por que a vara de Aharon floreceu Amendoas e não outra fruta, he, por que esta arvore, se antecipa a dar seu fruto antes que todas as demais; e assim tambem aquelle que ozurpa o Officio dos Sacerdotes, *הוא עוקר את עצמו* seu castigo se antecipa para vir; o que não vimos que Deus castigou com esta presteza, a muitos Reis de Israel, que ozurparaõ o Reyno de David. E principal-

palmente vejo, que hum Rey dos mais illustres da caza de David, quiz tomar o officio dos Sacerdotes, e foy logo castigado; e muitos Sacerdotes, ozurparaõ o Reyno da caza de David, e não tiveraõ logo o castigo: o Rey da caza de David que quiz tomar a coroa dos Sacerdotes sem lhe tocar, foy el Rey Huziahu; que como diz a escriptura, entrando no Templo com hum encensario na maõ para querer saffumear, o chagou Deus logo com lepra que lhe durou toda sua vida. Os Sacerdotes que ozurparaõ o Reyno da caza de David, foraõ os Reis que ouve na segunda caza; pois os Machabeus que eraõ Sacerdotes, por o tempo adiante, não se contentando de serem principes e governadores do povo, se coroaraõ por Reis, dignidade que sòmente tocava à geraçaõ de David: e ainda que por o curso do tempo se extinguiu toda a geraçaõ dos Machabeus como dizem nossos sabios (que não duvido fosse por este peccado, e assi o entende R. Mossleh Gerundense;) com tudo não os castigou Deus logo immediatamente como fez a el Rey Huziahu, e a os mais que quizeraõ ozurpar a coroa do Sacerdocio.

De sorte que vemos, que nestas 4 concideraçoes, he mais excellente a coroa do Sacerdocio que a coroa do Reyno: advirtindo que toda esta estimaçaõ que tinhaõ os Sacerdotes, era sòmente por a sua coroa particular do Sacerdocio; porem a lem desta, gozavaõ tambem de ordinario a coroa da Ley, e a ensinavaõ a Israel; como diz o Propheta; *que labios de Sacerdote guardaõ saber, e Ley buscaõ de sua boca, que Anjo de A. Sebaoth elle;* pello que por ambas as coroas, eraõ estimados do povo e abençoados del Dio Bendito; e assim Mossleh quando lhes deitou a ben-

Questaõ XIX.

caõ, fez mençaõ destas duas coroas em hum verso, dizendo, *ensinaõ teus juizos a Jahacob, e tua Ley a Israel*, esta he a coroa da Ley, *poem s'assumeyro em teu nariz e olocausto sobre tua ara*, esta he a coroa do Sacerdocio; e logo segue dizendo, *bendize. A. seu fonsado &c.*

Ora com a brevidade que o tempo requer', responderey à prova que truxe para a parte contraria, que he, da grande authoridade que tinha el Rey sobre todos; tanto em o obedecerem, como de se humilharem a elle, em cuja obrigaçaõ entravaõ tambem os Sacerdotes; a o que digo, que da hi naõ se prova, ser a coroa do Reyno mais excellente que a do Sacerdocio; pois vemos que ainda que a coroa da Ley, he mais sublime que a do Reyno como dizem nossos sabios, tinhaõ tambem obrigaçaõ os proffesores della por mais eminentes que fossem, de se humilharem a el Rey e de o obedecerem; como vemos que Nathan quando foy a falar com David, se lhe humilhou, com ser que era sabio e Propheta de Deus; e Simhi, que era cabeça do senado como dizem nossos sabios, o mandou matar el Rey Selomoh, por o haver dezobedecido em sahir fora de Jerusalaim; e assim a reposta que se dêr tocante a os sabios, servirá tambem para os Sacerdotes; porem eu, em nenhum delles acho difficuldade; por quanto ninguem duvida, que toda esta auctoridade se deve a el Rey, por gozar a coroa do Reyno; cuja diffiniçaõ he, ser superior sobre todos, e ser delles obedecido e venerado; e assim quando Deus mandou por Rey dixe, *pondo porás sobre ti Rey*, a saber que seja superior sobre ti, e que tenha authoridade para te mandar; por que de outro modo, naõ merece o nome de Rey. E tocante a o que dizem nossos sabios que

el Rey não julgava nem podia ser julgado, ja se diz na Gue-
marà, que isto se entendia sòmente com os Reis de Israel,
que por sua soberba e maldade, poderiaõ rezultar da hi
grandes inconvenientes, como ja se viu por experiencia;
porem com os dignissimos Reis da caza de David, não se
entendia isto; e podiaõ julgar e serem julgados, e este era
seu particular officio julgar as differenças do povo; como
diz a escriptura que David fazia: e em Jotam diz a escrieu-
ra expesamente, *e elle julgava a o povo da terra*; e mais cla-
ro o diz o Propheta Imeyahu, *caza de David, assim dixe*
.A. julgay ds menhans juizo; com que neste ponto eraõ iguais
os Reis a os de mais homens.

De maneira que vemos, que nesta contenda levarão
os Sacerdotes a coroa, por que se mostrou ser a sua, mais
sublime que a do Reyno. E ainda que a o presente por
nossos peccados, estão estas duas coroas cahidas e postas
por terra; pois não ha Sacerdotes em seu Divino servico,
nem Rey da caza de David, em seu Real trono; ja Deus
tem prometido por o Propheta Imeyahu, que tornaraõ es-
tas duas coroas e cazatas, a seu primeiro estado; como diz,
não vêz (Propheta) o que diz este povo, que as duas linages ou
cazatas que Deus escolheu nellas, que as aborrecen? pcr tanto
assim dixe. A., não será talhado varaõ a David que esteja no
trono de Israel; e a os Sacerdotes, não sera talhado varaõ de di-
ante de mim, que fassa subir alçação, e que fassa salfumear
prezente, e que fassa sacrificio todos os dias; que rogamos se-
ja em nossos dias, amen.

Questão XX.

Questão XX.

Se he premitido a quem se achar em alguà angustia ;
precurar livrar-se della , por via de homens : (Vayelech)
sobre o verso , e *será quando acontecerem a elle*
males muitos e angustias.



Será quando acontecerem a elle , males muitos e angustias ; o verso citado nos dá motivo , a inquirir huà questão de muita importancia e he ; se achandosse huà pessoa em algum conflicto ou angustia , lhe sera licito precurar sahir della , por via de homens , ou por meo de outras diligencias naturais ; ou se deve somente acudir a Deus com a oração e penitencia , para que o escape da quella angustia ; por quanto não faltaõ diversâs provas para huà e outra parte.

Em primeiro lugar , parece por alguás rezoens e textos da escriptura ; que em semelhantes occasioens , deve o homem pôr somente sua confiança em Deus , e não nos homens , nem em outras diligencias humanas.

Próvale ser isto assim , por rezaõ do entendimento ; por que sendo todos os successos do homem , governados por el D. B. , vem a ser , que aquelle trabalho que padece , he ordenado de sua Divina mão , por seus peccados ; e assim sò a elle deve acudir como cauza da quelle castigo , e não a outra deligencia humana , que parece que essa , lhe aproveytará muito pouco. De pouco util será a hum delinquente , que vendose nas maos do algôz que o quer casti-

castigar, lhe rogue, (ou a outrem que esteja presente,) que ajaõ piedade' com elle, e que o queiraõ livrar da quelle conflicto; sendo que isso não està em sua mão; e só a o juiz que o mandou castigar, deve fazer esta rogativa, pedindolhe que aja mizericordia com elle, e que o mande livrar da quelle castigo: pois o proprio parece, que deve uzar o homem com el Dio Bendito, na hora de sua angustia; que he o mesmo que diz o Propheta Iesayahu no cap. desimo, *e será na quelle dia não se asufrirá mais o resto de Israel sobre o que o está ferindo, e se asufrirá sobre. A. santo de Israel com verdade;* reprehende o Propheta a Israel, que quando viaõ que alguàs naçoens os apertavaõ e feriaõ; precu- ravaõ de os afagar com dadivas e presentes, como conta a escriptura que faziaõ alguns Reis de Israel; o que não lhes aproveitava nada, visto serem aquellas naçoens executores da justiça Divina, e vinha a ser como o delinquente, que roga a o algòz que o não castigue; pello que só a Deus deviaõ acudir com a oraçaõ e penitencia, como havemos ditto.

Ora das palavras de nossos sabios, parece o mesmo; pois vemos que culpaõ e reprovaõ a Josseph, de haver precurado sua liberdade por via do Principe dos Escancianos; quem rogou que se lembrasse d'elle, para pedir a Parhò que o mandasse tirar da quella prizaõ; e dizem, que por este peccado, premitiu Deus que estivesse nella mais dous annos.

Pois da S. S. parece tambem o mesmo por diversos textos, os quais hirey brevemente refferindo. O primeira texto he, o que diz o Propheta Irmeyahu, *maldito o homem que confia no homem e poem em criatura seu braço;* ben- ditto

Queſtaõ XX.

dito o homem que confia em .A. e ſerà .A. ſua confiança. O ſegundo texto he, o que diz o Pſalmiſta. Bem aventura-
do o homem que põe em .A. ſua confiança, e não olhou para os ſõ-
berbos e os que ſe inclinão à mentira, e eſte verſo alegaò nos-
ſos ſabios para moſtrar, que Joſſeph fez mal, de pôr ſua
confiança no Principe dos Eſcancianos. O terceiro tex-
to he, o que ſe conta nas Coronicas, que vindo Baafã
Rey de Iſrael com hum grande exercito, contra Afã Rey
de Jehudah; mandou o ditto, hum grande presente de
ouro e pratta, a Ben Adad Rey de Aram, para que o def-
endeffe de taò poderozo Enemigo; e logo o veo repre-
hender o Propheta Hanani dizendo, para que te aſuſriſte
ſobre el Rey de Aram, e não te aſuſriſte ſobre .A. Deus? de
certo os Ethiopios e ludeos que vieraõ contra ti, tinham mayor
exercito, e por que te aſuſriſte ſobre .A. teu Deus os deu em tua
mão; ſabe que fizeste ignorantemente, e que deſde agora virão ſõ-
bre ti muitas guerras. O quarto texto he, o que ſe conta
no meſmo lugar do ſobre ditto Rey Afã; que tendo huã
grave doença à hora de ſua velhice, naò precurou ſua cur-
ra ſenão por via de medicos; como diz a eſcritura culpan-
do a o ditto Rey, e tambem (fez outro peccado que) em ſua
enfermidade, não buscou a .A. ſenão a os medicos. O quinto e
ultimo texto he, o que diz o Propheta Jeſayahu no cap. 22.
prophetizando a deſtruição de Jeruſalaim, em que reprehende
a Iſrael das deligencias humanas que em vizaõ Prophetica
os via eſtar fazendo; como diz, e olhaſtes na quelle dia pa-
ra as armas da caza do Boſque, e recolheſtes as aguas da Alberca
baixa, e derrocaſtes as cazas para fortificar as muralhas &c. De
forte que por todos eſtes textos parece, que na hora da angus-
tia, deve o homem acudir á Deus, e não a os homens nem
a outra deligencia humana.

Porem por outra parte parece, que achandose o homem em alguã angustia, não sô lhe he premitido, mas ainda tem obrigação, de buscar meos naturaes para se livrar della. Primeiramente, assim parece por boa rezaõ; por que deixando o homem de fazer todas suas diligencias, para se livrar do perigo em que se acha; he a sufrir-se sobre o milagre, e por-se em risco, de que Deus o não uze com elle; ou seja por o não merecer, ou por que Deus não costuma de fazer milagres podendose escuzar: pello que parece por esta tezaõ, que deve fazer o homem tudo quanto estiver em sua mão, para se livrar da angusta em que se acha; para com isso se escuzar o milagre, ou pello menos para o chegar à natureza.

Pois das palavras de nossos sabios, consta o mesmo; por que em primeiro lugar, vemos que dizem *אין סומכין על ה'ה* que ninguem por mais justo que seja, se deve asufrir sobre o milagre, podendose livrar do perigo por vias naturaes: vemos tambem que os dittos em suas enfermidades, uza-vaõ de medicamentos e remedios naturaes; e daõ alguns, para diversos achaques e doenças; com ser que estas, vem pella mayor parte da mão de Deus, por peccados dos homens, como diz o Psalmista no Psalm 108: e em concluzaõ, dizem sobre o verso *וירפא וירפא e curar fará curar*, melda-se em *caza de R. Ismael, da qui se prova que deu a Ley licença a o medico para curar*: dizem mais *דברי ר' עקיבא כהן רגליך* a saber que havendo mal contagiozo em huã cidade, (que he a mayor angustia que ha, e que de ordinario vem da mão de Deus;) que cada qual se resguarde e recolha em sua caza, afirmando o que diz o Propheta Jesayahu, *anda meu povo entra em tuas portas, escondete hum pouco a the que passe a ira; por que*

Questão XX.

A. fac de seu lugar para executar o delicto dos moradores da terra sobre elles &c;

Tambem da S. S. se pode provar o proprio ; pois manda Deus que quem fabricar hua caza, fassa o redor do telhado hum reparo, para que não caya delle alguã pessoa : vemos tambem que diz Selomoh, *espinhas e laços em caminho torto, o que guarda sua alma se afastara delles*; e bem notorio he a todos o cazo de Semuel, que mandandoo Deus que fosse eleger a David por Rey em lugar de Saul, lhe mandou que levasse huã bezerra, e que dicesse que hia sacrificalla; para com isso disfraçar a eleição de David, e que não se puzesse em risco, de que vindoo Saul a saber, o mandasse matar: tambem achamos, que querendo Deus castigar a Korah e a sua companhia, mandou dizer a Israel que se a fastasem delles; com ser que tambem estando junto a elles, os podia Deus escapar; porem então, se necessitava de milagre; o qual, não queria Deus fazer; tanto por elles o não merecerem, como por ser escuzado; pois se podiaõ livrar da quelle castigo naturalmente, afastando-se delles.

De forte que por huã parte parece, que na hora da angustia, as diligencias humanas são de pouco proveito, e assim que não se devem fazer; e por outra parte parece o contrario, que ~~deve~~ o homem fazer todas suas diligencias para se livrar naturalmente, na hora da angustia. A o que digo, que para conciliar estas contrariedades, ha mister fazer neste cazo huã destinação, a qual he a seguinte: quando as diligencias humanas são acompanhadas com a oração e penitencia, e com pôr o homem sua confiança em Deus; então são proveitozas, e se devem fazer para ajudar a nature-

tureza: porem quando as dittas diligencias são solitarias, e o homem poem nellas toda sua confiança, e não em Deus, nem lhe faz oração; então não são de beneficio; e se parecem a hum corpo sem alma, e a hum orvore sem fructo.

Pello que, segundo isto, quem se achar em algum conflicto; ha mister que se arme, com duas sortes de armas; Divinas, e humanas; as Divinas, que são a oração e penitencia, para grangear a vontade de Deus, para que se apiade d'elle, e o queira livrar com seu favor da quella angustia; e as humanas, que são as diligencias naturaes; para ajudar a natureza, para com isso se escuzar o milagre, ou para se minorar: as armas humanas, deve o homem levallas nas mãos; e as Divinas, trazellas na boca; e assim orando com a boca, e obrando com as mãos; vencerà qual quer mal e perigo: assim o diz o Psalmista, *louvores de Deus em sua garganta, e espada de dous talhos em sua mão; para fazer vingança nas gentes &c.*

Ora com abreviade que o tempo requer, trarey alguns exemplos da escriptura em confirmação do que havemos ditto.

Primeiramente, vemos que nosso Pay Jacob, com ser tão justo; vendosse na angustia, de que seu irmao Esav o vinha matar a elle e a toda sua familia; alem da oração que fez a Deus, fez tambem todas suas diligencias naturaes, para se livrar de sua ira: já mandando-lhe hum grandiozo presente de seu gado; (e segundo alguns de nossos sabios, tambem de muitas joyas de grande valor:) já dividindo sua gente e gado em dous reais; para que, em cazo de ruim successo, ficasse se quer hum delles por escapadura: e já preparandose para pelejar com Esav se fosse necessario, como dizem nossos sabios; os

Questão XX.

quais entendem, que a toda sua gente, poz o ditto Jaha-
cob, armas de guerra por de baixo dos vestidos.

O mesmo consta da escriptura, que fez el Rey David,
que com ser que tinha palavra de Deus que o livraria de
Saul, e que havia de Reynar em seu lugar sobre to-
do Israel; não deixou de se armar sempre com
as duas armas que havemos ditto, da oração e deligencia,
para se livrar de Saul e dos de mais inimigos. Primeira-
mente, quando el Rey Saul mandou que lhe fercasem a
caza para o matar; compoz hum Psalmo, fazendo nelle
oração a Deus que lhe acudisse naquelle aperto; mas não
deixou de fazer tambem suas deligencias naturaes para se li-
vrar d'elle; fazendo se baixar por huã janella, e ordenando
a sua mulher que lhe puzesse em sua cama hum vulto em
figura de homem, e que dicesse que estava doente, para
no inter se poder escapar mais a seu salvo.

Quando se
achou com Achis Rey de Gath, em que esteve a risco de o
mandar matar por conselho de seus Principes; compoz ou-
tro Psalmo, fazendo nelle oração a Deus; mas juntamen-
te uzou da extratagem de se fingir salto de juizo, para sal-
var a vida; fazendo no exterior acçoens de loco, (ainda
que realmente foy nessa occasião mais entendido que nun-
ca.) Quando fugiu de seu filho Absalom, compoz tam-
bem outro Psalmo, mas foy fugindo d'elle com tanta pref-
sa, que em huã noyte passou com todo seu exerciço a o
Jarden, como conta a escriptura: e assim em todas as oc-
cazioens em que se viu em aperto por cauza de Saul, lhe
foy sempre fugindo o corpo para salvar a vida; mudandof-
se de hum lugar para outro, com grande incommodo e
trabalho; e juntamente chamando por Deus, para que lhe
acu-

acudisse em seus trabalhos. O proprio fez el Rey Hiskiahu vendosse na grande angustia de que Sanherib Rey de Asur, vinha contra elle com todo seu exercito; por que alem da oração que fez a Deus, conta a escriptura que fez muitas diligencias naturaes e preparaçoens de guerra; fortificando as muralhas, e fazendo diversas torres e castellos para pelejar de em cima delles, e mandando fazer muita cantidade de espadas e adargas, e outros instrumentos de guerra.

Tambem das palavras de nossos sabios, consta o mesmo de diversos lugares; por quanto nos encomendão, que nas doenças, fassa o homem oração a Deus para que o melhore, e para que aproveitem os medicamentos que faz: do mesmo modo, em occasião de mal contagiozo, ainda que nos mandaõ que cada qual se resguarde e recolha em sua caza; nos ordenão tambem, que fassamos diversos jejuns e rogativas, e o proprio nas de mais angustias: por que como havemos ditto, as diligencias humanas sem as Divinas; são nestas occasioens, de muito pouco proveito.

Ora com esta distincção, saberemos a cauza; por que o Propheta Jesayahu reprehende a Israel, por as diligencias que haviaõ de fazer na destruição de Jerusalaim; sendo que o pio Rey Hiskiahu fez as mesmas diligencias no tempo de Sanherib, como a cima dixemos: porem, he muito clara a resposta, por que he evidente a differença: as diligencias humanas que fez el Rey Hiskiahu, eraõ vivas; e as que Israel fizeraõ eraõ mortas, por que lhes faltava a alma; quero dizer, que as diligencias que fez Hiskiahu eraõ vehementes, por que raõ acompanhadas com a oração que fez a Deus vivo como consta da escriptura, e com a confiança que

Questaõ XX.

que nelle pòz, como diz בַּח' אֱלֹהֵי אֲבוֹתָיו *em. A. Deus de seus Pais confiou*; e assim, aquellas diligencias lhe aproveitaraõ; porem as que Israel fizeraõ, não eraõ acompanhadas com a oração e confiança em Deus; e por isso não lhe valeraõ; e como lhes dixe o mesmo Propheta *e não olhastes para o Criador, e seu formador de longe não vistes*, como se dixerá, fizestes todas estas diligencias, e deixastes a principal, que he o olhar para Deus, e fazerlhe oração; e assim, as vossas diligencias, não vos feraõ de proveito, nem vos livraraõ de vossos enemigos. E he esta reposta tão real, que achei que nossos sábios a apontaõ em Echá Rabati, sobre o que dixe Jesayahu a Israel, e derrocastes as cazas para fortificar as muralhas, e se me dixeris, *tambem el Rey Hiskiahu fez as mesmas diligencias, vos responderey; que Hiskiahu confiou em. A. Deus de seus Pais, porem vós não olhastes para o Criador, e por isso, não vos aproveitarão as vossas diligencias.*

E não sòmente na hora das angustias, mas tambem para o homem adquerir os bens e fellicidades desta vida, deve trabalhar com as mãos, e juntamente orar a Deus com a boca; por que huà couza sem outra, não aproveita; como consta das palavras de nossos sábios, no ultimo cap. do tratado de Nidã; onde dizem, que entre as perguntas que fizeraõ os sábios de Alexandria a R. Jehosuah filho de Hananyà, foy huà dellas, *que couza fará o homem para enriquecer?* dixe a elles, fassã muito negocio, é trate com verdade com os homens; dixerã a elle, muitos fizeraõ isto porem não lhes valeu; salvo, fassã oração a Deus, que he o Senhor das riquezas; como diz, *a mim a pratta e a mim o onro ditto de. A.*, pois se isto he assim, para que lhes dixe:

dixe este sabio que se augmentassem no negocio ? para lhes mostrar, que huà couza sem outra não a proveita.

Tocanos agora responder a os textos que alegamos para a parte contraria; a o que digo, que delles não se prova nada contra o que havemos concluido; por quanto, todos se accommodaõ com huà reposta geral (segundo a distincão que fizemos), que he, que todos trattaõ, quando o homem poem toda sua confiança nos homens, ou nas diligencias naturaes que faz, para sahir da angustia em que se acha; uzando sòmente das armas humanas, e não tambem das Divinas, que he fazer oração a Deus e pôr nelle sua confiança; e como consta exprefamente dos mesmos textos.

Primeiramente o verso que diz, mal-dito o homem que confia no homem; logo se declara dizendo, וְיִסְרֹף לָבוֹ e de *A. tira seu coração*; logo se puzer em Deus sua confiança e lhe fizer oração, lhe será prometido de precurar seu beneficio por via de homens.

No verso em que a escriptura condena a el Rey Asá, por se haver confiado em el Rey de Aram; diz claro, *por que te a sufriste sobre el Rey de Aram, e não te a sufriste sobre A. teu Deus?* e de mais, que commeteu nisto hum sacrilegio de tirar ouro e pratta dos thezouros do Templo, para mandar de presente a o ditto Rey de Aram; que são diligencias peccaminozas, que não se devem uzar em nenhuà occasião.

No verso em que se condena a o ditto Rey Asá, por haver precurado sua cura por via dos medicos; se declara a escriptura dizendo, *e tambem em sua doença, não buscou a A. senão a os medicos*; porem se uzara dos remedios humanos e Divinos, chamando a os Medicos e juntamente chamando por Deus; não o culpára a escriptura.

Questão XX.

recialhe a el Rey Asã, que trazendo os medicos a sua casa, logo fararia da quella doença, e que para isso não necessitava da ajuda de Deus, e assim não lhe fez oração; mas enganouse el Rey Asã; por que a cura que se faz por meo dos medicamentos naturaes, he muy contingente; ou seja por a graveza da doença; ou por que tal vez o medico não conhece a calidade della, e assim não lhe applica o proprio remedio; ou por que este, não se toma em tempo conviniente; ou por que lhe falta ou sobra a cantidade necessaria; e querendo Deus que o enfermo melhore, poem no coração do medico, que acerte em todas estas couzas; ou com sua graça lhe alivia a doença, com que aproveitaõ aquelles medicamentos naturaes; os quais, ainda que não bastaõ para curar o enfermo sem a vontade Divina; com tudo, Deus quer que se fassão, para ajudar a natureza, para com isso se escuzar o milagre, ou para se minorar; por que como havemos ditto, nem todos são capazes de que Deus faça com elles milagres; nem Deus os quer fazer, não sendo muy necessarios. E quem em suas enfermidades, fizer sò oração a Deus que o amezinha, sem querer uzar tambem de remedios naturaes, por lhe parecer que nisso tira a confiança de Deus, que he o medico verdadeiro; se semelhará a quem se quizer livrar e deffender de seus enemigos, sem nenhũa arma; fiado em que Deus he Senhor das batalhas, e author das victorias; o que (se assim fizer,) virá a ser muito necio, ainda que parece muito justo; por que Deus quer ajudar a os homens, mas não lhes quer fazer milagres, sendo escuzados, quer dar vencimento a os justos nas batalhas, dandolhes animo e esforço, e metendo pavor e medo nos corações dos enemigos;

gos; mas não quèr que estes, cayaõ diante delles mortos, sem nenhuà arma; e o mesmo vem a ser nas doenças e em outra qual quer angustia.

Falcanõs sòmente, responder à difficultade, de que nossos sabios reprovão a Jossèph, de haver procurado sua liberdade, por via do Principe dos Escancianos; em cujo cazo naõ podemos responder, como fizemos nos de mais; dizendo que o culpaõ, por que pôz toda sua confiança em ditto Principe, e naõ em el D. B., nem lhe fez oração sobreisso; por que do virtuozo Jossèph, naõ se pode prezumir semelhante peccado. A o que digo, que he força explicar este aphorismo de nossos sabios, por modo que naõ encontre, o que temos provado por tantas rezoens, e textos da escriptura: e assim digo que me parece, que atencão de nossos sabios, naõ he culpar a Jossèph de haver procurado sua liberdade por vias naturaes, que isso lhe era licito, naõ tirando sua confiança de Deus; mas o que lhe reprovão he, pedir este favor, a hum gentio, idoletra e soberbo (que esse nome dà a escriptura a os Egipcios;) por que ainda que he licito, precurar de sahir de alguà angustia por via de homens, fazendo juntamente oração a Deus; naõ deve ser isto, por via dos que saõ maos e aborrecidos del D. B.; por que de taõ ruins meos, nunca podem resultar boms fins; naõ sò naturalmente como succedeu a este Principe, que se esqueceu do que havia prometido a Jossèph; mas tambem por Providencia; por que Deus naõ favorece, as diligencias feitas por taõ ruins meos: e se repararmos bem, no verso que nossos sabios alegaõ no cazo de Jossèph, veremos como delle se pode tirar esta doutrina; por quanto diz, *bem aventurado o homem que pôz em*

Questaõ XX.

A sua confiança, e não olhou para os soberbos, e os que se inclinão á mentirã; não diz na se confiou, que quer dizer huã confiança firme deixando a Deus, que isso he prohibido ainda que seja em homens justos; mas diz, e não olhou para os soberbos e mentirozos; a saber, nem olhar para elles, para lhes pedir algum favor, ainda que seja não tirando de Deus confiança: e este foy o erro de Joseph, de precurar sua liberdade por via deste Principe: e ainda que a li não havia outrem que fosse capáz de lhe pedir este favor, devia confiar sòmente em Deus, e não fazer nenhuã deligencia por taõ ruim via; e bem se viu isto por experiencia, pois se esqueceu totalmente do que lhe havia pedido, e ficou sem nenhum fructo sua deligencia; por cuja cauza, o deixou Deus estar dous annos mais na prizaõ; por que, se o tirasse logo milagrozamente, entenderia Joseph, que sãhia da li por favor e entrevençaõ do Principe dos Escancianos, e não conheceria o milagre, nem daria por elle graças a el D. B.; e por isso premittiui que estivesse naturalmente na prizaõ mais dous annos, para que soubesse que o ditto Principe se havia esquecido delle; e quando sãhisse, conheceria que Deus o havia tirado da li com sua Providencia.

Esta he a declaraçaõ que me parece dar sobre este ditto de nossos sabios taõ difficultozo; sobmetendome a outra melhor, que a a critarey; com tanto, que seja de forte; que nem se pruhiba por ella, fazer o homem suas deligencias naturaes para se livrar da angustia em que se acha, pondo juntamente em Deus sua confiança; nem que se a tribua a Joseph, o crime de que pôz toda a sua, no Principe dos Escancianos, e não em Deus nem lhe fez o-

ração; por que nem huà couza nem outra, lhe concederey; e com isto temos descedido a nossa questaõ.

Questaõ XXI.

Se a promessa que Deus fez a os Patriarchas de lhes dar a terra santa, foy sòmente a sua geração, ou tambem a elles mesmos; e quando se affirmou nelles a ditta promessa: (Vaerà) sobre o verso, e *tambem estableci a meu firmamento com elles, para lhes dar a terra de Kenaan.*

N Arios são os lugares, em que a S. S. nos manifesta, que el Dio Bendito fez juramento a nossos Pais, Abraham Ishak e Jahacob, de que lhes daria a terra santa; sendo hum delles na nossa Parasà, em a qual diz Deus a Mossèh falando por os Patriarchas, *e tambem afirmei a meu paëto com elles para dar a elles a terra de Kenaan;* e mais adiante diz, *e trarey a vós á terra que jurey de dar a ella, a Abraham a Ishak e a Jahacob.* Porem o modo como se entende esta promessa, não consta muito claro da escriptura; pello que será o fugeito da nossa proposta, declarar a forma deste juramento que Deus fez a os Patriarchas; se por ventura foy, de lhes dar tambem a elles a terra santa, e juntamente a sua geração; ou se foy sòmente, de a dar a seus filhos e descendentes, e não a elles; e quando queiramos dizer, que este juramento

Questão XXI.

comprehendia tambem a os mesmos Pais, como parece do primeiro literal da escriptura; devemos expicular, quando se cumpriu esta promessa; se foy no tempo em que moraraõ em ditta terra santa; ou se ainda se virã a afirmar no tempo da rezureiçaõ, que entã tornando a reviver, gozaraõ e possuirã a ditta terra como couza propria.

Nossos sabios no ultimo cap. do tratado de Sanedrin, entre alguns versos que a li alegaõ para provar da escriptura a rezureiçaõ dos mortos; dizem, *dixit R. Simay de donde se prova da Ley a rezureiçaõ dos mortos? que assim diz o verso, e tambem afirmey a meu pacto com elles para dar a elles a terra de Kenaan; a vós não foy ditto, se não a elles:* entendem nossos sabios que esta promessa que Deus fez a os Pais, foy de lhes dar tambem a elles a terra santa; por que se fora sòmente a sua geraçaõ, não ouvera de dizer, e tambem afirmey a meu pacto para dar a elles a terra de Kenaan, se não para dar a vós, pois falava com os mesmos filhos que a haviaõ de gozar: e juntamente entendem, que esta promessa de possuirem os Pais a terra santa, não se affirmou no tempo que moraraõ nella; e assim que he força que se venha a cumprir no tempo da rezureiçaõ dos mortos. Porem devemos expicular mais este cazo, e ponderar esta prova que trazem nossos sabios para mostrar da Ley, a rezureiçaõ dos mortos; por quanto parece à primeira vista, que se pode arguhir contra ella por huã de duas vias; ou dizendo, que nunca a promessa que Deus fez a os Patriarchas de lhes dar a terra santa, foy de que elles proprios apossuissem, senão sua geraçaõ e descendencia; ou que dado cazo que lha promettesse tambem a elles, se affirmou a ditta promessa, no tempo em que viveraõ e abitaraõ nella,

Pri-

Primeiramente, que a promessa que Deus fez a os Pais de lhes dar a terra santa, se possa declarar somente por sua geração; parece couza lhana e que não he contra o literal da escriptura; por quanto achamos nella alguns exemplos, de que falando de hum fugeito, se significa só sua geração e semente, enão elle mesmo; de que por abreviar, trarey somente dous. O primeiro he, o que diz o Propheta Jehesquel em diversos lugares falando na redempção futura, e *David meu servo Principe sobre elles para sempre*, que se entende literalmente (como explicaõ todos os authores,) por o Massiah que hade ser do estirpe e descendencia de David, e naõ por elle proprio. E o segundo lugar he, no cap. 46 de Irmeyahu, donde diz, e *tu naõ temas meu servo Jahacob, que contigo eu, que farey fim em todas as gentes donde te empuxey a hi*, que se entende por todo Israel descendentes de Jahacob, e naõ por elle mesmo: e assim à immitação disto, podemos tambem declarar a promessa que Deus fez a os Pais de lhes dar a terra santa, que se entende por sua geração e descendencia e naõ por elles proprios. Do mesmo modo, dado e naõ concedido, que esta promessa se entenda por os mesmos Patriarchas; por que naõ diremos que se affirmou no tempo em que moraraõ em terra santa, onde viveraõ com tanta quietação e descanso? sem ser necessario dizer, que se virã a cumprir no tempo de rezureição dos mortos.

Porem bem conciderado, veremos como nossos sabios tem rezaõ na prova que trazem para a ditta rezureição, da promessa que Deus fez a os Pais de lhes dar a terra santa; por quanto mostraremos em primeiro lugar, que foy de lha dar tambem a elles proprios; e juntamen-

Questaõ XXI.

te que não se cumpriu no tempo em que moraraõ nella : e provadas estas duas propoziçoens, se segue infalivelmente a consequencia, de que he força que se venha ainda a afirmar no tempo da rezureiçaõ dõs mortos.

Primeiramente dixemos, que a 'promessa que Deus fez a os Pais de lhes dar a terra santa, não era força entenderse por elles mesmos, por que se podia declarar por sua descendencia, à immitação dos exemplos que a sima alegamos : porem que diremos, se acharmos na escriptura que diga em hum mesmo lugar, que Deus prometeu a os Pais de lhes dar a terra santa, a elles e a sua semente ? a hi he certo que não podemos explicar, que o que diz a elles, se entende por sua descendencia, pois essa a nomea tambem logo el D. B. no mesmo juramento : pois isto o achamos em diversos lugares; como diz Moiseh no principio do Deuternomio, *vinde e herday á terra que jurou. A. a vossos Pais a Abraham a Ishak e a Jahacob para dar a elles e a sua semente depois delles :* e o mesmo diz na Parasà de Hebeb, *a terra que jurou. A. a vossos Pais para dar a elles e a sua semente :* e assim achamos que Deus fez esta promessa a os Pais nesta mesma forma; em Abraham diz, *que a toda a terra que tu vez, a ti a darey e a tua semente a the sempre;* e em outra parte diz, *e darey a ti e a tua semente empositi a terra de tuas peregrinaçoens a terra de Kenaan :* em Ishak diz, *que a ti e a tua semente darey a todas estas terras;* e em Jahacob diz, *a terra que tu jazes sobre ella a ti a darey e a tua semente.* De sorte que se Deus jurou a os Pais, de lhes dar a terra santa a elles e a sua semente; he força crêr, que o que diz a elles, se entende por elles proprios, e não por sua descendencia, por que essa, a nomea logo

logo a escriptura; e de outro modo, veria ser huà oração impropria e duplicada.

Porem para que não nos fique nenhum escriptulo nesta prova, responderey a huà difficuldade que sobre ella se pode arguhir à primeira vista; e he, que tambem achamos na escriptura hum verso que falla em hua pessoa, e em sua geração; e com tudo huà e outra couza, se entende por sua geração e não por elle; como vemos que dixe Selomoh quando mandou matar a Joab, *e tornaraõ seus sangues, (a saber de Abner e Amassá) sobre a cabeça de Joab; e a David, e a sua semente, e a sua caza, e a seu trono, será paz a the sempre de com. A.:* eis a qui, que ainda que diz que a David e a sua semente, será paz de com. A.; parece que tudo se deve entender por a geração de David e não por elle, pois nesse tempo ja o ditto era morto: e assim do mesmo modo podemos dizer, que o que dixe Deus a cada hum dos Pais, *a ti e a tua semente darey a terra de Kenaan;* se pode entender tudo por sua semente e geração, e não por elles.

Porem de nenhum modo, devemos admitir tal explicação, nem nesta promessa dos Pais, nem no verso que alegamos de David; por que veria a ser huà duplicação manifesta, e hum modo de falar muito improprio; digno de reprovar em qual quer escriptor humano; e quanto mais que se não deve imaginar do Soberano Legislador, que falle em sua santa Ley com palavras superfluas e escuzadas: e assim huà vez que achamos que diz a escriptura que Deus jurou a os Pais de lhes dar a terra santa a elles e a sua semente; devemos entender que tambem elles entraõ no ditto juramento: por que se atençaõ de Deus fora, que sò sua

Questão XXI.

femente a possuhissem, naò tinha para que os nomear tambem a elles; e se o dizer que lha daria a elles, significa sua geraçào, era totalmente escuzado dizer que tambem a daria a sua femente; se naò que he certo que o ditto juramento se deve entender como soa; que a os Patriarchas e a sua descendencia, prometeu Deus a ditta terra, como havemos ditto.

O mesmo devemos entender nas palavras que dixe Selomoh, que a David seria paz de com. A., que falla por o mesmo David: por que se o queremos declarar por sua geraçào, naò pode ser; por que logo segue dizendo, *e a sua femente*; e se o queremos explicar por o Reyno da caza de David, (que isso naò se tira do que diz e a sua femente,) tambem naò pode ser; por que segue dizendo, *e a sua caza e a seu tromo*; logo o que diz a David, he força que se entenda por elle mesmo: pois por o mesmo David, como pode ser, se já nesse tempo havia fallecido? porem este argumento fora muito grande, a naò estarmos certos na eternidade da alma; como sabemos por a tradiçào, por o entendimento, e por muitos versos da escriptura; e assim naò ha difficuldade, em declarar o que diz, que a David será paz de com. A., que falla por o mesmo David, a saber por sua alma; que esta teria mais gloria na outra vida, havendosse executado este castigo em Joab, taò bem merecido por a morte que deu a Abner e a Amassà: por que ainda que David o naò pode executar em sua vida, o deixou toda via encomendado a Selomoh à hora de sua morte; e agora fazendoo por seu mandato, era como se elle mesmo o fizesse, com que se affirmou o preceito de Deus, de que se escombre o sangue innocente; pello

pello que por esta via, vinha a ter o mesmo David, paz de com. A., a saber descanso e gloria em sua alma; que este nome se dà na escritura à gloria spiritual; e como diz o Propheta na morte dos justos, *virá a paz descansarão sobre suas jazidas*: com que vem a ser este hum dos verfos, de donde se prova tambem da Ley a eternidade da alma; pois diz que a David seria paz de com. A. havendo ja fallecido.

Havemos pois bastantemente provado a primeira proposição, de que a promessa que Deus fez a os Pais de lhes dar a terra santa, não foy somente a sua geração, mas tambem a elles proprios; agora provaremos a segunda, de que a ditta promessa, não se affirmou no tempo em que moraraõ nella. Primeiramente todos os lugares donde estiveraõ nossos Pais, viveraõ nelles como peregrinos; por que todos tinhaõ seus donos a quem tocavaõ, e que eraõ Senhores delles. A terra de Beth El e o Hay donde Abraham veo logo morar quando Sahiu de Haran; a possuhia o Kenaani e Perezi, como diz a escritura. Hebron donde moraraõ os 3 Pais, tocava a os filhos de Heth; e Abraham para dar sepultura a Sará, lhe foy necessario pagarlhes por hum campo e huà lappa 400 pezos de pratta. Beher Seba e Guerar, donde tambem estiveraõ; tocavaõ a Abimelech Rey de Pelistim; e os dittos quando lhes pareceu desteraraõ a Ishak de Guerar, como diz a escritura. A cidade de Sechem, tocava a Sechem filho de Hamor, Principe da terra, como lhe chama a escritura; a quem Jahacob pagou por hum pedasso de terra que ouve mister, 100 moedas de ouro: de sorte que em todas estas terras, viveraõ nossos Pais como peregrinos. Pois a escritura con-

Questão XXI.

rando sua vida, assim o diz claramente: a Abraham dixe Deus, e darey ati e a tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinaçoens a terra de Kenaan. Por Ishak diz a escriptura, e esteve Jahacob em terra de peregrinaçoens de seu Pay em terra de Kenaan: e em outra parte diz, ella Hebron que peregrinou a hi Abraham e Ishak: e Jahacob dixe por si mesmo, os dias dos annos de minhas peregrinaçoens 130 annos: e por todos os Pais, diz o verso que alegamos da nossa Parafá, para dar a elles a terra de Kenaan a terra de suas peregrinaçoens que peregrinaraõ nella. De sorte, que consta de todos os textos que alegamos, que os Patriarchas naõ possuhiraõ a terra santa como propria, mas sempre viveraõ nella como peregrinos; pello que naõ se affirmou ainda a promessa que Deus lhes fez, de que lha daria a elles proprios.

E naõ podemos dizer, que a inda que he verdade, que os Pais viveraõ como peregrinos em terra santa, e compraraõ com dinheiro a que ouveraõ mister como consta da escriptura; que com tudo pode ser, que depois disto no fim de seus dias, lhes fez Deus possuhir como proprias aquellas terras, em que a the entaõ haviaõ peregrinado; e com isto se affirmou entaõ a promessa que Deus lhes havia feito; por quanto naõ pode ser isto, por diversas rezoens. A primeira he, por que naõ achamos que desterrasse Deus da terra santa em vida dos Pais, as gentes que eraõ senhores della; antes consta da escriptura que todos ficaraõ possuindo aquellas terras, a the o tempo que os filhos de Israel as conquistaraõ quando entraraõ nellas. A segunda rezaõ he, que se Deus ouvese dado a terra santa a os Pais, vinha a ser que dandoa a Abraham a ficavaõ ja possuindo por

por herança como propria, Ishak e Jahacob ; e não quadrava em nenhum tempo o dizer a escriptura , que os ditos havião nella peregrinado, como consta dos versos que a fim alegamos.

A terceira rezaõ he , que vemos que Jahacob dixe a Parhò quando foy a Egipto, *os dias dos annos de minhas peregrinaçoens são 130 annos*; logo não cumpriu Deus a nosso Pay Jahacob em nenhum tempo, a promessa que lhe fez de lhe dar a terra santa; pois afirma que todos os dias de sua vida foy nella peregrino ; e depois de estar em Egipto não tornou mais a viver nella. A quarta e ultima rezaõ e a mais forte de todas, he , que sabemos que os 400 annos que Deus dixe a Abraham que sua semente seriaõ peregrinos em terra estranha, começaraõ desde o nascimento de Ishak, como dizem nossos fabios e todos os authores ; e desde o ditto tempo a the que deceraõ a Egipto passaraõ 190 annos, que com os 210 que ali estiveraõ, fazem os sobre ditto 400 annos: pois se esta sentença, começou a afirmar-se desde o nascimento de Ishak, forsozamente he necessario dizer que Ishak e Jahacob, toda sua vida foraõ peregrinos *לא ארץ לא היה* em terra que não era sua, como Deus dixe a Abraham; por que se hum anno sòmente, possuhissẽm ditta terra como propria, não se ficava afirmando o decreto Divino que sua semente estariaõ 400 annos em terra estranha.

De forte que vemos por todas estas rezoens, que Deus não cumpriu ainda a a os Patriarchas, a promessa que lhes fez, de lhes dar a elles proprios a terra santa.

Pello que, provadas as duas propoziçoens que dixemos, he força que confessemos, que se virã ainda a cumprir esta promessa, no tempo da rezureiçaõ dos mortos ; pois a palayra de Deus não po-

Questão XXI.

de saltar : isto he o que me parece dizer sobre esta materia.

Questão XXII.

Se os meressimentos de nossos trez Patriarchas, nos valem ainda neste cautiveiro; ou se ja estes, se tem acabado para com nosco: (Ithrò) sobre o verso,
*e fassô merce a milles, a meus amigos e a os que
observão meus preceitos.*

Assim como qual quer pessoa sohe ter seus alimentos por huá de trez vias; ou de dinheiro ganhado, com seu trabalho e agencia; ou de fazenda e bems, que seus Pais lhe deixaraõ; ou (em falta destas duas couzas,) por via de outrem, que por merce e graça, lhe dà o sustento; assim à immitação disto, o povo de Israel recebe favores da Divina maõ e se sustentaõ neste mundo, por huá de trez vias muy semelhantes a estas; ou por o premio de suas proprias obras e meressimentos, e como diz o Propheta, *dizey por o justo que he bom por que o fructo de suas obras comem;* ou por meritos e boas obras de seus Pais, e como diz a escriptura na redempção do cautiveiro de Egipto, *e lembrou Deus a seu pacto com Abraham com Ishak e com Jahacob;* e finalmente (em falta destas duas couzas,) por graça e misericordia Divina; e como dixe Semuel, *que não deixará. A. a seu po*

vô para mor de seu nome grande. Ora neste cautiveiro, he certo que nos falta a primeira via, que são os merecimentos proprios; pois somos peccadores, e não temos meritos para por elles Deus nos favorecer, e para nos livrar deste cautiveiro. Do mesmo modo, he certo que não nos pode nunca faltar a terceira via, que he a misericordia e graça Divina; pois nos promette em muitas partes, que não nos hade nunca deamparar, e que nos hade redimir por honra de seu santo nome; (ainda que sendo por esta via, será a ditta redempção mais dilatada, e com menos grandeza.)

Porem a duvida que tenho nesta materia, he; se ainda neste cautiveiro, nos aproveitaõ os merecimentos de nossos trez Patriarchas Abraham Ishak e Jahacob; para por elles nos favorecer Deus, e para nos redimir mais de pressa deste cautiveiro; ou se estes, se acabaraõ para com nosco, e não nos valem ja, nem são de beneficio; por quanto ha rezoens para huã e outra parte, as quais refferirey brevemente; e depois direy o que entendo sobre esta materia.

Primeiramente parece por duas provas muy efficazes, que os merecimentos dos Pais não se acabaraõ para com nosco, e que ainda nos valem neste cautiveiro. A primeira prova he, do que diz Deus nesta Parásá, *e fasso merce a milles, a meus amigos e a os que observão meus preceitos*; que quer dizer que por merecimentos dos Pais, favorece Deus e faz merces a seus descendentes, a the duas mil geraçoens; e como mais claro o diz em outra parte, *que Deus guarda merce a milles*; a saber, que guarda a charidade e boas obras que fizeraõ os Pais, para seus filhos, a

Questaõ XXII.

the duas mil geraçoens: e ainda que nestes versos que a legamos, não se faz menção de geraçoens, e pode alguém entender que são sòmente annos; vemos que o declara Moſſeh no Deuternomio dizendo, *que guarda o pacto e a merce a seus amigos e a os que observaõ seus preceitos, a mil geraçoens*: e o dizer nos outros versos duas mil geraçoens, e neste, sòmente mil; ja nossos sabios conciliaõ estes textos dizendo, que a os que observaõ os preceitos de Deus, guarda seus mereſſimentos para seus filhos a the mil geraçoens; porem a seus amigos que são muito mais excellentes; os guarda a the duas mil. Pello que parece que ainda neste cautiveiro, nos valem os mereſſimentos dos santos Patriarchas; pois havendo sido nosso Pay Abraham amigo de Deus, e como diz o Propheta, *semente de Abraham meu amigo*; he força que guarde seus mereſſimentos para seus descendentes a the duas mil geraçoens; que sendo cada huà a vida de huà pessoa que pello menos se estima em 50 annos, vem a ser, cem mil annos; e quando não sejaõ mais que as mil geraçoens que diz Moſſeh no Deuternomio, são 50 mil annos.

O mesmo parece, do que diz David no Psalmo 103. *e merce de. A. de sempre a the sempre sobre seus tementes, e sua justedade a filhos de filhos*; que denota huà immensidade de tempo cuazi infinito; e como se diz em Deus, *e desde sempre a the sempre tu Deus*, que he para eterno; pello que se segue da qui, que he força que nos valhaõ ainda os mereſſimentos dos Pais, neste cautiveiro.

A segunda prova he, que consta de diversos lugares da escriptura; que Deus se hade lembrar para sempre, da promessa e pacto que fez com os Patriarchas de não de-

zam;

zamparar nunca sua semente, e de não os extreminar neste cautiveiro, mas antes de os redimir delle; como dixe Moſſeh a Israel falando por o cautiveiro em que estamos, *que Deus piadozo .A. teu Deus, não te largará nem te danará, e não esquecerá o firmamento de teus Pais que jurou a elles;* e em outra parte diz Deus por Israel, *e ainda estando em terras de seus enemiſos, não os aborreci para os a cabar &c. e lembrarey a meu pacto com Jahacob, e tambem a meu pacto com Ishak, e tambem a meu pacto com Abraham lembrarey, e a terra (Santa) lembrarey:* tambem vemos que em nossas oraçoens que nos ordenaraõ os antigos, pedimos a Deus nos lembre o firmamento que fez com os trez Patriarchas e com os de mais justos; e dizemos em Ros aſanã e a atadura de Ishak oje a sua semente lembrarás *Bendito tu .A. que lembrás o firmamento:* e se se ouveſſem acabado os mereſſimentos dos Pais, vinhaõ a ſer ſem fructo todas eſtas oraçoens, e não nos podiaõ ſervir de nenhum beneficio.

Porem por outra parte, parece por duas provas muy vehementes, que os mereſſimentos dos Patriarchas ja ſe acabaraõ para com noſco, e que não nos valem neste cautiveiro. A primeira prova he, que na Guemará de Sabbath a folhas 55. o dizem aſſim noſſos ſabios expreſamente; por quanto perguntaõ no ditto lugar, *מאי מתי חמה וכות אבות ?* desde quando ſe acabou o mereſſimento dos Pais? Rab dixe, desde o tempo de Oſeah filho de Beheri; e Semuel dixe, desde o tempo de Hazael Rey de Aram; e R. Iehoffuah filho de Levi dixe, desde o tempo de Eliabu; e R. Johanã dixe, desde o tempo del Rey Hiſkiabu: de forte, que todos eſtes ſabios entendem, que ja ha muitos annos que ſe tem acabado o mereſſimento dos Pais; e ſõmente diſ-

Questão XXII.

putaõ sobre o tempo em que se acabou, em que ha entre elles as oppinioens que tenho refferido.

A segunda prova he, vemos que diz a escriptura em diversos lugares, que sòmente por a mizericordia de Deus e por honra de seu santo nome, nos hade redimir deste cautiveiro, e levarnos a nossas terras; como diz o Propheta Iehesquel em nome de Deus no cap. 36. falando na redempçaõ deste cautiveiro, *naõ para mor de vós eu faço isto caza de Israel, que salvo por o nome de minha santidade &c. e a piadarey sobre o nome de minha santidade que profanastes nas gentes; e outros muitos versos semelhantes; em os quais naõ sò se exclue, ser a ditta redempçaõ por nossos merecimentos, mas tambem por os de nossos Pais.* O mesmo diz o Propheta Ieslayahuno cap. 59, *e viu Deus que naõ havia homem justo, e salvou a elle seu braço, e sua justedade ella o esforçou; e mais claro o diz Moiseh no cantico de Aazinu, nas palavras seguintes, eu dixee abandonaloshey, baldarey dos homens sua memoria; se naõ fora que temo a sanha dos enemigos, quiças dirão, nossa mão se enalteceu, e. A. naõ obrou tudo isto; sobre cujas palavras diz R. Moiseh Gerundense, e mostra isto, que agora neste cautiveiro, se tem ja acabado o merecimento dos Pais, e que naõ devemos esperar a redempçaõ, se naõ sòmente por honra do nome del D. B.* De forte que vemos, que ha rezoens muy efficazes para huã e outra parte; para qual dellas pois nos inclinaremos? e como conciliaremos as palavras de nossos sabios que dizem que ja se acabaraõ os merecimentos dos Pais, com os textos taõ claros da escriptura que havemos alegado, dos quais parece o contrario?

Porem com o estudo devido a taõ importante materia, digo em primeiro lugar; que vi nas palavras de Tosaphot huã
scu-

sentença que me agradou, a qual servirá em parte para a absolução da nossa duvida; e he, que sobre o que diz a Guemarrá que se acabou o merecimento dos Pais, dizem as palavras seguintes, diz Rabeno Tam, (*author insigne e de grande autoridade*) que ainda que o merecimento dos Pais se acabou, o pacto dos Pais não se acabou; pois o que está escrito, e lembrarey a meu firmamento com Jahacob, he *tambem depois do cautiveiro &c*: sentença a meu ver verdadeira e infalvel; por que huá couza he o merecimento dos Pais, e outra o pacto que Deus fez com elles: o merecimento dos Patriarchas, he o premio que os ditto merecerão por suas eroycas obras; o qual, ainda que he verdade, que val para os filhos a the muitas gerações, entendem nossos sabios que janeste tempo se tem acabado para com nosco, por a rezaõ que direy a diante: porem o firmamento dos Pais, he hum concerto e pacto expresso que Deus fez com elles, de multiplicar sua semente, e de darlhes a terra santa, e que ainda que por seus peccados fossem em cautiveiro, não os extinguiria, e que os redimiria delle, ainda que lhe faltassem merecimentos; e como este pacto foy feito com juramento, e sem nenhuã condição nem limite de tempo; he inviolavel e eterno para sempre, e nunca se pode anular ainda que sejamos peccadores: e mais facil seria perderem as criaturas do mundo seu curso natural, que quebrarisse este pacto e juramento; e como diz o Propheta Ieslayahu, *que os montes se poderãotirar, e as costas poderãoresvalar, e o firmamento de minha paz contigo não se tirará*; e sendo isto assim, não podem nossos sabios nem ninguem, dizer a o contrario; senão que como havemos ditto, ainda que os merecimentos dos Patriarchas se podem acabar, o pacto feito com elles, não se pode nunca extinguir nem anular.

Ora

Ora com esta destinação, fella o argumento que fizemos contra nossos sabios, dos versos da escriptura que dizem, que Deus se hade lembrar para sempre do pacto que fez com os Pais; e tambem de darmos a Deus em nossas oraçoens, o titulo de זכר הברית *que se lembra do firmamento*; por quanto nossos sabios não dizem o contrario, senão que o meressimento dos Pais se acabou, que he outra couza diferente, como havemos ditto. Porem ainda fica contra esta oppiniaõ, o argumento que fizemos do que diz Deus em sua Ley, *e faço merce a milles a meus amigos, e a os que observão meus preceitos*; e do que diz David em seus Psalmos, *e mercede .A. de sempre a the sempre sobre seus tementes, e sua justedade a filhos de filhos*, que se entende por seus meressimentos, não por pacto que Deus aja feito com elles, pois estes versos não fallaõ nisso; e esta he huà das 13 condiçoens de piedades que Deus uza com todos os justos, que he, נזכר חסד לאדם *que guarda merce a milles*; e sendo assim, como podem dizer nossos sabios, que os meressimentos dos Patriarchas se tem ja acabado? e Tosaphoth não fazem menção deste argumento, pello que convem, que lhe precuremos a resposta.

Tambem padece à primeira vista este cazo outra difficuldade, e he; que segundo esta oppiniaõ não vimos a perder nada, em se haverem acabado os meressimentos dos Patriarchas; pois al fim o pacto que Deus fez com elles em nosso beneficio, não se acabou nem se pode nunca acabar; e ha mister saber que differença ha para com nosco, de hua couza a outra.

Respondendo a o primeiro argumento digo, que a graça que Deus faz a os justos, de guardar seus meressimen-

ros a seus filhos a the duas mil geraçoens ; he sòmente quando os dittos filhos sãõ virtuoços, e seguem os bons passos de seus Pais; que em tal cazo, naõ sò recebem de Deus o premio de suas boas obras, mas tambem o de seus antecedentes a the duas mil geraçoens : porem sendo os filhos peccadores, naõ uza Deus com elles esta graça tanto tempo, senaõ por menos geraçoens. E se repararmos bem nas palavras da escriptura, acharemos clara esta circumstancia, nos dous lugares donde diz, que Deus uza este favor com seus tementes. Primeiramente nos dez mandamentos, depois de dizer Deus, e faço merce a milles, segue dizendo, *a meus amigos e a os que observãõ meus preceitos*, a saber, sendo tambem meus amigos seus descendentes, que sãõ os milles que acabou de nomear : e de que isto se reffere tambem a os filhos e naõ sòmente a os Pais, se prova por o que diz no verso antecedente, *excecuta o delicto dos Pais sobre os filhos, sobre terceiros e sobre quartos a meus aborrecentes*; e assim como esta palavra a meus aborrecentes, se reffere tambem a os filhos, como declaraõ nossos sabios e todos os authores, que he quando os filhos vaõ continuando nos peccados de seus Pais, (que entãõ sãõ tambem por elles castigados a the a quarta geração;) assim tambem o que diz a meus amigos e a os que observãõ meus preceitos, se reffere a os filhos, que sãõ os milles que tem nomeado.

El Rey David poem tambem esta clauzula em suas palavras; por que depois de dizer, *e merce de .A. de sempre a the sempre sobre seus tementes, e sua justedade a filhos de fillos*; segue dizendo *a os que guardãõ seu firmamento, e a os que se lembrãõ de seus preceitos para os fazer*; a saber sendo obser-

Queſtaõ XXII.

obſervantes dos preceitos Divinos, os filhos que acabou de nomear no verſo antecendente.

De ſorte que ſendo peccadores os deſcendentes dos juſtos, não lhes guarda Deus os mereſſimentos de ſeus Pais a the duas mil geraçoens, ſenaõ por menos tempo; e como he certo, que nós (por a mayor parte) fomos ſempre peccadores, e o ſamos ainda agora; perguntaõ muito bem noſſos ſabios, deſde quando ſe acabaraõ os mereſſimentos de noſſos Patriarchas? por que he força que ſegundo noſſas ruins obras e de noſſos antepaſſados, eſtejaõ ja eſtes, acabados para com noſco: e ainda que he verdade, que dittos mereſſimentos nos valeraõ em muitas geraçoens depois de ſermos peccadores, detendo Deus o caſtigo que por elles mereſſamos; com tudo, não podia durar muito tempo eſſe favor, como havemos ditto.

E tocante a o que preguntamos, que danno ſe nos ſegue de ſe acabarem os mereſſimentos dos Patriarchas, ſe o pacto que Deus fez com elles, não ſe pode acabar; digo que perdemos muito, em ſe nos haverem acabado; por que por eſſa cauza, ſe nos dilata noſſa redempçaõ; por quanto, por o pacto que Deus fez com noſſos Pais, não eſtã obrigado a mais, que a não nos acabar e extinguir neſte cautiyeiro, e a redemirnos d'elle quando lhe parecer; pello que ſe os mereſſimentos dos Pais duraſem ainda agora para com noſco, ja Deus nos tivera redemido; aſſim como o ouyera feito, ſe nós tiveramos mereſſimentos; mas faltando os noſſos e os de noſſos Pais, ſe dilata noſſa redempçõ; a the que Deus ſe lembre de nós por ſuas piedades, e por o pacto que fez a noſſos Patriarchas. Tam-
bem por o ditto pacto, não eſtã Deus obrigado a deixar
de

de nos castigar por nossos peccados, e menos a nos dar bens e prosperidades; o que huá couza e outra grangeamos, se os meressimentos dos Pais não estiverão acabados para com nosco; e por isso padessêmos trabalhos, e estamos privos de todo o bem: com o que, esta difficuldade, fica tambem respondida.

Porem ainda nesta materia, ha huá objecção, e he; que se o pacto que Deus fez com os Patriarchas não se acabou nem se pode nunca acabar; como dizem os Prophetas que a redempção futura, hade ser sòmente por a mizericordia de Deus e por honra de seu santo nome profanado nas gentes? sendo que Deus està obrigado a redimirnos (tarde ou cedo) deste cautiveiro, por o pacto que fez com nossos Pais. Enão podemos dizer, que Deus no ditto pacto, não se obrigou a redimirnos deste ultimo cautiveiro, e que o fará sòmente por honra de seu nome; por quanto consta o contrario da escriptura, pois no pacto que fez com Abraham, lhe prometeu de dar a sua semente dez povos, e a the agora lhes não deu mais que sette; e he força, que lhes de os trez restantes que são Keni, Kenizi, e Kadmoni; o que será quando nos redimir deste cautiveiro: tambem na Parafá de Behukoray falando em ditra redempção, diz Deus que se lembrará do pacto que fez com os trez Patriarchas, e que se lembrará da terra santa: e assim sendo que Deus està obrigado por este pacto a redimirnos deste cautiveiro; como logo dizem os Prophetas que a nossa redempção hade ser por mizericordia Divina, e por honra de seu santo nome profanado nas gentes?

A o que digo, que he facil a absolução desta duvida; por quanto, o lembrarse Deus do pacto que fez com

Questão XXII.

os Pais para nos redimir deste cautiveiro, sendo nòz maos e peccadores, he pura misericordia; e assim por ser Deus piadozo e juntamente por honra de seu nome, se lembrará do pacto que fez com os Pais, naò obstante de termos peccados: e ainda que o ditto pacto foy feito sem nenhua clauzula sennaõ em absoluto, quer sejamos boms ou peccadores; com tudo o haverse Deus obrigado nessa forma em em ditto pacto, foy grande misericordia; que por ter piedade de nòs, e juntamente por honra de seu nome, prometeu a os Patriarchas, e se obrigou com pacto exprefso, a naò nos acabar, e a nos redimir deste cautiveiro, ainda que fôssemos peccadores; se bem dessa sorte, virà a ser a ditta redempção mais tarde, e com menos grandeza e excellencia; e como dizem nossos sabios (conciliando alguns versos dos Prophetas,) que se Israel tiverem merecimentos, apressurará Deus a redempção, e virá o Massiah com as nuves do Ceo; e na falta, virá em sua hora, e com menos grandeza; de sorte que o que dizem os Prophetas que Deus nos hade redimir por sua misericordia, e o que diz Deus em sua Ley que hade ser lembrandosse do firmamento dos Patriarchas, vem a ser huà mesma couza; por que lembrarse Deus de ditto pacto sendo nòs peccadores, e havello feito com os Pais com essa condição; he pura misericordia, como havemos ditto.

Ealtanos sòmente advertir huà couza nesta materia, que me parece muy conveniente e verdadeira; e he, que ainda que por nossos peccados, naò nos valem ja os merecimentos dos Patriarchas; que se a cazo formos boms e nos emmendarmos de nossas ruins obras, fazendo dellas penitencia verdadeira; tornará a resplandescer em nòs a

con-

condição de piedades del D. B., que guarda a merce dos Pais a the duas mil geraçoens; e nos tornaraõ a valer os meressimentos de nossos Patriarchas, para Deus nos conceder tambem por elles mayores fellicidades, e para nos aproximar a redempção, juntrando-se seus meressimentos a os nossos; que por esta rezaõ, damos a Deus em nossas oraçoens o titulo de וְכֹרֶם חַסְדֵי אֲבוֹת *que se lembra das merces dos Pais*, que saõ seus meressimentos; por que ainda que agora naõ nos valem por nossos peccados, Deus se lembra delles, para que se a cazo formos justos, nos fazer gozar seu premio, a lem de o de nossas obras proprias: porem como Deus nos diz por maõ dos Prophetas, que a redempção hade ser por honra de seu santo nome, antevedo que havemos de ser peccadores; por isso acabamos dizendo, *e tráz redemidor a seus filhos para mor de seu nome com amor*: por que Deus sabe que nos hande faltar meressimentos, e concecutivamente naõ nos hande valer os de nossos Patriarchas: com que me parece, tenho bastantemente satisfeito a nossa questão.

Questão XXIII.

Questão XXIII.

Se Israel ouviraõ da boca de Deus, todos os dez mandamentos; ou se ouviraõ sò os dous primeyros, e os oito da boca de Moſſeh: (Vaethanan)

sobre o verso, *eu A. teu Deus que te ti-
rey de terra de Egipto &c.*

A Parasà presente, a qual coazi toda ella trata dos dez mandamentos que Deus communicou a nossos Pais, nos està offerecendo o assumpto para a nossa proposta; a qual serà inquirir, se todos os dittos dez mandamentos, ouviraõ nossos Pais da boca do mesmo Deus, como parece do primeiro literal da escriptura; ou se sòmente, os dous primeiros lhes dixe Deus de sua Divina boca, e os oito ouviraõ da boca de Moſſeh, como consta das palavras de nossos sabios; os quais no fim do trattato de Macoth dizem o seguinte, *darſou R. Samlay, 613 preceitos forão dittos a Moſſeh em Sinay, dixe Rab a Menuná, isto se prova do que està eſcrito, Ley encomendou a nòs Moſſeh; e ainda que a palavra de מן não monta mais que 611, os dous primeiros mandamentos os ouvimos da boca de Deus (e não da boca de Moſſeh;)* e se reffere este mesmo ditto, em outros lugares do Talmud. Po-rem eu acho, que não he esta oppiniaõ seguida de todos os sabios, e que ha entre elles disputa sobre esta materia: por quanto, no midras Hazita, dizem as palavras seguintes,

res, dixe R. Jehossuah filho de Levi, dous mandamentos sómente, ouvirão Israel da boca del D. B., que assim diz o verso, bejome de bejos de sua boca, e não todos os bejos: e nossos sabios dizem, todos os dez mandamentos ouvirão Israel da boca del Dio Bendito &c.

Pello que, havendo neste cazo disputa entre nossos antigos sabios, parece que podemos seguir sem escrupulo, a oppiniaõ que mais se ajustar com a rezaõ, e com os textos da escriptura: e assim devemos espicular qual destas duas oppinioens he a verdadeira, o que farey com abreviade possivel.

Digo em primeiro lugar, que no Midras Hazita se-gue dizendo sobre o aphorismo que a sima alegamos, dixe R. Jehossuah de Sicanin, a rezaõ dos sabios he, por que o verso que diz, falla tu com nós e ouviremos, e não falle Deus com nós por que não morramos, está escripto depois de todos os mandamentos; que responderá a isto R. Jehossuah filho de Levi? dirá que não ha precedencia ou atrazamento nos cazos que conta a Ley.

Vemos por estas palavras, que os sabios que entendem que todos os dez mandamentos ouvirão Israel da boca de Deus; trazem prova do que diz a escriptura, que Israel se chegaraõ a Moissêh e lhe dixerão, que falasse com elles, por que não se atreviaõ a ouvir mais a boz del Dio Bendito; e visto contar isto a escriptura depois de haver refferido os dez mandamentos, se infere que todos ouvirão Israel da boca del D. B.; e o que pediraõ a Moissêh, que falasse elle com elles, e não el Dio Bendito, era para os de mais preceitos que Deus lhes havia de encomendar. Porem R. Jehossuah filho de Levi, diz que da qui não se prova nada; por que muito bem pode ser, que Israel dissessem isto a Moissêh logo depois de ouvirem os dous mandamen-

Questão XXIII.

damentos primeiros ; e a escriptura o não conta nesse lugar se não depois disso , por não interromper a ordem dos ditos dez mandamentos , e querer refferirlos todos juntos : pello que não traremos o verso citado , para prova de nenhuma das partes , visto poder declarar-se em favor de cada huà dellas ; e assim para a absolução da nossa proposta , he necessario buscar outras provas mais vehementes. Digo pois que em favor de R. Jehosuah filho de Levi e dos mais sabios que entendem que sò os dous primeiros mandamentos, ouviraõ Israel da boca del D.B. , e os oito da boca de Moÿseh ; ha duas provas muy efficazes , que são as seguintes.

A primeira he, vermos a differença de linguagem que ha entre os dous primeiros mandamentos , a os oito restantes ; por que os dous primeiros , dixe Deus e escreveu nas taboas , em linguagem de primeira pessoa , *eu .A. teu Deus que te tirey de terra de Egipto ; não sejam a ti Deuzes outros sobre minhas faces, por que eu .A. teu Deus, Deus zelozo &c., e faço merçe a milles a meus amigos e a os que guardaõ meus preceitos.*

Porem os de mais mandamentos se dixerão e escreverão em linguagem de terceira pessoa ; *não jures o nome de .A. teu Deus á vahidade (e não diz , não jures a meu nome ;)* *por que em seis dias fez .A. a os Ceos e á terra e folgou no dia seteno , por tanto bendixe .A. a o dia de Sabathe santifico &c ;* cuja mudança he certo que não foy acazo , e parece que he para nos ensinar a doutrina de R. Jehosuah filho de Levi , que sò os dous primeiros mandamentos ouviraõ Israel da boca do mesmo Deus , e por isso os dixe e escreveu nas taboas em primeira pessoa ; porem os outros mandamentos , como os ouviraõ da boca de Moÿseh , se escre-

escreverão em linguagem de trecoira pessoa, como havemos ditto.

A segunda prova he a meu ver, do que diz Moſſeh na Parasà prezente, falando nos dez mandamentos; *eu estava entre .A. e entre vós na quella hora, para denunciar a vós a palavra de .A. por que temestes para môr do fogo*: de donde parece que diz Moſſeh a Israel, que no mesmo tempo em que Deus lhes communicava os mandamentos, servia de medianeyro entre Deus e elles, para lhes denunciar e declarar sua palavra; que são os oito mandamentos que lhes hia refferindo, assim como os ouvia da boca del D. Bendito.

Verdade he, que ha alguns authores que declaraõ este verso, sobre as conferencias que ouve entre Deus e Israel, desde o dia de Roshodes, a the se dizerem os mandamentos; em cujo tempo Moſſeh subia e descia do monte, levando e trazendo as embaixadas de huà a outra parte: e outros authores o declaraõ depois da dadiva dos mandamentos, em que Moſſeh servia de medianeyro entre Deus e Israel, para lhes communicar todos os de mais preceitos da Ley Divina.

Porem nenhuà destas explicaçoens se deve admitir; por quanto Moſſeh se declara muito bem dizendo, que isto foy no mesmo tempo em que se deraõ os dez mandamentos; por que depois de dizer *faces com faces falou .A. com vós do meyo do fogo*, segue dizendo, *eu estava entre .A. e entre vós na quella hora, para vos denunciar a palavra de .A.* donde diz expressamente, que na mesma hora da dadiva dos mandamentos, estava entre Deus e Israel para lhes denunciar sua palavra, que são os oito que ouviraõ de sua boca, como a sima dixeremos.

Questão XXIII.

Porem por outra parte parece, que Deus dixe a Israel de sua boca todos os dez mandamentos, por que assim o testefica a escriptura em diversos lugares. Primeiramente, diz Mossèh na Parasà de Ekek, e deu .A. a mim as duas taboas de pedra, escriptas com o dedo de Deus, e sobre ellas como todas as palavras que falou .A. com vós do monte do meyo do fogo; de donde se mostra, que todas as palavras que escreveu Deus nas taboas, dixe a Israel de sua boca: e mais claro o diz mais adiante, e escreveu sobre as taboas a os dez mandamentos, que falou .A. com vós no monte do meyo do fogo; e na presente Parasà depois de refferir Mossèh os dez mandamentos a Israel; diz, ás palavras estas, falou .A. a toda vossa congrega: de sorte que consta de todos estes textos, que Deus dixe a nossos Pais de sua boca, todos os dez mandamentos. E por quanto, pode haver ainda quem queira suptilizar e dizer, que ainda que diz a escriptura que Deus dixe os 10 mandamentos a nossos Pais, podia haver sido por via de Mossèh, assim como achamos em algumas pessoas que diz a escriptura que Deus lhes falou, e foy por via de outro Propheta; trarey outro texto mais claro em que não se pode dar esta sabida; e he o que vem no principio da nossa Parasà que diz desta sorte, e denunciou .A. a vós a seu firmamento que encomendou a vós para fazer a os dez mandamentos, e os escreveu sobre duas taboas de pedra e as deu a mim: e a mim me encomendou .A. na quella hora para ensinar a vós foros e juizos &c.; donde diz Mossèh claramente que Deus dixe a nossos Pais os dez mandamentos para os observarem, e que depois disso lhe dixe, que fosse medianeyro da hi por diante entre Deus e Israel, para lhes encomendar por sua via o resto dos foros e juizos da

da Ley Divina; logo os dez mandamentos que dixe Deus a nossos Pais, não foraõ por via de Mosleh, senão da boca del Dio Dendito. Pello que, à vista de textos tão claros; não pode haver nenhuá duvida de que Deus dixe a nossos Pais de sua boca todos os dez mandamentos: e sendo assim, he de admirar, que aja entre nossos sabios quem entenda o contrario, segundo parece do primeiro literal de suas palavras.

Ao que digo em primeiro lugar, que he couza infalivel e o devemos crer firmemente, que todos dez mandamentos dixe Deus a nossos Pais de sua boca, e todos geralmente ouviraõ sua Divina boz do meyo do fogo, como consta dos versos que a cima alegamos; e nisto não ha ninguem que duvide, ou que o contradiga; e o aphorismo de nossos sabios do qual parece o contrario, he necessario explicallo differentemente do que sòa o primeiro literal; como o faz o famoso Rabeno Mosleh Gerunden-se; cuja oppinião me parece muy ajustada com a rezaõ, e com os textos da escriptura. E ainda que este author falla nesta materia, com muita brevidade; eu amplearey esta sua oppinião, e trarey provas para ella; não obstante que sey, que alguns authores modernos, moveraõ contra ella alguas difficuldades, mas todas a meu ver, são de pouco momento. E para mais intelligencia deste caso, apontarey primeiro huá contradicção que acho na escriptura, sobre o modo com que Israel ouviraõ os mandamentos da boca del Dio Bendito: por quanto por huá parte parece, que sòmente ouviraõ a boz de Deus, e não palavras formadas; como dixe Mosleh a Israel, *boz de palavras vos ouvistes*; e não diz ouvistes palavras; e em outra parte,

Questão XXIII.

e foy como vossò ouvir a boz do meyo da escuridade, e outros versos semelhantes a estes : e por outra parte parece, que Israel ouviraõ e entenderaõ as mesmas palavras que Deus lhes falava ; como lhes dixe Moßeh, *e suas palavras ouviste do meo do fogo*, e Deus dixe a Moßeh, *faz congregar a mim a o povo e lhes farey ouvir a minhas palavras* : porem com o que dixermos, ficará esta duvida satisfeita, e tudo accommodado.

Digo pois, que R. Jehossuah filho de Levi e os de mais sabios seus sequazes, entendem, que ainda que he verdade, que Deus dixe a nossòs Pais os dez mandamentos de sua boca, e de todos ouviraõ sua Divina boz ; ouve com tudo differença, entre os dous primeiros mandamentos a os oito restantes, por que dos dous premeiros, naõ só ouviraõ a boz de Deus, mas tambem as palavras, e entenderaõ o sentido dellas da boca del D. Bendito : por que como estes dous mandamentos, saõ o fundamento de toda a Ley, pois trattaõ do ser de Deus e da prohibiçaõ da idolatria ; quiz el D. B. que Israel os ouvissem e entendessem muito bem de sua mesma boca, sem ser por via de medianciro : e para esse effeito os esforçou e animou milagrozamente, do tremor ou desmayo com que ficaraõ, de ouvir a grande e horrenda boz Divina ; e como diz nos cantares, *minha alma sabiu em seu falar*. Porem dos outros 8 mandamentos, naõ ouviraõ mais que a boz de Deus que lhes falava, mas naõ puderaõ dar tino às palavras, e muito menos a o sentido dellas, por a grande turbaçaõ e medo com que estavaõ ; e Deus naõ uzou com elles do milagre que lhes fez nos 2 primeiros mandamentos, por naõ ser taõ precizo ; e se contentou com que ouvissem delles sua

sua Divina boz, e que Moſſeh lhos fosse declarando hum por hum, assim como os hia ouvindo de sua boca; e como a boz de Moſſeh era mais branda e accommodada para elles, puderaõ ouvir bem as palavras e entender o sentido dellas.

Ora com esta oppiniã, ficaõ conciliados os textos da escriptura; por que princiramente, nos 2 primeiros mandamentos dos quais Israel ouviraõ e entenderaõ as palavras de boca del D. B., se affirmou o que dixe Deus a Moſſeh, *faz congregar a o povo e lhes farey ouvir a minhas palavras*, como tambem o que dixe Moſſeh a Israel, *e suas palavras ouvistes do meyo do fogo*; e nos 8 mandamentos restantes, dos quais ouviraõ somente a boz de Deus e naõ as palavras, se affirmou o que dixe Moſſeh a Israel, *boz de palavras vos ouvistes*, e o que dixe; *e foy como vosso ouvir a boz do meyo da escuridade*.

Tambem com esta opiniaõ, vem bem a differença de linguagem que ha entre os dous primeiros mandamentos a os outros oito; por que como os dictos 2 mandamentos, fez Deus ouvir e entender as palavras delles a Israel de sua mesma boca, por isso lhos dixe em linguagem de primeira pessoa; porem os outros 8, como naõ ouviraõ delles mais que sua Divina boz, e Moſſeh lhos hia declarando; os dixe em linguagem de terceira pessoa.

Do mesmo modo com isto se declara muy bem o que dixe Moſſeh, *eu estava entre .A. e entre vós na quella hora*, para denunciar a vós a palavra de .A., a saber, para vos declarar os 8 mandamentos que Deus vos dezia, de que somente ouviens a boz, e naõ as palavras. E finalmente com esta explicação ficaõ em seu literal todos os versos da escriptura que dizem, que Deus dixe a nossos

Questão XXIII.

Pais de sua boca todos os 10 mandamentos ; por que assim foy verdadeiramente que Deus lhos dixe todos, e delles ouviraõ sua Divina boz : e o que dixe Deus a Mossèh , *faze congregar a o povo e lhes farey ouvir a minhas palavras ,* e juntamente o que dixe Mossèh a Israel , *e suas palavras ouvistes do meyo do fogo ;* se entende sòmente por os 2 primeiros mandamentos , como asima dixemos.

Porem os outros sabios entendem , que todos os 10 mandamentos igualmente ouviraõ Israel da boca de Deus e entenderaõ as mesmas palavras ; e segundo esta oppiniãõ o que lhes dixe Mossèh que ouviraõ as palavras de Deus do meyo do fogo , se entende por todos os dez mandamentos ; e o mesmo o que Deus dixe a Mossèh , que juntaße a o povo que lhes queria fazer ouvir a suas palavras. Mas contra esta oppiniãõ ha o argumento que ja a sima apontamos ; que se he verdade que Israel ouviraõ todos os mandamentos da boca de Deus sem haver entre elles nenhuma differença ; por que cauza mudou Deus o linguagem dos dous primeiros mandamentos , dos outros oito ? cuja mudança favorece muito a oppiniãõ de R.^o Jehosuah filho de Levi : e tanto por essa rezaõ , como por que a ditta oppiniãõ (e não a dos outros sabios ,) se alega no nosso Thalmud em diversos lugares sem contradicção alguma ; concludo dizendo que essa me parece a verdadeira , e a que devemos seguir ; na forma que a havemos declarado.

Questão XXIV.

Se da palavra holam, *sempre* que diz a escriptura nos preceitos d Ley, se pode provar sua eternidade :

(Vaicra) sobre o verso, *fora de sempre a vossos generancios.*

SEndo a Ley Divina preffeita em todas suas partes; por a sabiduria com que estaõ ordenados seus preceitos, por a rectidão de seus juizos, e por os misterios que encerraõ seus foros; e como diz David, *Ley de A. preffeita;* se segue infalivelmente, que esta, hade ser eterna para sempre; e que em nenhum tempo a hade Deus alterar, acrescentar, ou demenuir; por que nada disto se pode dar em huá couza, que he preffeita totalmente: e alem desta rezaõ, e da tradiçaõ de nossos sabios que assim o confirma; consta o mesmo de diversos lugares da escriptura, em que nos manda Deus que observemos para sempre os preceitos da Ley Divina; sendo hum delles o verso que alegamos da nossa Parafá, *fora de sempre a vossos generancios, toda o sebo e sangue não comais:* o mesmo diz no dia de Sabath, *eguardem os filhos de Israel a o Sabath para observar a o Sabath, a seus generancios firmamenta de sempre;* entre mim e entre os filhos de Israel, *final elle para sempre:* e em cada huá das festas diz, *nenhuá obra fassais, fora de sempre a vossos generancios,* e o mesmo diz no preceito da circunçiãõ, e no sacreffiçio de

de Pessach, e em outros muitos preceitos : e finalmente por toda a Ley diz Moſſeh , *a nos e a nossos filhos para sempre, para observar a todas as palavras desta Ley;* e David diz, *ja de aniguo ſey de teus testimonios, que para sempre os estableceſte.*

Porem não faltaõ alguns ſujeitos , que não querem admitir a ditta prova que trouxemos para a eternidade da Ley , do que nos manda Deus que obſervemos ſeus preceitos para ſempre ; dizendo que a palavra (לעולם) ou (עולם ו) que ladinamos *para ſempre* , não denotta totalmente eternidade , mas ſòmente ſignifica , huà duraçã de tempo dilatado , mas porem com limite ; e trazem por prova o que ſe diz no ſervo hebreo , וְעָבַד לְיְיָ וְהָיָה לְעָלְמָא e *o ſervirá para ſempre* , que ſe entende ſòmente a the o anno do Yobel , como conſta da eſcritura. Alegaõ tambem , o que diz Hanà por ſeu filho Semuel , *e ſerá appareſcido diante de -A. , e eſtará a hi a the ſempre* , o que forzoſamente he por tempo limitado em quanto viveſſe ; e quanto mais ſegundo declaraõ nossos ſabios , que iſto ſe entendia ſòmente a the a hidade de 50 annos , por que a the entãõ podiaõ ſervir os Levittas no Templo , mas não depois diſſo. De ſorte , que parece por eſtes 2 lugares , que eſta palavra (holam) não denotta eternidade , ſenaõ ſòmente hum tempo prolongado. Pello que , ſerà a noſſa propoſta ; ſaber qual ſeja o proprio e verdadeiro ſentido deſta palavra (holam ;) e juntamente moſtrar , que os verſos que no principio alegamos , ſervem de grande prova para a eternidade da Ley Divina.

Porem antes diſſo , trarey outros dous verſos que acho na eſcritura , dos quais tambem parece que eſta palavra (ho-

(holam) não se entende para eterno, senão somente hum tempo dilatado. O primeiro he, o que se diz no Deuteronio falando nas pragas com que Deus havia de castigar a Israel, *e serão em ti, por sinal e por maravilha, e em tua semente a the sempre*; e he couza certa, que as ditas pragas e castigos não hande durar em Israel para eterno, senão somente a the a vinda de nosso Messiah. O segundo verso he, o que diz o Propheta Jessayahu no cap. 32. falando na destruição de Jerusalaim e do Templo sagrado, *que o palacio foy derrocado, fonsado da cidade foy deixado, altura e fortaleza forão por dezertas a the sempre*, e he certo que o Templo Sagrado e cidade santa de Jerusalaim, não hande ficar destruidos para sempre, pois consta o contrario de tantos textos da escriptura; se não que quer dizer, que estaraõ destruidos hum tempo mui dilatado; e assim o declara Rasi dizendo, *וְעַד עַד עַד אֶתְּמַרְתָּ אֵלַי אֲתָּהּ לְעַד* a the sempre, a the o tempo da redempção. De sorte que temos contra nós estes 4 versos que alegamos, dos quais parece, que a palavra de (holam) não denotta eternidade; cõm que fica à primeira vista diminuta a prova que della trouxemos, para a eternidade da Ley Divina.

Porem antes de explicarmos estes versos, será conveniente que declaremos primeiro, qual he o proprio e verdadeiro sentido desta palavra (holam,) que vem tantas vezes na sagrada escriptura. A o que digo, que não se pode negar que esta palavra, queira dizer eternidade e duração para sempre, e este he seu proprio e verdadeiro sentido; pois vemos que com ella, declara a escriptura a eternidade del D. B., e como diz, *tu .A. para sempre existiras; e em outra parte, reynará .A. para sempre*; e outros muitos

Questão XXIV.

versos semelhantes. Porem ainda que a palavra de (holam) de ordinario significa eternidade, e este he seu verdadeiro sentido; achamos com tudo alguns lugares, dos quais parece ò contrario; para cuja intelligencia me he necessario fazer duas advertencias.

A primeira he, que ainda que a palavra de (holam) denottra eternidade, deve esta sempre regularse segundo o fugeito de que se tratta; por que falando a escriptura em alguà condicção del Dio Bendito que será para sempre, se entende para eterno sem fim nem limitte, assim como elle senhor he eterno para sempre; como diz o Psalmista, *louvey a .A. que bom, que para sempre sua merce*, e em outra parte, *o conselho de .A. para sempre permanecerá*; e outros versos semelhantes.

E falando a escriptura nas criaturas do universo, e dizendo nellas a palavra de (holam,) quer dizer tambem para eterno, mas bem entendido em quanto ouuer mundo; e como diz David, *e bendezirá toda criatura o nome de sua santidade para sempre e sempre*; e nós bendeziremos já de agora, *a the sempre*; cuja eternidade he respeitava a o mundo em quanto durar; e assim não se poderá infirir ou provar destes versos, que o mundo hade ser eterno, nem taò pouco se poderá com elles argumentar, a os que entendem que se hade acabar. E dizendo a escriptura esta palavra (holam) em alguà acção de criatura finita, se entenderà essa eternidade, em quanto durar aquelle fugeito; como o que diz David, *A. meu Deus, para sempre te louvarey*, e em outra parte, *te louvarey para sempre por que fizeste milagre*; que se entende por todos os dias de sua vida; e nunca a palavra de (holam,) fae de seu proprio sentido que quer dizer duração e eternidade; mas.

mas esta se regula sempre, segundo o fugeito de que se trata como havemos ditto: e prova disto, que com ser que quando vem estas duas palavras juntras de *וְיִשְׁמְרֶנּוּ* para sempre e sempre, ninguém duvida que denotaõ eternidade; vemos com tudo que diz David, *em todos os dias te bendizirey, e louvarey teu nome para sempre e sempre; e em outra parte, e observarey tua Ley de continuo para sempre e sempre;* que se entende sòmente todos os dias de sua vida, pois na alma não quadra dizerse observança de preceitos. Ora segundo isto, se pode muy bem declarar o que dixe Hanà por Semuel, *e estará a li a the sempre;* que se entende literalmente para eterno em quanto vivesse; e se mostra ser isto assim, por a linguagem da promessa que a ditto fez dizendo, *e o darey a.A. todos dias de sua vida.* Porém como alguns de nossos sabios explicaõ este (holam) por o mundo dos Levitas que são 50 annos; será necessario responder isto por outra via, como farey adiante.

A segunda advirtencia he, que ainda que o proprio sentido de (holam) he duraçaõ e eternidade segundo o fugeito de que se trata; achamos com tudo alguás vezes, que se entende sòmente por hum tempo muy dilatado; mas isto he quando no mesmo lugar (ou em outra parte,) se limita tempo a ditto duraçaõ; e com tudo uza nesse cazo a escriptura a palavra de (holam,) para mostrar que a the oital tempo, durará e continuará sempre aquella accaõ ou fugeito; com que fica tendo o mesmo sentido que a palavra de (thamid) continuo. Primeiramente, limitandosse tempo no mesmo lugar em que se diz a palavra de (holam,) he estillo muy próprio e ordinario; por quanto, não deixará de falar muy punctualmente, aquelle que dixer,

Questão XXIV.

dixer, que sempre haverá guerras no mundo, a the a vinda de
nosso Massiah ; que ainda que limitta tempo , quadra a
palavra de sempre , e quer dizer que continuamente ha-
vrá guerras a the o ditto tempo. E por esta via fica ac-
commodado o ultimo verso com que argumentey, do que
diz o Propheta Jesayahu, *que palacio foy derrocado, altura
e fortaleza foraõ por dizertas a the sempre*, que se entende
sõmente a the vir o Massiah ; mas isto he, por que o me-
smo Propheta poem a li limitte a ditta destruição, dizendo,
*a the que se derrame sobre nós spírito de graça dos Ceos, e será o
dezerto por terra povoada etc.*

Porem o mesmo sentido terá a palavra de (holam,)
ainda que não se limite a li logo o tempo a ditta duração,
se se limitar em outra parte ; como o que diz o Propheta
Irmeyahu em nome de Deus falando com Israel, *que fogo
encendeste em meu nariz para sempre arderá* ; que ainda que
diz para sempre, não se entende para eterno ; por que o
mesmo Propheta em outros lugares, poz limitte a este a-
gastamento de Deus contra Israel, e a todos seus males,
que he quando vier o nosso Massiah ; e com tudo diz a
palavra de sempre, para mostrar que a the entãõ, padecer-
remos de continuo castigos e trabalhos ; e não limita o
Propheta aqui esse tempo, por que se remete a o que tem
ditto em outros muitos lugares.

Ora com esta segunda advirtencia, se accommodarão
os outros trez versos que alegamos, em que vem a pala-
vra (holam,) que se entende por tempo limitado. Primei-
ramente, o verso que trouxemos do Deutornomio em que
diz Deus a Israel falando nas pragas, *e serão em ti por final
e por maravilha, e em tua semente a the sempre* ; ainda que
Deus

Deus não limitta a li logo o tempo a dittas pragas ; o faz largamente no fim dellas dizendo , *e será quando vierem sobre ti todas estas couzas , a benção e maldicão que dey diante de ti &c. e tornará .A. a tua tornança e apiardarteá &c. ;* donde poem fim a todos os males de Israel , e lhes promette grandes bems e felicidades.

Se bem neste lugar, não necessitamos tanto desta reposta, por que temos outra melhor ; e he que a escriptura não diz que Deus hade castigar para sempre com estas pragas, a nós e a nossa semente ; se não que as dittas pragas seraõ em nós e em nossa semente, por final e demonstração para sempre ; a saber que para eterno (e ainda depois da vinda do Massiah,) seraõ em nós as dittas pragas, por final e memoria, de que por havermos prevericado os preceitos Divinos, fomos tão gravemente castigados ; e com esta lembrança, não tornaremos mais a peccar ; e por isso diz *לחיות ולמות* por final e por prova ou demonstração, que isto quer dizer a palavra de (mophet) como diz, *וזה יחזקאל לכם לחיות* e será Jeshesquel a vós por demonstração.

Ora por a mesma via que a sima dixe, se responde tambem o que se diz no servo hebreo , *e servirloa para sempre*, com ser que não era mais que a the o Yobel ; por que esse tempo limitta Deus em outra parte para alforia dos servos, dizendo, *e santificareis a o anno de sinquenta, e chamareis na terra alforia a todos seus moradores ;* pello que, o que diz para sempre, se entende que sempre e continuamente o sirvirá, a the chegar o tempo que està limitado em outra parte, que he o anno do Yobel ; mas se não ouvera a ditta limitação, era força que o servisse todos os dias de sua vida, como denotta a palavra de (holam.)

Questão XXIV.

por esta mesma via responderemos o verso que se diz em Semuel, *e estará a li a the sempre*, (alem da outra reposta que a sima dixe,) que quer dizer que sempre e de continuo estaria no Templo, a the o tempo que Deus limitou na Ley a os Levitas, que he tendo a hidade de 50 annos. Porem vindo na escriptura esta palavra de (holam) em algum cazo, e não se limitando a elle tempo, a li nem em outra parte; he forsa que se entenda para eterno, segundo o sugeito de que se tratar; por quanto este he o proprio e verdadeiro sentido desta palayra.

Pello que, segundo o que havemos ditto, fica sendo muito boa, a prova que trouxemos para a eternidade da Ley Divina, - de dizer a escriptura a palavra de (holam) sempre, nos preceitos da Ley; por que primeiramente, se quizermos regular esta eternidade, segundo aduração do povo de Israel com quem Deus està falando; ficará eterna para sempre, em quanto ouver mundo; pois o povo de Israel he eterno, e não se pode nunca acabar, como consta de tantos lugares da escriptura. Tambem não podemos dizer, que esta palavra (holam) se pode refferir a algum tempo que Deus aja limitado para a observança da Ley, no mesmo lugar ou em outra parte; por quanto não achamos que em nenhum lugar ponha Deus esse limite, nem que diga que darà nunca outra Ley, antes pello contrario nos encomenda com grandes veras que observemos para sempre, a Ley que nos deu no monte de Sinay; não só com a palavra (holam,) mas tambem dizendo que fassamos os preceitos de Ley todos os dias que formos vivos sobre a terra; como diz em muitos lugares, que não alego por me não alargar.

E assim não pondo Deus limitte em nenhuma parte, a observança da Ley Divina; e dizendonos em muitas, que observemos seus preceitos para sempre; he força que se declare esta palavra, segundo seu proprio e ordinario sentido, que he para eterno: com que por esta via fica muy bem provada a eternidade da Ley, como havemos mostrado.

Questão XXV.

Se são grattos a Deus, os imnos e cantos que lhe dizem por a destruição dos maos: (Befalach) sobre o verso, *então cantou Moſſeh e os filhos de Israel.*

 A Parasá prezente nos conta a escriptura, o grandiozo milagre que fez el Dio Bendito da rompedura do mar roxo; em que castigou a os perfidos Egipcios, e socorreu a seu amado povo; estando em hum mesmo tempo, huns padecendo penas, outros cantando glorias. Porem acho neste caso huá differença, digna de notar-se: vejo por huá parte, estar cantando Moſſeh com sprito prophetico em companhia de todo Israel, dando imnos a Deus de ver fundir no mar a os Egipcios; e por outra parte vejo, que querem cantar os Anjos, não a destruição dos Egipcios, mas seus ordinarios imnos; e que Deus lho não consente dizendo,

Questão XXV.

zendo, as obras de minhas mãos se estão fundindo no mar, e vós haveis de dizer canto! como dizem nossos sábios na guemará de Meguilà, sobre o verso que diz, *e não se chegou este a este toda a noyte*, a saber, que os Anjos na quella noyte se não chegaraõ hum a outro, para em coro Angelico cantarem os imnos com que todas as noytes louvaõ a seu criador. Pois que variedade he esta? canta Mossèh com palavras expresas a destruição dos Egipcios, e não podem cantar os Anjos seus acustumados imnos! e se Mossèh sabe que el D. B. não quer que os Anjos lhe cantem, por estarem perecendo no mar as obras de suas mãos; para que canta em o mesmo tempo, a destruição dos Egipcios? esta contrariedade me dà motivo, a perguntar se são grattos a Deus, os louvores e imnos que os justos lhe daõ por a destruição dos maos; ou se pello contrario lhe não são agradaveis semelhantes cantos; pois por o que ja havemos alegado, ha provas para huá e outra parte; por que se são agradaveis a Deus, por que não deixou cantar a os Anjos? e se o não são, para que cantou Mossèh e os filhos de Israel? Porem a lem destas rezoens, acho mais outras para cada huá das partes, as quais refferirey brevemente. Em primeiro lugar, para provar que não são grattos a Deus, os imnos e cantos que lhe dizem por a destruição dos maos, acho duas rezoens muy efficazes, qua são as seguintes.

A primeira rezaõ he, que sendo couza certa que Deus se não alegra com o castigo dos maos, antes pello contrario (falando a nosso modo,) tem pezar e sentimento de que estes se percaõ; se segue que lhe não seraõ agradaveis os imnos que lhe derem por esse respeito. Ora que

que Deus ſe não alegra com o caſtigo dos maos, ſe yereſifica com 2 provas mui vehementes. A primeira prova he do entendimento; por que ſendo os maos criaturas de Deus e obras de ſuas Divinas mãos, he força entender que não ſe alegra com ſua ruina e caſtigo; por quanto he couza infalivel, que qual quer efficiente ou arteſſice, tem hum certo amor e aſſeção, às obras de ſuas mãos; e pello conſequinte hum ſentimento e pezar, quando eſtas ſe deſfazem e anequilão: e aſſim el Dio Bendito ama a ſuas criaturas por ſerem obras de ſuas mãos; e como lhe dixe Iyob, *às obras de tuas mãos deſejaras*; e David diz, *alegrafe .A. com ſuas obras*; e pello conſequinte ſe entriſtece Deus (falando a noſſo modo,) quando eſtas ſe perdem e perecem; e principalmente quando ſe deſtrue e deſfaz a fabrica humana, ſendo eſta hua imagem Divina, e hum breve raſgo de ſua infinita ſabiduria, e obras de ſuas proprias mãos. E tem eſta rezaõ tanta força, que em noſſas oraçoens a alegamos a Deus para que nos não caſtigue, dizendo, *a alma a ti e o corpo tua obra, apiada ſobre teu trabalho*; e o Propheta Ieſſayahu dixe a Deus, *nòs ſomos o barro, e tu es noſſo formador, e obras de tuas mãos todos nos; não te agastes .A. a the muito*: e ainda que eſta rezaõ não baſta para Deus deixar de caſtigar a os maos, quando eſta chea a medida de ſeus peccados; com tudo, não deixa de ſentir, o ver deſtruidas e anequiladas as obras de ſuas mãos. A ſegunda prova he, da eſcritura; que em diversos lugares nos dà a entender que Deus ſe moſtra ſentido com o caſtigo dos maos e morte dos peccadores, como diz na geração do diluvio, *e entriſteſe ſe Deus em ſeu coração*, que como declaraõ os authores quer dizer, que Deus ſe entriſ-

Questão XXV.

entristeceu de que lhe era forçozo arrematar e destruir aquella geração : o mesmo diz o Propheta Jechesquel em nome de Deus , *que não folgo com a morte do mau : e o Propheta Jessayahu diz tratando da destruição dos maos farey vestir o Ceo de negregura , e saco porey sua cuberta , e outros versos semelhantes , que mostram a dor e sentimento que tem el Dio Bendito quando castiga a os maos e peccadores ; e assim dizem nossos sabios el D. B. não se alegra com a ruina ou perda dos maos.* Ora provado que Deus não folga com a destruição dos maos , se segue infalivelmente , que lhe não serão agradaveis os cantos que lhe dixerem quando os anequila e castiga.

A segunda rezaó he, que vemos que quando os Prophetas deziaó em nome de Deus os castigos que haviaó de ter algúas naçoens do mundo; não cantavaó nem se alegravaó, antes se lastimavaó, e conduhiaó de sua destruição ; como diz o Propheta Jessayahu no cap. 15. e Imeyahu no cap. 48. predizendo o castigo de Moab , *por tanto chorarey com o choro de Jazher ; por tanto por Moab alguayarey ; por isso por Moab minhas entranhas rugirey ;* e pois estas palavras dos Prophetas são em nome del Dio Bendito , parece que também a elle , não lhe são grattos os cantos e imnos que lhe dizem quando destrue a os maos , ainda que sejaó das naçoens do mundo.

Ora para a outra parte , acho na escriptura 4 provas por as quais se mostra , que são grattos a Deus os cantos que lhe dizem por a destruição dos maos e peccadores ; (alem da prova que ja aleguey na nossa pergunta , de que Moosé e os filhos de Israel cantaraó vendo fundir no mar a os Egipcios.) A primeira prova he, vemos que can-

tou Deborah e Barak com espirito de Prophezia, quando Deus destruiu a Sicerà e a todo seu exercito; alegrando-se e dizendo a Deus imnos e louvores, de os ver fundidos a todos no arroyo de Kison; como diz no mesmo canto, *o arroyo de Kison os arrebatou, arroyo de antiguedades arroyo de Kison, ármate minha alma de gloria e fortaleza.* A segunda prova he, do que diz Selomoh em seus proverbios, *quando se perdem os maos se deve cantar*, e se não fossem agradaveis a Deus semelhantes cantos, parece que não nos devia de mandar cantar el Rey Selomoh, na destruição dos maos. A terceira prova he, vermos que David em seus Psalmos, canta e dà louvores a Deus por o castigo e destruição dos maos e peccadores: primeiramente diz no fim do Psalmo de Ros hodes, *acabar-seão os peccadores da terra, e os maos não os haverá, bendize minha alma a .A. Aleluyá;* e assim dizem nossos sábios, que David dixe 5. vezes bendize minha alma a .A. em 5 occasioens, e huà dellas foy, *concliderou no castigo dos maos e dixe cantar e trazem por prova este verso que alegamos;* e assim o declara literalmente R. Abraham Aben Esra: o mesmo diz no Psalmo 149 tratando da destruição das naçoens do mundo, *para fazer nelles justiça escrita, gloria ella para todos seus pios, Aleluyá:* e se não são agradaveis a Deus os cantos que lhe dizem por adestruição dos maos, para que canta David e diz a Deus imnose Aleluyas, por este respeito. A quarta e ultima prova he, do que dizem nossos sábios, que Deus contou por peccado a el Rey Hiscuiahu, por não haver cantado quando viu destruido o exercito de Sanherib, vindo contra Jerusalaím; de donde parece que a Deus lhe são agradaveis semelhantes cantos; pois deze-

Questão XXV.

java que Hiskiahu lhe cantasse por a' destruição de Sanhe-
rib, e o castigou por que se descuydou de o fazer. De
forte que vemos que para hua e outra parte, ha rezoens
e provas da escriptura, e das palavras de nossos sabios.

Para conciliar estas contrariedades e juntamente ab-
solver a nossa proposta, me parece fazer nesta materia huã
destinção, e he ; que os cantos e imnos que se derem a
Deus por a destruição dos maos, lhe seraõ agradaveis, ha-
vendo nelles huã de duas circumstancias, (e quanto mais
ambas juntas :) ou que sejaõ dittos por pessoas que esta-
vaõ sujeitos em poder da quelles maos, e com sua morte
se livraraõ dos males que delles recebiaõ ; ou que não se-
jaõ cantados no mesmo tempo em que os dittos estaõ pe-
recendo, ou acabaraõ de perecer ; se não depois ou antes
disso.

Porem se faltarem estas duas circumstancias, a-
saber, dizendo estes imnos pessoas que não se livraraõ de
males com a morte da quelles impios ; e juntamente sen-
do no mesmo tempo em que estes estaõ padecendo ; entaõ
não são grattos a Deus os dittos cantos, nem taõ pouco
quer que se lhe digaõ.

E tudo isto se ajusta muito com
a rezaõ ; por que primeiramente, estando alguãs pessoas
sujeitos em poder de seus inimigos, livrandoos Deus de
suas maõs por meo da destruição que nelles faz, (e prin-
cipalmente sendo por via de milagre ;) devem de grate-
ficar a Deus este favor, cantandolhe imnos e louvores ;
por os haver livrado das maõs da quelles tiranos ; posto que
seja no mesmo tempo em que estaõ perecendo ; por que ain-
da que por hua parte ha rezaõ, para que Deus não estime
estes cantos, por ser em tempo em que se estaõ perdendo
as obras de suas maõs ; por outra parte os deve de accei-
tar.

rar, por que ama o agradecimento, e quer' que o homem o louve e lhe diga imnos, livrandoo de algum mal ou trabalho; e como diz David *louvartehey que me respondeste e foste a mim por salvação*; pello que semelhantes cantos, naó sò são premitidos, mas tambem obrigatorios; e sendo assim, he forsa que quem os diz, fassa nelles menção, da via por donde Deus o escapou, que foy matando e destruindo a seus ememigos, em cujo poder estava fugi-
to.

Ora por esta rezaõ foy agradavel a Deus o canto que fez Moissê e os filhos de Israel por a destruição dos Egipcios, (com ser que foy no mesmo tempo que se estavaõ fundindo, e que os viaõ mortos a todos na borda do mar;) por que tinhaõ obrigação de cantar e dar louvores a Deus, que os escapou de taõ poderozos enemi-
gos que tantos males lhes faziaõ. E por esta mesma rezaõ cantou Deborah e Barack vendo a destruição de Sizra e todo seu exercito, por que com sua morte, ficaraõ livres dos males que delles recebiaõ: e tambem por esta cauza culpaõ nossos sabios a el Rey Hisquiah, por naõ haver cantado na destruição do exercito de Sanherib, do qual os livrou Deus taõ milagrozamente, dos males e mortes que lhes vinhaõ a fazer: e por esta sorte de maos diz Selomoh, *e em perderse os maos se deve cantar*, por que com sua morte se vem livres os homens, dos males e tiranias que lhe-faziaõ em sua vida. Do mesmo modo dizem-
dosse imnos a Deus por a destruição dos maos, naó sendo no mesmo tempo em que estaõ perecendo; lhe são tam-
bem agradaveis, ainda que os cantem pessoas que naõ rece-
beraõ beneficio nem se livraraõ de males com sua morte;

Questão XXV.

por que ainda que por essa rezaõ não são obrigados a cantar, lhes he premetido fazello, por não ser no mesmo tempo em que se estão perdendo as obras das mãos del D. B., que então (falando a nosso modo,) he a força do sentimento; mas depois disso, (ou antes, communicandosse a algum Propheta;) pode o homem dar louvores a Deus por a destruição dos maos, dizendo imnos por sua recta justiça e particular Providencia que tem com suas criaturas, de castigar a os maos por suas ruins obras: e por esta rezaõ cantou David com spirito Prophetico a destruição que Deus hade fazer a o diante nos peccadores. Porem faltando ambas as circumstancias sobre dittas, então não são agradaveis a Deus os imnos que lhe dão por a destruição dos maos; por que estes cantos não são obrigatorios, visto serem de pessoas que não estavaõ sугeitos em seu poder, nem receberaõ beneficio com sua morte; e como juntamente he no mesmo tempo em que os dittos estão perecendo, não quer Deus ouvilos nem lhe são agradaveis, por se estarem desfazendo as obras de suas Divinas mãos. Esta he pois a cauza, por que Deus não permitiu a os Anjos que cantassem, no tempo em que os Egipcios se estavaõ fundindo; por que era no mesmo tempo em que se estavaõ perdendo as obras de suas mãos, e juntamente por que elles não recibiaõ beneficio com a morte dos Egipcios, e não tinhaõ obrigação de cantar: porem Moiseh e o povo de Israel cantaraõ no mesmo tempo, e seu canto foy gratto a Deus, por os haver livrado milagrozamente de taõ tiranos enmigos em cujo poder estavaõ cautivos, e de quem ressebiãõ de continuo tantos males: pello que com isto que dixemos, ficaõ accommodados todos os textos da escriptura que falaõ sobre esta materia.

Faltanos sòmente responder o argumento que fizemos; de que os Prophetas Jesayahu e Irmeyahu, naò sò naò cantaraò por a destruiçãõ de Moab, mas por o contrario lamentaraò e se condoeraò delles; sendo que podiaò dizer imnos a Deus por sua perdiçãõ; por que ainda que Israel naò estiveraò cautivos em seu poder, era este canto ditto muito antes de sua ruina: a o que digo que he assim, que estes Prophetas podiaò cantar nesta occasiaò; mas naò o fizeraò, e antes lamentaraò sua destruiçãõ; para mostrar a o mundo (como dizem nòssos sabios) a Benignidade dos Prophetas de Israel, que se condohiaò quando viaò propheticamente a destruiçãõ das naçoens do mundo. Porem este documento ensinaraò na Prophecia do castigo de Moab, cujo canto ainda que era premisido, naò era obrigatorio; mas naò na destruiçãõ de Babel, que entaò era obrigaçãõ que cantasem por estarem Israel cautivos em seu poder, e com sua ruina se livraraò dos males que delles ressebãõ; e por isso cantaraò, antevendo sua destruiçãõ; Jesayahu dixe falando por Babel, *descansou aquietou se toda a terra abrirãõ a boca com cantar;* e Irmeyahu dixe, *e cantaraò por a destruiçãõ de Babel os Geos e a terra;* pello que com isto fica absolvida esta duvida; e decedida bastantemente a nossa questãõ.

Questão XXVI.

Se a comparação que faz a escriptura de Israel às estrellas do Ceo, e a o pó da terra; he sòmente na canticidade, ou tambem na calidade: (Heheb) sobre o verso,
e agora te póz .A. teu Deus como as estrellas do Ceo á multidão.

Varios e notorios são os lugares, em que a sagrada escriptura compára a Israel, às estrellas do Ceo, e a o pó da terra; compáraos ás estrellas, como lhe diz Moíseh na nossa Parasà, e agora te póz .A. teu Deus, como as estrellas do Ceo á multidão; e juntamente os compára a o pó, como dixe Deus a Abraham, e porey a tua semente como o pó da terra. Porem o que devemos espicular he, se esta semelhança que tem Israel com as estrellas do Ceo, e com o pó da terra; he sòmente tocante a o número e canticidade, ou se tambem se compárao a estas duas couzas, na calidade e natureza, e quais sejaó as concideraçoes em que Israel se semelhaó a ellas. A o que digo, que á primeira vista parece, que esta semelhança he sòmente na canticidade, por que a mesma escriptura está declarando ser esta sua tenção: primeiramente, na comparação das estrellas, diz Moíseh no verso que ja alegamos; *com 70 almas decerão teus Pais a Egipto, e agora te póz .A. teu Deus como as estrellas do Ceo á multidão; e o mesmo dixe Deus a Abraham, olha agora para o Ceo e conta*

as estrellas se as pudeses contar, e dixe a elle assim será tua semente.

O proprio declara a escriptura na comparação que faz de Israel como o pó ; por que depois de dizer Deus a Abraham, e porey a tua semente como o pó da terra, segue dizendo, *que assim como o homem não pode contar a o pó da terra, assim tambem tua semente não se poderá contar ; e a Jahacob dixe Deus, e porey a tua semente como area do mar, que não se pode contar de multidão.*

Porem bem conciderado ; digo que he força que confesemos, que a lem de que estas comparaçoens são tocante á cantidade, como consta dos versos que alegamos ; o são tambem na calidade, em diversas concideraçoens, em as quais o povo de Israel sefemelha a o pó e às estrellas ; e isto se prova por duas rezoens. A primeira he , por acharmos em muitos lugares da escriptura, que Deus compara a Israel a estas duas couzas, sem declarar que seja tocante á cantidade senão absolutamente ; de que por abreviar, trarey sòmente hum exemplo de cada couza: tocante a o pó, vemos que dixe Deus a Jahacob, *e será tua semente como o pó da terra*, sem fazer menção da cantidade: e tocante às estrellas, vemos que sonhando Joffeph que dominava sobre seus irmaos, diz a escriptura, que viu que onze estrellas se lhe humilhavao ; e sendo onze sòmente os irmaos de Joffeph, naó podemos dizer que lhe chamou Deus estrellas respeito da cantidade, senão por outras concideraçoens : vemos tambem que Daniel chama absolutamente a Israel com o nome de estrellas, como diz, *prophetizando sua destruição por maó da quarta monarchia, e deitou a terra do fonsado e das estrellas e as pizou*, que he o povo de Israel, como declarou os Authores.

Questão XXVI.

gunda rezaõ he, que se esta comparaçaõ fora sòmente tocante a o numero, bastava comparar a escriptura a Israel; a o pò ou às estrellas, e naõ a ambas de duas couzas; principalmente sendo em hum mesmo verso, como faz na Parasa do sacrefficio de Abraham e em outras partes; o que mostra, que naõ sò por a cantidade compàra Deus a Israel a o pò e às estrellas, senaõ por outras concideraçoes, como havemos ditto. Pello que nos toca declarar, quais sejaõ os pontos em que o povo de Israel se semelha às estrellas do Ceo e a pò da terra, sendo estas duas couzas tão contrarias e distantes huà da outra, em lugar e excellencia. Digo pois, que acho serem duas as concideraçoes, em que Israel se parecem a estes dous extremos, as quais sãõ as seguintes.

A primeira concideraçãõ he, a que dizem nossos sabios no tratado de Meguilã, sobre as palavras que dixerãõ a Aman, seus amigos e Zeres sua mulher; *se da semente dos Judeus Mordechay, que comesaste a cahir diante delle, não podras a elle, que cabindo cahiras diante delle*; dizem os dittos, *que couza significa esta dupliclaçaõ de cahidas? dixerãõ a elle, olha Aman, esta gente he comparada a o pò e às estrellas; quando descem, descem a the o pò; e quando sobem, sobem a the as estrellas*; breve mas porem compendioza, e digna de ponderaçãõ, he esta sentença de nossos sabios; e assim convem que nella nos alarguemos algum tanto. Conciderase na descida e subida de Israel, duas circumstancias, em as quais sãõ differentes de todas as naçoens do mundo: a primeira he, que o povo de Israel em seus successos tanto ruins como felices, chegaõ de ordinario a os dous extremos; por que quando descaem por seus peccados

cados e comesaõ a ter trabalhos, descem a hum estado muy inferior, chegando a o extremo da baixeza, e ficando abatidos como o pò da terra: e pello conseguinte, quando comesaõ a subir por seus merecimentos, chegaõ a o cumme e extremo da grandeza, e sobem (como se diz) a the as estrellas. A segunda circumstancia he, que naõ sò chega o povo de Israel em seus successos, a os dous extremos da altura e baixeza; mas tambem esta mudança que fazem, naõ he por seus graos e em tempo dilatado; senaõ de improvizo, ou em muito breve tempo; vendo-se em hum dia, abatidos como o pò e postos por terra; e no dia seguinte, naõ sò livres da quelles trabalhos, mas tambem no cumme da grandeza, e levantados a the as estrellas: e outras vezes estando prosperos e fellices, se vem da hi a pouco abatidos e postrados por terra; como se experimentou tudo isto em diversas occazioens, e como consta da sagrada escriptura.

Primeiramente estando Israel no cautiveiro de Egipto no extremo da baixeza e miseria, metidos propriamente no pò das fabricas e no barro dos adobes; sahiraõ de improvizo de hum extremo a outro; naõ sò ficando livres da sujeição e serviço dos Egipcios, e vendoos mortos a todos à borda do mar; mas tambem ficaraõ ricos e cheos de ouro e pratta e joyas de muito valor, (que pedirãõ emprestado dos Egipcios, e que tiraraõ do despojo do mar;) vendo trocados os adobes, em pessas de pratta; e os grilhoens, em cadeas de ouro. O mesmo succedeu no tempo de Ahasveros; que estando todo Israel sentenciados para os passarem a fio de espada; homens, mulheres, velhos, e crianças; sahiraõ em hum instante

Questão XXVI.

desta angustia ; não só livrandose da morte, mas também dominando em seus inimigos, e fazendo nelles grande matança, sahindo de hum extremo a outro ; como diz o verbo, *no dia que esperavaõ os inimigos dos judeus de dominarem sobre elles, se trocou a sorte, que dominaraõ os judeus em seus inimigos* ; e diz em outra parte, *e todos os Principes e Condes que a el Rey, levantavaõ e sublimavaõ a os judeus* ; com que se viraõ (como dixe Zeres) levantados do pó, a the as estrellas.

O proprio succedeu no castigo, como se viu na destruição da caza santa ; que não só perdeu o povo de Israel o Reyno, e as demais dignidades que possuiaõ, mas também chegaraõ a o extremo da miseria, padecendo tantos males, mortes, e trabalhos, quais nunca padeceu nenhua outra gente ; e como diz Daniel, *para trazer sobre nós maltaõ grande, qual não se fez de baixo de todos os Ceos, como o que se fez em Jerusalem* : e o Propheta Irmeyahu em suas endechas, para mostrar que Israel baixaraõ de hum extremo a outro, e de improvizo ; diz, *deitou dos Ceos á terra a fermozura de Israel* ; que he propriamente baixar das estrellas do Ceo, a o pó da terra ; e diz deitou dos Ceos á terra, e não diz cahiu ou baixou ; para mostrar a presteza a velocidade desta mudança ; por que mais de preça chega a o chaõ, huã couza que se deita com força de hum lugar alto ; que não aquella que cahe de si mesmo. De sorte que vemos nos successos de Israel taõ grandes mudanças e em taõ breve tempo : o que tudo isto procede de que seus successos ruins ou fellices, vem todos da mão de Deus, o qual governa todas suas couzas com particular Providencia ; e da hi nasce chegarem a os dous

dous extremos do bem e do mal, e em muito breve tempo; por que o braço Divino, faz nelles estas mudanças; e se semelha a huà pessoa, que tendo alguà couza na mão, a deita de cima para baixo, ou de baixo para cima; que em hum instante, se muda de hum extremo a outro: porem as de mais naçoens do mundo, como não são governados com Providencia tão particular como a de Israel, se semelhaõ em seus sucessos, a huà pessoa que sobe e desce por huà escada; que as mudanças que faz, são por seus graos, e passos contados. Com muita rezaõ compára Deus logo a Israel às estrellas e a o pò; por que em seus sucessos, tal vez descem a the o pò, e tal vez sobem a the as estrellas; e isto em muito breve tempo, como havemos mostrado.

A segunda concideração por a qual compára Deus a Israel a o pò da terra, e as estrellas do Ceo; he a meu ver, por que sendo este povo parecidos às estrellas na calidade e excellencia; elles são tão humildes, que se estimaõ e igualaõ com o pò da terra. Primeiramente, que o povo de Israel entre as de mais naçoens do mundo, seja igual às estrellas na calidade e grandeza; he facil a demonstração, se se notar, que nos mesmos pontos e conciderações em que se separaõ as criaturas celestes, das deste mundo inferior; se divide o povo de Israel, das de mais naçoens do mundo. Duas grandes presteiçoens e excellencias gozaõ as criaturas do mundo celeste, em as quais levaõ vantagem às criaturas deste mundo; a primeira he, aduração e eternidade que gozaõ; e a segunda, a luz e claridade que possuem, com cujos rayos alumiaõ a todo o universo. Não se necessita de muitas provas, que Israel go-

Questão XXVI.

za a primeira prefeição da eternidade; pois consta de diversos lugares da escriptura, que este povo he eterno e duravel por natureza, e que nunca ja mais se pode acabar; como diz o Propheta Imeyahu, *assim dixe A. que dá o Sol para luz do dia, estatutos de lua e estrellas para luz da noyte; se se puderem tirar estes foros de diante de mim, tambem a semente de Israel se poderá extinguir e deixar de ser gente diante de mim todos os dias; em que expressemente compára a eternidade de Israel à das estrellas: e em outra parte diz Deus a Israel, assim como eu A. não me mudey, assim vós os filhos de Israel não vos podeis acabar; e outros muitos versos a este theor, que não alego por me não alargar.*

Nem he menos provavel, que Israel se semelhaõ tambem às estrellas na segunda excellencia, que he a luz e claridade; por quanto possuem a santissima Ley, luz spiritual e Divina, e de mais excellencia, que a corporal e ve-zível; e como lhe chama a escriptura *לוי חן Ley-luz: e juntamente illustrou Deus a Israel com a Divina luz da prophcia, em que são singularizados entre todas as naçoens do mundo: e por hũa e outra via, enlinoou e communicou Deus a Israel, sua unidade e Providencia, e as de mais oppinioens verdadeiras; com cuja claridade, daõ luz e alumiaõ a todas as naçoens que se querem aproveitar de dita luz, imitando às luminarias celestes; e como claro o diz o Propheta Jesayahu, e andarão gentes a tua luz, e os Reis á claridade de teu resplendor.* Alem de, (que ja ouve no povo de Israel, quem gozou propriamente da luz e claridade do Sol e lua e estrellas: em Moiseh Rabenu diz a escriptura, *que resplandeceu e deitou rayos o couro das faces de Moiseh; e do mesmo modo Jehoshuah, gozou desta luz e*
cla-

claridade, ainda que não com tanto resplandor como o de Moſſeh; e como lhe dixe Deus falando em Jehoſſuah, *darás de teu resplandor ſobre elle; e declaraõ noſſos ſabios, eſte he o resplandor de ſuas faces: e aſſim dizem expreſamente, as faces de Moſſeh, erãõ como o Sol; e as faces de Jehoſſuah, erãõ como a lua; por que aſſim como eſta, recebe a luz do Sol, e não chega a ter tanto resplandor; aſſim Jehoſſuah recebeu eſta luz de Moſſeh, e não o igualava em ditta luz e claridade.*

Que muito he logo, que havendo em Iſrael eſte tão claro Sol, reprezentado em Moſſeh; e eſta fermoza lua, reprezentada em Jehoſſuah; que compare Deus a eſte povo às eſtrellas: e principalmente, havendo de vir a gozar para o tempo futuro todos os juſtos de Iſrael, a propria luz e claridade que ellas poſſuem; como diz Daniel *e os entendidos reſplandecerãõ como a claridade dos Ceos, e os que juſtificaõ a os muitos, como as eſtrellas para ſempre e ſempre.*

Ora com toda eſta grandeza que poſſue o povo de Iſrael, parecendoſe com as eſtrellas na claridade e resplandor, como havemos moſtrado; elles não obſtante iſſo, profesaõ a humildade e ſe eſtimaõ em pouco, igualandoſe com o pó da terra. Havia el D. B. (em vizaõ prophetica,) levantado a noſſo Pay Abraham a ſima das eſtrellas; como dizem noſſos ſabios, ſobre o que lhe dixe Deus, *חַבֵּט* *olha agora para os Ceos, e conta as aſtrellas;* cuja palayra de (*חַבֵּט*) ſe uza dizer ſómente na lingua hebraica, em quem olha de ſima para baixo; com que Abraham ſe via mais alto que os Ceos e as eſtrellas; e com tudo iſto, pouco tempo de pois, de pura humildade, ſe igualou com o pó, dizendo, *e eu ſou pó e ſinza;* quem pois, haven-

Questão XXVI.

havendoo Deus colocado no lugar das estrellas ; de puro humilde , se iguala com o pó ; com justa cauza o compara Deus a o pó e ás estrellas. Do mesmo modo Mofseh , que como ja dixemos era hum Sol resplandecente , e o Principe de todos os Prophetas ; diz a escriptura por elle , *e o varão Mofseh humilde muito mais que todos os homens que sobre as faces da terra :* e assim todo o povo de Israel geralmente , possuem esta heroica virtude da humildade ; como declarao nossos sabios , sobre o que dixe Mofseh , *que vós sois os menos de todas as gentes ,* que quer dizer , que vós vos fazeis mais humildes e fomenos , que todas as gentes. Não como hum Nebuchadnesar , que diz a escriptura por elle , *e tu dixeste em teu coração a os Ceos sobirey , a cima das estrellas de Deus , porey meu throno ;* nem como hum Hiram Rey de Sòr , que dixe de pura soberba ; *no asceto de Deus me acentey ,* e o mesmo fez Sancherib e outros muitos , como consta da escriptura.

De sorte que havemos mostrado ; como por as duas concideraçoes

que dixemos , comparou Deus a Israel

às estrellas do Ceo, e a o pó

da terra,

Quef-

Questão XXVII.

Se se pode acabar e extinguir algum dos 12 tribus de Israel, por peccados que ajaõ commetido: (Vai-chi) sobre o verso, *todos estes os tribus de Israel, doze.*

DOze foraõ os illustres filhos de Jahacob, de cujos excellentes troncos floreceu todo o povo de Israel. Doze os esteyos e cimentos sobre que se fundou toda a nobre caza Israelitica; numero em fim misteriozo, como dizem nossos sabios: por que se no Ceo ha doze signos celestes, por meo dos quais governa Deus naturalmente as couzas do universo; a imitação disso ha tambem cá na terra, os 12 tribus de Israel, por meo dos quai e por cujas obras, se governaõ as couzas deste mundo, por Providencia Divina. Esta concideração me deu motivo a expecular huà materia sobre os ditos 12 tribus, e he: saber se a eternidade que goza o povo de Israel, e a promessa que Deus lhes fez, de que nunca ja mais se acabaraõ; (e como dixe Deus; *e ainda que estejam em terras de seus enemigos, não os aborreci para os acabar;*) se estende tambem a cada qual dos 12 tribus, os quais nenhum dellés se pode nunca acabar e extinguir por mayores peccados que cometaõ; ou se esta prerogativa e promessa Divina, se entende sòmente para o geral de Israel, mas não para cada hum dos 12 tribus, que estes, se

O O

pode

Questão XXVII.

pode qual quer delles extinguir, segundo a graveza de seus peccados; por quanto não faltaõ diversas rezoens para huá e outra parte.

Primeiramente acho duas provas na escriptura, de que a promessa que Deus fez a Israel que seriaõ eternos para sempre, se entende sómente para com o geral, e não para cada hum dos doze tribus.

A primeira prova he, do que diz na Parasà de Nisabim, que dixe Moissèh a Israel no pacto que fez com elles, *quiza ha em vòs homem ou mulher ou geração ou tribu, que seu coração se aparta oje de com .A. nosso Deus, para hir a servir a os deuzes da quellas gentes;* e segue dizendolhes diversas pragas, e entre ellas diz, *e arrematará .A. a seu nome de debaixo dos Ceos, e apartalohà .A. para mal de todos os tribus de Israel;* que parece que as dittas pragas se refferem a todos os sugeitos nomeados no versò antecedente; homem, mulher, geração, e tribu; e que tambem este pode ser estinguido, e arrematado seu nome por seus peccados: e assim parece que o declára o Baal Ahaquedà; pois sobre este versò, diz as palavras seguintes, *por que ainda que o geral de Israel, está seguro com a promessa Divina de que nunca se possà acabar e extinguir; com tudo o homem, ou mulher, ou geração, ou o tribu, que negarem o escencial da Ley, são serão livres, mas serão destruhidos e extremínados para empre.*

A segunda prova he, do que dixe Deus a Moissèh nope ccado do bezerro, e dos esculcas, *deixame Moissèh que quero destrubir e acabar com este povo, e fazerre a ti por gente grande e forte;* e dizem nòssos sabios que lhe dixe isto para lhe mostrar, que ainda que destruisse a todo o povo; fazendoo a elle por gente grande, dava com isso

cum.

cumprimento á promessa e jura que havia feito a os Patriarchas de que nunca se acabaria sua geração, pois tambem elle era de sua semente; de donde parece que esta promessa da eternidade de Israel se entende sómente para o geral, e naó para cada hum dos 12 tribus; pois nesta occasiaó queria Deus acabar com todos elles tirado com Moíseh, e dizia que ainda assim ficava afirmando o juramento que havia feito a os Pais, de que sua semente seria eterna para sempre.

Porem bem conciderado naó são bastantes estas provas para se concluir por ellas, que se possa em nenhum tempo vir a extinguir totalmente nenhum dos 12 tribus, chamados por el D. B. *tribus de Yah*, a cujo Divino nome os ajunta e arrima, para lhe participar de sua eternidade; assim como a de Israel em geral, procede de ser chamado sobre elles seu nome grande e inefavel: pois como se pode dar que se acabe em nenhum tempo algum destes 12 tribus, sendo cada qual delles huà pedra fundamental da caza de Israel; que faltando alguà dellas, fica esta caza muy debil e imperfeita! E bem se póde colegend o grande danno que esta falta cauzaria em Israel; por os extremos de sentimento e grandiozos choros, que fizeraó todos na occasiaó em que estiveraó arriscados a lhes faltar huà destas pedras, quero dizer a extinguirse hum dos tribus que foy o de Binyamin, com ser o menor de todos elles; como diz a escriptura, e *veo o povo de Bethél, e chorarã choro grande e dixerã, por que .A. Deus de Israel, succeden taó grande mal em Israel, de faltar oje de Israel hum tribu?* repetem tantas vezes o nome de Israel, para mostrar que este taó grande sentimento, naó era só por se lastimarem de Binyamin; mas

Questão XXVII.

mas tambem por que sua extinção, prejudicava a toda a
caza de Israel, faltando huá parte principal, e hum dos
fundamentos desta excellente fabrica: e conta a escreitu-
ra, que Israel precurando o remedio para evitar este dan-
no, dixerão, *herança de escapadura a Binyamin, e não se ex-
tinga hum tribu de Israel*, e declara sobre isto R. David
Kimhi, e o dizer *herança de escapadura he*, por que temos por
*herança e tradição de Jahaoob nosso Pay, que para eterno haverá
no mundo 12 tribus de seus filhos*: temos pois ja de nos-
sa parte, este tão grave author, que entende que cada hum
dos doze tribus he eterno para sempre. Porem, não
só esta authoridade temos em nosso favor, mas tambem
outra mayor, que he a de nossos sabios que dizem o
mesmo; e juntamente alguas provas da escritura
como mostraremos. Pello que concluso dizen-
do, que a ditta oppinião devemos seguir e ter por infali-
vel, que nenhum dos doze tribus se pode acabar totalmen-
te; (ainda que isto não entrou no juramento feito a os
Pais como direy adiante;) e se para a oppinião contraria,
alegamos duas provas a o parecer muito fortes; para
confirmar a nossa oppinião, alegarey o dobre que são 4
provas; as quais direy com toda abreviades, e são as se-
guintes.

A primeira prova e a mais principal, he das palavras
de nossos sabios, os quais o dizem assim exprefamente no
tratado de Babà Batrá a folhas 115, אמר אביי וסדר דלא בליא שומא
*dixe Ábaye temos por tradição, que nenhum dos tribus se pode
acabar*; e fica isto asentado assim na Guemará sem contra-
dicção alguna. O mesmo dizem no midrás, sobre o verso
que diz o Propheta, *juramento de tribus ditto para eterno*
que

que quer dizer, que Deus jurou a os tribus que seriaõ eternos para sempre.

A segunda prova he das palavras do Propheta Jhesuquell, o qual diz no fim de suas Prophecias, que no tempo do Massiah se hade repartir a terra santa por todos os 12 tribus, fazendo-se della 12 tiras ou partes iguais; e vay nomeando por seus nomes a os ditto tribus, e a parte que hade ter na terra cada hum delles; e juntamente diz que a santa Cidade de Jerusalaem, hade ser igualmente de todos os 12 tribus; e que em memoria disto hade ter 12 portas, e em cada huã dellas, escrito o nome de cada tribu: não quero só trazer prova para a eternidade dos ditto tribus, do que diz o mesmo Propheta, que Israel possuhiraõ eternamente a terra santa na mesma forma e repartição que tem declarado; mas tambem, (ainda que assim o não dixeram) bastava somente para se provar esta eternidade, o dizer o ditto Propheta, que para o tempo do Massiah, hade tornar todos os doze tribus à santa Patria; pois se os ditto, não se extinguiraõ no tempo dos trabalhos, estando cautivos em poder de seus inimigos; mal se poderaõ acabar no tempo das bonanças, estando em suas terras, dominando sobre todas as naçoens do mundo, e juntamente possuhindo grandes bens e felicidades; com promessa e segurança Divina, de que nunca ja mais tornaraõ a hir em cautiveyro, nem padeceraõ trabalhos; por que não haverã mais peccados graves, que sohem cauzar huã couza e outra. Segura està de se perder huã Nao, que escapando no mar de huã prozelozza tromenta, ha chegado em paz ao porto dezejado; pois nelle, não ha occasião para se perder, por estar ali livre de ventos e tromentas.

A terceira prova he, vemos que el Dio Bendito mandou pôr 12 pedras no Peitoral e outras tantas no Espaldar, e mandou gravar em cada huà dellas, o nome de cada tribu; e diz a escriptura que isto era para que quando o Sacerdote entrasse no templo, levase no peito e nos hombros, os nomes dos 12 tribus *אבני זכרון לפני ה' תמיד* para servir de lembrança diante de A. de continuo, e parece por boa rezaõ, que isto não era para se lembrar Deus dos mesmos tribus filhos de Jahacob, que ja eraõ fallecidos, se não de seus decedentes que estavam vivos, para apiadar-se delles e favorecellos; e quando queiramos dizer que isto era para se lembrar Deus dos mesmos tribus, era porem para se lembrar de seus merecimentos e boas obras, para por ellas se apiadar de seus decedentes como havemos ditto; e assim lhe chama a escriptura *אבני זכרון לפני ישראֵל* pedras de memoria para os filhos de Israel. Ora se Deus mandou gravar os nomes dos 12 tribus nestes dous vestidos, para ter lembrança de de seus decedentes e apiadar-se delles; he força que todo o tempo em que o Sacerdote trouxer estes vestidos, tenhaõ ser os ditto tribus e permaneça sua geração; e se no tempo do Massiah trazendo o Sacerdote estes vestidos, effitese extinguido algum dos 12 tribus, não se podia afirmar o que diz Deus que leve o Sacerdote seus nomes quando entrar no templo, para se lembrar sempre delles e apiadillos.

A quarta e ultima prova he, vemos que Deus compára a Israel às estrellas, cuja semelhança (como ja dixemos em outra questão,) he força que entendamos que não he sòmente tocante à cantidade, por que para isso, ja os compára Deus às areas do mar e a o pó da terra; para mostrar que

que no numero ſeriaõ como huà e outra couza ; logo o comparallos Deus às eſtrellas , he tambem na excellencia e eternidade ; e como dizem noſſos ſabios ſobre o que dixe Moſſeh, *e eis vos oje , como as eſtrellas do Ceo à multidaõ , (ou grandeza que huà e outra couza quer dizer a palavra אור :)* e não sò compàra Deus a Iſrael às eſtrellas , mas tambem os chama absolutamente com eſſe nome , como dixe Daniel prophetizando a deſtruição de Iſrael no tempo da ſegunda caza por mão da quarta monarchia , *e engrandefeſe a the o fonſado dos Ceos , e deitou a terra do fonſado e das eſtrellas e as pizou ;* que ſe entende por o povo de Iſrael que ſe chamaõ eſtrellas , em reſpeito de que hande ſer eternos como ellas. Ora he certo , que eſta eternidade por a qual compàra Deus a Iſrael às eſtrellas , ſe eſtende tambem a cada qual dos 12 tribus , pois a cada hum delles , chamou el Dio Bendito com o nome de eſtrela ; como dixe Joſſeph que viu em ſeu ſonho que onze eſtrellas ſe lhe humilhavaõ , que eraõ ſeus onze hirmaõs , e com elle vinhaõ a ſer 12 eſtrellas ; e he couza certa , que na quelle tempo não lhes dà a eſcritura eſte nome por ſua multidaõ , pois não eraõ mais de doze , ſenaõ que os chama eſtrellas , por que eraõ eternos como ellas em ſua geração , como havemos ditto.

Tòcanos agora reſponder às duas difficuldades que padece eſta oppiniã , que ſaõ as provas que aleguey para a parte contraria , o que farey com toda a bievidade. F. tocante à primeira digo , que o que dixe Moſſeh, *arrematará .A. a ſeu nome de de baixo dos Ceos ,* não ſe reſſere a o tribu que ſervia idolatria , ainda que eſtã tambem nomeado no verſo antecedente ; ſenaõ a hum particular de Iſrael

Questão XXVII.

rael o qual se nomea primeiro no ditto verso: e isto consta expresamente da escriptura, por o que segue dizendo, *que então fumeará o furor de .A. e seu zello na quelle homem, e pouzaráo nelle todas as maldiçoens escritas na Ley. e arrematará .A. a seu nome de debaixo dos Ceos*; de donde se vê claramente que esta ultima praga, se reffere a hum particular de Israel, e não a hum dos tribus: e o castigo do tribu que servir idolatria, declara Mosseh no verso seguinte dizendo, *e apartaloha .A. para mal de todos os tribus de Israel*, a saber que o castigará, apartandoo dos de mais, e fazendoo cautivar a outra terra, mas não que o extinguiua. De sorte que cada qual destas gragas, se reffere a hum sujeito differente, dos que se nomeaõ antes disso, como havemos declarado; e este he o literal destes versos, e assim os declara R. Abraham Aben Esra, e tras alguns exemplos da escriptura em que costuma falar por este modo; que eu agora não referirey por me não alargar.

E tocante á segunda difficuldade digo, que he verdade que o juramento e promessa que Deus fez a os Pais de que nunca se extinguiria sua semente, foy para o geral de Israel e não para cada hum dos 12 tribus, pois a escriptura não falla nelles; e assim não està Deus obrigado por esse juramento, a deixallos de castigar com a extinção em cazo que cometaõ graves pecados: porem com tudo, nossos sabios tem por tradição, que Deus por suas piedades e por honra de seu santo nome, não hade nunca acabar nenhum dos 12 tribus, por mayores peccados que cometaõ; e assim o revelou Deus a seus Prophetas. Porem como não està Deus obrigado a isso por juramento dos Patriarchas; quando foy na occaziaõ do peccado do be-

bezerro e dos esculcas, dixe Deus a Moſſeh que queria deſtrahir a todo o povo, e que por o juramento dos Patriarchas o faria a elle por gente grande; e iſto para que Moſſeh fizeſſe oração por elles; por que atençaõ de Deus não era fazer no povo tão grande extriminio, nem extinguir de Iſrael onze tribus; com que com iſto fica reſpondida a noſſa queſtaõ.

Questão XXVIII.

Se a oração que ſe faz a Deus, deve ſer em vòz alta, ou de manſo; e qual dellas he mais excellente:

(Beahalotcha) ſobre o verſo, e exclamou

*Moſſeh a .A. dizendo, rogo Deus amezinha
agora a ella.*



Onta a eſcritura na Paraſá prezente, que ven-
do Moſſeh a ſua hirman Miryam chea de lepra,
fez oração a Deus que a amezinhace; uzando
deſta palavra de (צַעֲקָה) que quer dizer grito e ex-
clamação; como diz, וַיִּצַק מֹשֶׁה אֶל ה' לֵאמֹר וְגו' e exclamou Moſ-
ſeh a .A. dizendo &c. O que me dà motivo a preguntar,
ſe a oração que ſe faz a Deus em vòz alta, he miſhor
e mais excellente que a que ſe faz de manſo; ou ſe eſta
he mais aceita a Deus, que a que ſe lhe faz gritando;
por quanto, não faltaõ rezoens e provas para cada huà
das partes.

Questão XXVIII.

Digo em primeiro lugar, que parece por boa rezaõ, e juntamente por a sagrada escriptura, e palavras de nossos sabios; que a oraçaõ que se faz a Deus hade ser de manso, e naõ em voz alta. Primeiramente, prõvale isto por o entendimento; por que Deus Bendito naõ he como os homens, que seja necessario gritarlhe para que ouça, pois està taõ perto do homem, que a pennas deita a palavra da boca por mais de manso que seja, quando ja lha ouve e lha entende; e como diz David *ainda bem naõ tenho acabado de prenuunciar a palavra com minha lingua, quando ja tu Senhor a tens sabido toda;* e em outra parte, *muy perto está .A. de todos os que o chamaõ:* pello que, gritando o homem quando falla com Deus, he dar a entender que Deus està longe d'elle e que naõ o ouve quando lhe faz oraçaõ de manso, mas que ha mister que lhe grite para esse effeito; o que he absurdo manifesto, pois para Deus Bendito nem era necessario prenuunciar o homem sua petiçaõ, e bastava fazer huã oraçaõ mental, pois conhece os pensamentos e vontade dos homens; e como dixe David, *que todos os coraçoens penetra .A., e todo o dezejo dos pensamentos entende,* e em outra parte, *o dezejo dos humildestes ouviste .A.:* mas por respeito do homem, he necessario que se prenuuncie a oraçaõ e se falla com palavras articuladas; tanto para poder ter melhor tençaõ, por que sendo oraçaõ mental, he difficultozo podella ter inteiramente; como por que he necessario tirar o homem a acto, o que tem no coraçaõ e o que imagina com o pensamento; por que de outro modo, naõ terá aquella oraçaõ seu inteiro valor; por que podem ser imaginaçoens de sua fantazia, e naõ effeitos de seu entendimento; como dizem nossos sa-
bios

bios, as palavras do coração não são palavras certas: mas pronunciando o homem a oração que faz, e tirando seu pensamento a acto por via da fallá, he final, que concorre nella sua vontade e entendimento; mas para esse effeito basta sò que a pronuncie, mas não he necessario que a diga em boz alta; por que como havemos dltto, he dar a entender que Deus não o ouve, falandolhe de manso.

O mesmo parece da sagrada escriptura, como se vê por a oração que fez a virtuoza Hanà, em a qual se diz que a fez de manso, וְהוֹרֵא לִי וְהוֹרֵא לִי *e sua boz não se ouvia*: e não podemos dizer que não fez bem nisso, por havella Eli julgado por borracha por essa cauza, por quanto nossos sabios lhe approvaõ este modo de orar, como direy adiante.

Pois das palavras dos dittos sabios, consta o proprio em diversos lugares; como dizem no quinto cap. do tratado de Berachot, sobre o que diz a escriptura na oração de Hanà, *e sua boz não se ouvia, da qui se prova, que he prohibido fazer ouvir o homem sua boz em sua oração*; e no cap. terceiro dizem, *aquelle que faz ouvir sua boz em sua oração, he dos que tem pouca fé na sabiduria del Dio Bendito*, por que como dixemos a fima, lhe parece que Deus não ouve falandolhe de manso, e por isso lhe faz oração em boz alta: e assim o temos por Din abriguado, que he prohibido fazer o homem sua oração em alta boz, senão muito de manso que ninguem o ouça, ainda que não seja preturbando a outrem que falla oração no mesmo tempo, (salvo se não puder ter tenção dizendoa de manso como direy adiante:) Pello que, havendo todas estas provas, para que a oração não se deve dizer em boz alta, parece que fica facil a abio-

Questão XXVIII.

lução da nossa proposta; e ainda pode ser que não falte quem diga, que era escuzada a pergunta,

Porem, não he este caso tão claro como parece; por quanto consta (à primeira vista) o contrario de muitos lugares da escriptura, em os quais nos conta que muitos justos quando fazião oração a Deus, gritavao e exclamavao; como diz na prezente Parasa no verso de nosso thema, e exclamou *Mosséh a .A.* dizendo rogo Deus amezinha agora a ella; e em *Semuel* se diz, e exclamou *Semuel a .A.* por *Israel*; e *David* diz o mesmo em diversos lugares, a saber, exclamey a ti *.A.* Minha boz levantey a Deus e exclamey. No dia que exclamey de noyte de fronte de ti; e outros muitos versos que ha deste theor, que não alego por me não alargar: pois se he prohibido fazer oração a Deus em boz alta, como gritavao estes justos quando fazião oração? e se a elles lhes era permitido, como a nós no lo prohibem nossos sabios?

Para responder esta difficuldade, digo, que à primeira vista parece, que pudiamos declarar esta palavra de (רָצָה) que diz a escriptura nos justos, por oração e rogativa, e não por gritto e exclamação; por que a inda que por a mayor parte tem este sentido como dizem os authores, pode talvez declarar-se por huà oração feita com grande tenção e vehemencia, como se fosse com gritos e exclamaçoens, a inda que se fassa de manso: e se conhecerà esta differença de sentido, segundo o prepozito em que vier aditta palavra; por que, quando se diz nos homens de huns para com os outros, quer dizer gritto e exclamação como he seu primeiro sentido; porem dizendose nos homens para com Deus, entao se deve entender por oração feita com effia-

cia, e não por exclamação, por arezaò que havemos ditto. E assim notaremos que a paraphrazis caldayca, todas as vezes que vem esta palavra de (קרא) nos homens de huns para com os outros, a ladina por grito segundo seu literal; como *per cauza que não gritou na cidade.* ויצעק העם אל משה: וצוח עמא לוח משה

e exclamou o povo a Moſſeh: e assim todos os desta calidade: porem todas as vezes que vem esta palavra nos homens para com Deus, a declara por oração e rogativa, (quisas sentindo a nossa difficuldade;) como, ויצעק משה אל ה' לאמר: וצלי משה קרם ה' למימר *e orou Moſſeh diante de .A. dizendo* ויצעק שמואל אל ה': וצלי שמואל קרם ה' *e fez oração Semuel diante de .A.* ויצעק אל ה' ושמע קולו: וצלינא קרם ה' *e oramos diante de .A. e ouviiu nossa boz;* e assim todos os mais lugares; (tirado alguns em que declara esta palavra, por queixa ou por motim feito contra el Dio Bendito.)

E não nos admiremos, de que esta palavra de (קרא), possa ter este sentido de oração feita de manso, pois a achamos a inda na oração mental; como diz, וצלי לבם אל ה' *gritou seu coração a .A.;* pois o coração grita e dà bozes! se não que quer dizer, orou ou pediu seu coração com efficacia a A.; e quanto mais que pode quadrar esta palavra na oração feita de manso; com que deste modo parece, que não ha argumento contra o Din e regla de nossos sabios.

Porem bem conciderado, não fica a inda com isto a nossa questão absolvida, nem satisfeita de todo a difficuldade que a sima fizemos; por quanto concidero nesta reposta, trez argumentos muito fortes.

O primeiro he, que quando queiramos tirar esta palavra de (קרא) de seu verdadeiro sentido que he grito e exclamação, (o que não dei-

Questão XXVIII.

deixa de ser algo difficultozo;) pergunto, como responderemos o que se diz em Nehemyà cap. 9. verso 4. tratando da oração que Esdrà e os mais justos fizeraõ a el Dio Bendito, e exclamaraõ *com boz grande a .A. seu Deus?* de donde consta claramente, que fizeraõ oração a Deus gritando e dando bozes, pois diz com boz grande; (quando bem o naõ queiramos provar da palavra *prax* e exclamarão.) O mesmo se prova do que diz David, *Canseime em meu chamar, enroqueceuse minha garganta, consumiraõse meus olhos, esperando a meu Deus;* pois naõ he ordinario, enronquecer-se huã pessoa falando de manso. O segundo argumento he da mesma historia de Haná, de donde parece que naõ era costume da quelle tempo, fazer oração de manso senaõ em boz alta; pois diz a escriptura, que por estar Haná orando sem ser sua boz ouvida, a reputou Eli por borracha; e assim diz Rasi exprefamente, *e conto a Eli por borracha, por que naõ costumavaõ de fazer de manso a oração:* pois se a oração deve ser feita de manso como asima dixemos, por que costumavaõ na quelle tempo fazella em boz alta? e se todos faziaõ nissõ mal, e Haná fez o que devia em rezar de manso; como tira da hi Eli taõ ruim consequencia tendo em conta de borracha? pois se foy por que meneava os beijos sem ser ouvida, devia attribuillo a que estava orando de manso, que he o verdadeiro modo como se devia fazer, ainda que os 'outros acostumassem o contrario. O terceiro argumento he, ver que nossos sabios nos mandaõ que nos dias de jejuns que se fazem por falta de chuvas, ou por outra qual quer angustia; que gritemos e exclamemos a Deus em nossas oraçoens, e tapjamos com o Sophar para que Deus se apiade de nòs; e assim diz Rabeno

beno Mossch (e otrás o nosso Din,) *gritarão na oração, e tangerão com as trombetas:* pois se o que dizem nossos sábios que he prohibido fazer ouvir o homem sua boz em sua oração, he regla geral em todos os cazos; como nos mandaõ que levantemos a boz nestas oraçoens dos gejuns? Bello que por estes trez argumentos, e juntamente, por não tirar de seu literal a palavra de exclamação que diz a escriptura na oração dos justos; he força que tomemos outro rumbo para responder a nossa proposta: e ja que não podemos acommodar os versos da escriptura, às palavras de nossos sábios; vejamos se podemos explicar suas palavras, por modo que se acommodem a os versos da escriptura.

Digo pois, que o que prohibem nossos sábios o fazer oração em boz alta, não he geralmente em todas as occasioens; por quanto como dizem os authores, por duas causas lhe será licito a o homem levantar a boz em sua oração. A primeira he, não podendo ter inteirezaõ rezando de manso; como se diz na Guemara: (bem entendido orando em sua casa, porem na Eshoga o não poderá fazer por não preturbar a os que estão apàr delle rezando de manso.) A segunda he, quando for para ensinar e tirar de obrigação a os que rezaõ com elle, para que váo dizendo em sua companhia a mesma oração palavra por palavra; ou para que ouvindoa, lhes valha como se elles proprios orasem; como se diz no Jerusalmi, que fazia hum sabio com a gente de sua casa; e assim por esta cauza diz o Hazan a hamidà e mais orçoens em boz alta, para tirar de obrigação a quem não as sabe dizer: e a rezaõ disto he, por que nestas duas occasioens, he

Questão XXVIII.

he certo que o gritar o homem em sua oração, não he por lhe parecer que não o ouvirá Deus, rezando de manso, (que he a cauza por que nossos sábios prohibem o rezar em boz alta,) senão por que necessita levantar a boz para poder ter melhor tenção, ou para que outrem aprenda, e saya de obrigação com a sua reza. E por esta mesma reza, podemos acrescentar outra cauza para ser licito o gritar na oração; que he quando huà pessoa se vir em alguà angustia ou perigo, que em tal cazo lhe será premitido gritar e exclamar a Deus, para com isso o obrigar mais, a que tenha d'elle comizeração, vendoo clamar com tal forza e vehemencia, e esta he a cauza por que mandão nossos sábios, que nos jejuns que fazemos por alguà angustia, se gritte e exclame na oração, para que Deus se condoa de nós vendonos exclamar da quella sorte, por nos acharmos em taò grande conflicto; pois bem se deita de ver, que quem grita na occasião da angustia em que se acha não he por falta de fe, de que Deus o oufa falando; lhe de manso, senão por sobras de ansia que tem de se ver na quelle aperto, que lhe cauza que gritte e levante a boz, fazendo oração a Deus que lhe acuda: e assim diz no Psalmo 107 falando nos que se achão em perigos e angustias, *e exclamarão a A. na angustia a elles &c.*

Ora com esta propozicão, responderemos o argumento que fizemos, de que muitos justos gritarão e exclamarão em suas orações, sendo a o parecer contra o que nossos sábios nos encomendão; mas com o que dixemos que na hora da angustia, he licito clamar a Deus e gritar na oração que se lhe faz, sessa esta difficuldade; por quanto elles gritarão em occasião de algum conflicto ou
apert

a perto. Primeiramente, quando diz a escriptura que Israel exclamaraõ e gritaraõ a Deus, foy sempre em semelhantes occazioens: Exclamaraõ em Egipto, obrigados do grande trabalho que padeciaõ com o servico duro com que os Egipcios lhes quebrantavaõ o corpo e lhes affligiaõ a alma, como diz a escriptura: Exclamaraõ tambem vendose diante do mar, presseguidos de Parhó seu capital enemigo, que os vinha matar e destruhir a todos: e por esta mesma cauza podemos dizer que exclamou e gritou Mossêh em sua oraçaõ, que foy por ver a sua hirman Miryam na quella angustia de estar chea de lepra, como diz a escriptura: e todas as vezes que exclamou a Deus foy sempre por alguã angustia em que viu a Israel, cujos textos naõ alego por naõ me alargar.

Esta mesma cauza obrigou a fazer exclamar a Semuel em sua oraçaõ, que foy na occaziaõ que os Pelistim estavaõ pelejando com Israel, dos quaes estavaõ ja quazi vencidos; e entaõ foy forca clamar a Deus em boz alta para que lhe acudise; como diz, *e exclamou Semuel por Israel a .A.:* e esta mesma rezaõ ouve em David quando exclamava a Deus em suas oraçoens, que foy sempre em occaziaõ de algum perigo ou angustia das muitas em que se viu em sua vida: e o mesmo podemos dizer, que no tempo de Ezrà gritaraõ e dixerã sua oraçaõ em boz alta, por a angustia em que se viaõ, de se verem mesturados com as gentias e naçoens do mundo; couza que obrigou a o Pio Ezrà a fazer um excessso taõ grande, de romper os vestidos e arrancar os cabellos da barba e da cabeça, como diz a escriptura, e o mesmo podemos dizer no clamor dos mais justos.

Porem Hanã naõ se achava em nenhum aperto, nem taõ pouco em taõ grande angus-

Questão XXVIII.

ria, que a obrigasse a exclamar e gritar em sua oração, mais que não ter filhos, couza que succede a muitas mulheres; e tambem se achava capáz (com ser mulher,) de ter inteysa tenção na oração que fazia de manso; e por isso rezou nessa forma como era o Din, por ser desse modo a oração mais excellente, e por que Deus para ouvir, não necessita de que lhe gritem; como dizem nossos sabios.

Porem se Hanà fez o que devia, por que a julgou Eli por perturbada do juizo por cauza do vinho? pois não podemos dizer, que ignorava o Din aquelle santo Propheta. A o que respondo, que como diz Rasi não era costume do vulgo (e principalmente das mulheres,) de fazer oração de manso, e disto podia ser a cauza, por que não podiaõ ter inteysa tenção senão rezando em voz alta, e assim vendo Eli a Hanà que orava differentemente das de mais mulheres, a julgou por borracha, e a reprehendeu por isso; mas não andou muy galante, como dizem nossos sabios; por que devia de atrebuir o rezar de manso, a que era o mais excellente modo de orar, a inda que os de mais, não costumavaõ fazello.

De sorte que concludo a nossa questão dizendo, que a oração he mais excellente sendo feita de manso, e assim não se deve fazer em voz alta, salvo se for por huà das 3 causas que asima dixemos; ou para poder quem a faz, ter melhor tenção; ou para tirar a outrem de obrigação; ou sendo em occasiaõ de algum perigo ou angustia, que entaõ lhe he permitido a o homem exclamar e gritar a Deus, para que lhe acuda na quelle aperto.

Questão XXIX.

Se hum homem que fez penitencia de algum peccado prometendo a Deus de não rehinzidir nelle, o tornou depois a commeter; se merece sò castigo por o segundo peccado, ou tambem por o primeiro: (Nisabim) sobre o verso,
quando tornares a .A. teu Deus com todo teu coração e com toda tua alma.

Tanto a nossa Parasà em que Deus nos manda que tornemos a elle com coração preseyto; como o tempo presente, que são os dez dias de contrição; nos estaõ convidando a que fassamos ^{mas} nossa questão, sobre o ditto fugeito. He a penitencia hum dos 613. preceyτος de nossa santa Ley; como diz Deus na Parasà presente e na de Vaethanan, *e tornarás a the .A. teu Deus e ouvirás em sua boz:* e assim Rabeno Mosseh Gerundense entende, que o que diz a escriptura nesta Parasà, *que esta encomendaça que eu te encomendo oje, não he maravilhoza de ti;* tratta do preceyto da penitencia; refferindose a o que diz no verso antecedente, *quando tornares a .A. teu Deus com todo teu coração e com toda tua alma.*

Sabemos tambem por muitos versos da escriptura; e o escrevem diversos authores, que os artigos da penitencia, são trez, convem a saber, deixar'o peccado, confessallo,

Questão XXIX.

sallo, e arrependerse delle. O deixar o peccado, consta do que diz o Propheta Yesayahu, *deixe o mau seu caminho ou costume, e o homem de iniquidade seus pensamentos; e torne a .A. e a piadalão, e a nosso Deus que multiplica para perdoar.* O confesar o delicto, se vê por o que manda a escriptura em diversos lugares, e *confesarão a seu peccado que fizerão; e assim diz Selomoh por este articulo e o antecedente, e o que confessa e deixa seu peccado será apiadado.* Ultimamente o arrependerse do peccado consta do que diz o Propheta Irmeyahu falando em nome da congrega de Israel, *que depois de meu tornar (do peccado) me arrependi delle;* e o mesmo Propheta se queixava de que faltava no povo em seu tempo, este arrependimento do peccado, como diz, *naõ ha homem que se arrependa de sua maldade, e que diga que he o que tenho ffeito!* De sorte que concorrendo na penitencia estes trez pontos; pode o peccador estar certo, que Deus lhe aceitará sua contrição, e lhe perdoará seus peccados.

Ora sobre o primeiro articulo da penitencia, que he deixar o peccado, será ^{duciendo} ~~a nossa proposição~~ ^{hoje} ~~mas em primeiro lugar me he forçã declarar~~ o ditto articulo, e depois ~~direy~~ a duvida que nelle se ~~me~~ offerece. O deixar o peccado, (segundo escreve Rabeno Mossch e outros authores) não he sô apartarse o peccador dos que està commetendo, mas tambem ha mister que os deixe, e se aparte delles em seu coração e pensamento, deliberando consigo e prometendo a Deus, de não tornar mais e encorrer nos ditos peccados: que he o que diz o Propheta Osea, *tornay com vós palavras e tornay a .A. dizey a elle todo delicto perdoarás &c. e não diremos mais nosso Deus as obras de nossas mãos;*

maos; a saber não tornaremos mais a servir e adorar por Deus a os ídolos obras de nossas maos, como fizemos a the agora; e assim dizem nossos sabios que aquelle que faz penitencia sem deixar o peccado nem deliberar em seu coração de não tornar mais ~~archinzi~~ nelle, se semelha a hum homem que se banha tendo na mão huà serpe; que he certo, que não pode ficar limpo, em quanto tem na mão aquella immundicia: banhar-se e ter a serpe na mão, he tornar a Deus sem deliberar de deixar o peccado da hi por diante, fazendo conta de tornar a commetello quando se lhe offeresa a mesma occasiaõ; que a este, lhe não val a penitencia, ainda que se apartou do peccado; visto que o não deixou em seu pensamento, e não deliberou de não tornar mais a elle: que por essa rezaõ manda o Propheta Jesayahu, que não só deixe o peccador suas más carreyras, que são os maos passos em que anda; mas tambem que deixe seus maos pensamentos, a saber a manutenção e pensamento que tem de tornar a peccar; deliberando consigo de não hir continuando nos peccados que faz.

Será pois a nossa questão sobre este sугeito, na forma seguinte. Suponhamos que hum homem commeteu hum peccado, e fez d'elle penitencia com todos seus requizitos, deliberando consigo e prometendo a Deus de não tornar mais a rehinzidir nelle; e depois da hi a pouco ou muito tempo, lhe veo a mão occasiaõ do mesmo peccado; e não podendo ou não querendo sугeitar seu appetite, o tornou a commeter; pergunto, se este homem merece tambem castigo por o primeiro peccado, e para que Deus lho perdoe, necessita de tornar a fazer de novo outra peniten-

Questão XXIX.

cia ; ou se o primeiro peccado ficou ja perdoado com a contrição que então fez, e sòmente será castigado por o segundo, se a cazo não fizer delle penitencia ; por quanto ha rezoens para huà e outra parte ; e não acho, que os nossos authores tratem desta materia, nem que esteja isto muy claro, nas palavras de nossos antigos sábios.

Digo pois, que por huà parte, parece por boa rezaõ, que tornando o homem a rehinzidir no mesmo peccado que commeteu huà vez ; não fica o primeiro perdoado totalmente, pois lhe faltou à penitencia que delle fez, hum dos trez articulos e o mais importante, que he o deixar o peccado, pois tornou a encorrer nelle: e quando queiramos dizer, que o apartarse do peccado e deixar de proseguir nelle em quanto torna a Deus, se chama isso deixar o peccado, deliberando juntamente e prometendo a Deus de não tornar mais a commetello ; com tudo, não merece este homem que Deus lho perdoe, visto não haver cumprido a promessa que lhe fez de não commeter mais o ditto peccado ; e parece que sobre essa palavra e com essa condiçaõ lhe aceitou Deus aquella penitencia ; pello que, não afirmando o que então prometeu a Deus, e tornando a o mesmo peccado, parece que fica nulla e sem valor a penitencia que delle fez. Tambem se pode colegir isto mesmo, do que dizem nossos sábios na Guemará de Jomà, (e o traz Rabeno Mosséh no segundo capitulo do tratado da penitencia,) *qual he o que se pode chamar penitente ? dixe Rab Jehudah, este he o que lhe veo à mão occasiã do mesmo peccado, primeira e segunda vez, e foy escapado delle ; de donde consta, que se a cazo não fugeitou seu appetite e tornou a commeter o ditto peccado ; que não me-*

rece o nome de penitente; e ſendo aſſim, parece que lhe não val a penitencia que fez; e conſecutivamente não fica o primeiro delicto perdoado, e merece por elle caſtigo del D.B.

Porem por outra parte parece couza riguroza, que hum homem que ſe apartou dos peccados que fazia, e tornou a Deus com coração preſfeito, deliberando de não tornar mais a elles, e Deus lhe recebeu a ditta penitencia, e em virtude della lhe perdoou aquelles peccados; que ſe a cazo os tornou a commeter a o diante, o aja Deus de caſtigar tambem por os primeiros, o que implica a piedade divina, que os primeiros peccados que eſtavão ja perdoados em virtude da contrição que huà vez foy aceita; que por que depois diſſo no diſcurſo de ſua vida não pode huà vez ſugeitar ſeu appetite, e tornou a commeter o meſmo peccado, fique ſem valor a penitencia que por elles havia feito. E não podemos dizer, que a ditta penitencia não foy de principio aceita, nem os primeiros peccados ficaraõ perdoados; por que Deus antevia, que a o diante havia de commeter os meſmos peccados, e que não havia de cumprir a promeſſa que fez de não tornar mais a peccar; por quanto, (como dizem noſſos ſabios,) Deus não julga a o homem por as obras futuras, ſenaõ por o eſtado prezente; e ſendo que a contrição que entaõ fez era verdadeira, pois tornou a Deus com coração preſfeito, pondo firmemente em ſua vontade de não tornar mais a commeter aquelles peccados; era rezaõ que Deus lhe accettasse entaõ a ditta penitencia, e que lhos perdoasse; e ſendo aſſim, ainda que depois os tornou a commeter, parece que não merece caſtigo mais que por elles sómente, e não por os primeiros que ja eſtavão perdoados, como have-

Questão XXIX.

havemos ditto: De sorte que vemos que ha rezoes muy efficazes para huà e outra parte.

Podiamos à primeira vista 'definir' a nossa questão, na forma seguinte; valendonos do aphorismo de nossos sabios que a sima alegamos, *qual se pode chamar penitente? este he, o que teve occasiã de commeter o mesmo peccado huà e duas vezes, e em ambas se livrou delle*, a saber que se hum homem que commeteu hum peccado e fez delle penitencia, lhe veo depois disso à mão occasiã do mesmo peccado huà e duas vezes, e se livrou delle fugeitando seu appetite; ainda que depois disso torne a commeter aquelle delicto, naõ merecera de nenhum modo castigo por o primeiro, por que ja alcançou o titulo de penitente, mostrando por experiencia repetidamente, o valor e quilates de sua penitencia, e com ella ficou perdoado totalmente o primeiro peccado; (sendo da quelles que lhes basta a contriçaõ, e naõ necessitaõ tambem de alguns castigos para sua total expiaçaõ, como diremos a diante.) Mas se este homem na primeira ou segunda occasiã que teve do mesmo peccado, o tornou a commeter; em tal caso parece que deve tambem ser punido por o primeiro; por que naõ merece o nome de penitente, visto que logo na primeira ou segunda occasiã, tornou a encorrer no mesmo delicto, naõ cumprindo com a palavra que deu a Deus de naõ tornar mais a commetello, e assim parece que ficou nulla e sem valor a contriçaõ que fez, como a sima dixemos. Porem naõ me parece que pode ter lugar esta oppiniã; por que concidero nella huà grande objecçaõ, e he; que se este penitente que tornou a commeter o mesmo peccado na primeira ou segunda occasiã que lhe veo a mão, merece

merece tambem caſtigo por o primeiro, viſto que não cum-
priu a promeſſa que fez a Deus de não encorrer mais nel-
le; por eſta meſma rezaõ, deve de merecer o proprio caſ-
tigo tornando a commetello, ainda depois de haver eſcapa-
do delle as duas primeiras vezes; pois tambem não cum-
priu a ditta promeſſa, que foy de não o tornar nunca mais
a commeter, não limitando ſõmente as duas primeiras vezes
que tiueſſe occaziaõ de o poder fazer, ſenaõ em abſoluto
que ſe entende em toda ſua vida; e aſſim em qual quer
tempo que o torne a commeter, falta com a palavra que
deu a el Dio Bendito.

Pello que, o que entendo neſta materia he; que
hum homem que tornou a Deus com coraçãõ preſſeito, e
fez penitencia de ſeus peccados com todos ſeus requizitos,
deliberando conſigo totalmente, de não encorrer mais na
quelles peccaçõs; que ainda que depois diſſo os torne a
commeter, poſto que ſeja na primeira vez que lhe veo à
maõ a occaziaõ delles; que não merece ſer tambem caſtiga-
do por os primeiros; por que eſſes, ficaraõ ja perdoados
com a penitencia que delles fez, por que como foy com
coraçãõ preſſeito, foy logo accita por el Dio Bendito. Po-
rem por os ſegundos peccados merece muito mayor caſti-
go que por os primeiros, (com ſerem os meſmos;) tanto,
por que não cumpriu a promeſſa que fez a Deus, e a
palavra que lhe deu de não tornar mais a encorrer nos dit-
tos peccados; como por que fica ja abituado a tornar a
commetellos mais vezes, ainda que não ſeja muito cons-
trangido de ſeu appetite; por cuja conſideraçãõ dizem
noſſos ſabios, *ſe hum homem fez hum peccado e aſegundou*
nelle, ſe lhe faz a o diante como couza licita; e aſſim neces-

Questão XXIX.

sira este homem de mayor penitencia nestes segundos peccados, da que fez nos primeiros ; e se os tornou a cometer na primeira occasiaõ que teve delles , merecerá ainda mais penna do que se os fizer depois disso : por rem tudo isto se entende tocante a os segundos peccados , por que os primeiros ja ficaraõ perdoados, como have mos ditto.

Ora o aphorismo de nossos sabios a fima alegado , não he contra o que havemos concluido ; por que em primeiro lugar, se queremos entender ditta sentença como sôa à primeira vista ; que não se pode chamar o homem penitente, a the lhe vir à mão occasiaõ do mesmo peccado huã e duas vezes, e livrar-se delles ; se seguirá, que se lhe não veo nunca a ditta occasiaõ, que não terá o nome de penitente, visto não haver mostrado por experiencia o valor da penitencia que fez ; e segundo isto veriamos a dizer, que não ficava o primeiro peccado perdoado ; o que não se pode dar na justiça Divina, que não tornando este homem a peccar, não lhe valha a penitencia que fez, por que não lhe veo á mão occasiaõ do mesmo peccado, para mostrar por experiencia o valor della. Porem he certo que a tenção de nossos sabios nestas palavras he, que se succedeu vir à mão do penitente a occasiaõ do mesmo peccado huã e duas vezes, e em ambas se livrou d'elle fugeitando seu appetite ; que este se pode chamar penitente preffeito, pois fugeitou sua vontade, mostrando por experiencia os quilates de sua penitencia, e merecerá premio por haver escapado do peccado : e ainda dizem, que para merecer o nome de penitente que ha mister, que se lhe depare a mesma occasiaõ do peccado,

do, com as mesmas circunstancias que ouve no primeiro; a saber, que seja na mesma cidade e lugar donde o commeteu, e que se ache com a mesma mulher com quem peccou; (que tudo isto augmenta mais o dezejo de tornar a peccar;) e se com tudo, elle o fugeitou, e espapou do peccado, entãõ sim que merece o nome de penitente preffeito, e levarã por isso premio del Dio Bendito: mas naõ lhe vindo à maõ occasiaõ do mesmo peccado, ainda que naõ merece o nome de penitente verdadeiro, (e que naõ leva premio por naõ tornar mais a peccar,) se lhe pode dar com tudo o nome de penitente ordinario, pois de qual quer modo, naõ tornou a encorrer mais no primeiro peccado; e assim consta claro das palavras de Rabeno Mosseh no segundo capitulo do tratado da penitencia, que diz refferindo esta sentença de nossos sabios *qual he o penitente verdadeiro; este he o que lhe veo a occasiaõ do mesmo peccado &c.* e repete isto dizendo, *este he penitente preffeito;* de donde parece que se naõ lhe veo nunca à maõ a ditta occasiaõ, ainda que naõ merece este nome, pello menos se lhe pode dar o de penitente ordinario.

Faltanos sómente advirtir huã couza nesta materia, e he, que o que temos ditto a the agora, que hum penitente que tornar a encorrer nos peccados passados, naõ será castigado por os primeiros, havendo feito por elles penitencia com coração preffeito; se entende na quelles que basta sô a ditta contriçaõ para com ella ficarem logo totalmente perdoados; como, sendo o peccado por a omiçaõ de algum preceyto affirmativo; ou tambem sendo dos delictos que seu perdaõ se aperfercoa chegando o santo dia de Kipur, depois de ter feito por elles a devida peni-

Questão XXIX.

tencia, que he prevericando algum preceyto negati vo dos leves; porem se for dos peccados graves, por os quais se merece por elles talhamento ou morte por maõ de justiça; para os quais naõ basta sò a penitencia nem o dia de Kipur para ficarem logo totalmente perdoados, e ha mister tambem alguns castigos para sua total expiaçõ, como dizem nossos sabios; nesses, se tornar huã pessoa a commetel os depois de ter feito penitencia, he certo que naõ deixará de ter alguns castigos pos os primeiros peccados, para ficarem expiados totalmente; pois os mesmos castigos havia de ter, ainda que naõ tornara outra vez a commetellos.

Questão XXX.

Quais são os 12 tribus de Israel; se são os 12 filhos de Jahacob, entrando Levi e Josséph; ou se em seu lugar, entraõ Menassê e Ephraim;

(Milpatim) sobre o verso, e fabricou

Ara e doze estatuas, á tençaõ dos 12 tribus de Israel.

Diversos são os lugares da sagrada escriptura; dos quais consta, que são 12. os tribus de Israel, sendo hum delles o da nossa Parafã, em a qual se conta, que quando Deus fez pacto com nossos Pais; fabricou Mossê huã Ara e 12 estatuas á tençaõ dos

dos 12 tribus de Israel: o mesmo conta a escriptura de Eliahau, que fez huã Ara de 12 pedras, a o numero dos tribus dos filhos de Iahacob. Porem quais sejaõ os dittos 12 tribus em cuja tençaõ e nome, se fabricou aquella Ara e estas estatuas; he difficil de aviriguar; por quanto parece por huã parte, que os 12 tribus de Israel, sãõ propriamente os 12 filhos de Iahacob, e como se colige do verso de Eliahu que diz, *a o numero dos tribus dos filhos de Iahacob*; e por outra parte parece, que Ephraim e Menasseh se contaõ pos dous tribus, em virtude da promessa que fez nosso Pay Iahacob a Josséph dizendo, *Ephraim e Menasseh como Reuben e Simhon seraõ a mim*, em que os constitue por seus proprios filhos; e sendo os tribus de Israel sòmente 12, como consta dos versos que a sîma alegamos, vem a ser que forsozamente fica excluido deste numero o tribu de Levi, e tambem naõ entra nelle, o de Josséph. Ea inda que naõ he de muita importancia adecizaõ desta materia, he com tudo conveniente que saibamos, quem sãõ os que gozaõ a dignidade de serem os 12 tribus de Israel; por os quais dizem nossos sabios que immitaõ na terra, a os 12 signos Celestes; e naõ pareça isto encarecimento, pois para Deus significar a Josséph que seus 11 hirmaõs se lhe haviaõ de encorvar, lhe mostrou em sonho, que 11 estrellas se lhe humilhavaõ.

Digo em primeiro lugar, que parece à primeira vista por alguns textos da escriptura, que nos 12 tribus entraõ Menasseh e Ephraim, e naõ Levi e Josséph; (eisto a lem do verso que ja alegamos, do qual consta que Iahacob nosso Pay dixê a Josséph, que da hi em diante ficariaõ Menasseh & Ephraim na mesma igualdade de seus proprios filhos.)

Questão XXX.

hos.) A primeira prova he , vermos que mandando Deus que os 12 tribus se repartissem em pedoens, entraraõ nelles Menassêh e Ephraim contados por dous tribus: e nossos sábios dizem que os 12 tribus repartidos em 4 pedoens q̃ redor do santo Tabernaculo, immitavaõ às 4. companhias de Anjos que rodeaõ a carroça Divina ; logo parece que estes eraõ realmente os 12 tribus de Israel.

A segunda prova he do que diz o Propheta Jehesquel no fim de seu livro ; que para o tempo futuro se hade repartir a terra santa em 12 partes, e que hande ser para os 12 tribus , como consta da mesma Prophecia ; e esta terra hade gozar Israel para eterno , repartida nesta mesma forma: de donde parece, que os verdadeiros tribus de Israel, sãõ estes que a li nomea o Propheta , e naõ outros. A terceira prova he, vermos que Deus mandou repartir a terra santa no tempo de Jehossuah, por os 12 tribus ; e como diz, *a o nome dos tribus de seus Pais herdarãõ* ; e a ditta terra se repartiu, levando Ephraim e Menassêh duas partes como dous tribus ; e o tribu de Levi naõ entrou em ditta repartição , como consta claramente da escriptura.

Porem naõ devemos admitir esta oppiniãõ de nenhum modo ; por quanto , he contra ó entendimento, contra a S. S., e juntamente contra as palavras de nossos sábios, de donde se prova que os 12 tribus de Israel , sãõ verdadeiramente os 12 filhos de Jahacob , entrando nelles Levi e Josseph, e naõ Menassêh e Ephraim. Primeira-mente, prõvasse isto por o entendimento ; por que como se pode dar , que sendo Levi hum dos filhos de Jahacob e o mais santo de todos elles , em cuja descendencia secolheu Deus para se empregarem no Templo sagrado em
leu

seu Divino culto; ficasse excluido de gozar a dignidade de se contar entre os 12 tribus de Israel, de cujos troncos floreceu a nação Israelitica, e por os quais diz a escriptura, que os tem Deus de continuo presentes na memoria; e nossos sabios dizem que immitaõ na terra a os 12 signos do ceo, como a sima dixemos: cuja difficuldade sessa, se entendermos que Levi e Jossèph entraõ no ditto numero, e naõ Menassèh & Ephraim; por que ainda que dessa sorte, naõ ficaõ os dittos gozando a excellencia de se contarem por 2 tribus, naõ ficaõ com tudo excluidos de entrarem no gremio dos tribus de Israel, pois se incluem no de seu Pay Jossèph; porem contàremse os dittos por dois tribus, e ficar excluido o de Levi; he couza que o entendimento naõ abraça de nenhum modo.

Ora por a sagrada escriptura parece tambem o mesmo; da qual alegarey sómente 3 textos, que serviraõ de 3 provas. A primeira prova he, vermos que nas 12 pedras que Deus mandou pôr no espaldar e peitoral, em as quais estavaõ esculpidos os nomes dos 12 tribus, entravaõ Levi e Jossèph, e naõ Menassèh e Ephraim segundo a tradicção de nossos sabios; e consta o mesmo da escriptura, que estes 12 tribus eraõ os 12 filhos de Jahacob, como diz, *e estas pedras serão por os nomes dos filhos de Israel, 12 serão os dittos 12 tribus*; e por estes diz Deus, que queria que o Sacerdote grande trouxesse seus nomes nos peitos e nos hombros, quando entrasse no Templo, para os ter sempre na memoria, que parece que estes eraõ verdadeiramente os 12 tribus de Israel, e naõ outros. E ainda que D. Ishak Abarbanel escreve, que com ser que no espaldar estavaõ escritos Levi e Jossèph, com tudo no peitoral,

Questão XXX.

toral , não havia seus nomes , senão os de Menasseh e Ephraim, na mesma forma que estavaõ os tribus repatidos nos 4 pendoens; he isso (com sua licença) hum erro muy manifesto, e não sey se diga, hum atrevimento muito grande, de querer por seu capricho e sem nenhuà prova , contradizer o que nossos sábios receberaõ por tradiçaõ, e o que viraõ por seus olhos na segunda caza a o Sacerdote grande; por que ainda que nella faltaraõ os Vrim e Thummim (que era o nome infavel que se metia nas dobras do peitoral,) e a reposta que por meo delles dava o Sacerdote com Spirito Prophetico; não faltaraõ porem, as 12 pedras e os nomes dos 12 tribus nellas esculpidos; por que de outro modo, não podia o sacerdote fazer seu ministerio no Templo. A segunda prova he, do que diz o Propheta Iehesquel, que para o tempo futuro hade ter 12 portas a cidade santa de Ierusalaim , & nellas se handa escrever os nomes dos 12 tribus de Israel, para que sempre estejaõ presentes diante del Dio Bendito ; Vejamos pois , quem são estes 12 tribus, o ditto Propheta o declara dizendo , *a porta de Levi huã, a porta de Josseph huã &c.* e não se faz a li mençaõ de Menasseh e Ephraim; o que tambem confirma o que havemos ditto.

A terceira prova he , de que nosso Pay Iahacob quando bendixe a seus filhos, o fez a Levi e Josseph , e não fez mençaõ de nenhum modo de Menasseh e Ephraim; e diz no fim de dittas bençoens , *todos estes são os 12 tribus de Israel, e isto he o que Ihes falou seu Pay, e bendixe a elles;* de sorte que consta exprefamente destas palavras , que os 12 tribus de Israel , são propriamente os 12 filhos de Jahacob a quem bendixe, em que entraõ Levi e Josseph, e
naõ

naõ Menasseh e Ephraim os quaiis naõ sãõ mencionados em as dittas bençoens; e isto depois de haver ditto a Joseph que seriaõ como Reuben e Simhon; mas o certo he, que essa comparaçaõ e preminencia era sòmente para a herança da terra santa, como a diante diremos. Naõ trago prova de que nos 12 tribus que se puzeraõ sobre os montes de Guerizim e de Hebal, entravaõ os de Levi e Joseph, e naõ os de Menasseh e Ephraim, como consta da escriptura; por que naõ achamos que lhe chame tribus nessa occasiaõ, mas sòmente diz, *estes estaraõ sobre o monte de Guerizim para bendizer a o povo, e estes estaraõ para a maldiçaõ sobre o monte de Hebal*; e nem taõ pouco na execuçaõ se diz em Jehossuah o nome de tribus.

Vitimamente das palavras de nossos sabios consta o proprio que havemos ditto; por quanto acho, que no fim do primeiro cap. do tratado de Orayoth, sobre o que diz a Misnà, que a congrega que peccou por erro, trará para sacrificio de limpeza 12 touros, hum por cada tribu; se diz na Guemarà, que Abayè entendia, que o tribu de Levi naõ era obrigado a trazer hum touro; e para cumprimento dos 12 que diz a Misnà, traziaõ Menasseh e Ephraim dous touros por dous tribus, em virtude do que dixe Jahacob, *Ephraim e Menasseh como Reuben e Simhon seraõ a mim*; e arguie logo a Guemarà contra esta oppiniaõ dizendo, e ja está escripto seraõ chamados em sua herdade, para herdade sòmente os igualey (a Reuben e Simhon) e naõ para nenhuma outra couza; e declara Rasi foraõ igualados a Reuben e Simhon, sòmente para levarem duas partes na terra santa como dous tribus, porem naõ para as de mais couzas; e assim naõ traraõ os dittos, mais de hum touro por o tribu de Joseph.

Questão XXX.

e o tribu de Levi trará outro ; e assim fica a li aviriguado,
e o traz Rabeno Mossêh no cap. 13 do tratado dos peccados de erros. De sorte que segundo isto todas as vezes que a escriptura falla nos 12 tribus não sendo para herança e repartição da terra, se entende por os verdadeiros tribus de Israel, que são entrando Levi e Jossêph, e não Menassêh e Ephraim.

Ora com o que havemos ditto de nome de nossos sabios, sobre a promessa que fez Jahacob a Jossêph *Ephrahim e Menassêh como Reuben e Simhon serão a mim,* ficaõ desfeitas as provas que alegamos para a parte contraria : por que o fazer Jahacob dous tribus de Menassêh e Ephraim, foy somente para que levassem na repartição de terra santa duas partes como dous tribus differentes, não para nenhuma outra couza. E por esta cauza entrarão nos pendoens os dittos Menassêh e Ephraim, e não o tribu de Levi; por que todos os tribus andavaõ no deserto em forma de esquadroens de guerra, para hirem conquistar a terra santa; e como se diz em cada hum delles, *כל אשר יצא ללחמה* *todo que sae á guerra :* porem o tribu de Levi, como não havia de ter parte na terra santa, (por que Deus era sua parte e herdade como diz a escriptura,) não se repartirão em pendoens: e tambem para o tempo futuro não hande ter parte na terra santa, por que terão sua morada a pâr do Templo, como diz o Propheta Jhesquel. Porem nas portas de Jerusalaim se hande escrever os nomes dos verdadeiros 12 tribus em que entrarão Levi e Jossêph, e não Menassêh e Ephraim; e à sua tenção fabricou Mossêh 12 estatuas, e Eliahu huã Ara de 12 pedras; e assim, nos de mais cazos donde a escriptura falla nos

12 tri-

12 tribus de Israel, se entende por estes mesmos; não sendo em occasião da repartição da terra santa, ou em couzas anexas a ella, como no cazo dos pendocens e semelhantes.

Porem devemos advirtir, que ainda que Menasseh e Ephraim, não entraõ separadamente nos 12 tribus de Israel, mas se incluem no de seu Pay Josseph; que visto darlhes a escriptura o nome de tribus tocante a os pendocens e à repartição da terra santa, em virtude da promessa que fez nosso Pay Jahacob a Josseph; que he certo que os dittos ficaõ gozando tambem a eternidade como os de mais tribus; por os quais dizem nossos sabios, *temos por tradiçãõ, que não se pode extinguir nenhum tribu.* (e como ja tenho provado em outra questãõ;) pello que devemos entender, que não se podem nunca acabar estes dous tribus, mas que hande ser ambos eternos para sempre: e bem se pode virificar isto, com o que diz o Propheta Jehesquel, que para o tempo futuro, hande ter Menasseh e Ephraim, cada hum sua parte separada na santa terra de Israel como a sima alegamos; pois se no tempo do cautiveiro e dos trabalhos, não se extinguiu nenhum destes dous tribus, he certo que estaõ livres de extinção para o tempo do descanso e das bonanças; em o qual não ha occasião para se acabarem, antes para se augmentarem em grande numero e quantidade; como promete Deus por o Propheta Oseah, *e será o numero dos filhos de Israel como area do mar que não se pode medir nem contar.*

Faltanos sómente declarar, de quais dos tribus foraõ os 12 mil homens, que foraõ pelejar contra Midian, mandando Deus que fozem mil de cada tribu de todos os

Queſtao XXX.

tribus de Iſrael: por quanto parece á primeira viſta , que como eſta gente hia toda armada para pelear, e como diz , *doze mil homens armados de fonçado*; não foraõ mil homens do tribu de Levi; e de Menasſeh e Ephraim foraõ dous mil como dous tribus. Porém a mim me parece ô contrario , que do tribu de Levi foraõ tambem mil homens, e de Joſeph ſomente outros mil; por que eſta batalha não era para conquistar a terra de Midian, para effeito de herdalla e repartilla; ſenaõ para ſe vingarem delles por haverem feito peccar a Iſrael com ſuas filhas, e como diz , *para dar vingança de A. em Midian*; pello que eſta guerra era Divina, e tocava tambem a o tribu de Levi mandar mil homens de ſua gente: e principalmente havendo Deus emcomendado que foſſem mil homens de todos os tribus de Iſrael, que parece que era para comprehender tambem o tribu de Levi, e ſendo aſſim, de Joſeph não podiaõ hir ſenaõ outros mil, por que em todos não eraõ mais de doze mil homens como diz a eſcritura: e acho para eſta minha oppiniã huã prova das palavras de noſſos antiguos ſábios, os quais ſobre o que Deus mandou *לכל בני ישראל* a todos os tribus de Iſrael, explicaõ dizendo , *para multiplicar o tribu de Levi*; a ſaber, que tambem devia de hir delle mil homens como foraõ dos de mais tribus: com que temos decedida a noſſa queſtao , *ובתוך ה' לעולם אמן ומן*.

SERMOENS

que prégou o Haham

ABRAHAM COHEN PIMENTEL

no K. K de Hamburgo.

mais huã questãõ que recitou ultimamente na Jesibá de K. K.

Sermaõ I.

E Forã vidas de Sarah, cento e vinte e sette annos; *anos de vidas de Sarah.*

No tratado de Aboth cap. segundo, dizem nòs
los sabios; ão sobre ti a obra para a acabar, nem
tu es livre para te baldãres della; se aprendeste mui-
ta Ley, daraõ a ti muito premio; e fiel he o
dono de tua obra, para te pagar o
premio de teu trabalho.

Jornaleyro em todas suas circunſtancias, he
o homem nesta cançada vida; assim o afirma
Iyob dizendo, de certo tempo (limitado) a o homem
sobre a terra, e como dias de Jornaleyro ſeus dias:
como ſervo que deſeja a ſombra, e como Jornaleyro que eſpera
o premio de ſua obra: nestas palavras nos enſina Iyob, que
o homem he igual a hum Jornaleyro, em 3 concidera-

Sermão I.

coens; a primeira, no tempo; a segunda, no trabalho; e a terceira, no salário. Primeiramente, he o homem igual a o Jornaleyro na concideração do tempo, por que assim como este, tem os dias de seu aluguer limitados, conforme acordou com elle no principio o dono da obra; assim o homem tem os dias de sua vida taxados, segundo a porção de humor radical e calor natural, com que o Soberano Senhor o formou no principio de sua criação; e em o ditto humor se extinguindo, acaba seu jornal, e perde juntamente a vida: a esta concideração alude Iyob dizendo, *de certo tempo (limitado) a o homem sobre a terra, e como os dias do Jornaleyro, seus dias*; a saber que os dias do homem neste mundo, são taxados como os dias do Jornaleyro, e não podem naturalmente passar do ditto limite. A segunda concideração he no trabalho; por que assim como o Jornaleyro no tempo de seu aluguer está em hum continuo trabalho e exercicio; assim o homem nesta vida, anda sempre em huã pura lida e trabalho, e para esse effeito nasceu, como diz expresamente Iyob, *אדם לעמל חַיִּים o homem para trabalhar he nacido*: bem entendido, que este trabalho para que nasce o homem, he o do estudo da Ley e observança dos preceytos Divinos; como declaraõ nossos sabios; e assim ladina a Paraphrazis Caldayca, *o homem para trabalhar na Ley he nacido*: por esta concideração segue Iyob dizendo, *como o servo que dezeja a sombra*, a saber como o servo ou obreiro que está dezejando a sombra, para moderar o calor que lhe causa o grande trabalho e excereicio em que está de continuo. Ultimamente a terceira concideração em que o homem imita a o Jornaleyro, he no salário; por que assim

assim como este, trabalha com esperança certa de receber premio por sua obra; assim o homem deve de ter por couza infalivel, que hade receber salario del Dio Bendito, por trabalhar no estudo de sua Divina Ley, e na observança de seus preceytos (ainda que o ditto não deve servir a Deus com essa condigão:) por esta concideração acaba Iyob sua sentença dizendo *וְעָבָד יְהוָה* e como *Jornaleyro que espera o premio de sua obra.*

Este mesmo conceito nos ensina o sabio R. Tarphon author do nosso aphorismo, em outro que diz antes delle (tão breve como compendiozo,) cujas palavras são as seguintes, *R. Tarphon dizia, o dia curto, e a obra muita, e os obreiros preguiçosos, e o premio grande, e o dono da obra apertado;* compára este sabio, os annos da vida do homem a hum dia de trabalho de hum obreiro, e ainda a hum dia curto, para mostrar que a vida do homem he breve e limitada; e diz que a obra he muita, por cuja cauza deve o homem trabalhar nella com grande deligencia; e juntamente afirma que o salario he grande; que são as 3 conciderações que diz Iyob e nas quais se parece o homem a hum Jornaleyro, como a sima dixemos; mas este author, acrecenta neste cazo duas partidas; huã, em que culpa a os homens, de que não fazem sua obrigação, de trabalhar com fervor no estudo o observança da Ley; e por elles diz, *e os obreiros preguiçosos,* e outra, em que louva a o dono da obra que he el Dio Bendito, que está sempre advertindo a o homem, a que se empregue com deligencia no trabalho de sua Ley e preceytos; ou seja por via de seus Prophetas, como fazia antigamente; ou por meo de alguns castigos, como faz

faz ainda agora ; e por elle diz , e o dono da obra aper-

ta. Porém não posso deixar de refferir trez grandes queixas , que se me offerecem nesta materia , tocantes ás 3 consideraçõens em que o homem nesta vida se parece a hum Jornaleyro ; a primeira queixa , he no tempo ; a segunda , no trabalho ; e a terceira , no salario. A primeira queixa que temos que fazer no tempo , he a seguinte : se os dias da vida do homem são como diz Iyob , como os de hum Jornaleyro ; assim como estes são limitados para o tempo posterior , para que não possam passar do termo decretado ; por que não o hãde ser tambem para o tempo de antes , para que se não possam deminuir do ditto termo ? ô morte cruel , que tão cuidadosa andas , em não deixar viver a o homem mais dias que os que lhe foraõ taxados , por não violar as Leis do Jornaleyro ; e quebras diversas vezes estas Leis , pois não deixas cumprir a muitos os dias de vida , a the o ditto limite : se a morte assim como he pontual , em tirar a o homem os dias que lhe não pretencem , o fora tambem em lhe deixar aquelles que por direyto lhe tocaõ ; não fora cruel a morte ; porem ser deligente em tirar o que he alheo , e não deixar gozar aquillo que he proprio ; não pode haver maior crueldade : se o homem he Jornaleyro nesta vida , e não pode viver mais que os dias de seu aluguer ; por que o não deixa Deus viver inteiramente esses dias , mas o corta e tira do mundo no meo delles ? como vemos que succede a diversos fugeitos , sem haver nelles peccados que lhe cauzem essa morte.

Este mesmo argumento ou esta mesma queixa , fez Iyob a el Dio Bendito ; o qual falando

do por o homem, diz no cap. 14 as palavras seguintes, *se são taxados seus dias, e o numero de seus mezes contigo, se fôr o limite puzeste para que não passasse delle; a joxa de sobre elle e deixáho, a the que cumpra como Jornaleyro seu dia; como se dixerá, se os annos da vida do homem são limitados, e se parecem a hum dia de trabalho de hum obreiro; por que o não deixa Deus viver por inteeyro todo esse tempo, assim como fáz que não viva mais sobre o ditto limite?*

Vamos à segunda queixa, tocante a o trabalho: *se Deus concedeu de graça a todas as criaturas do universo, o grao da preffeição que gozaõ; por que não uzou com o homem esta mesma graça? mas ha mister que para alcançar sua preffeição, naça (como diz Iyob) para trabalhar, e viva de contino trabalhando: Criou Deus os Anjos, as espheras, o Sol a Lua, e estrellas, os animais, e as plantas; e a todos lhes communicou gratis datca, o estado e preffeição que posuem, e o estaõ gozando com descanzo; e sô a o homem não fez Deus este favor; mas hordenou, que como hum Jornaleyro trabalhe sempre nesta vida, e que à força de braço, ganhe elle mesmo sua preffeição e fellicidade: pois que dezigualdade he esta? a todos cria Deus para descansar, e sô a o homem para trabalhar! com todos se mostra Deus taõ liberal, e sômente com o homem taõ esquivo!*

A terceira e ultima queixa tocante a o Salario, he a seguinte: *ja que Deus soy servido que o homem nacesse para trabalhar como hum Jornaleyro, por que cauza não lhe dá tambem neste mundo o premio de seu trabalho? Sugeitos ha, que estaõ trabalhando no estudo da Ley, de dia*

Sermão I.

e de noyte; outros, que se empregão de continuo na ob-
servança dos Divinos preceytos; e não vemos que rece-
baõ por isso nenhum Salario, nem que gozem alguã feli-
cidade por suas boas obras; e sendo o homem Jornaleyro
para o trabalho, rezaõ era que o fosse tambem para o Sa-
lario: e ainda que a principal paga da observança dos
preceytos, he para a Alma na outra vida, como dizem nos-
sos sabios; com tudo sempre esta queixa fica em seu lugar
por parte do corpo; pois trabalhando neste mundo em com-
panhia da alma, parece que era justo, que Deus lhe desse nes-
sa vida o premio de seu trabalho.

Absolver estas difficuldades, e satisfazer estas trez
queixas; será o meu discurso de oje: a cujo assumpto me
deu motivo o verso de nosso thema; em o qual conta a es-
critura os annos da vida de Sarah, e o faz por tal estillo,
que nos està significando, que os annos de nossa may. Sa-
rah, immitaraõ no trabalho e nas de mais concideraçõens,
a os dias de hum Jornaleyro, como mostraremos. E as-
sim depois de pedir as devidas licenças, principiarey; in-
vocando o favor do Soberano Criador, por quem diz o P-
salmista, *e a ti. A. misericordia, que pagas a o homem conforme
seu trabalho.*

O famozo R. Tarphon, depois de nos haver ensina-
do nas breves palavras que a fima alegamos, que a vida do
homem neste mundo, he como hum dia de trabalho de
hum obreiro; parece que precintiu as duvidas que se pu-
diaõ mover sobre a ditra sentença, que são as trez queixas
que no nosso entroyto propuzemos; e assim para nos sig-
nificar sua absolução, seguiu logo com o aphorismo com
que principiamos, dizendo, *não sobre ti a obra para acabar.*
nem

nem tu es livre para te baldar della; se aprendeste muita Ley, darão a ti muito premio; e fiel he o dono de tua obra, para pagar a ti o premio de teu trabalho: destas palavras, tiraremos a satisfação para os nossas trez queixas; mostrando como Deus he recto, e que tudo o que uza com o homem he em seu beneficio.

A primeira queixa que fizemos he, por que cauza não deixa Deus a o homem que acabe seu jornal neste mundo, pois vemos que recolhe para si a muitos, no meo de seus dias: esta queixa parece que não tem tanta força por parte do corpo, como por parte da alma; por que alfim com a morte vay o corpo descansar na terra, da grande lida e trabalho em que vivia neste mundo; e como diz Iyob falando por a sepultura *נפש ימינו* e a hi *descanção os cansados de força*: porem por parte da alma, parece que com justa cauza se pode queixar o homem, por o danno que lhe resulta de semelhante morte; por que se Deus decretou o termo de 70 annos (que de hordinario vive o homem,) para que nelles grangee a alma sua preffeição por meo do corpo, empregandose no serviço Divino; parece que não vivendo o homem todo esse tempo, que não fica a alma adquirindo totalmente sua preffeição e felicidade, e que não levará na outra vida tanto premio, como se vivera seus dias inteiramente; pois o obreiro que não acaba seu jornal, não merece o Salario por inteiro.

Para satisfazermos esta queixa, digo em primeiro lugar, que muitas vezes recolhe Deus para si a o homem ante tempo, e o não deixa acabar seu jornal; não só havendo commetido algum peccado por o qual merece talhamento, mas tambem ainda que não haja encorrido em seme-

Sermão I.

lhante delicto; e isto por diversas rezoens: ou para se santificar nos olhos do povo, e para ser delles temido e respeitado, como foy a morte de Nadab de Abihu, (que he a rezaõ que dà nella a escriptura;) ou para que aquelle justo, não veja algum grande castigo que Deus tem decretado sobre o povo, (quando sua oração e merecimentos não bastão para o evitarem, por os peccados serem muito graves:) por quanto he tão grande a dor e tristeza que recebem os justos em ver padecer a o povo, que lhes he mais penoso que a mesma morte; e como se vê do que dixe Moyses a Deus querendo castigar a Israel, *e agora se achey graça em teus olhos, mátame rogo Senhor, e não vercy em meu mal;* a saber no mal e penna que heide receber em ver padecer a Israel, como declaraõ nossos sabios; e esta foy a cauza da morte del Rey Josiahu, como expressamente lho mandou Deus dizer por via de Huldà a Prophetiza; e assim o diz o Prophetas Jesayahu no cap. 57, *os homens de virtude se recolhem, sem haver quem concidere, que para mor do mal (futuro,) he recolhido o justo:* e outras vezes, leva Deus para si a os justos, quando vê que estão arriscados, a deixarem a virtude, e a se lhes pegar o contagio da maldade da gente de seu tempo, e desta calidade foy a morte do virtuozo Hanoeh, segundo dizem nossos sabios.

Porem he couza certa que recolhendo Deus a os justos ante tempo, por alguã destas cauzas ou outras a ellerezervadas; que nem por isso lhe desconta nada de seu salario; antes lho paga por inteyro, como se ouvessem trabalhado todo o discurso de 70 annos que de hordinario vive o homem neste mundo; pois não he por sua culpa ou negligencia, o deixarem de se empregar mais tempo, no tra-

trabalho da Ley e dos preceytos, se não por que Deus foy servido de chamallos e recolhellos para si: e por estes cazos e outros semelhantes, dizem nossos sabios, *tanto premio leva quem trabalha muito, como quem trabalha pouco, com tanto que aplique seu coração a el Dio Bendito*: e para que com mais clareza entendamos esta materia, quero propor hum exemplo que me parece muy proprio, o qual he o seguinte.

Hum Rey alugou por hum dia dous obreiros, para trabalharem em hum fermozo Jardim, e isto por hum preço limitado; estes dous Jornaleyros madrugaraõ e se foraõ a o ditto Jardim, e comessaraõ a trabalhar nelle com grande deligencia: succedeu que a o meo dia ou ja pella tarde, passou el Rey por o Jardim, e chamou hum dos dous Jornaleyros, e se pôz a passear com elle, tratando da belleza do Jardim, e da abundancia de seus fruttos; e o outro companheiro ficou trabalhando sò no Jardim, a the o fim do dia: chegando pois a noyte, vem estes dous obreiros a pedir o premio de seu trabalho; pergunto, será por ventura justo, que el Rey desconte a o primeiro alguã couza de seu salario, por não haver trabalhado todo o dia no Jardim? não por certo; pois o não haver acabar seu jornal não foy por sua falta, senão por obedecer a el Rey que o chamou e o tirou do trabalho; e assim será rezaõ que lhe pague seu salario por inteYRO, igualmente como o outro companheiro que esteve trabalhando todo o dia.

Pois deste mesmo modo, uza Deus com os justos que recolhe para si no meo de seus dias. Jardim deleitozo e de extremado fructo, he a Ley Divina; como significa a escriptura no que diz, *e tomou A. Deus a o homem e polle*

Sermão I.

pollo no Jardim de Eden para servillo e para guardallo, donde declaraõ nossos sabios, que este Jardim significa a Ley Divina; e assim dizem, *para servillo, estes são os preceytos affirmativos; e para guardallo, estes são os negativos*: e a meu ver, o que obriga a nossos sabios a dar esta explicação, he o dizer a escriptura *לעבד ולשמור* para *servilla e para guardalla* em femenino, por que se refferira sò a o Jardim como à primeira vista parece do literal do verso, ouvera de dizer *לעבד ולשמור* para *servillo e para guardallo*, por que Jardim, na lingua santa he do genero masculino, como diz, *והייתה בן רוה* e *serás como Jardim farto*; mas pois falla em femenino, parece que tratta na Ley Divina, significada neste Jardim, como havemos ditto.

Ora o Soberano Criador, manda as almas a este mundo, para que por meo do corpo, trabalhem como hum Jornaleyro neste fermoço Jardim que he a Ley Divina, observando seus preceytos affirmativos e negativos. Succede muitas vezes, que estando os homens trabalhando neste Divino Jardim; que el Dio Bendito chama para si alguns justos no meo de sua vida, (por alguã das rezoens que a sima dixemos, ou por outras que ignoramos,) não lhes deixando acabar seu jornal, e se passea com elles no ceo, falando a nosso modo; phrazi que uza a escriptura no premio spiritual, como diz *והחלהני בחוככ* e *me andarey entre vos*, e declaraõ nossos sabios, me passearey com vos no Paraizo celeste. Pello que, devemos ter por couza infalivel, que Deus hade pagar a estes justos o salario por inteiro, como se ouvessem trabalhado todos seus dias no Jardim da Ley Divina; e que as almas destes bem aventurados alcanção totalmente sua preffeição, no pouco tempo que

que trabalharaõ neste mundo , ainda que não acabaraõ seu Jornal ; por cuja concideração e outras semelhantes dizem nossos sabios , *ay quem adquire seu mundo , ou sua preffeição em huã só hora de trabalho.*

Esta doutrina nos ensina o sabio R. Tarphon no principio de nosso aphorismo dizendo , *naõ sobre ti a obra para acabar , nem tu es livre para te baldar della*; como se dixerá , não hẽ necessario para alcançares a preffeição de tua alma , que precizamente acabes teu jornal , e fassas toda a obra do trabalho da Ley e das virtudes ; por que fazendo de tua parte o que pòdes , não es mais obrigado ; e assim se acazo vires que Deus te recolhe para si no meo te teus dias , não estejas triste de que não fizeste toda a obra , nem acabaste teu jornal ; por que não obstante isso , hasde levar de Deus o salario por inteYRO ; porem em quanto vives não tems licença de te apartar do trabalho da Ley e dos preceytos ; antes debes com grande deligencia applicarte a elles ; por que de outro modo , seràs por el D. B. castigado.

Ora vamos à segunda queixa que fizemos que he , que havendo Deus repartido com todas suas criaturas o grao e preffeição que posuem , vemos que não uzou o mesmo favor com o homem , mas he necessario que elle mesmo a força de braço alcance sua gloria ; a o que digo em primeiro lugar , que esta propozição não he de todo verdadeira , por que tambem el Dio Bendito repartiu com o homem , a mesma preffeição que communicou por graça às de mais criaturas ; por que primeiramente , a alma humana , segundo a tradição de nossos sabios , he da mesma essencia e calidade que os Anjos ; e antes de vir a este mundo estava gozando no Ceo , quazi a mesma gloria e preffeição

Sermão I.

que elles gozão. Pois o corpo humano, he o mais prefeito e admiravel que nenhum das criaturas terrestres como he notorio a todos; e baste para prova desta verdade, o vemos que he intitulado o homem na escriptura *אדם אלהים* *imagem Divina*, por a prefeição e excellencia de ambas as partes de seu composto, que he o corpo e alma: de sorte que não tem rezaõ o homem de se queixar de que el Dio Bendito lhe não communicou por graça o grao e prefeição que gozão as de mais criaturas; por quanto (como havemos ditto) Deus lhe concedeu como todas, aquella forma e proção de gloria que pareceu a sua Divina Magestade. Pois sendo isto assim, devemos perguntar; por que cauza hordena Deus que o homem trabalhe neste mundo a modo de hum Jornaleyro? A o que digo, que he para util e beneficio do mesmo homem, por que quer el D. B. que elle proprio por suas obras e com seu trabalho, melhore o grao e estado que lhe foy concedido com as de mais criaturas; e isto tanto em calidade, como em canticidade; como logo mostraremos.

Esta verdade nos ensina el Rey David no Psalmo 8, o qual falando por o homem diz, *e o menguaste pouco menos que os Anjos, e de honra e gloria o coroarás*, em que devemos perguntar a cauza, por que no principio do verso falla David em tempo preterito dizendo, *e o menguaste pouco menos que os Anjos*, e no fim do verso falla em tempo futuro, como diz, *e de honra e gloria o coroarás*? Porem a meu ver tratta a qui el Rey David de duas excellencias diferentes que posue o homem; e por a primeira diz. *e o menguaste pouco menos que Anjos*, em tempo preterito, que he por a prefeição que Deus communicou a o homem no princi;

principio de sua criação, em que he quazi igual a os Anjos como a sima dixemos: e por a segunda diz, *e de honra e gloria o coroarás* em tempo futuro, por o grao e preffeição que alcança o homem por meo de seu trabalho, em que se melhora de estado em calidade e em cantidade; que isto significão estes 2 nomes, כבוד וטהרה honra e gloria.

Augmenta pois o homem em calidade sua gloria e preffeição, por que a que gozava por graça como as de mais criaturas, não he de tantos quilates e excellencia, como a que depois alcança por suas proprias obras; e assim quiz el Dio Bendito que o homem por meo de seu trabalho, melhorasse e subisse de ponto, o grao e estado que lhe foy concedido por participação Divina; e que elle proprio por sua lança grangeasse a gloria que havia de gozar na outra vida: isto he o que significa David dizendo, que el D. B. hade coroar a alma com a honra, por que agloria adquirida por proprios meritos, tráz a honra e a estimação consigo; por cuja cauza a gloria spiritual que alcanção os justos por suas obras, se chama na escriptura com o nome de honra, como diz, *a honra de A. te recolherá*; e assim dizem nossos sabios sobre o verso que diz o Psalmista *gozar-se-hão os pios com honra*, que he aquella honra e estimação que Deus faz a os justos quando partem desta vida, por haverem alcançado sua preffeição por seus proprios meritos: pello que nesta concideração, se pode chamar o homem filho e effeito de suas obras, pois elle mesmo por seu trabalho adquire sua gloria e preffeição, como havemos dito.

Este conceyto nos ensina o Propheta Jesayahu no cap. 60, o qual em nome de Deus diz as palavras seguintes:

Sermão I.

e tem povo todos elles justos, para sempre herdarão terra, ramo de minhas plantas, obras de minhas mãos para ser afermoziguado; em que devemos notar, que esta palavra רַמְּתִי minhas plantas, não se escreve como se lê, por que se escreve רַמְּתִי suas plantas, e se lê רַמְּתִי minhas plantas; o que certamente não se escreveu isto assim a cazo senão com grande misterio; porem segundo o que havemos ditto, fica clara a tenção do Propheta, e hum e outro sentido quadra propriamente no homem; e assim diz el Dio Bendito, ainda que o justo he ramo de minhas plantas, por haver recebido de mim o ser e prefeição como as de mais criaturas; com tudo, como por meo de suas obras, melhorou e subiu de ponto o grao e estado que lhe concedi por graça, se pode dizer verdadeiramente, que he רַמְּתִי רַמְּתִי ramo de suas plantas, a saber filho e effeito de suas proprias obras.

Augmenta tambem o homem sua gloria e prefeição em cantidade, por que el D. B. lhe dà por suas obras muita mais gloria da que gozava antes de vir a este mundo; por que o premio spiritual he infinito, e por muito que goze huã alma, muito mais pode alcançar; e bem sabemos o que dizem nossos sábios, que a cauza por que Moisés Rabeno instava tanto para entrar na terra santa, era para observar os preceytos que della dependiaõ, para adquirir mayor gloria e prefeição para sua alma, não obstante o muito que ja tinha merecido por suas heroycas obras: e assim el Dio Bendito que conhece os quilates e excellencia da gloria spiritual, manda a alma a este mundo, para que por meo de seu trabalho, avance mais gloria da que de antes possuia: isto nos significa el Rey David dizendo, que Deus hade coroar a alma com a gloria, a saber que quan-
do

do partir desta vida, lhe hade communicar muita mais gloria da que antes gozava. A esta concideração alude o famoso R. Tarphon na segunda parte de nosso aphorismo, *se aprendeste muita Ley, darão a ti muito premio*; a saber, procura trabalhar na Ley Divina o mais que puderes, para alcançares mayor gloria e preffeição para tua alma, que essa he a rezaõ por que Deus a mandou a este mundo a trabalhar como hum Jornaleyro; por quanto a gloria spiritual he infinita, e por muito que tenhas grangeado, sempre podes hir adquirindo muito mais; *se aprendeste muita Ley, darão a ti muito premio*.

Ultimamente a terceira queixa que fizemos foy, que sendo o homem neste mundo como hum Jornaleyro, não vemos que recebe nelle o premio de seu trabalho; a o que se podia responder à primeira vista, que el D. B. naõ quer pagar a o justo o premio dos preceytos em taõ ruim moeda como são os bems deste mundo, que como corporeos não satisfazem a alma que he spiritual e Divina; e assim lhe guarda Deus todo o salario por inteyro para a outra vida. Porem como ja apontey no meu entroyto, não fica com esta rezaõ satisfeita de todo esta queixa; por que sendo que o corpo trabalha em companhia da alma, parece que era rezaõ que Deus lhe pagasse neste mundo o premio de seu trabalho; e ainda que as riquezas e bems da fortuna naõ alegirão e satisfazem a alma, com tudo são de proveito e beneficio para o corpo, o qual a o parecer, trabalhou tanto neste mundo como a alma.

Porem naõ tem rezaõ o justo de se queixar, de que naõ lhe paga el Dio Bendito nesta vida o premio de seu trabalho; e isto fundado em rezaõ e em direito; por que

Sermão I.

sendo o homem neste mundo como hum Jornaleyro, e reputandosse todo o discurso de sua vida por hum dia de trabalho, e como diz o sabio R. Tarphon, *ויום קצר o dia curto*; segue-se infalivelmente que Deus lhe não deve pagar o salario a the que acabe seu jornal, que he o termo desta vida; pois he couza maniffesta, que não se costuma pagar a o obreiro a the depois de seu jornal acabado, nem o dono da obra he obrigado a fazello a the essa hora: e assim temos por maxima aviriguada no direyto de juris, *שכירות אינה כשחלמה אלא לבסוף o aluguer não se paga senão no fim da obra, ou do dia*; por cuja cauza Iyob comparando a o homem a hum Jornaleyro, diz, *וכשכיר יקח פערלו e como o Jornaleyro que espera o premio de sua obra*; por que este em quanto trabalha não recebe seu salario, mas o faz com esperança de que lho hande pagar depois de acabar o dia: e assim o homem em quanto está neste mundo, não deve receber salario; mas deve ter esperança de que Deus lho hade pagar depois de acabar seu jornal que he na outra vida; a alma, no Ceo de baixo do throno da gloria; e a o corpo, na terra no mundo da refureição: com que deste modo ficaõ satisfeitos o corpo ea alma, do que ambos trabalharaõ neste mundo. Isto he o que dizem nossos sabios sobre o verſo que diz, *e guardarás a os preceytos e a os foros que eu te encomendo oje para fazellos, oje (que he nesta vida), para fazellos; e a memham, (que he na outra vida) para receber seu salario*; e assim dizem em diversos lugares, *שכר מצות בראי עולם ליבא que o principal premio dos preceytos não o paga Deus neste mundo; e a rezaõ disto he, por que o Jornaleyro não costuma receber seu salario no mesmo dia em que trabalha, senão depois que acaba seu jornal, como havemos ditto.*

Já estou ouvindo a alguns curiozos, que me estão arguindo com o verso que diz a escriptura falando por o Jornaleyro, *em seu dia darás seu premio, e não se porá sobre elle o Sol*, de donde parece que nos encomenda Deus que paguemos a o obreiro seu salario, antes de acabar o dia, e ainda antes que se ponha o Sol: Porem bem conciderado, este verso corrobora o mesmo que havemos ditto; por que segundo a tradicção de nossos sabios, este preceyto tratta de hum obreiro que trabalha de noyte, a o qual temos obrigação de lhe pagar seu salario por todo o dia seguinte, a the que se ponha o Sol: porem o obreiro que trabalha de dia, não somos obrigados a pagarlhe antes da noyte, e temos de tempo para o fazer a the o amanhecer do outro dia; e por elle diz outro verso, *não durmirá o salario do Jornaleyro contigo a the pella menham*; com que me parece fica desta sorte satisfeita a nossa terceira queixa. Esta rezaõ diz expressamente R. Tarphon no fim do nosso aphorismo, *e fiel he o dono de tua obra que pagará a ti o premio de teu trabalho*; como se dixerá; ainda que Deus te não paga neste mundo o premio da observancia da Ley Diviva, sabe e crê firmemente que Deus te hade pagar este salario na outra vida, que he o tempo do pagamento das boas obras que fizeste neste mundo, e do que trabalhaste nelle como hum Jornaleyro; e assim segue dizendo, e sabe que a paga do salario dos justos, he para o tempo futuro.

Havemos pois explicado o nosso aphorismo, e com elle satisfeito as 3 queixas que fizemos nas 3 concideraçoes em que o homem se parece a hum Jornaleyro, que são no tempo, trabalho, e salario. Faltanos sòmente declarar o verso de nosso thema, o qual diz, *e forão vidas de Sarah*

Sermão I.

cento e vinte e sette annos, annos de vidas de Sarah; bem manifesta he a todos a duplicação que ha neste verso, por que depois de dizer que as vidas de Sarah forão 127 annos, torna a dizer, annos de vidas de Sarah; o que parece totalmente escuzado.

Porem a meu ver, uza a escriptura esta phrazi para nos mostrar que em nossa may Sarah, concorrerão as 3 conciderações que dixemos que ha em hum Jornaleyro; & assim diz a escriptura em primeiro sentido, *e forão vidas de Sarah cento e vinte e sette annos*, annos de vidas de Sarah, como se dixerá, estes forão ajustadamente os annos de vida que Deus decretou no principio a Sarah, para trabalhar neste mundo na virtude e nas boas obras; e assim por esta cauza ainda que Sarah era raõ justa, não pode viver mais tempo, por que tinha os annos da vida limitados como hum Jornaleyro, e não podiaõ passar do ditto termo.

Em segundo sentido diz a escriptura, *annos de vidas de Sarah*, para nos mostrar que todos os annos de Sarah forão iguais na virtude e nas boas obras; e que sempre trabalhou no serviço Divino sem descançar nem perder ponto, empregandosse com grande deligencia na caridade e nas demais acções virtuozas, que era o fim para que Deus a havia mandado a este mundo: pello que na concideração do trabalho, imitou propriamente nossa May Sarah a hum Jornaleyro; este sentido nos ensinaõ nossos sabios dizendo, *שנה חיי שרה כלין שון לשונה* annos de vidas de Sarah, todos elles forão iguais na bondade e na virtude.

Ultimamente, em terceiro sentido diz a escriptura, annos de vidas de Sarah, para nos significar, que ainda que os annos de Sarah, acabavaõ para o corpo; comef-

savaõ os annos de Sarah, para a alma: os annos do corpo, tiveraõ limite pois foraõ 127 como diz a escriptura, porẽm os da alma, naõ tem nenhum limite; e por isso diz annos de vidas de Sarah absolutamente sem nomear cãtidade, por que significa os annos de Sarah na outra vida, os quaes sòmente se pudiaõ chamar com propriedade annos de vidas de Sarah, por que ninguem lhõs podia tirar nem deminuir, como succede a os annos que o homem tem nesta vida: e assim segue dizendo וַחַמְתָּ שָׂרָה וַיָּמָוֶת סָרָה בְּקִרְיַת אַרְבֵּי *morreu Sarah em Kiryath Arbá ou na cidade de quatro*; como se dixerã, sabeis quando commesaraõ os verdadeiros annos da vida de Sarah, foy depois que morreu Sarah na cidade de quatro; a saber, depois que morreu o corpo de Sarah, o qual era huã cidade piquena (como lhe chama a escriptura,) composta dos 4 elementos; e assim entaõ foy Sarah receber o salario, do muito que havia trabalhado neste mundo.

E de todas as rezoens que neste discurso alegamos, podemos tirar eficazes exhortaçoens, para seguirmos a virtude, e nos empregarmos nas couzas Divinas. Porque se o homem nasceu para trabalhar neste mundo no estudo da Ley e no servissõ Divino; rezaõ serã que com todo o cuydado sigamos a virtude, para conseguirmos o fim para que fomos criados; naõ empregando o tempo em occupaçoens mundanas, e nas delicias e vaidades deste mundo. E ja que o dia de nossa vida, he curto; e a obra que temos a nosso cargo, he grande; sejamos deligentes, e naõ nos descuydemos de fazer o que tanto nos importa, para que desta sorte mereçlamos receber o premio que Deus tem guardado para seus tementes, e para que Deus nos ti-

Sermão I.

re ja deste largo cautiveyro ; afirmandosse o que diz o Propheta Irmeyahu no cap. 31 falando com a congrega de Israes , *assim dixe .A. veda tua boz de choro e teus olhos de lagrima , por que hay premio para tua obra ditto de .A. e tornarão filhos a seu termo ; que rogaremos seja em nossos dias Amen.*

Sermão II.

E tu escolherás de todo o povo , verocens de fonsado , tementes de Deus , homens de verdade , e que aborreccem a cobiça. No tratado de Aboth cap. quarto ; Ben Zomá dizia , qual he o sabio ? o que aprende de todos os homens ; qual he o valente ? o que fugeita a seu appetite ; qual he o rico ? o que se alegra com sua parte ; qual he o honrado ? o que honra ás criaturas.

HE taõ sublime e excellente o grao dos juizes que com rectidaõ julgaõ e governaõ a o povo , que o Soberano Rey do mundo os iguala a si mesmo ; honrãdoos com seu proprio nome , e dándolhes o titulo de Elohim *Deus* , como diz a escriptura falando por os juizes , וקרב בעל חבית אל חללים *e se chegará o do- mo da caza a el Dio* , a saber a os juizes ; ואלהם יבא דבר שניהם *a the*

a the os juizes virã o cazo de ambos elles; *הן הן הן הן* juizes
 não maldigas, e outros versos semelhantes: e a rezaõ dis-
 to he, por que os boms juizes são na terra huã imagem Di-
 vina, e hum retrato da Soberana Magestade; em concide-
 ração de que assim como elle se prêza de administrar a jus-
 tiça e de ter providencia particular com as criaturas do uni-
 verso, dando a cada qual o premio e gualardaõ segundo
 suas obras; e como dixe Abraham *se o juiz de toda a terra*
não fará justiça! e David diz por el D. B. *e elle julga o mun-*
do com justiça; assim do mesmo modo, os juizes se em-
 pregaõ de continuo em administrar a justiça, fazendo que
 cada qual aja o seu, e o que por direyto lhe toca, e jul-
 gando sua Republica com rectidaõ e acerto; pello que nes-
 ta concideração, imitaõ à Soberana Magestade.

Este conceyto nos ensinaõ nossos sabios em hum
 breve aphorismo que dizem no primeiro capitulo do trata-
 do de Sabath, cujas palavras são as seguintes, *tudo o juiz*
que julga juizo de verdade, se faz companheiro a el Dio Ben-
dito na criação do mundo; estranha parece à primeira vista
 esta Sentença, porem bem ponderada não deixa de ser ver-
 dadeira; são iguais os juizes a Deus na criação do mundo,
 (falando a nosso modo,) por que assim como elle Senhor foi
 a cauza de sua formação pois lhe deu o ser de nada, assim os
 juizes são a cauza de sua conservação e firmeza, por meyo
 da justiça que exercitaõ; por que esta, he a baza sobre a-
 qual este mundo se sustenta; cuja verdade, se està vendo
 por expriencia; nossos sabios, assim o a firmaõ; e no lo
 ensina a escriptura em diversos lugares. Mostra-se por
 experiencia que por meyo da justiça se sustentaõ as criaturas
 deste mundo, por que por medo de seu castigo, se evitaõ
 muitos

Sermão II.

muiros maleficios; e se esta faltára, se cometeriaõ deconvino, mortes, roubos, enganõs, e outras maldades, com que viria a perecer o genero humano, e com sua falta se acabariaõ tambem as criaturas deste mundo terrestre; e como dizem nossos sabios, *senaõ fora o temor da justiça, huns a os outros vivos se tragariaõ*; pello que os juizes vem a fer a cauza da conservaçãõ deste mundo. Nossos sabios con-

firmaõ o mesmo; como dizem no primeiro capitulo do tratado de Aboth, *sobre trez couzas o mundo se sustenta, sobre a verdade, sobre a justiça, e sobre a paz*; poem nossos sabios a justiça no meo da paz e da verdade, para nos mostrar que a justiça participa de huã e outra virtude, e que he o principal fundamento deste mundo, sobre o qual os outros dous se sustentaõ, como logo mostraremos.

A sagrada escriptura nos ensina tambem esta verdade, como diz exprefamente el Rey Selomoh, *el Rey com justiça faz sustentar a terra*; e mais claro o diz o Psalmista no Psälmo 82. queixandosse dos juizes que por ignorancia ou por maldade atorcem a justiça, *não sabem nem entendem, na escuridade andaõ, resvalaõse todos os simentos da terra*; os simentos sobre que a terra se sustenta conforme asima dixeremos de nome de nossos sabios, são trez; verdade, justiça, e paz; devemos pois preguntar, se são trez os simentos da terra, e o Psalmista não faz menção senaõ sòmente de que falta a justiça como dixe no principio, *a the quando julgareis iniquidade*; por que se queixa de que se resvalaõ todos os simentos da terra? sendo que a o parecer, não se resvalou mais de hum simento, que he o da justiça. Porem bem considerado ainda que os simentos da terra são trez, com tudo o mais principale impartante he o da justiça; sobre o qual

qual os outros dous fundamentos se sustentão ; por que faltando a justiça , falta concicativamente a verdade e a paz , com que ficaõ resvalados todos os simentos da terra ; por quanto , atorcendosse a justiça , (a lem de ser a sentença contra a verdade;) os juizes apregoão que julgaraõ rectamente, e elles mintem; pello que, tambem a verdade se nega e occulta ; com que ja lá vaõ, os dous simentos da terra: logo , querendosse executar a sentença , sabendo o reo certamente que não deve nada, e que o obrigaõ a pagar contra direyto ; vem a ter discordias e pendencias , tanto com a parte por que cobra delle injustamente . como com os juizes, por que tal sentença lhe deraõ; com que por esta via, se origina huà grande guerra entre o povo; pello que tambem o terceyro simento da terra fica resvalado e cahido; e assim desta sorte, se vem a resvalar todos os simentos da terra como diz o Psalmista. E pello

contrario julgãdosse rectamente que he julgar com verdade, ficaõ firmes os dous simentos de terra; de que tambem rezulta permanecer o terceyro, que he a paz ; por que de se julgar com rectidão e acerto, procede haver paz e quietação entre o povo ; e como exprefamente dixe Ithro a Moſſeh , *e tambem todo este povo a seu lugar virá com paz.*

De sorte que por meo da justiça, ficaõ firmes e permanentes os 3 simentos da terra; por que havendo justiça, ha tambem vetdade e paz , como havemos mostrado. Isto mesmo consta das palavras do Propheta Zechariahu o qual diz, *assim dixe .A verdade e juizio de paz julgay em vossas cidades ;* chama o Propheta à recta justiça, juizio de paz, e de verdade ; de paz , por a união e conformidade que cauza entre o povo; e de verdade, por ser a sentença rec-

Sermão II.

ta e verdadeira. Pello que, toda a conservação deste mundo depende sòmente da justiça; e assim sendo os juizes os que a administraõ, seguesse que elles são a cauza de que este mundo se conserve, e por seu meo ficao firmes e não se refyalaõ os 3 simentos sobre que a terra se sustenta; e assim com muita propriedade dizem nossos sabios, que os bons juizes são iguais a el D. B. na criação deste mundo, pois são a cauza de sua conservação e firmeza, por cuja semelhança merecem o nome de Elohim Deus como havemos ditto.

Em segunda concidração dà el Dio Bendito a os juizes este titulo de Elohim, e he; por que na santa patria assistia entre elles com sua Devindade no tempo em que estavam julgando, e os acompanhava em seu consistorio com seu Divino spirito, como afirmaõ nossos sabios em diversos lugares; e o diz o Psalmista no Psalmo 82, *el Dio parado em companhia del Dio, entre juizes julga; e assim conta a escriptura que dixe el Rey Jeosaphat a os juizes que pòz em terra santa, olhay o que fazeis, por que vós não julgais e os homens senão a Deus, o qual assiste com vos no caso do juizo.*

De sorte que os juizes pios da Republica de Israel, estavam na quelle tempo quazi no mesmo grao e predica-mento que os Prophetas; não sò em concidração de que huns e outros se empregavaõ de continuo em corregger e emmendar a o povo de seus vícios e desconcertos; mas tambem em serem assistidos e acompanhados do Divino spirito.

Pello que da qui podemos infirir huã doutrina e he, que visto serem os juizes e governadores de Israel, hum retratto dos Prophetas, que será conveniente que as mesmas partes e virtudes, que hade ter huã pessoa para pouzar nelle

nelle o spirito Prophetico, essas mesmas resplandecem nos governadores e juizes do povo. As virtudes e excellencias que devem illustrar a os Prophetas, são trez, segundo dizem nossos sabios no cap. quarto de Nedarim, *dixit R. Johanan, el Dio Bendito não faz pouzar sua Devidade, senão sobre hum sabio, valente, e rico*; estas virtudes pois, que são sciencia, valentia, e riqueza; devem illustrar a os juizes e governadores de Israel: bem entendido que esta valentia e riqueza, se devem entender segundo a diffinição que lhe dá o fomozo Ben Zomà no nosso aphorismo dizendo, *qual he o valente? o que sugeita a seu appetite; qual he o rico? o que se contenta com sua parte*; e assim as declara Rabeno Mossch no cap. 7. dos dinim dos fundamentos da Ley.

Ora alem destas 3. excelencias que hande ter os juizes, devem posuir outra quarta a qual he a verdade, virtude muy propria e preciza para o cargo de juiz e que sem ella não pode haver justiça, como asima dixemos: pello que devem ser 4 as virtudes e excellencias que devem illustrar a os boms juizes e governadores de Israel; que são, a sciencia; o valor e esforço para sugeitarem seu appetite; a riqueza de animo de se contentarem com sua parte; e o professarem a verdade; que como mostraremos, são as mesmas 4. virtudes que Ithró reffere a Mossch no verso do nosso thema; e as proprias de que tratta e diffine o sabio Ben Zomà no mahamar com que principiamos: e assim depois de pedir as devidas licenças, commesarey este discurso; implorando o favor do Soberano Rey do mundo, por quem diz o Psalmista *אֱלֹהֵינוּ יְהוָה* que *A. ama a jus-*
tiga.

A primeira virtude que hade ter o juiz e governador do povo, he a sabiduria, e o ser muy pratico e capáz, para poder julgar e governar com acerto sua Republica; e assim vemos que dixê Mosseh a Israel, *day a vós homens sabios e entendidos e sabidos a vossos tribus, e os porey em vossas cabeças; e mais a diante diz, e tomey a cabeças de vossos tribus homens sabios e entendidos, e dey a elles por principes sobre o povo.*

He a sabiduria em todos os homens huã joyade grande estimaçã e valor, como diz Selomoh falando por ella, *mais precioza he do que perolas, e todas as joyas não se igualão com ella; porem nos juizes e governadores, he a sabiduria mais precioza e de mayor valor e importancia; pois sem ella he impossivel poderem julgar rectamente sua republica, por que ainda que naõ queiraõ, hande commetter infinitos erros, cauçando grandes dannos com sua ignorancia, tirando a fazenda de huns, e dândoa a outros injustamente; como diz o Psalmista no Psalmo 82. no verso que asima alegamos, falando dos juizes ignorantes; *naõ sabem nem entendem na escuridade andão*, como se dixerá; he tanta a ignorancia destes juizes, que nem sabem com seu proprio juizo e entendimento julgar a o povo; nem tao pouco entendem as regras da judicatura que estaõ escritas na Ley Divina; e assim imitaõ a huã pessoa que anda por hum caminho obscuro sem nenhuã claridade, que está sujeito a tropeçar e cahir em todos os lugares; assim estes juizes ignorantes sem a luz do entendimento e da lei divina, andaõ na obscuridade, tropeçando a cada passo em sua propria ignorancia; e cauçando innumeraveis danos com suas erradas sentenças.*

Conta-se no segundo capitulo da Guemará de Sane-drin,

drin, que havendosse eleito em huà cõgrega hum juiz, o qual naõ era muy pratico nos dinim; hum eminente sabio que a li estava, vendo o pouco que este juiz sabia, e que o haviaõ eleito, mais por sobras de dinheiro que de sabiduria; dixe por elle hum verso que diz o Propheta Habakuk no cap. segundo, cujas palavras saõ as seguintes; *guay da quelles que dizem a hum pao, esperta; acorda, a huà pedra callada; elle por ventura saberá ensinar! de certo está cheo de ouro e pratta; e nenhum spirito tem dentro de si;* entendem nossos sabios que ainda que literalmente, tratta a qui o Propheta dos idolos de pao e pedra, os quais estaõ muy enfeitados com joyas de ouro e pratta, sem terem dentro de si nenhum spirito de vida; que tambem inclue nestas palavras, o queixarse da quelles que elegem por juizes do povo, a os que saõ ignorantes; os quais imitaõ a huàs imagens e figuras de pao e pedra, sem terem nenhum spirito de sciencia e entendimento para saber julgar e governar a o povo; e assim diz o Propheta que guay da quelles que elegem semelhantes juizes, que he o mesmo que pretender que a corde hum pao incencivel, e falle huà pedra muda. Bem se mostrou esta doutrina nel Rey Selomoh, que com ser que era muito sabio; naõ se contentou com a sciencia que possuia, nem se achava capáz para com ella poder julgar e governar a o povo; e assim pediu a el Dio Bendito com grande efficacia, que lhe desse mais saber e entendimento para esse effeito; como dixe, *e darás a teu servo entendimento para julgar a teu povo para saber entre o bom a o mau, que quem poderá julgar a teu povo pezado este;* e como a petição era taõ justa, foy logo despachada por el Dio Bendito, e lhe concedeu muita sabidu-

Sermão II.

biduria, com que foy o mais sabio e entendido de todos os homens : de sorte que vemos por todos estes textos , quam importante he a sabiduria no juiz e governador, e que sem ella não pode julgar e governar com acerto sua Republica.

Esta virtude da sciencia, parece à primeira vista, que não faz menção della Ithrò no verso de nosso themá, pois diz, *e tu escolherás de todo o povo, varoens de fonsado, tementes de Deus. homens de verdade, e que aborrecem a cobiça;* e não vemos que diga, que ajaão de ser sabios e entendidos ; o que não deixa de cauzar admiração, pois a sabiduria he muy precisa no juiz como havemos mostrado : principalmente que vemos no Deuternomio, que refferindo Moſſeh este mesmo cazo a Israel, diz que lhes havia ditto , *day a vós homens sabios e entendidos a vossos tribus.* Porem antes de responder a esta duvida, devemos preguntar, que titulo he este de varoens de fonsado, que diz a qui Ithrò a Moſſeh, por quanto não sabemos o que seja, nem que virtude significa ; por que dizer que são homens virtuozos, não pode ser, pois depois diſſo diz tementes de Deus, que são os que professaão a virtude ; e alem diſſo ſegue dizendo, homens de verdade e que aborrecem a cobiça ; logo o nome de varoens de fonsado, he força que signifique outra virtude differente, das que depois della ſe nomeaão. De sorte, que temos neste cazo duas difficuldades ; huà, não ſabermos que titulo seja o de varoens de fonsado ; outra, não charmos que Ithrò fassa menção da virtude da sabiduria tão precisa nos Juizes ; pois digamos nós, que o que diz varoens de fonsado, quer dizer homens sabios e entendidos, e teremos satisfeitas ambas as duvidas ; pois

ver

verdadeiramente assim o entendo, que neste nome de varoens de fonsado, significou Ithró os homens sábios; a-saber, que são tão capazes e entendidos, que podem julgar e governar hum fonsado de gente e huã grande Republica; e semelhante a esta explicação, dà a este nome o Doctor Rabeno Mosséh Gerundense, como se pode ver de suas palayras.

Ora desta excellencia da sabiduria que hande ter os juizes, tratta, e deffine o Author do nosso aphorismo na primeira parte delle dizendo, *qual he o sabio o que aprende de todos os homens, que assim diz o verso de todos meus mestres fuy entendido*: muy estranha e ardua parece à primeira vista esta sentença e diffinição de sabio, que dà este author; por que quem aprende de todos, mais propriamente selhe deve dar o nome de discipulo, que não de sabio; e assim parece que devia este Author dizer a o contrario, qual he o sabio, o que ensina a todos os homens; por que sendo mestre de muitos, parece que com mais rezaõ lhe compete o nome de sabio, pois todos participão de sua sabiduria e doutrina. Porem bem conciderado esta diffinição do nosso aphorismo he maravilhoza, e digna deste famoso author; por que verdadeiramente o nome de sabio parece que compete sòmente a hum sugeito que for geral em todas as sciencias, e estas não se podem aprender sòmente de hum mestre, por que he quazi impossivel saber hum homem sò com preffeição, todas as sciencias, e ser perito e consummado em todas as materias; e assim o unico remedio que isto rem para o homem saber diversas sciencias, e merecer o nome de sabio; he precurar de aprender de todos, não se desprezar de preguntar a muitos, por que as

Y y sci-

Sermão II.

sciencias estão divididas entre diversos sугeitos ; hum se aplica a huã sciencia, outro se afeiçoa a outra ; pello que aprendendo de todos e tendo muitos mestres, he força que venha a ser sabio por esta via, e que tenha noticia de diversas sciencias e materias ; que he o que dizia David מכל סלמי השכלה *de todos meus mestres fuy entendido* ; a saber, aprendendo hum conceyto da Ley de hum, e outro conceyto de outro, me vim por essa via a fazer entendido na Ley Divina. Esta mesma regra pois, deve observar o juiz e governador, para alcançar a sabiduria ; não se desprezar de perguntar e saber o parecer de todos, tratar de aprender de diversos, por que mais são os cazos que as Leis ; e assim deste modo virà a ter intelligencia de todas as regras e Leis da judicatura, aprendendo hum cazo de hum, e outro cazo de outro, com que se virà a fazer pratico, e podera julgara o povo com mayor acerto.

A segunda excellencia que hade ter o juiz e governador, he a valencia ; que segundo a diffinição de nosso aphorismo, he o valor da alma para poder sугeitar seu appetite e paixoens corporeas. He o temor Divino huã virtude de grande valor e excellencia, como diz o Psalmista, *bem aventurado o homem que teme a A.* ; porem no juiz e governador he de muita mais importancia ; por que o juiz que não for temente de Deus e não souber sугeitar suas paixoens, não pode julgar rectamente ; ja por vingar-se de algum agravo que aja recebido de alguã das partes ; ja movido da colera ou da enveja ; e ja por estar occupado em seus viços e deleytes, por cuja cauza não acudirá com fervor a suas obrigaçoens, nem se empregará com cuydado, a governar e a fazer justiça ; como dizia Bathseba a seu

seu filho Selomoh, reprehendendoo do viço das mulheres e do vinho; *naõ des ás mulheres tua força, naõ convem a os Reis beber vinho, por que naõ beba e esqueça as Leis da judicatura, e mude o juizo de todos os filhos da pobreza; pello que o juiz ha mister que seja virtuozo e temente de Deus, e que saiba fugeitar seu appetite, como havemos ditto.*

Esta he a segunda virtude que diz Ichro no verso de nosso thema ירא אלוים *tementes de Deus*, que são aquelles que tem tanto valor, que sabem fugeitar sua colera e appetite e as de mais paixoens corporeas; que he a verdadeira valentia, segundo a deffine o sabio Ben Zomà na segunda parte de nosso aphorismo, dizendo, *qual he o valente, o que fugeita seu appetite*: differentemente entende o vulgo que he a valentia; por que sò chamaõ valentes, a os que vencem huã batalha, conquistaõ huã cidade, desbarataõ hum exercito: porem o nosso author o entende differentemente; por que ainda que estes que nomeamos são valentes, ha outra valentia mayor e mais excellente, que he da quelle que tem tanto valor e esforço, que pode fugeitar seu appetite e colera, e as de mais paixoens corporeas; por que vencerse huã pessoa a si mesmo, he mayor valentia que vencer huã batalha, e conquistar huã cidade; como exprefamente o diz Selomoh nos seus Proverbios segundo alega o mesmo author do nosso aphorismo, *milhor he hum longo de iras, que hum valente; e o que domina em sua vontade, que o que prende huã cidade*; duplica Selomoh esta sentença, por que tratta das duas virtudes corporeas da alma scencitiva, que chamaõ, a irascivel e a comcopefcivel; a irascivel, he a que nos provoca à ira e colera vingança e odio; e a comcopefcivel, he a que nos incita a o dezejo e

appetite da sensualidade e dos mais vicios e deleytes corporeos: por a primeira potencia diz, *milhor he hum longo de iras que hum valente*, a saber que sabe alongar sua ira e sugar sua colera, e não ter odio e rancor a o proximo, nem tomar delle vingança dos agravos recebidos: e por a segunda potencia diz, *e o que podesta em sua vontade ou appetite, he milhor que o que prende huã cidade.*

A rezaõ desta sentença he, por que mais força e valor ha mister huã pessoa para se deffender de hum enemigo interior que està perto delle, que não de hum exterior que està longe. Sendo pois difficultozo o livrar-se huã pessoa de hum enemigo que està das portas para dentro, que fará quem o tem, não sò dentro de caza, mas dentro de si proprio! e se havendo guerras civis em huã cidade, està muy arriscada a perder-se; como nos poderemos livrar da continua guerra que temos nesta piquena cidade de nosso corpo humano, como o comparou Selomoh em seu Eclexaste. Pretende conquistar esta cidade hum Rey tirano e poderoso, que vem para esse effeito com grande exercito; este he o appetite mau, que com todas as potencias corporaes, vem fazer peccar a o homem, querendoo dominar e fazer-se senhor absoluto de todo o corpo; e como este Rey ou appetite mau enemigo nosso, està dentro na mesma cidade; vem a ser muy arriscada batalha, e muy difficultoza pendencia; aquelle pois que tiver sua alma tanta força e valor, que puder livrar esta cidade de tão poderoso enemigo, sugar e pondoo a sua obediencia; com muita rezaõ se pode chamar valente, e se pode dizer por elle que conquistou huã cidade, e venceu huã grande batalha.

Convem pois que estejamos sempre a-

ler-

lerta, contra este enemigo; precuremos ser valentes, e saibamos fugeitar nosso appetite e paixoes corporeas; e principalmente occorre mais esta obrigação a os juizes, a quem deve illustrar com mais ventagem este valor da alma para poderem julgar rectamente, como asima dixemos.

A terceira excellencia que hade ter o juiz e governador, he a riqueza; bem entendido que hade ser segundo a diffinição que lhe dà o author do nosso aphorismo, dizendo, *qual he o rico o que se contenta com sua parte*; por que com isso não virá a ser amigo do interece e da cobiça; porem não se contentando com o que tem, ainda que seja muito rico, hade ser cobicozo. Esta virtude diz Ithré exprefamente no verso de nosso thema, *וְאֵלֶּיךָ יִשְׂרָאֵל אֲבֹרְרֵנָה* *aborrecentes a cobiça ou o interece.*

Grandes dannos cauza geralmente a cobiça, porem nos juizes he mais prejudicial e danosa, e a principal cauza por aqual atorcem a justiça como he notorio a todos: lastima se pode ter de hum povo, que acerta de ter hum juiz e governador que he cobicozo e amigo do dinheiro; por que he certo que por seu proprio interece, hade vender a justiça.

Ha trez couzas neste cazo, que infalivelmente huã se segue da outra; sendo o juiz intereceyro, he certo que hade tomar peita; tomãdoa, he infalivel que hade atorcer a justiça ainda que não queiras; logo, o mesmo he ser o juiz intereceyro, que atorcerse a justiça: e assim vemos que diz a escriptura nos filhos de Semuel, *e enclindrão se de tras da cobiça, e tomaraõ peita, e atorcerão a justiça*; nomea a escriptura estas trez couzas pella hordem que dixemos, para nos mostrar que infalivelmente huã procede da outra; da cobiça, a peita; e da peita, a injustiça. Não lhes

Sermaõ II.

aproveitou a os filhos de Semuel o serem sabios e virtuoços, para deixarem de encorrer neste peccado ; por que como eraõ cobisõzozos , o enterece os cegava e davaõ a sentença em favor de quem lhes havia dado a peita ; que como diz a escriptura , esta faz cegar os olhos dos sabios , e atorce as palavras dos justos.

O mezeria humana ! que nem a sciencia nem a virtude são bastantes para atalhar os effeitos e dannos da cobiça ! devemos pois atentar mais neste ponto , que em nenhum dos outros ; e que os homens que se ouverem de eleger por juizes , não sejam entereceyros , senão como diz Ithró que aborresão a cobiça , e que se contentem com sua parte ; que està he a verdadeira riqueza , segundo afirma o author do nosso aphorismo na terceira sentença d'elle , *qual he o rico o que se contenta com sua parte.*

Esta diffinição parece tambem estranha à primeira vista , e muy differente do que se entende vulgarmente : imagina o vulgo que sò se pode chamar rico , aquelle que tem muita cantedade de pratta e ouro , fazendas , e bem de raizes ; por rem he engano manifesto , o diffinir a riqueza por este modo ; por que se este homem que tem todos estes bens e riquezas , for cobisõzo e não estiver satisfeito com o que posue ; não se pode chamar rico , pois não està com o animo quieto e descansado , antes com grande cede e desejo trabalha para alcançar muito mais ; e pello contrario aquelle que posue pouco e està alegre com sua parte , esse he o verdadeiro rico , por que vive com o animo quieto e sossegado.

He propriamente a cobiça como a doença da idropozia , que quem a padece , quanta mais agua bebe , mais se lhe augmenta a cede ; assim o cobisõzo quanto mais adquire

re e embebe em si, tanto mais se lhe acrescenta o dezejo e a cede da cobiça; e como diz Selomoh, *o que ama a pratta nunca se farta de pratta*: não se deve logo diffinir a riqueza segundo a cantidade de dinheiro e fazenda que o homem possui, senão conforme a satisfação de animo e contentamento que della tiver; por que se he cobiçozo e não está satisfeito com o que tem, não se pode chamar rico, ainda que tenha e aja adquirido muita fazenda; e se se contenta com sua parte, ainda que possua pouco, não se pode chamar pobre senão rico; e por elle diz David o verso que o nosso author alega para a prova de sua sentença, *trabalho de tuas palmas quando comeres, bem aventurado de ti e bem a ti*: nossos sabios declaram a duplicação deste verso dizendo, *bem aventurado de ti neste mundo, e bem a ti no outro mundo*. He bem aventurado neste mundo o que se sustenta de seu trabalho, por que ainda que trabalha com o corpo, vive com o animo quieto e descansado, contente com aquillo que Deus lhe deu; sem estar ferido da doença da cobiça, aqual he incuravel e acurta os dias da vida, como diz Selomoh *o que aborrece a cobiça alonga dias*: he tambem bem aventurado no outro mundo, por que não sendo cobiçozo se livra dos graves peccados que trãs consigo este viço; como diz Selomoh *aquelle que se apressa para enriquezer não está livre de castigo*, por que a cobiça lhe faz precurar a riqueza por vias ilicitas.

A quarta excellencia que deve resplandecer no juiz e governador, he a verdade; virtude muy importante e propria para o cargo que proffessa, e que sem ella não pode administrar a justiça: e esta he a quarta virtude de que Ithró faz menção no nosso verso *homens de verdade*.

Sermão II.

He a verdade geralmente muy importante a todos, como diz Selomoh, *aquelle que falla verdade permanecerá para sempre*, porem no juiz e governador, he esta virtude de mayor importancia, por que o juiz que està acostumado a mentir em suas praticas e negocios, o mesmo fará nos pleitos que lhe vierem às mãos, por não perder o costume; como diz o Propheta Irmeyahu queixandosse dos de seu tempo, *ecada hum em seu companheiro mintem e verdade não falaõ, a costumaraõ sua lingua a falar mentira, de atorcer a justiça se cansaraõ*; por que he certo que assim como faltando a justiça falta a verdade, como dixemos no nosso entroyto; assim faltando a verdade no juiz, falta tambem a recta justiça; por que a verdade he o modello eguiapor aqual a justiça se governa e administra.

Esta doutrina nos ensina o Propheta Jesayahu no cap. 55 dizendo, *e foy a verdade falta, e o que se aparta de mal estimado por loco, e viu. A. e pezou em seus olhos por que não ha justiça*; em que devemos preguntar, se o Propheta se queixa no principio do verso de que falta sòmente a verdade; como acaba dizendo, *e viu. A. e pezou em seus olhos por que não ha justiça?* pois falta sò a verdade, e Deus se queixa de que não ha justiça? sim, por que o faltar a justiça, procede de faltar a verdade, por que huã virtude depende da outra como havemos ditto. O mesmo consta do que diz o mesmo Propheta, em outro verso antecedente a o do cima, cujas palavras são as seguintes; *e se retira para trás a justiça, e a justedade se para de longe, por que entropesou na praca a verdade*; como se dixerá, sabeis por que a justiça não anda às direytas senão para trás; por que a verdade que he sua guia, entropesou na praca e não pode

pode vir a companhalla. O desgraça grande! he possível que ha verdade, e que não pode andar, e vir acompanhar a justiça! sempre ouvi dizer, a verdade tem pés e anda; assim he como dizem, porem devemos de reparar, que o não caminhar a verdade não he por sua falta ou negligencia, senão como diz o Propheta, כִּי כִסְיוֹ בְּרַחֲמוֹת אֱלֹהִים *por que entropesou na praça a verdade*; a saber que por os entropessos que lhe poem diante, cahe e tropeça a verdade e não pode seguir seu caminho.

Saybamos pois que entropessos são estes, para ver se os podemos tirar do caminho, para que a verdade não entropesse. Dous são os entropessos e obstaculos que se poem diante da verdade; o primeiro he o interece, o segundo he o temor; verbi gracia, quer huá pessoa falar verdade, põemselhe diante dos olhos o proveyto que se lhe seguirá de occultalla, com que deixa de a dizer por esse respeyto; da sorte que do coração para a boca, entropesou a verdade no interece que lhe representou a imaginação; e assim não podendo andar, se fica no caminho sem sair por a boca: do mesmo modo, quer hum juiz dizer a verdade, põemselhe diante o segundo entropesso que he o temor, e receando que de dizella, lhe rezulte algum danno no corpo ou na fazenda; occulta a verdade e a não quer declarar; pelo que neste obstaculo que lhe representa a fantazia, tropeça e cahe a verdade, e se fica entre dentes; por cuja cauza manda Deus a os juizes, *não temais diante dos homens*, a saber não receeis de dizer a verdade, por medo dos homens; e assim o explicaõ nossos sabios dizendo, *não recolhai e occulteis vossas palavras por medo de nenhum homem*: de sorte que o interece e o temor, são os dous entropessos em que tropeça

peſſa a verdade, e por iſſo a juſtiça ſe retira para tráz, como diz o Propheta.

Ora a quarta ſentença que diz Ben Zomà no noſſo aphorismo he, *qual he o honrado o que honra ás criaturas*: a diffinição de honrado ſegundo ſe entende vulgarmente, he aquelle a quem todos honraõ e respeitaõ; porem o noſſo author o entende differentemente, que o verdadeiro honrado he o que honra a os outros; e iſto fundado em que não pode ter o nome de honra verdadeira, aquella que he extrior e que depende da vontade e acção alhea; mas a verdadeira honra he a interior, que o homem alcança por ſua virtude, principalmente por falar e tratar verdade e não mentir nem enganar a o proximo; que eſta honra faz aprenção na alma, e aſiſte e acompanha a ſeu dono, com que não necessita de que outros o honrem, antes elle honra a todos; e aſſim diz o noſſo author, *qual he o honrado o que honra ás criaturas*, a ſaber que por ſua verdade e virtude, honra e authoriza a todos os que o acompanhaõ; aſſim como ſe dezhonraõ, de acompanhar com hum enganador impio e mentirozo; de ſorte que o verdadeiro honrado, he o que merece por ſua virtude e verdade, que todos o eſtimem e venerem; e merecendo elle eſta honra, pouco importa que lha faſſaõ ou lha deixem de fazer; que lhe dem lugar authorizado, ou que não lho dem; por que em qual quer parte, o authorizaõ ſuas partes e virtudes; como dizem noſſos ſabios, *não o lugar do homem o honra, mas elle honra e authoriza a ſeu lugar*. He pois bem notorio a todos, que aquelles que com mais rezaõ merecem o nome de honrados, ſaõ os que faſſaõ e trattaõ verdade em ſeus negocios, e que ſaõ homens de ſua palavra; por que ſe falarem mentira e

tratarem enganozamente com o proximo , não se podem chamar honrados, ainda que tenhaõ outras virtudes.

Havemos pois bastantemente declarado, as 4 excellencias que devem illustrar os fugeitos que se elegem por juizes e governadores do povo; que são as 4 virtudes que Ithró reffere no verso de nosso thema , e as mesmas que diffine o famoso Ben Zomà , como havemos mostrado ; pello que sobre o ditto verso e mahamar naõ nos fica mais que dizer, pois o havemos feito largamente. Sõmente digo que devemos tomar o conselho de Ithró, e que os homens que se ouverem de eleger por juizes ; sejaõ sabios , virtuozos , verdadeiros, e que aborreçaõ a cobiça e o incorece, para que a justiça se administre rectamente ; pois ella he a cauza da conservação deste mundo como provey bastantemente; e alem disto hade ser o meo de nossa redempção ; como diz exprefamente o Propheta Jesayahu , *assim dixey. Aguarday justiça e fazey charidade, por que está proxima minha salvação para vir, e minha justedade para ser descuberta, e em outra parte diz, Sion com justiça será redemida e seus tornantes em contrição, com justidade ; que regaremos seja em nossos dias amen.*

Sermão III.

E vos os apegados com .A. vossos Deus,
vivos todos vos oje.

Na Mechiltá dizem n'ossos sabios, que he o que
diz o verso, como os dias de teu sahir de terra de E-
gipto lhes amostrarey maravilhas? amostrarey a elles,
o que não mostrey a seus Pais; nos milagres que fiz
a os Pais, está escrito temerozo de louvores que faz
maravilha, (em singular;) e nos milagres
que heide fazer a os filhos está es-
crito, lhes amostrarey
maravilhas.

Maravilhoza doutrina, nos ensina o Propheta
Jechesquel no cap. 37. na quella admiravel vizaõ,
que Deus lhe mostrou, em a qual via que re-
suscitavaõ huã grande cantidade de ossos que es-
tavaõ espalhados por cima da terra; e vemos que Deus lhe
dixe, que a ditta resureyçaõ significava, que havia de re-
demir a o povo de Israel deste cautiveyro em o qual se repu-
taõ como diffuntos, e como huns ossos secos divididos e
espalhados por todas as partes do mundo. As palavras
que Deus lhe dixeu para lhe communicar este conceyto, fo-
raõ as seguintes; *filho de homem, estes ossos que vês, são ou*
re-

seprezentão) toda a casa de Israel; os quais dizem, secáraõse
 nossos ossos, perdeuse nossa esperança, fomos cortados da vi-
 da; por tanto prophetiza e dize a elles, assim dixe A. eu heide
 abrir a vossas sepulturas, e farey subir a vós de entre ellas, e
 trarey a vós a terra de Israel, e darey meu espirito em vós e vi-
 vereis; de modo que vemos, que el Dio Bendito chama
 morte, a nosso cautiveyro; sepulturas, às terras donde a-
 bitamos; ossos secos, a nossos individuos; e finalmen-
 te resureyção, à redempção que esperamos: e isto não he
 só por os trabalhos que padecemos neste cautiveyro, e por
 estarmos nelle arriscados a diversas mortes e martirios; por
 que se assim fora, bastava dizer Deus a Jechesquel, e vos
 farey subir de vossas sepulturas, e vos trarey a terra de Is-
 rael; porem o dizer, e darey meu espirito em vós e vivi-
 reis, parece que he para nos mostrar, que neste cautivey-
 ro, immitamos propriamente a hum diffunto que faltan-
 dolhe a alma spiritual, perde a vida e os mais effeitos que
 della procedem; assim o povo de Israel, tanto que lhes
 faltou este espirito que diz Deus que lhes hade tornar quan-
 do os redimir; logo perderaõ os bems e effeitos que del-
 le se lhes seguiaõ, e ficaraõ immitando a hum corpo dif-
 funto, ou a huns ossos secos como lhes chama o Prophe-
 ta.

Ora qual seja este espirito que Deus hade infundir em
 nós quando nos redimir deste cautiveyro, (que he a alma
 que dava vida a o povo de Israel no tempo antigo,) digo
 que a meu ver, he a Divindade de Deus, e aquella luz e
 claridade Divina que assistiu em Israel antiguamente chama-
 da *barra de A.* tanto no monte de Sinaay, como
 diz, *a vista da barra de A. como fogo queimante na cabeça do*
mo-

Sermão III.

monte; como ño Tabernaculo, como diz, e a honra de .A. encheu a o Tabernaculo; e finalmente no primeiro Templo, como diz a escriptura, e não puderão os Sacerdotes para servir para mor da nuvem, por que encheu a honra de .A. a casa de .A., cuja honra e resplendor durou nelle 410 annos. Esta he pois a clarissima alma e Divino espirito, que animava e dava vida a o grande corpo de nossa republica, a modo da alma spiritual que dà vida a o corpo humano, (na forma que logo declararey;) e gozamos este excelente espirito, desde o dia que Deus se nos appareceu no monte de Sinay, a the a destruição do primeiro Templo, que tirou de nós sua Divindade; e sem ella, ficamos como diffuntos como nos chama o Propheta; e este he o mesmo espirito que nos promete Deus por via do Propheta Jechesquel, que ha de tornar a infundir em nós, quando nos resuscitar deste cautiveyro: pello que, (como mostraremos,) desta Divindade de Deus que assistia em Israel, se lhes seguiaõ semelhantes effeitos e beneficios, a os que se seguem a o corpo humano, da alma spiritual que nelle assiste; a qual tambem se chama com o nome de honra, como diz o Psalmista, para que te louve a honra e não se calle, que he a alma spiritual, como declaraõ os authores; e assim como a alma assiste dentro do homem, e como diz o Propheta, e Deus forma o espirito do homem dentro delle; assim a Divindade de Deus assistia dentro de Israel como dixe Moyses, que tu .A. assistes dentro deste povo, e Jehosuah dixe a Israel, com isto sabereis que el Dio vivo entre vos, o mesmo diz el Dio Bendito em sua Ley, que eu .A. moro ou pouzo entre os filhos de Israel, e bem claro o manifesta Moyses a Israel no verso de nosso thema, e vosos ligados com .A. vosso Deus, vivos todos vos oje.

Consta

Consta a alma spiritual de trez potencias ou virtudes diferentes; a primeira e a mais principal, com que se divide o homem dos animais, he a potencia intellectiva, com a qual discursa e estuda nas sciencias, e concidera nas couzas intellectuaes, e formas separadas da materia: a segunda potencia he a scincitiva, com a qual o homem sente, e tem movimento, dezejo e colera: a terceyra he a potencia vejetativa, com a qual o corpo humano crece e se augmenta; e nestas duas ultimas virtudes, he igual o homem a os animais irracionaes, que tambem as posuem; se bem o homem as goza com mayor excellencia, por procederem de alma spiritual, como havemos ditto. Ora à immitação disto, deste Divino spirito que assistia em Israel, se lhes seguiaõ trez effeitos ou beneficcios diferentes: cuja demonstração será o a sumpto deste meu discurso; e juntamente mostrar, que visto chamar Deus resurreição à redenção de nõsso Cativeiro, que estas duas maravilhas hande ser mui iguais e parecidas em suas circunstancias: e assim depois de pedir as acostumadas licenças, principiarey suplicando o favor do Soberano Rey do mundo, a quem intitulamos em nossas oraçoens *Rey que mata e resuscita, e faz hermolheger Salvação.*

O primeiro beneficcio e o mais principal que em primeira instancia se seguia a Israel da Devindade de Deus, que immita a alma à potencia intellectiva, he a Prophecia, com a qual era illustrado e singularizado o povo de Israel; e como declara nossos sabios sobre o que Moyses pediu a Deus, e seremos separados eu e teu povo, de todos os povos que sobre as faces da terra. O segundo beneficcio que se seguia a Israel da Devindade de Deus que assistia entre elles, era o Reyno e Monarchia, e

gozarem o senhorio e liberdade; e como lhes mandou
 dizer quando lhes quiz dar os 10 mandamentos e vir assistir
 com sua Divindade no monte de Sinay, e vós fereis a mim
Reyno de Sacerdotes, a saber senhores absolutos, sem esta-
 rens sujeitos a nenhuma outra nação; cuja virtude immita
 na alma à potência sensiciva e do movimento; por que a
 quelle que não tem liberdade nem he senhor de si, se po-
 de dizer por elle que não tem poder para se mover nem
 fazer suas acçoens voluntarias, pois está à obediencia de ou-
 trem e sujeito à sua vontade e mandato; e como dixe Par-
 hò a Joseph, *e sem tua licença na levantará varão a sua mão*
e a seu pé, em toda a terra de Egipto; e por que este Reyno
 e liberdade que Israel possuiaõ, lhes procedia da Divindade
 de Deus que assistia entre elles, dixe Hanà por el D. B. *e*
dará fortaleza a seu Rey, e levantará o Reyno de seu ungido;
e o Psalmista diz em nome de Deus, e eu deey senhorio a meu
Rey, sobre Sion monte de minha santidade. Vitimamente, o
 terceyro beneficio que se seguia a o povo de Israel da Di-
 vindade de Deus que immita no homem à potencia vege-
 rativa; era o crescer e augmentarse em cantidade, com que
 se engrosava o corpo de dita Republica; e isto procedia
 da Divindade de Deus que assistia entre elles, concedendo-
 lhes abundancia de filhos, e fazendo que não ouvesse es-
 reril no povo, nem mortes de enemigos ou de enfermida-
 des; e como lhes dixe Moſſeh, *A vosso Deus multiplicou a*
vós, e heis vós oje como estrellas do Ceo á multidão; e no
 tempo de Selomoh diz a escriptura, *Jehudah e Israel muitos,*
como a areia que sobre a borda do mar á multidão: de forte
 que estas 3 virtudes e excellencias gozava o povo de Israel
 em quanto assistia entre elles a Divindade de Deus; que
 era

era a Prophecia, o Reyno, e o augmento, como havemos mostrado.

Porem no mesmo instante que este Divino espirito e clarissima alma, dezamparou o corpo de nossa Republica, que foy na destruição do primeiro Templo; logo perdemos todas estas 3 excellencias e ficamos como hum corpo diffunto que fantandolhe a alma spiritual, carece de suas virtudes e effeitos, que são o entender, o sentir, e o vegetar; assim nós perdemos a the agora, a Prophecia, o Reyno, e o augmento de nossa gente; por que o Reyno que tivemos na segunda ca- zo (em a qual faltou a Divindade de Deus,) não se lhe pode dar esse nome, por que Israel estavaõ sujeitos a os persas, e às outras duas Monarchias que lhe seguiraõ: pello que nesta concideração, immitamos neste cautiveyro a hum diffunto, ou falando mais propriamente, a hum ossos secos, divididos e espalhados por todo o mundo; que he o que lamenta o Psalmista no Psalmo 22, falando por o povo de Israel neste cautiveyro, *como as aguas fuy derramado, e foraõ divididos todos meus ossos*; como se dixerá, não se contentou Deus, com ficarmos como hum corpo diffunto; sem Prophecia, sem Reyno, e sem augmento de nossa nação; mas tambem separou e dividiu o corpo de nossa Republica, e nos espalhou por todas as 4 partes do mundo; a modo de hum diffunto, que lhe dividiraõ o corpo, e espalharã os membros em diversos lugares. De modo que vemos, com quanta propriedade nos compára o Propheta Jehesquel neste cautiveyro, a huns ossos secos sem vida nem sentimento, espalhados por o mundo, e sepultados nas terras de nossos enemi- gos; pello que quando Deus nos redemir delle, e tornar a pouzar em nos sua Divindade, se poderã dizer real-
A a a men-

Sermão III.

mente que refucitamos; pois por meo della, tornaremos a gozar as 3 excellencias que perdemos, (e ainda com mais abundancia que de antes,) que são, o grao da Prophecia, a Monarchia e dominio, e o augmento de nossa congrega, como mostraremos; e assim com muita propriedade diz Deus por a redempção deste cautiveyro, *e darey meu espirito em vose e vivireis*; e o Psalmista diz falando por o mesmo tempo, *decerto tu Senhor, tornarás e nos refucitarás, e teu povo se alegrará contigo.*

Ora segundo esta doutrina que hayemos ditto, duas são as resureições que Deus hade fazer para o tempo futuro; huã, a os ossos que estão sepultados de baixo da terra; e a outra, a os ossos que estão espalhados por cima da terra; a primeira, fazendo subir os corpos de suas sepulturas, e infundindo nelles a alma spiritual; e a segunda, fazendo subir a o povo de Israel das terras donde abitaó, e influhindo nelles sua Divindade.

Ora vamos a o segundo ponto de nosso discurso que hé mostrar, que estas duas maravilhas da resureição dos mortos e redenção de nosso cautiveyro, hande ser muy iguais e parecidas em suas siircunstancias; a o que digo que em duas considerações e pontos principais, se hade parecer a redempção futura, à resureição dos mortos; a primeira, tocante a o meyo; e a segunda, tocante a o fim: hade immitar huã eouza a outra tocante a o meyo, por que assim como a resureição dos mortos, hade ser por via de grandiozos milagres, que Deus hade obrar em todo o mundo; assim do mesmo modo a redempção que esperamos, hade ser por meyo de grandes protentos e maravilhas, que Deus hade fazer a o lhos de todas as gentes; e ainda mayores dos que obrou com nos.

nosco na redempção de Egipto ; e sòmente hãde igu-
lar, a os que Deus hade fazer no mundo , no tempo da re-
fureição: e assim se mostra por o que diz o Propheta Yoel ,
falando na redempção de nosso cautiveyro , e *darey sinais no*
Ceo e na terra, sangue e fogo e colunas de fumo; e o Prophe-
ta Jesayahu diz, falando na mesma redempção , *todo valle,*
se fará alto, e todo o monte e outeyro se baixaráõ, e será o ca-
minho torto, por lhanura, e os desiguaes e reforcidos por vega.
E ainda que diz o Propheta Micha no cap. 7. tratando de nos-
sa redempção , *como dias de teu sahir de terra de Egipto lhes*
amostrarey maravilhas, de cujas palavras parece , que os mi-
lagres da redempção futura hãde ser iguais a os que ouve na
redempção de Egipto, e não mayores; não he a meu ver
a tenção do Propheta, Ienaõ significarnos, que Deus hade
fazer na redempção que esperamos, muitos milagres da mes-
ma calidade, dos que obrou em Egipto ; mas não limitar ,
que não ajaõ de ser mayores em excellencia e em cantidade :
e por exemplo mostrarey isto , em hum dos milagres que
Deus hade entãõ fazer a Israel, que he o que diz o Propheta Je-
sayahu no cap. II, *e secará. A. hum pedaço do mar de Egipto, e*
levantará sua mão sobre o rio (Perath,) e o fenderá em 7 arroyos,
e fará pizar com os çapatos ; e será caminho a o resto de seu
povo que ficar de Asiria, como foy a Israel no dia de seu subir de
terra de Egipto; de donde se mostra, que ainda que este mi-
lagre hade ser da mesma calidade que o que Deus fez na re-
dempção de Egipto; será com tudo mais grandiozo e excel-
lente do que elle: por que se Deus rompeu entãõ o mar de
Egipto, para passarem Israel por elle a pé enxuto ; na re-
dempção futura hade Deus romper o ditto mar, e juntamen-
te o rio Perath, para o mesmo effeito; a demais que aquella

Sermão III.

maravilha, durou somente então, huã noyte e algumas horas do dia; e na redempção que esperamos, hade Deus fazer que dure muitos dias e muitas noytes; pois hade partir o rio em 7 partes, para passarem por ellas o povo de Israel, que se virá recolhendo a terra santa de 7 lugares e naçoens diferentes, que o Propheta acabou de nomear em hum dos versos antecedentes; que são, Asiria, Egipto, Patròs, Ethiopia, Elam, Sinhar (que he Babilonia,) e Hamath.

Esta explicação que havemos dado a este verso de Michà, parece que se corrobora com o aphorismo de nossos sabios com que principiey; o qual me he força declarar agora (ainda que ante tempo), por vir aqui muito aprepozito nesta materia dos milagres futuros que temos entre maòs. Diz pois o ditto aphorismo desta sorte; como os dias de teu sabir de terra de Egipto, lhes amostrarey maravilhas; mostrarey a elles o que naò mostrey a os Pais; nos milagres que fiz com os Pais, està escrito *temerozo de louvores que faz maravilha*; e nos milagres e redempçoens que heide fazer com os filhos, està escrito *lhes amostrarey maravilhas*.

Entendem nossos sabios, (como havemos ditto,) que os milagres da redempção futura, hande superar a os que ouve na redempção de Egipto; e o provaò, de que na quelles diz a escriptura, *temerozo de louvores que faz maravilha em singular*; e nos futuros diz o Propheta Micha, *lhes amostrarey maravilhas em plural*.

Porem para alcançarmos a verdadeira explicação deste aphorismo, devemos de apontar nelle huã grande difficuldade e he, que parece à primeira vista, naò ser de nenhum valor esta prova de nossos sabios; por quanto achamos que tambem na redempção de Egipto, diz a escriptura, que Deus fez com Israel muitas maravilhas, como diz,

e tenderey a minha mão e ferirey a Egipto, com todas minhas maravilhas que farey dentro delle: e o Psalmista no Psalmo 106 diz, *nosso Pais em Egipto não considerarão tuas maravilhas.*

Antes de responder a este argumento, devemos preguntar, por que uza o Propheta nos milagres da redempção futura, a phrazi de amostar, dizendo *לְהַאֲמִינֵם בְּפִלְאוֹת* *lhes amostrarey maravilhas*, podendo dizer, farey com elles maravilhas, como diz em Egipto; e nossos sabios tambem uzaõ do mesmo linguagem dizendo, *a mostrarey a os Pais, o que não amostrey a os filhos.*

Porem a meu ver, a tenção de nossos sabios, he provar esta sentença na forma seguinte, e he; que ainda que Deus fez muitos milagres em Egipto, como consta dos versos que asima alegamos; com tudo não achamos que diga a escriptura, que Israel se admiraraõ e maravilhaõ mais que de hum sò milagre, que foy o da rompidura do mar roxo, por haver sido mais publico e horrendo que todos os demais; e assim no canto que entaõ dixerãõ, não fizeraõ menção mais que deste só milagre dizendo, *temerozo de louvores que faz maravilha* em singular, por que este da rotura do mar, os fez admirar mais que nenhum dos outros; e por isso, sòmente nelle diz a escriptura, que Israel temeraõ a Deus, e crearaõ nelle e em Moysê seu servo.

Porem para o tempo futuro, hade Deus obrar muitas maravilhas semelhantes a esta da rotura do mar, que hande fazer admirar e maravilhar a o povo de Israel e a todo o mundo; e por isto diz Deus, *lhes amostrarey maravilhas*, idest, farey com elles milagres tão grandiozos e patentes, que evidentemente vejaõ, que são maravilhas, e que se admirem dellas, como fizeraõ de hum que lhes mostrey na redempção de Egipto, que

Sermão III.

que foy o da rotura do mar roxo. Ora segundo isto não faz difficuldade, o dizer a escriptura que Deus fez maravilhas em Egipto; por que isto ninguém o pode duvidar, pois as 10. pragas com que feriu a os Egipcios, forão 10 maravilhas; mas não se achará que diga a escriptura que Israel se admiraraõ mais que de hum só milagre que foy o do mar: e o Psalmista mostra claramente isto mesmo no verso que a sima alegamos, dizendo, *nosso Pais em Egipto não consideraraõ tuas maravilhas*, a saber, tu senhor fizeste em Egipto muitos milagres a nossos Pais, mas elles não concideraraõ seus quilates e excellencias, nem cauzaraõ nelles grande admiração; e somente o milagre do mar (que foy depois de sahirem de Egipto,) foy a unica maravilha que os fez admirar e crer em A. e em Moiseu seu servo: pello que deste modo me parece que fica bem explicado o aphorismo de nossos sabios; e vemos ser muito boa a prova que trazem, para mostrar, que os milagres da redempção futura, hão de exceder, a os que Deus fez a nossos Pais na de Egipto, como havemos ditto.

Outra prova me parece anim trazer para este cazo, do que dizem nossos sabios na Agadà, cujas palavras são as seguintes, *em Egipto diz a escriptura, e dixerão os Magos a Parhò, dedo de Deus elle; e sobre o mar diz, e viu Israel a mão grande que fez A. nos Egipcios, segue-se que se em Egipto, padeceraõ 10 feridas; sobre o mar, padeceraõ 50; notaõ nossos sabios a differença de phrazi que uza a escriptura, entre os milagres feitos em Egipto, a os que se fizeraõ sobre o mar; por que nos primeiros, diz que forão feitos com'o dedo de Deus; e nos segundos, que forão obrados com toda a mão; de donde inferem, que os milagres do mar, forão 5, vezes mais*

mais que os de Egipto ; tanto , quanto vay a dizer de huã
maõ a hum dedo. Ora seguindo este mesmo caminho
de nossos sábios , da qui provo eu que os milagres da redemp-
ção futura , hande ser mayores que os de Egipto ; por que
se a li mostrou Deus hum dedo , e sobre o mar mostrou huã
maõ ; nos milagres da redempção futura , hade Deus mos-
trar todo o braço ; como diz exprefamente o Propheta Je-
sayahu no cap. 52 , *descubriu .A. a o braço de sua santidade a
olhos de todas as gentes , e verã todos os extremos da terra a
salvação de nosso Deus.*

Ja estou ouvindo que me estão argumentando , que
tambem na redempção de Egipto , diz a escriptura que foy
feita com o braço Divino , como consta de diversos lugares
em que testefica , que Deus nos tirou de Egipto , com maõ
forte e com braço tendido ; e sendo assim , parece que não
tem lugar , a prova que trouxemos , para mostrar que os
milagres futuros , hande ser mayores que os que ouve em
Egipto.

Antes de absolver esta duvida , devemos ad-
vertir , que tambem nas palavras de nossos sábios , ha outra
difficuldade semelhante a esta ; por quanto vemos , que nas
pragas de Egipto diz el Dio Bendito , *e tenderey a minha maõ
e ferirey a Egipto ;* e sendo assim , que tanto em dittas fe-
ridas como nas do mar , diz a escriptura que foraõ feitas com
a Divina maõ ; como logo provaõ nossos sábios , que so-
bre o mar ouve 5. vezes mais milagres , dos que ouve em E-
gipto ; e não se pode responder que o que diz Deus *e ten-
derey minha maõ e ferirey a Egipto* , se entende por as so-
feidas que padeceraõ no mar , e essa he a maõ grande que
viu entãõ Israel ; por que o ditto verso acaba dizendo , *e
depois disse mandará a vos* , que parece que Deus falla por as
fe-

Sermão III.

feridas de Egipto, que foraõ antes de Parhò mandar a o povo: a demais que exprefamente diz a efcritura na ferida da mortandade, *eis que a mão de .A. ferá em teu gado que no campo*, e noffos fabios trazem prova do que fe diz na praga dos piolhos, *dedo de Deus elle*, e não reparaõ no ditto verfo que fe diz na mortandade, que foy feita com a mão Divina: e alem difto, parece que tambem os verfos que dizem, que Deus tirou a Ifrael de Egipto com braço tendido, fãõ contra as palavras de noffos fabios, pois elles dizem que em Egipto os feriu com hum dedo, e sobre o mar com huã mão; e a efcritura diz, que foy com todo o braço: de forte que vemos, que tambem nas palavras de noffos fabios, ha difficuldades por todas as vias.

Porem bem conciderado, com huã fõ repofta, fatisfaremos todas eftas duvidas, e he; que não contradiz às palavras de noffos fabios, o verfo que diz, *e tenderey a minha mão e firirey a Egipto*, nem o que fe diz na mortandade, *eis que mao de .A. ferá em teu gado que no campo*, nem tão pouco o que diz a efcritura, que Deus tirou a Ifrael de Egipto com braço tendido; por que ainda que as feridas de Egipto foraõ feitas com o dedo, e as do mar com toda a mão; com tudo, muito bem fe pode dizer em todas, que Deus tendeu fua mão ou feü braço; por que para ferir com a mão, ha mifter eftender todo o braço; e para ferir com hum dedo, ha mifter mover toda a mão; e affim deftes verfõs não consta, fe Deus feriu a os Egipcios com a mão ou com o dedo: porem os verfos que noffos fabios alegaõ para provar fua doutrina; fãõ os que nos relataõ que Ifrael e os Egipcios virãõ e exprimentaraõ os milagres que Deus lhes fazia; por quanto vendo nõs que na praga dos piolhos dixerãõ os Magos a Parhò, que era dedo de Deus, he final que não exprimen-

tarão o castigo mais que de hum dedo, ainda que para isso, Deus estendeu a mão ou todo o braço; e da ditta praga dos piolhos aprendemos, que o mesmo foy nas demais feridas; porem nos milagres do mar diz a escriptura, *e viu Israel a mão grande que fez. A. em Egipto*, final evidente de que por experiencia virão, serem aquelles milagres obrados com toda a mão Divina, pois diz, que Israel virão que Deus fez com ella muitos castigos nos Egipcios. Porem na redempção futura dizem os Prophetas, não sò, que Deus hade estender seu braço, mas que o hade descobrir e mostrar a todas as naçoens do mundo; como diz, *descubriu. A. a o braço de sua santidade, a os olhos de todas as gentes, e verão todos os extremos da terra, a salvação de nosso Deus*; que significa que Deus hade fazer com seu Divino braço, grandiozos milagres e muy patentes a olhos de todas as naçoens, com que todos o verão descuberto (falando a nosso modo,) obrando maravilhas em nosso favor; pello que fica sendo muy boa a prova que trouxemos deste verso, para mostrar que os milagres da redempção futura hande ser mayores, que os que Deus fez em Egipto e sobre o mar; por que ali não mostrou Deus mais que hum dedo ou huã mão; e na redempção que esperamos hade mostrar todo o braço como diz o Prophetas; cuja phrazi não se acharà na escriptura, que diga nos milagres de Egipto, que Deus mostrou seu braço a Israel ou a os Egipcios, ou que os dittos o virão, como diz na mão e no dedo. De sorte que por todas estas razões que havemos ditto, fica provado bastantemente que a redempção deste cautiveyro, hade imitar à resureyção dos mortos, nos grandiozos milagres que Deus hade fazer no mundo; que serão ainda mayores, que os que obrou

Sermão III.

na redempção de Egipto.

Vamos a o segundo ponto tocante a o fim, em que hade imitar a redempção de nosso cautiveyro, à resureyção dos mortos; a o que digo, que assim como os justos que resucitarem, não hande tornar a exprimentar a morte, mas ficaraõ para eterno vivos em corpo e alma; assim tambem, depois que Deus nos redimir deste cautiveyro, não have-mos mais de padecer outro, mas ficaremos para sempre em nossas terras, assistindo entre nós para eterno a Divindade de Deus (que he o spirito que nos biviifica,) e gozando os effeitos e beneficcios que della se nos seguem, que são a Prophecia, o Reyno, e o augmento de nossa gente, e isto com mais excellencia e ventagem do que foy no tempo passado.

Primeiramente, que os justos depois de resucitarem, não hande tornar a morrer; o dizem expresamente nossos sabios, *os justos que hande resucitar, não hande tornar mais a seu pó, que assim diz o verso, e será todo o que ficar em Sion, santo será ditto por elle; assim como os santos (que são os Anjos) estão vivos para sempre, assim os justos vivirão para sempre;* e assim parece das palavras de Daniel que diz, *e muitos dos dormidos do pó esportaraõ, huns para vida eterna, e outros para vituperio eterno; e os entendidos esclarecerão como a claridade do Ceo, e os que fazem justificar a os muitos, como as estrellas para eternidade de eternidades.*

Ora à imitação disto, hade o povo de Israel ficar para eterno em suas terras, por que hade assistir para sempre entre elles a Divindade de Deus que he sua clarissima alma: como diz o Propheta Iehesquel no cap. 43, falando no terceiro Templo, *este he o lugar de meu throno, que morarey a hi dentro dos filhos de Israel para sempre;* e o mesmo diz o ditto Pro-

Propheta, no fim do cap. 37, e em outros lugares. E tocante a o primeiro effeito que desta Divindade se nos segue, que he a Prophecia, a havemos de gozar com mais excellencia e geralidade do que no tempo passado, como diz o Propheta Yoel no principio do cap. terceiro, *e será depois disso, derramarey meu espirito sobre toda criatura, e prophetizarão vossos filhos e vossas filhas &c.* E tocante à o Reino e Monarchia que he o segundo beneficio que se segue a Israel do espirito Divino, he certo que o hande gozar para sempre; como diz Daniel no cap. 7, *e receberão o Reyno os santos do alto, e herdarão o Reyno a the sempre e a the eternidade de eternidades*; e no mesmo cap. 5 versos antes, falando por el Rey Massiah, diz, *e a elle dará Deus dominio honra e Reyno, seu dominio eterno que não se tirará, e seu Reyno que não se danará*; e o mesmo consta de outras muitas prophecias, que não alego por me não alargar. Vltimamente o augmento do povo de Israel que he o terceiro effeito que se lhes segue da Divindade de Deus; hade ser mayor do que foy no tempo passado, como diz o Propheta Hosca, *e será o numero dos filhos de Israel como a area do mar, que não se pode medir nem contar, e será em lugar que era ditto a elles não sois meu povo, será ditto por elles que são filhos del Dio vivo*, a saber que a Divindade de Deus vivo que assiste entre elles, será cauza de se multiplicarem em tão grande cantidade, pello que seraò chamados filhos del Dio Bendito. De sorte que assim como os justos que resuscitarem não hande tornar a padecer a morte, assim o povo de Israel depois de Deus os redimir, não hande exprimentar outro cautiveyro; como lhes succedeu, depois de redempção de Egipto, e de Babilonia.

Com isto entenderemos hum verso difficultozo que diz o Propheta Hosea no cap. 6. *Deus nos hade resucitar de dous dias, no dia terceiro nos fará estar firmes, e viviremos diante d'elle*, em que devemos preguntar, que resureiçaõ he esta, e que dous dias; e que dia terceiro he, o em que Deus nos hade fazer estar firmes e vivos diante d'elle; porem como que havemos ditto, fica facil a explicaçaõ deste verso; a resureiçaõ de que a qui falla o Propheta, he a redempçaõ deste cautiveyro, que he comparado à morte; os dous dias são as duas redempçoens dos 2 cautiveyros passados, de Egipto e de Babilonia; e o dia terceiro, he a redempçaõ deste ultimo cautiveyro: diz pois o Propheta segundo este pensamento, *וְנִחַם יְהוָה וְנִשְׁמָח יְהוָה וְנִשְׁמָח יְהוָה* nos resucitará de dous dias; assim se ladina vulgarmente; porem eu declaro este (mem) por memaitron, de ventagem e superaçaõ; nos resucitará mais ou milhor que os 2 dias; a saber que Deus nos hade resucitar e redimir deste ultimo cautiveyro, com mais ventagem e firmeza do que foy nas 2 redempçoens passadas; por quanto nesta terceira, nos hade fazer estar firmes e viviremos diante d'elle, por que não nos hade fazer cautivar mais de novas terras como foy depois das outras redempçoens, mas antes havemos de estar vivos e premanentes para sempre diante del Dio Bendito.

Ora assim como o corpo humano para que possa gozar de vida eterna depois da resureiçaõ, e que fique capaz de receber a forma e natureza das criaturas Celestes, he necessario, que morra e se sepulte na terra, para que nella a modo de hum crizol se esmere e purifique das fezes e immundicias da materia (como ja tenho ditto em outro discurso;) assim tambem para Israel gozarem para eterno as felicidades que

que Deus lhes tem prometido, sem tornarem já mais a hir em cautiveyro; he força que antes disso, se esmerem e purifiquem no crizol deste cautiveyro, das escorias e immundicias dos peccados que fizeraõ; como diz o Propheta Zachariahu no cap. 13, e os esmerarey como se esmera a pratta, e os purificarey como se purifica o ouro; e mais claro o diz o Psalmista no Psalmo 66 falando por este cautiveyro, *que nos purificaste Deus, nos esmeraste como se esmera a pratta.*

De modo que o corpo humano, e o povo de Israel, se estão em hum mesmo tempo esmerando em dous crizoes differentes, para alcançarem sua preffeição e melhorarem seu estado: o corpo, se esmera no crizol da sepultura; o povo, se purifica no crizol do cautiveyro: a sepultura, he hum crizol de terra; o cautiveyro, he hum crizol de ferro; assim lhe chama a escriptura, com dixe Moyses a Israel, *e tirou a vos do crizol de ferro de Egipto*; pois se a aquelle cautiveyro, dà a escriptura este nome, com ser que durou sòmente 40 annos; com quanta mais rezaõ se pode chamar este, crizol de ferro, durando ha tanta cantedade de tempo; pois com o fogo lento dos trabalhos, e com diversos instrumentos de ferro, padecem nelle Israel a ferro e a fogo tantas mortes e martirios, com que se esmeraõ como a pratta para ficarem capazes de receber as felicidades e preminencias futuras.

Alegraivos pois ossos secos, tanto os que estais sepultados nas entranhas da terra, como os que andais espalhados por cima da terra; por que depois de Deus vos refucitar; haveis de gozar descanso, que não haverá depois d'elle trabalho; alegaria que não haverá depois

Sermaõ III.

depois della tristeza; e finalmente vida, que não havera depois della morte.

Havemos pois bastantemente mostrado, que o espirito Divino que diz Deus que hade dar em nós quando nos redimir deste cautiveyro com que tornemos a viver, he sua Divindade; a qual nos dava vida quando assistia entre nós, e tanto que nos faltou, ficamos como diffuntos; e visto que Deus tem empenhada sua palavra de que nos hade tornar a resucitar e assistir entre nós como de antes; nos podem servir taõ bem fundadas esperanças de grande alivio e consolação neste cautiveyro; o qual ainda que he largo; hade parecer hum piqueno ponto a respeito do muito tempo que havemos de posuir bems, e felicidades, como diz, o Propheta Jesayahu no cap. 54: pello que devemos pedir a Deus nos chegue ja a esse felice tempo, e que nos console com as palavras do verso de nosso thema, e vos os ligados com A. vosso Deus vivos todos vos oje, que será quando tornar a pouzar

em nós sua Divindade, que rogaremos

seja em nossos dias

amen.

Sermão III.

Feito nas exequias do Senhor Haham R. Mosseh Israel, sua memoria para bendição.

E não será hira sobre a congrega dos filhos de Israel. No Midras dizem nossos sabios, no livro da Ley de R. Meir, acharão escrito de sua mão, em lugar do que diz, e heis bom muito, e heis boa a morte.

A sentença do illustre R. Meir citada no nosso aphorismo, não deixa de cauzar grande admiração; pois nos afirma nella, e o firma de sua mão à margem do sagrado texto, que he boa a morte, sendo que a o parecer, não ha couza mais aspera e amarga, do que a morte, e assim lhe chama a escriptura *והיום כיום* e seu fim como o dia amargo (da morte.) Porem não temos esta admiração sòmente nas palavras deste famoso sabio, mas tambem nas del Rey Selomoh; o qual nos diz o mesmo em seu Ecclêxaste, *mihor he a boa fama que o bom azeite, e o dia da morte, que o dia do nascimento*; sentença estranha à primeira vista, que seja milhor a privação que o ser, e a morte que o nascimento. Verdade he, que em alguas occasioens he boa a morte; sendo huã dellas, quando hum peccador se vay sumergindo no peccado e que está a risco de encorrer em outros mais graves, com os quais

quais venha a perder a alma; que antes de chegar a esse extremo, el Dio Bendito lhe corta o corpo, para lhe curar e salvar a alma; a modo de hum bom medico, que tal vez manda cortar a o enfermo algum membro podre, para que o mal se não estenda por o corpo, e vâ penetrando a the o coração e lhe cauze a morte: que he a mesma razão que daõ nossos sábios, sobre o castigo que Deus mandava dar a o filho perverso e rebelde, dizendo, *morra merecedor, e não morra condenado*; por que se Deus o não mandasse matar por o peccado da gula, veria a commeter outros mais graves, e perderia tambem a alma. Porem se a morte do peccador se pode chamar boa na concideração que dixemos; como se poderá dar o mesmo nome, à morte dos pios e justos, os quaes se empregão sempre na virtude, e vão cada vez alcançando mayor preffeição para suas almas? e que consolação podra haver, para o danno e má-gua que cauzaõ semelhantes mortes.

Concidero na morte dos justos, 3 sortes de enojados; estes são a alma, e o corpo, e os parentes do diffunto; e assim parece do que diz o Propheta Jesayahu no cap. 57, fallando por o penitente, *seus caminhos vi e o amézinhey, e o guiarey, e pagarey consolaçoens a elle e a seus lutozos*; em cujas palavras devemos de notar, que se o Propheta tratta aqui sômente de mēzinha e não de morte como parece do primeiro literal do verso; como diz, e pagarey consolaçoens a elle e a seus lutozos? pois estando huã pessoa com vida, (ainda que gravemente doente,) não se podem chamar seus parentes lutozos, nem tão pouco necessitaõ de serem consolados. Porem a meu ver, a tenção do Propheta he dignos, que não sô tem Deus cuydado de curar a o peniten-

te das doenças que lhe tem dado por seus peccados, mas também promette de o guiar por o caminho da virtude a the a hora da morte, e em chegando esse tempo de o consolar a elle, a saber a sua alma e corpo, e juntamente a seus parentes lutozos, que são os 3 enojados que dixemos. Primeiramente, a alma do justo quando parte desta vida ante tempo, esta triste e com muita rezaõ, por que com a falta do corpo, não se pode empregar no estudo da Ley e no serviço Divino, por cujo meo alcança sua presteição, e se faz illustre e glorioza. O corpo também está triste, e com muita mayor cauza do que a alma, por que esta não morre por ser spiritual e eterna; porem o corpo perde a vida e sentimento, e se converte em pó. Os parentes do diffunto estão tristes e enojados, huns por que lhes falta o amparo, outros por que carecem de sua doutrina, e todos sentindo suas lembranças e a falta de sua companhia.

Porem se na morte de qual quer justo, he difficil achar consolação para estes 3 enojados; que consolação ou alivio poderá haver, no morte e perda do Bem aventurado do Senhor Haham a salem Moreno a Rab, *cujas exequias se celebrão nestes funestos dias?* pois com muita mayor cauza, ha nesta morte os 3 enojados que dixemos. Primeiramente, a alma glorioza deste Bem aventurado, parece que com muita rezaõ deve estar triste, pois a apartaraõ ante tempo do serviço Divino, e do estudo da Ley em aqual se empregava com tanto fervor e cuydado. O corpo não com menor cauza está triste e enojado, pois foy cortado desta vida no melhor de sua hidade: e se por o termo de 70 annos que de hordinario vive o homem, diz David, *שבעים שנה* seus *seus dias como sombra que passa*; que poderemos nós dizer, de 54

Sermão III.

annos que sòmente viveu este divino fugeito, senão que fo-
raõ menos que huã sombra. Vltimamente os parentes com
justa cauza devem estar sentidos e lutozos, com a falta deste
excellente Froe; e não sò os parentes, mas tambem toda
esta congrega, pois como dizem nossos sabios קיבול קרוביו
o sabio quando morre todos são seus parentes: e assim devemos
com justa cauza lamentar e sentir a perda deste illustre fugei-
to, por a falta de sua sciencia e doutrina, e por carecermos
dos excellentes discursos e bellos conceitos que nos commu-
nicava: quem pois saberà consolar tanta magua? quem po-
derà satisfazer tanta queixa? e quem haverà que fallã o que
diz o Propheta Jesayahu, que console a o diffunto e a seus lu-
tozos, que são os 3 enojados que dixemos.

Porem pareceme que pois abrimos as feridas, que se-
rã rezaõ que lhe precuremos a mezinha; e que visto haver-
mos refferido e exagerado a tristeza e sentimento destes 3 e-
nojados, que nos os corre obrigação de tratar de os conso-
larmos; o que serà o assumpto deste meu discurso, pre-
carar fazer o que diz o Propheta, *e pagarey consolaçoens a el-
le e a seus lutozos;* e isto mostrando os beneficcios que se se-
guem da morte dos justos, com os quais consolaremos a os
nossos enojados.

E assim principiarey este discurso, o
qual dedico à glorioza alma de ditto Senhor Haham; em
cujos louvores me não deterey, por que para relatallos, se
necessitava de mais tempo e eloquencia da que eu tenho: a
de mais que a sciencia e virtudes deste divino fugeito, são
bem notorias a toda esta congrega; e assim sejaõ suas obras,
as que apregoem seus louvores; seja sua sciencia, a que eter-
nize seu nome: pello que depois de pedir as devidas licen-
ças, imploro o favor do Soberano Senhor do mundo, por
quem

quem diz o Psalmista, *precioza he nos olhos de .A. a morte de seus pios.*

O primeiro beneficio que se segue a os justos da morte, he para sua alma; pois por essa via vay a gozar no Ceo da gloria spiritual, e deleytar-se com a vizaõ e prezença Divina; o que lhe he impossivel conseguir, em quanto esta preza com os grilhoens do corpo e laços da materia; podem morrendo o corpo e rompêndosse estes laços, fica livre a alma para poder gozar da gloria spiritual e vizaõ Divina; e como pedia David a Deus, *tira Senhor de prizaõ minha alma para louvar a teu nome*, que he a prizaõ do corpo em o qual esta a alma preza e ligada nesta vida. Os bens deste mundo como são terrestres e pouco duraveis, não satisfazem a alma que he spiritual e Divina; e somente a gloria que goza no Ceo, a satisfaz e deleyta; e como expressamente o diz el Rey David no Psalmo 73, *com teu conselho me guiarás, e depois, á honra me tomarás; quem a mim no Ceo? que contigo não quero (nada) na terra*; dizia el Rey David, pèfote Senhor que com teu conselho me guies neste mundo, para que ande por o caminho da virtude; e a o depois, idest depois de partir desta vida, á honra me tomaras, que he a gloria spiritual chamada na escriptura com esse nome, como diz, *e andará diante de ti tua justedade, a honra de .A. te recolherá*: e segue dizendo, *quem a mim no Ceo? que contigo não quero nada na terra*, como se mais claro dixerá, quero saber Senhor, que premio tens que me dar no Ceo, que sò este estimo, e sò deste fassõ cabedal; por que na terra não quero nada contigo, a saber, não quero que me pagues o premio das obras virtuozas, em tão ruim moeda como são os bens da terra, que como corporais não satisfazem a alma.

Sermaõ III.

e sã os bens do Ceo a deleytao e alegraõ; e como pede o mesmo David a Deus em outra parte dizendo, *fazme saber caminho de vidas, fartura de alegria em tua presença, firmo-zuras ou deleytes em tua direyta sempre*; cujo grande bem naõ pode alcançar a alma senaõ depois de morrer o corpo, como havemos ditto; e como diz el Rey Selomoh, *e tornarã o pó á terra como foy, e o spirito tornarã a Deus que o deu.*

Consõlece pois a alma deste illustre sugeyto, pois com a morte, mudou de lugar e estado para outro melhor; perdeu a companhia do corpo mortal e corruptivel, e foy gozar da vizaõ e presença de Deus fonte manantial das vidas; trocou os bens momentanios da terra, por os eternos e gloriosos do Ceo, com que melhorou de estado, tanto quanto vay do Ceo á terra. Com muita rezaõ diz logo o sabio R. Meir, *e heis bom muito, e heis boa a morte.*

O segundo beneficcio que se segue a os justos, da morte, he para o corpo; o qual sendo nesta vida de materia baixa e corruptivel, hade vir a ser para o tempo futuro, de outra illustre e eterna como a das estrellas; e como expressamente o diz Daniel no fim de suas prophcias, *e os entendidos esclarecerã como a claridade do Ceo, e os que justificaõ a os muitos como as estrellas, para eternidade de eternidades*; cuja excellencia naõ pode gozar o corpo nesta vida, mas he necessario que morra e se sepulte na terra e se converta em pó, para que desse modo se purifique sua materia, e fique limpa e capaz, para poder receber a forma e calidade das estrellas, e criaturas celestes.

He huã sepultura propriamente hum crizol de terra, em a qual (a modo do ouro) se esmera e purifica o corpo das escorias e immundicias

cias da materia: ouro he chamado o homem na sagrada escriptura como diz, *como se escureceu o ouro, se mudou o ouro fino!* pois a modo de que o ouro, se purifica das fezes, em hum crizol de terra; assim tambem o corpo se esmera no crizol de terra de huã sepultura, com que fica como o ouro em pó, limpo das fezes e escorias da materia. Não tem logo rezaõ o justo, de se queixar da morte por parte de seu corpo; pois morre homem, e resuscita estrella; morre baixo, e se levanta illustre: não faz mau troco o corpo por meo da morte, pois de pó que he nesta vida, como chamou Deus a Adam; se hade converter na outra em estrella, como lhe anuncia Daniel: he neste mundo o homem como huã sombra, como diz el Rey David; no outro, hade vir a ser como hum sol no resplendor e eternidade; veja-se pois o muito que semelhora o homem desta vida para a outra, quanto vai a dizer do sol à sombra.

Que importa que morra o corpo, se he para tornar a nascer na outra vida? o homem (segundo havemos dito,) tem dous nascimentos; o primeiro, neste mundo; e o segundo, no da resurecção; assim o dizem nossos sabios, sobre o verso que diz *וְיָמֵינוּ כְּיָמֵי הָאֵלֶּיךָ יְיָ וְיָמֵינוּ כְּיָמֵי הָאֵלֶּיךָ יְיָ* e *formou A. Deus a o homem*, dando a cauza por que esta palavra *וְיָמֵינוּ* e *formou*, esta escripta com duas letras de yod; que he para nos significar, que o homem tem duas formaçoens ou nascimentos: o primeiro nascimento do homem nesta vida, he da mulher; o segundo nascimento na outra vida, he da terra; em cujo ventre se hade gerar, para vir a renacer quando lhe chegar sua hora. Com muita rezaõ podemos dar à terra, o nome que deu Adam a Havà, May do genero humano; por que se nossa primeira May, foy Havà; nossa segunda May,

hade fer a terra, em cujo ventre nos havemos de gerar depois de morrer: vejamos como Iyob, dà este proprio nome de May, à terra dizendo, *nu sahi do ventre de minha May, e nu tornarey a hi*; pois Iyob, como podia tornar a o ventre da May que o pariu? se não que falla por a terra donde havia de ser sepultado, e lhe chama ventre de sua May, por a rezaõ que dixemos. E ainda digo, que com mais propriedade podemos chamar á terra, nossa May, do que a Havà; por que Havà, foy nossa May em potencia; e a terra, hade ser nossa May em acto; pois hade parir e deitar de si de huã vez, grande cantidade de filhos, que são todos os que hande resucitar; couza de grande admiracão, que de hum sò parto, nação da terra tantas criaturas; que he o mesmo espanto que faz o Propheta Jesayahu no cap. 63. dizendo, *quem viu couza como esta? que ouviu semelhante couza? por ventura, he bordinario ter dores de parir a terra? por ventura pode nacer huã gente inteysa, de huã vez?* que segundo explica o Docto R. Ishak Abarbanel, tratta a qui o Propheta do tempo da resureycão, que he o felice e maravilhozo parto que hade então ter a terra, deitando de si de huã vez tanta cantidade de filhos; e assim acaba dizendo, *que teve dores tambem pariu Sion a seus filhos*, por que Sion he o lugar donde hande nacer e resucitar toda esta cantidade de gente. Porem eu faço neste parto da terra, outra admiracão mayor da que faz o Propheta; por que elle a faz sòmente na cantidade, mas eu a fallo tambem na calidade; dizendo por o mesmo estillo, *quem viu couza como esta? quem viu semelhante couza?* a saber, quem ouviu, ou quem viu, nacer estrellas da terra? esta ventagem leva tambem a terra, a nossa May Havà e às demais mulheres; por

por que estas, parem homens; e a terra, hade parir estrellas: que formasse Deus as estrellas no Ceo, he couza natural; mas que aja Deus de formar estrellas, no ventre da terra, e que aja de nacer della as estrellas, he couza de grande admiração.

Ora para que não nos seja difficuloso o crer nestas mudanças e transformaçoes que hande haver no corpo do homem, quero trazer hum exemplo, e será das mudanças que se vem em huã piquena criatura: vemos o bicho de ceda, que no cabo de sua vida se encerra e encobre de todos, sepultandosse dentro de hum sepulchro, que elle para si proprio vay tecendo; e amortalhado em mortalias de ceda, está ali enterrado muitos dias, sem comer nem beber, nem ter modo de respiração; e se acazo o dezenterraõ, abrindolhe ante tempo o capulho em que está metido, se vê ali sem movimento, e em figura de hum cadaver; representando a o vivo, o retratto de hum morto: porem se o deixaõ estar enterrado, o tempo que Deus lhe decretou naturalmente para sua transformação; quando chega essa hora, rompe o capulho e abre elle mesmo sua sepultura, sahindo com novas forças e com azas, que não parece a mesma criatura que era de antes: todas estas mudanças e milagres da natureza, vemos por nossos olhos neste piqueno bicho; que muito he logo, que milagrozamente, aja de haver no corpo humano, as transformaçoes que dixemos.

Bicho he chamado o homem na escriptura, como diz, *e filho de homem bicho*, e o Propheta Jesayahu falando com Israel diz, *não temas bicho Jacob*: este homem ou este bicho humano, depois de morrer e ser sepultado na terra, quando chegar a hora de sua segunda formação, sahirá milagrozamente rompendo a terra e abrindo sua sepultura, tornando a viver com novas forças.

ças; e como diz David, falando com sua alma, *o que faria com o bem ven a feite, renovarás como a Aguia tuas mocedades, que será no tempo da resureyção*; e a the na circumstancia das azas, hande immitar os justos a o bicho de ceda, segundo o que dizem nossos sabios que Deus lhe hade fazer azas, e o provaõ do que diz o Propheta Jesayahu, e os que *esperão a.A. renovarão força farão subir azas como as aguias*; mas isto se deve entender metaforicamente; que os corpos dos justos que resuscitarem hande ser tão supris e ligeiros; que com grande velocidade se mudarão de hum lugar para outro muy longe, sem sanceyra nem trabalho como se tivessem azas; que he o que os sabios acabaõ dizendo, e aboarão de hum cabo do mundo a the o outro cabo; e o Propheta tambem declara ser esta sua tenção, pois acaba dizendo, *correrão e não se cançarão, andarão e não se lãçarão*. Consólesse pois o corpo deste divino fugeito, que se agora está sepultado na terra sem vida nem sentimento; virá tempo em que torne a viver com grande excellencia, gozando o resplendor e eternidade do Sol e das estrellas. Bem diz logo o sabio R. Meir, *e heis bom muito, e heis boa a morte*.

O terceiro beneficio que se segue da morte dos justos, he para seus parentes e para os de sua congrega; por que como dizem nossos sabios, com a morte dos justos e pios se expiaõ os peccados do povo, e se evita algum grande mal com que Deus determinava castigallos; e assim dizem em Bamidbar Rabà, preguntando a cauza por que a escriptura junta a morte de Miryam, ao preceyto da vaca vermelha; que he para nos ensinar, que assim como os sacrificios perdoão, assim a morte dos justos perdoa. Ora cheguemos isto a o entendimento com algum exemplo: está huã cida-

de cercada de inimigos, os quais tem feito sua bateria, e tiraõ à cidade diversas ballas com grande violencia; se a cazo estas, não achão rezistencia de algum muro ou valado que esteja diante, entraõ na cidade e fazem nella grande danno e estrago; porem se diante della ha algum reparo, ainda que as dittas ballas venhaõ com grande furia e rompaõ aquelle vallado; com tudo ficaõ deminutas e quebradas suas forças, e não chegaõ a entrar na cidade; e quando entrem, fazem nella pouco ou nenhum danno. Pois deste mesmo modo succede com a morte dos justos, por quanto os dictos, se chamaõ na escriptura vallado e muro do povo, como dixe Deus ao Propheta, *Jehesquel, e busquey nelles varão justo que servisse de vallado, e que estivesse diante de mim de fronte da terra para não danalla, e não achey*; e assim dizemos nas rogativas do dia segundo falando por os justos, *foraõ a nós por muro, e por reparo em dia de hira*: chega pois o tempo em o qual Israel merecem ser castigados por seus peccados; o ministro da justiça quer executar nelles o golpe com grande furia; se a cazo ha no povo algum justo de grande sciencia e virtude que lhes sirva de muro, emprega nelle os tiros e os golpes; e como acha grande rezistencia de virtude e santidade, ficaõ nelle quebradas as lanças e as forças; e a inda que o justo que recebe estes golpes, fica danificado; com tudo o povo fica livre do estrago e danno que havia de receber, como havemos dito.

Consólemse pois os parentes deste Senhor Haham, e toda esta congrega; por que he certo que sua morte nos hade servir de expiação de peccados, e de evitar algum castigo que nos estava ameaçando: pôz Deus a este justo,

Sermão III.

por muro diante do excecutor da Justiça, elle recebeu os tiros, e nós ficamos livres do castigo: serviunos de escudo contra o inimigo, e recebendo elle os golpes, ainda que ficou quebrado, ficamos nós reparados das feridas. Isto he o que dixe no verso de meu thema; e *naõ será sanha sobre a companhia dos filhos de Israel*, a saber, a morte deste bem aventurado nos servirá de expiação de peccados e de reparo contra o castigo, com que Deus levantará de sobre nós sua hira, e naõ será sanha sobre nossa congrega.

Havemos pois mostrado os trez beneficcios que se seguem da morte dos justos, a saber, para sua alma e corpo, e para seus parentes; que são os trez enojados que havia em dittas mortes, e principalmente na deste divino sugcito; os quais ainda que naõ fiquem de todo consolados, ficaraõ porem mais aliviados da magoa e perda prezente: pello que dou fim a este

discurso, justificando os divinos juizos, e dizendo, Bendito o juiz

da verdade, que todos seus

juizos são justiça e verdade.

Sermão V.

Composto por o H. Abraham Cohen Pimentel , para seu filho Ishak Cohen Pimentel , que dixe no primeiro dia de Pasqua de Pesach , em o qual entrou no gremio dos observantes dos preceytos divinos.

É guardareis a esta couza, por foro a ti e a teus filhos a te sempre. No tratado de Pesahim cap. décimo se melda; Raban Gamliel dizia . todo o que não dixe estas 3 couzas na Pasqua, não sahiu de sua obrigação ; e estas são, Pesach, cencenhas, e amarguras.

 Propheta Jesayahu no cap. II. tratando da redempção futura , diz as palavras seguintes ; e *será na quelle dia acrecentará .A. segunda vez sua mão para adquirir o resto de seu povo que ficar de Assiria e de Egipto &c.* ; em cujas palavras devemos de notar, dizer o Propheta que Deus hade redimir segunda vez a o povo de Israel ; sendo que por boa rezaõ, parece que ouvera de dizer, e será na quelle dia acrecentará .A. terceira vez sua mão , para adquirir o resto de seu povo ; pois sendo 3. os cautiveyros que Israel haõ padecido neste mundo, o de Egipto , o de Babel, e este em que estamos ; vem a ser, que a redempção deste ultimo cautiveyro, se deve

cha-

Sermão V.

chamar terceira e não a segunda, como lhe chama o Propheta.

Porem bem considerado com muita propriedade dà o Propheta à redempção que esperamos, o nome de segunda, por que verdadeiramente, sò duas redempções totais e prefeitas, teve e hade ter o povo de Israel; a primeira foy a redempção de Egipto; e a segunda, hade ser a deste cautiveyro; porem a redempção de Babel, como foy diminuta e imprefeita em diversas considerações como mostraremos; não se lhe pode dar realmente o nome de redempção, senão por modo largo; por cuja cauza, não faz o Propheta cazo della, senão das outras duas.

Foy a redempção de Babel, a respeito do cautiveyro; por que assim como este foy breve e pouco rigurozo, assim tambem sua redempção, foy inferior e diminuta; porem o cautiveyro de Egipto e este em que estamos, como foraõ largos e rigurozos, assim tambem as redempções delles são a o respeito, grandiozas e excellentes; por que (como se sõe dizer,) a grande danno grande remedio; e assim el Dio Bendito dà sempre a mēzinha conforme a ferida, e depàra a triaca segundo o veneno; pello que conforme a calidade dos cautiveyros e dos trabalhos que Israel nelles padeceraõ, assim foy a grandeza e excellencia das redempções, e a abundancia dos bens e dignidades que gozaraõ depois disso: que he o mesmo que pedia o Psalmista a el D. B. falando por este cautiveyro, *alégranos como os dias que nos afligiste, annos em que vimos mal*, como se dixerá, dà-nos senhor tantos bens e alegrias, quantos foraõ os males e afflições que padecemos neste largo cautiveyro; seja o descanso, à medida do trabalho; sejaõ as felicidades, a respeito dos castigos.

He este cautiveyro em que estamos

e os males que nelle padecemos, hum vivo retratto do cautiveyro de Egipto, e dos trabalhos que nossos Pais nelle tiveram, como mostraremos; e pello seguinte, a redempção que esperamos, hade ser muy igual e parecida à de Egipto; e como diz exprefamente o Propheta Hosea, *e cantará a hi como os dias de fuas mocedades, e como odia de feu subir de terra de Egipto.*

Primeiramente, os males que nossos Pais padecerão em Egipto, se declaraõ em hum verso que diz Moſſeh no Deuternomio, cujas palavras ſão as seguintes, *e emmalecerão a nós os Egipcios, e nos affigirão, e deraõ sobre nós ſerviço duro;* parece à primeira viſta, que eſtã demaziada a mayor parte deſte verso; pois o meſmo he dizer que nos fizeraõ mal os Egipcios, que dizer que nos affigirão, e que deraõ sobre nós ſerviço duro; porẽm a meu ver, tratta eſte verso de 3 ſortes de males que nossos Pais padecerão em Egipto, em 3 couzas que o homem poſue neſta vida, que ſão, alma, corpo, e fazenda, como declararey neſte meu diſcurſo; cujo aſſumpto ſerã mostrar como os proprios males que nossos Pais padecerão em Egipto que foraõ na alma, fazenda, e corpo como temos ditto, eſtes meſmos padecemos neſte largo cautiveyro; e que aſſim como eſtes dous cautiveyros foraõ iguais no rigor e vehencia dos males e caſtigos, aſſim tambem as redempções delles, hordenou Deus que foſſem grandiozas e excellentes; por que como havemos ditto, a grande danno grande remedio, e a grande ferida grande mezinha.

Juntamente mostraremos, que nas 3 couzas que faz menção Raban Gamliel no noſſo aphorismo, que ſão *נפש ומוצר וסוף* *Peſach, centenhas, e amarguras;* eſtão cifradas as 3 ſortes de males que nossos Pais

Sermão V.

tiveraõ em Egipto ; que são as mesmas que Moſſeh reſſere no verſo do deuternomio que a ſima alegamos, e por a meſma hordem que o noſſo author as nomea.

Porem muito me dezanima a fazer eſte diſcurſo, o conciderar em minha inſufſciencia e tenra hidade, e que ſe julgarà por atrevimento porme neſte divino altar, lugar que me não compete: por outra parte concidero, que he força dar as graças a Deus da merce que me fez, de me chegar neſte proprio dia à hidade de 13 annos, em que entro no gremio dos que por obrigação obſervãõ os divinos preceytos. De ſorre que me vejo preplexo neſte cazo; impedido por huà parte, de minha incapacidade; movido por outra parte, de minha obrigação; porem rezolvime a porme neſte lugar, por a obediencia que devo a meus mayores, os quaes mandãndome que dixeffe eſte diſcurſo para dar graças a Deus de me haver chegado a eſte eſtado, foy força obedeffellos: e aſſim principiarey, pedindo primeiro a devida licença a os ſenhores do Mahamad, e a o ſenhor Haham do Kaal, e a os mais ſenhores Hahamim e Baalè thorà; e em primeiro lugar imploro o favor e auxilio do Soberano Rey do mundo por quem diz o Propheta, *noſſo redemptor .A.Cebaoth ſeu nome ſanto de Iſrael.*

O primeiro mal que os Egipcios fizeraõ a noſſos Pais, foy tocante à alma; pois lhes enſinaraõ ſuas ruins oppiniões e idolatrias em que eſtavaõ ſumergidos, e comas quaes haviaõ immundado ſuas almas; como diz expreſamente o Propheta Jehesquel no cap. 20. *e rebelaraõ em mim a caza de Iſrael, cada hum as immundicias de ſeus olhos não deitaraõ, e as idolatrias de Egipto não deixeraõ, e dixe para derramar minha hira ſobre elles em terra de Egipto: e aſſim declaraõ noſſos*

fos sabios sobre o que dixe Mossch וי מקרב וי *gente de entre gente*, que taó peccadores eraò Israel como os Egipcios. Por esta sorte de males diz o principio do verso do Deuteronomio, e *emmalecerão a nós os Egipcios*, que naò quer dizer que nos fizeraò mal como parece à primeira vista, por que se assim fora, ouvera de dizer וירע לנו no dativo, porem וירעו אותנו no acuzativo, quer propriamente dizer, e nos fizeraò maos os Egipcios, ensinándonos suas maldades e idolatrias, com que immundamos nossas almas.

Ora como nesta parte recebeu Israel grande danno no ditto cautiveyro, ouve mister que fosse nella a ditto redempção muy grandioza, para que alcançassem o divino conhecimento e verdadeiras oppinioens, para com isso se limparem e preffeiçoarem suas almas, que taó manchadas estavaò com as abominaçoens e idolatrias de Egipto, como testifica a escriptura; para cujo effeito quiz el Dio Bendito que a ditto redempção fosse muy excellente em duas couzas. **A** primeira, nos muitos e grandes milagres que nella ouve; tanto nas 10 pragas com que castigou a os Egipcios que foraò 10 milagres, como na grandioza maravilha da rompidura do mar roxo, e outros muitos protentos que conta a escriptura; que todos obrou el Dio Bendito para que por meo delles, adquirissem nossos Pais as verdadeiras oppinioens, e tivessem preffeito conhecimento de seu divino ser e providencia; como diz a escriptura, e viu Israel à maravilha grande que fez **A.** em Egipco, e crêraò em **A.** e em Mossch seu servo. E a segunda via em que foy grandioza a ditto redempção, foy em assistir a Devindade de Deus vizivelmente entre Israel, e em pouzar sobre elles o spirito da Prophecia, com que alcançaraò bastantemente o divino conhecimento, como de-
cla-

Sermão V.

claraõ nossos nossos sabios sobre o verso que diz no cantico de Moissêh, *este meu Deus e a fermozigualocy, te ensina que apontavaõ com o dedo a Divindade de Deus, e dizem por encarecimento, mais viu huã escrava de Israel sobre o mar, do que a diante alcançarão os Prophetas.*

E assim como a redempção de Egipto foy grandioza e excellente nestas duas couzas; assim tambem o hade ser a redempção futura; por que tambem os males que neste cautiveyro recebemos rocante à alma, são muito grandes; por que a lem, de aprendermos dos viços das gentes, e como diz o Psalmista *e mesturáõse com as gentes e aprenderão de suas obras;* nossos inimigos em muitas partes, obrigaõ a o povo de Israel com fogo e espada, a que sigaõ seus ritos e opinioens, e que se humilhem e sirvaõ a suas idolatrias; como dixe Moissêh falando por este cautiveyro, *e servireis ali Deuzes outros que não conheceste tu e teus Pais de pao e pedra,* pello que perdem e contaminaõ suas almas; alem de que tambem as imundaõ, com comidas prohibidas e outros muitos peccados; pois lhes empedema observança da Ley de Moissêh, como he notorio a todos.

Primeiramente, que Deus hade fazer na redempção futura grandes milagres e maravilhas como fez na redempção de Egipto, o diz expresamente o Propheta Michà no cap. 7, *como dias de teu sabir de terra de Egipto lhes amostrarey maravilhas;* por que se Deus rompeu entaõ o mar roxo para passar Israel por elle a pè enxuto, na redempção futura hade Deus fazer o mesmo milagre; como diz o Propheta Jesayahu no cap. 11, *e fará secar. A. a lingua do mar de Egipto, e tenderá sua mão sobre o rio com força de seu spirito, e o partirá em 7 arroyos e o fará pizar com os capatas, e segue dizendo, e será calçada a o resto de seu povo,*
como

como foy a Israel em dia de seu subir de terra de Egypto; e assim os demais milagres, hande imitara os que Deus fez na redempção de Egypto, que não declaro em particular, por me não alargar.

Do mesmo modo hade ser a redempção futura sublime no segundo ponto, que he na propheta que Israel hande gozar geralmente, e na Divindade de Deus que hade assistir entre elles, como diz o Propheta Yoel *e será depois disto, derramarey meu spirito sobre toda criatura e prophetizarão vossos filhos e vossas filhas, e tambem sobre os servas derramarey meu spirito na quelle dia;* e a modo que Israel dixerão na redempção de Egypto este meu Deus, apontando com o dedo sua Divindade, assim tambem havemos de dizer e a pontar com o dedo a Divindade de Deus, na redempção futura; como declaraõ nossos sabios, sobre o que diz o Propheta Jesayahu *e dirá na quelle dia, heis que nosso Deus este que esperamos a elle, e nos salvará-*

De sotte que a redempção futura hade ser igual à de Egypto nos milagres e na Propheta, para por meo de huà e outra couza, prefeiçãoarmos nossas almas, e para termostodos geralmente prefeito conhecimento das verdadeiras oppinioens; o que he precizo que assim seja, por que como dixemos no nosso entroyto, a grande danno grande remedio, e a grande ferida grande mezinha. *Na Po* redempção de Babel, foy nesta parte muy imprefeita to nos milagres patentes que os não ouve, pois a e os não conta, como na Propheta e Devindade que tudo faltou na segunda caza, como dizem n os; e isto por que no ditto cautiveyro não recet tanto danno tocante suas almas, como nos outros de

Sermão V.

haver sido mais breve e menos rigurozo, como consta da escriptura.

Em memoria pois do mal que nossos Pais padecerão em Egipto tocante suas almas, e da merce que Deus lhes fez de os livrar delle; nos mandou Deus o primeiro preceyto de que R. Gamliel faz menção no nosso aphorismo, que he Pesach, a saber o cordeiro Pascoal; o qual he hum vivo retratto da idolatria com que nossos Pais haviaõ immundado suas almas em terra de Egipto; pois como he notorio a todos, o cordeyro era o idolo dos Egipcios, o qual veneravaõ em representação do signo Aries a quem adoravaõ por Deus como dizem os authores, e como dixe Moiseh a Parhò *por ventura sacreficaremos a idolatria de Egipto a seus olhos, e não nos apedejaraõ!* A o ditto cordeyro mandou Deus a nossos Pais antes que sahissẽ de Egipto, que o degolasẽ e asãsem, e o comesẽ todo na quella noyte, fazendo dellsẽ sacrificio a el Dio Bendito; para com isto os apartar de dita idolatria, fazendolhes desprezar e comer o que haviaõ venerado, para lhes mostrar com estas acçoens, que não tinha deidade; e para por este merecimento os escapar da escravidão com que na quella noyte castigava a os Egipcios.

Bem diz logo Raban Gamliel que quem nesta noyte fez menção do sacrificio de Pesach, não sabiu de sua obrigação; a saber que quem não conciderou a rezaõ deste sacrificio não cumpre com o que deve; pois não pondẽra o sacrificio que nossos Pais receberam del Dio Bendito em troca de suas almas.

O segundo mal que nossos Pais padecerão em Egipto tocando a ordem do verso do Deuternomio e do nosso aphorismo) foy, tocante à fazenda; pois não eraõ senho-

res della, e os Egipcios os empobreceraò de forte, que chegaraò a o extremo da miseria; ja tomadolhes seus bens e fazendas, e ja carregãdoos com peitas e tributos izurbitantes, como diz a escriptura, *e puzeraò sobre elles senhores de peitas para os afligir (ou empobrecer) com seus trabalhos*, que huà e outra couza quer dizer: por cujo mal e castigo segue dizendo Moíseh no verso do Deuternomio *וַיִּכְרֹם* que ainda que se ladina e nos afligiraò, o verdadeiro sentido he e nos empobreceraò, por que vem da palavra de *כָּרַם* que quer dizer pobre, e assim declaraò os authores o que diz no verso seguinte *וַיִּכְרֹם אֶתְכֶם* que quer dizer e viu a nossa pobreza.

Em recompensa pois, da pobreza que Israel padeceraò em Egipto, e do grande danno que tiveraò na fazenda; premitiu Deus que fosse a ditta redempçaò muy excellente nesta mesma parte; levantando a o povo de Israel do extremo da pobreza a o cume da riqueza, a qual lhes concedeu por dous modos; o primeiro, fazendolhes adquirir muita quantidade de pratta e ouro, como diz o Psalmista, *e tiroos com pratta e ouro, e não havia em seus tribus pobre ou necessitado*, afirmando o que havia prometido a Abraham, e depois disto sabiraò com grande riqueza; e esta, lhes fez adquirir el Dio Bendito por duas vias: a primeira, engraciãdoos nos olhos dos Egipcios para que lhes emprestasem muitas pessas de pratta e ouro como diz a escriptura, e por mandado Divino se ficaraò com ellas, em paga de tantos annos que os haviaò servido, e em recompensa de tanta fazenda que lhes haviaò tomado: e a segunda via foy, por o grande despojo que tiveraò no mar, de ricas joyas de ouro e pedras preziosas, com que vinhaò adornados os Egipcios e suas corrolas e cavallos; como dizem nossos sabios,

Sermão V.

mayor foy o despojo do mar que o despojo de Egipto. O segundo modo de riqueza que Israel gozaraõ na redempçaõ de Egipto, foy nos bens de raizes; de terras, cazas, campos, e vinhas; pois lhes deu Deus a terra santa, taõ rica e abundante de frutas; sendo a tençaõ divina que aposuifsem logo depois de sahirem de Egipto, e como lhes mandou dizer por Mosshe: *farey subir a vos da pobreza de Egipto, a terra boa e larga, terra manante leite e mel;* porem por seus peccados naõ tiveraõ poteçaõ della, a the passãrem 40 annos que se detiveraõ no dezerto.

Ora assim como a redempçaõ de Egipto foy nesta parte da fazenda muy excellente, como havemos mostrado; assim tambem a redempçaõ futura hade ser muy grandioza nesta mesma parte, por que tambem o danno que neste cautiveyro recebemos tocante à fazenda, he muito grande; pois nossos inimigos em diversas partes nos confiscaõ os bens, e nos tomaõ as fazendas; carregãndonos com dafios e peitas izurbitantes, e padecendo o geral de Israel em toda a parte, grande pobreza e miseria; como diz o Psalmista falando por este cautiveyro, *de préza senhor nos anticipem tuas piedades, por que nos empobresemos muito;* e assim por esta cauza hade ser nesta parte a redempçaõ que esperamos muy grandioza, tanto nas grandes riquezas de ouro e pratta que havemos de posuir na quelle tempo, como diz o Propheta Jesayahu no cap. 6, *em lugar do Cobre (que tomarão a Israel,) trarey ouro; e em lugar do ferro, trarey pratta;* e no mesmo cap. diz, *e serão abertas tuas portas de continuo de dia e de noyte naõ se fecharão, para trazer a ti a fazenda das gentes, e seus Reis prezos;* como tambem nas terras e bens de raizes que havemos de gozar; pois consta das

palavras dos Prophetas, que havemos de posuir a terra santa com mais largueza de terras e abundancia de frutas, do que gozamos no tempo passado; e como reffere largamente o Propheta Jehesquel no fim de seu livro, que não alego por me não alargar.

De sorte que assim como este cautiveyro immita a o de Egipto no extremo da pobreza que nelle padecemos; assim tambem a redempção que esperamos, hade immitalla na abundancia de bems e riquezas que posuiremos na quelle tempo; por que como havemos ditto, a grande danno grande remedio, e a grande ferida grande mêninha. Po- *ma*
rem a redempção de Babel, foy muy deminuta nesta parte; por que não achamos que diga a escriptura que Israel sahiraõ da li com grandes riquezas de pratta e ouro como diz nas outras duas redempções: do mesmo modo nos bems de raizes não foraõ muito ricos, por que ainda que posuiraõ a terra santa, não eraõ senhores de todos seus frutos, por que a mayor parte delles eraõ para os Reis de Persia a quem ficaraõ sùgeitos; como dixe Ezrà depois de estar em terra santa, e *esta terra que deste a nossos Pais, decerto nós servos sobre ella, e seu renovo multiplica para os Reis de Persia que deste sobre nós por nossos peccados;* e tudo isto, por que o ditto cautiveyro não foy taõ rigurozo nesta parte; não sò por haver sido mais breve, mas tambem por que nelle não chegaraõ Israel a o extremo da pobreza, como foy nos outros dous cautiveyros.

Em memoria da pobreza e mizeria que nossos Pais *Reyn*
padeceraõ em Egipto, serve o segundo preceyto que nomea Raban Gamliel no nosso aphorismo, que he a Masà, sencenhas; que ainda que a principal rezaõ por que Deus
E e e 3 nos

Sermão V.

nos mandou que a coméssemos nesta Pasqua, he para nos lembrarmos da presa com que sahimos de terra de Egipto; serve tambem de nos trazer à memoria a pobreza que nossos Pais nella padecerao, por cuja cauza, lhe chama a escriptura *וַיֵּלֶךְ אֶת־לֶחֶם הַפֹּדָה* *pão de pobreza*, por que nos faz lembrar a que nossos Pais padecerao em Egipto; por quanto a Massa he hum simbolo da pobreza, por sua feição e figura, que he baixa e abatida como o pobre, e naõ alta e inchada como o rico; e para representar mais a o vivo o estado do pobre, nos mandaõ nossos sabios, que nesta noyte, partãmos a ditta Masà em dous pedaços antes de dizer a benção sobre ella; e daõ por rezaõ, *assim como o pobre costuma trazer á mesa pedaços de pão, (por que o naõ tem inteiro,) assim tambem nós devemos uzar o proprio nesta noyte, para nos lembrarmos de que nossos Pais forão pobres em terra de Egipto.*

Bem diz logo Raban Gamliel que quem naõ dixe nem conciderou neste preceyto da Masà, naõ sae de sua obrigação, por que naõ se lembra de dar graças a Deus, da grande presa com que tirou a nossos Pais de Egipto, e juntamente do beneficio que lhes fez de os livrar da pobreza que ali padecerao, e de lhes haver dado abundancia de bens e riquezas.

Ultimamente, o terceiro mal e castigo que nossos Pais tiverao em Egipto, foy no corpo; pois os faziaõ trabalhar de continuo com serviço duro e amargo, como diz a escriptura, *e fizerão servir os Egipcios a os filhos de Israel com dureza ou quebrantamento*, como declaraõ nossos sabios *עֲבָדוֹתָם בְּקוֹרְבָן* *com o serviço que lhes quebrantava e mohia o corpo*, sendo seus escravos, e dominando em seus corpos à sua vontade; alem de que lhes maravaõ os filhos, e lhos deitavaõ

Vão no rio, e outras crueldades que lhes faziaõ, como contaõ nossos sabios: por cujo mal e trabalho que Israel tiveraõ em seus corpos, acaba dizendo o verso do Deuteronomio וְהָיוּ עֲלֵינוּ עֲבוּדָה קָשָׁה e *derão sobre nós serviço duro.* Em recompensa e desconto desta sujeição e trabalho, ordenou Deus que aquella redempção fosse muy sublime nesta mesma parte, em duas considerações; a primeira em ser a ditta redempção geral a todo Israel sem ficar nenhum delles escravo em Egipto; como diz, *na mesmidade deste dia salvarão todos os fonsados de A. de terra de Egipto:* e a segunda em haver sido a ditta redempção presteita e verdadeira, pois ficaraõ totalmente livres e senhores de si proprio, sem entrarem de baixo da sujeição de nenhum outro Principe, nem ficarem vassallos de nenhum outro Rey, como lhes succedeu na redempção de Babel; em cujos dous pontos hade immitar a redempção futura à de Egipto; por que tambem neste cautiveyro padecemos muitos males e castigos em nossos corpos, pois naõ sòmente estamos sujeitos a diversos Reynos e nações do mundo, mas tambem estamos experimentando de continuo em muitas partes, diversas mortes; ja com fogo, ja com espada, e ja com diversas sortes de martirios com que nos atormentaõ nossos inimigos; como diz o Psalmista falando por este cautiveyro, *que por ti somos matados todos os dias, somos contados como ovelhas do degoleo;* pello que em recompensa de tanto danno, nos tem Deus prometido, que a redempção deste cautiveyro, hade ser muy grandioza nas duas mesmas considerações que foy a de Egipto, e com muita mais ventagem.

Primeiramente que a ditta redempção hade ser geral a todo Israel, sem ficar ninguem em poder das gentes, claro

ro o diz o Propheta Jhesquel no cap. 39. e os apanharey a suas terras, e não deixarey ficar nenhum delles ali; por que os 10 Tribus hande apparecer, e se hade repartir entre os 12, a terra santa, como diz largamente o Propheta Jhesquel no fim de suas prophcias.

Do mesmo modo hade ser a ditta redempção total e preffeita, pois consta claramente das palavras dos Prophetas, que quando Deus nos redimir, não havemos de ficar sujeitos a nenhum outro Reyno, mas antes havemos de ter a Monarchia para sempre; em recompensa da sujeição que padecemos, e do trabalho e serviço duro com que nos affligirão nossos inimigos; como diz Daniel no cap. 7. e o Reyno Dominio e grandexa será dada a o povo santos do alto etc.

Porem a redempção de Babel foy muy deminuta nas duas conciderações que dixemos, por que não foy geral nem total; não foy geral, por que alem de que não apparecerão os 10 Tribus, nem ainda do Tribu de Jehudah e Binyamin subirão a terra santa mais de 40 mil pessoas como diz a escriptura, e os de mais se ficirão em Babel e em outras partes: tambem não foy a ditta redempção total e preffeita, por que nem esses poucos que subirão a terra santa ficirão totalmente livres, senão sujeitos a os de Reis de Persia, como acaba dizendo Ezrà no verso que asima alegamos. e em nossos corpos podestão como sua vontade, e em grande angustia nós.

Ora em memoria do serviço duro e amargo que nossos Pais tiverão em Egipto, nos mandou Deus nesta Pasqua o terceiro preceyto que nomea Raban Gamliel no nosso aphorismo, que he o (maror) amarguras, como dizem todos os authores; e como segue dizendo o mesmo R. Gamliel, esta amargura que comemos, he por que os Egipcios amargarão a vida de nossos Pais em Egipto com ser-
viço

viço duro, como diz o verso, *e a margarão a suas vidas com serviço duro, com barro e com adobes &c.*

De sorte que temos bastantemente mostrado que a redempção futura hade ser igual à de Egipto na excellencia e grandeza tocante a alma fazenda e corpo, por que os ditos cautiveyros foraõ em extremo rigurozos nestas mesmas 3 couzas.

Juntamente havemos explicado o nosso Mahamar, e mostrado que nas 3 couzas que nelle nomea Raban Gamliel, estaõ cifradas as 3 sortes de males que nossos Pais padeceraõ em Egipto; no cordeyro Pasqual, se representa a idolatria com que haviaõ immundado suas almas; nas cencenhas, se retratta a pobreza e deminuição que tiveraõ na fazenda; e nas amarguras, se significa o serviço amargo e duro com que os Egipcios lhes quebrantaraõ o corpo: cujos 3 males sãõ os mesmos que reffere Moßeh no verso do Deuternomio, *e nos fizeram maos os Egipcios, e nos empobreceraõ, e deraõ sobre nós serviço duro.*

Vamos a o verso de nosso thema, o qual diz, *e guardareis a esta couza por foro a ti e a teus filhos a the sempre;* mãdanos el Dio Bendito nestas palavras que guardemos e observemos para sempre os 3 preceytos desta Pasqua, para que por meo delles naõ se nos tirem nunca da memoria os 3 beneficcios que recebemos de sua Divina maõ, em havemos livrado das 3 sortes de malles que padecemos em terra de Egipto; e isto encaminhado a dous fins, o primeiro para darmos a Deus as devidas graças por taõ finalados favores que uzou com nosco; e o segundo para termos firmes confianças em sua Divina Magestade que nos hade livrar deste cruel cautiveyro, assim como nos livrou

Fff

da

Sermão V.

da quelle taõ rigurozo : crizol de ferro se chamou o
cativeyro de Egipto, como dixe Moſſeh, *e tirou a vós de
crizol de ferro de Egipto*, crizol de afflicção se chama eſte cau-
tiveyro, como diz o Propheta Jeſayahu em nome de Deus,
*heis te eſmerey e não com pratta, te purifiquy no crizol de af-
flição* ; tenhamos pois firmes eſperanças em el Dio Bendi-
to, que elle que nõs tirou da quelle crizol de ferro, nos li-
vrará tambem deſte crizol de afflicção. Pediremos a el
D. B. que nos chegue a aquelle felice tempo, em que nos
tem prometido tantos bems tocantes a alma fazenda e cor-
po, que como havemos moſtrado, hande imitar a os que
gozamos na redempção de Egipto ; a firmãdoſſe o que diz
o Propheta Hoſea, *e cantara ali (a companha de Iſrael) como
os dias de ſuas mocidades, e tomo o dia de ſeu ſubir de
terra de Egipto, que rogaremos
ſeja em nõſſos dias
amen.*

Sermaõ VI.

Composto por o H. Abraham Cohen Pimentel, para
hum seu sobrinho quando cumpriu a hidade
de 13 annos.

Homem quando for no couro de sua carne, in-
chaço ou bostella ou mancha. No tratado de Aboth
capitulo segundo, Ribí dezia, concidera em 3 couzas
e não virás a occasiaõ de peccado; sabe que asima de
ti olho que vé, e orelha que ouve, e todas
tuas obras no livro estaõ
escritas.

He macxima infalivel e aviriguada por todos os
sabios antigos e modernos, que a doença da le-
pra que havia no povo de Israel, não era natural,
procedida da destemperança e maos humores do
corpo, senão milagroza, cauzada dos defeitos e ruins a-
bitos da alma; vinda por Providencia Divina por peccados
de quem a padecia; ja fosse com tenção de que se apartasse
dos que estava comendo, ou ja por expiação e castigo dos
que havia cometido. Prôvassê esta verdade por duas
concideraçoes. A primeira he, vermos que vinha tam-
bem a ditra lepra nas cazas e nos vestidos; e assim como
esta, he força que confessemos que era milagroza e vinda
F ff 2 por

Sermão VI.

por Providencia Divina, assim tambem a lepra do corpo e-
ra da mesma calidade; por quanto (como dizem nossos
sabios,) estas trez sortes de lepra vinhaõ ordenadas por el
Dio Bendito , seguindo por seus graos huã a outra: pri-
meiro, mandava Deus a o peccador a lepra na caza , e se
com isto se emmendava, se excuzavaõ as outras duas sortes;
porem em falta de emmenda , seguia a lepra dos vestidos;
e se esta tambem naõ bastava para o peccador tornara el Dio
Bendito , o castigava finalmente, com a lepra do corpo;
pello que estes 3 modos de lepra, eraõ todos da mesma ca-
lidade; naõ naturais, se naõ ordenados da Divina Provi-
dencia, por peccados dos homens.

A segunda concideraçãõ por donde se prova que a
lepra naõ vinha naturalmente senaõ por Providencia Divi-
na, he vermos que para sua cura naõ mandava Deus a o le-
prozo que chamassẽ algum medico, senaõ a hum Sacerdote;
naõ lhe ordenava que fizesse medicamentos naturais, senaõ
que o encerrassem sette dias, couza que naturalmente naõ
lhe podia ser de nenhum beneficio para a ditta chaga; de
donde se infere que esta doença naõ era natural, senaõ cau-
zada por peccados de quem a padecia; e por isto lhe man-
dava Deus que chamassẽ a os Sacerdotes que saõ os medicos
da alma, como diz a escriptura por elles, *que labios de Sacer-
dote guardaõ saber e Ley busçaõ de sua boca;* para que estes o
doutrinassem e lhe mostrassem a graveza de seus peccados,
para se emmendar - pedir perdaõ delles a el Dio Bendito;
e por esta cauza o mandava encerrar sette dias, para que es-
tando to, vvdassẽ devagar em suas obras, e conciderassẽ
bem nos delitos que commetia, para que apartandosse delles,
o melhorassẽ Deus da lepra que estava padecendo.

Ora

Ora, quais sejam os peccados por os quais castigava Deus a Israel com a chaga da lepra, me parece cazo digno de consideração; cujo assumpto será o deste meu discurso: em o qual mostrarey com provas da escriptura e authoridade de nossos sábios, que por trez graves peccados (de baixo dos quais se comprehendem outros muitos;) castigava Deus com a lepra a o povo de Israel: e são correspondentes a o pensamento, falla, e acto.

Juntamente mostraremos, como estes trez peccados estão cifrados nos 3 nomes que dà a escriptura à chaga da lepra no verso de nosso thema, que são *נפחת ובררת* *inchazo, bostella, e mancha.*

E ainda que temo que se me julgue a atrevimento, o porme neste divino altar, lugar que me não toca; tanto por minha tenra hidade, comó por meu curto ingenio; com tudo, ha rezoens muy efficazes que me movem a não fazer cazo deste meu receo; que he a primeira, a obrigação que tenho de dar a Deus as premicias, do fruto produzido em meus verdes annos, em cuja hidade entro no gremio dos que observão seus divinos preceytos: e juntamente ser força obedecer a meus mayores, que me ordenarão fizesse este discurso; o qual principiarey pedindo a devida licença a os senhores do Mahamad e a o senhor Haham do Kaal, e a os senhores Hahamim e Baalè thorà; e em primeiro lugar imploro o favor do Soberano Senhor, o qual diz por via do real Psalmista, *e extecutarey com o castigo seu peccado, e com as chagas seu dilito.*

O primeiro peccado por o qual castiga el D. B. a o homem com a chaga da lepra, he a soberba; a qual toca a o coração e pensamento; e assim a escriptura chama a o soberbo *גביר* *altivo de coração*, e nossos sábios lhe chamaõ *גביר*

Sermaõ VI.

alto de espirito; por que este prezume tanto de si, que imagina que he mais que todos, e que ninguem o pode igualar. Nossos sabios em diversos lugares nos ensinão esta verdade, que a lepra vem por a soberba e arrogancia, os quaes não alego por me não alargar. O mesmo consta da sagrada escriptura do castigo que el Dio Bendito deu a el Rey Huziahu; o qual vëndosse pròpero e que havia vencido diversas batalhas, ficou com isto tão ufanó e soberbo, que se atreveu a entrar no Templo com hum encensario na mão a fazer o safumeyro; como diz a escriptura, *e em sua opulencia se ensoberbecen seu coração á the danarse, e entrou no Templo de .A. para safumear sobre a Ara do safumeyro: porem logo lhe deu Deus o castigo que sua soberba merecia, que era a lepra; como segue dizendo a escriptura, e a lepra floresceu em sua testa.*

Ora no primeiro nome e sorte de lepra que faz menção a escriptura no verso de nosso thema, que he (Seet) inchaço; està significado este primeiro peccado da soberba; por que este nome Seet quer dizer altura e levantamento, como declaraõ os authores, e o confirmão nossos sabios dizendo, *não quer dizer Seet senão altura e eminencia, como diz o verso sobre todas as costas levantadas.* Bem significado està logo o peccado da soberba neste primeiro nome e figura de lepra; chàmasse Seet que quer dizer altura, por que a origem della, he a altiveza e arrogancia; faz inchaços no corpo, por que o soberbo anda muy arrogante e inchado, como se diz vulgarmente; castigo muy proprio he logo, que tenha no corpo inchaços, que he inchado e soberbo.

Esta mesma doutrina aprendemos de algumas couzas que

que Deus mandava trazer a o leprozo no dia de sua limpeza, que eraõ *pao de Alarze e oregaõ e tinta de bicho ou carmezim*: todas estas couzas serviaõ de lembrar e advirtir a o leprozo, que deixasse a soberba que era a cauza da lepra que estava padecendo. Nossos sabios nos ensinaõ este documento no pao de Alarze e oregaõ, dizendo, que lhe mandava Deus trazer estas duas couzas, por que o Alarze he retratto do altivo e soberbo por ser o mais alto arvore que todos os de mais; para lhe ensinar que sua soberba era cauza da lepra que padecia: e juntamente lhe mandava Deus trazer hum ramo de oregaõ, que sendo a mais baixa e piquena erva de todas, he hum simbolo da humildade e modestia; para lhe significar que se queria sarar da lepra, que era necessario que seguisse a humildade, e que de Alarze que havia sido, se tornasse baixo e humilde como o oregaõ; e seguindo este pensamento de nossos sabios, digo que a mesma doutrina entendo que quiz Deus significar a o leprozo mandandolhe trazer huã gadelha de lam tingida de carmezim; a cuja tinta chama a escriptura שני חולע *tinta de bicho* por que he feita de huns bichos piquenos como dizem os authores: porem no significativo שני חולע quer propriamente dizer mudança de bicho, como ישנה הכתם הטוב *mudou-se o ouro bom*, ועם שונים אל החקק *e com mudaveis não te mestures*: que mayor exhortação para o leprozo, para que deixe a soberba; que lembrarlhe Deus, tanto com o nome desta tinta, como com a origem della; que hade morrer, e que na sepultura se hade mudar e converter em bichos, para que com esta lembrança deixe a arrogancia e siga a humildade, que he o unico remedio que nossos sabios nos dão para nos livrarmos da soberba, dizendo, *muito muito se baixo de spí-*
rito,

Sermão VI.

rito, por que a esperança do homem he o bicho: e he a mesma concideração com que o Propheta Jeshayahu pretendeu abater a soberba e arrogancia del Rey Nebuchadnefar dizendo será decida á sepultura tua soberba, ruido de tuas múzicas; de baixo de ti, feraõ estendidos bichos, e tuas coberturas guzanos. O que triste e medonha cama pinta a qui o Propheta que está aparelhada para os humanos, colchoens e cobertores de bichos! O miseria e cegueyra humana, que sabendo os homens que são mortais, e que hande dormir nesta cama de bichos; aja quem tenha soberba! aja quem seja arrogante! não procede isto senão de falta de concideração e entendimento; por isto, mandava Deus a o leprozo como havemos ditto, que trouxesse esta tinta feita de bichos, e chamada mudança de bicho; para lhe lembrar que se havia de mudar e converter nelles; para que com isto deixasse a soberba, que he o peccado mais grave e abominavel nos olhos del Dio Bendito; e como diz Selomoh, abominação de .A. todo altivo de coração.

O segundo peccado tocante à falla, por o qual castiga Deus a o homem com a lepra, he a mormuração e calumnia; como dizem nossos sabios em diversos lugares; e apontaõ os ditto, que no proprio nome do leprozo, está significado este seu peccado; por que Mesorá, he o mesmo que dizer *que saca má fama*; por que o mormurador com sua má lingua, infama e deshonra a seu proximo. Esta verdade consta tambem da escriptura do cazo de Miryam; que por haver mormurado de seu hirmaõ Moyses com ser que não foy com ruim tenção, a castigou Deus logo com a lepra; e vemos que para nos livrarmos della, nos manda Moyses no Deuternomio que nos lembremos deste

su-

sucesso dizendo, *guárdate da chaga da lepra &c., lembra-te do que fez A. teu Deus a Miryam*, como se mais claro dixerá, se te queres guardar e livrar da chaga da lepra, lembra-te do que fez Deus a Miryam, que a castigou com ditta lepra por sua mormuração.

Este peccado pois da mormuração e calúnnia, está cifrado no outro nome que dà a escriptura à lepra, que he *mancha*; que segundo os authores, he huã sorte de lepra que faz manchas e sinais brancos no corpo, como *manchado elle nos Ceos*: muy igual e propria he esta sorte de lepra, com o peccado da mormuração e calúnnia; por que o mormurador e maldizente, poem manchas e nòdoas na honra de seu proximo, e muitas vezes em geraçoens inteyras; e como diz o Psalmista falando com o mormurador, *estás falando mal de teu proximo, no filho de tua may, poens deffeito e mancha*; vem a ser logo muy proprio castigo, que quem poem manchas na honra de seu proximo, que tenha em seu corpo manchas e sinais de lepra.

Em segunda concideração faz o mormurador propriamente manchas e sinais no proximo; naò sò na honra, mas tambem na cara, por cuja cauza he castigado com as manchas da lepra; e isto difamàndoo e afrontàndoo com palavras injuriozas, com que lhe faz vir sinais a o rosto; e a este lhe chamaõ nossos sabios *כלבן פני חברו* *que embranquece as faces de seu companheyro*, a saber que com as màs palavras que lhe diz, lhe faz fugir o sangue da cara, com que fica branco e desçorado: e assim dizem para provar que o que mormura e afronta a seu proximo, he igual a o homecida, *queres saber como isto he assim, que se*

*vay o vermelho da cara que he o sangue, e vem a cor branca; de sorte que o homicida, derrama o sangue fora do corpo; e o mormurador e maldizente, o rebolve, altera, e derrama dentro do corpo: pello que vem a ser castigo muy ajustado, que quem com sua mã lingua embranquece as faces de seu próximo; que se encha de sinais brancos de lepra, e que fique como se diz em Guehazi *גחזי הלבן* leprozo e branco como a neve.*

E não nos pareça encarecimento isto que dizem nossos sabios, que o mormurador he igual a o homicida; pois temos hum vivo exemplo desta verdade na S. S. do cazo de Doeg; o qual com sua mã lingua e acuzação que fez de Abimelech a el Rey Saul, foy cauza que se matasem todos os Sacerdotes da cidade de Nob e suas mulheres e familia, sem terem a minima culpa. Alem disto achamos na sagrada escritura, que a ligoa mã se compàra a todas as armas e instrumentos com que se fêre e tira a vida: compàrasse a huã navalha, como dixe David por Doeg, *iniquidade cuyda tua lingua, como navalha aguda que faz engano*: compàrasse a huã espada, como dixe David, *que agusaraõ como a espada sua lingua*, e diz em outra parte, *filhos de homem seus dentes lança e frechas, e sua lingua espada aguda*: compàrasse a huã setta, como dixe o Propheta Jrmeياهو, *setta aguda sua lingua engano falla*: chàmaste tambem a mã lingua, pesonha e veneno; como dixe David *agusaraõ sua lingua como culebro, pesonha de escorpião de baixo de seus beiços sempre*. Pois se a escritura chama à mã lingua; navalha, espada, setta, e pesonha; que mayor prova para o que dizem nossos sabios, que o mormurador he igual a o homicida; pois com sua mã lingua; corta, fere, mata, e a-

travessa: é assim declaraõ os authores o verso que diz, *maldito o que fêre seu companheyro na encuberta* que tratta do mormurador; que este com sua lingua má, fêre a seu proximo encubertamente.

E ainda em huã concideração he pior a mà lingua, que todas as armas que havemos nomeado; por que huã navalha ou espada, não fazem danno nem mataõ, senão de perto; e hua setta ainda que fêre de longe, he estando de frente a pessoa a quem se tira; porem a lingua mà, não sò mata de perto, senão de longe; não sò fêre a quem tem diante, mas tambem a quem està recolhido em sua caza com as portas fechadas, que nem effe està livre e seguro da pessoa da mà lingua. Não acho couza mais propria com que comparar a lingua mà, senão com a mesma morte, para a qual não ha nenhuã rezistencia ou reparo; por que a morte tudo penetra e ninguem se pode livrar della; e assim a comparou selomoh dizendo, *a morte e a vida está na mão da lingua*, a saber, na mà lingua, està a morte; e na boa, a vida; que he a meu ver, o que quiz el D. B. significar a o leprozo, nas duas pásaras que lhe mandava trazer no dia de sua limpeza; segundo o que dizem nossos sábios, que assim como as pásaras estão sempre galheando, assim o leprozo por haver falado mal e mormurado de seu proximo, padecia aquelle castigo: porem eu acrecento; que lhe mandava Deus trazer duas pásaras, em significação da boa e mà lingua; e ordenava que se matasse huã, que representa a lingua mà; a qual não sò fêre e mata a o proximo como a sima dixemos, mas tambem corta e fêre a proprio donno; e como diz David, *talharã a todos bios de alizamentos, lingua que falla grandezas*: e pelluario a outra pásara que significa a boa lingua, o

Sermão VI.

Deus que se solte, e se mande viva sobre as faces do campo ; para mostrar que o donno da boa lingua não morre, senão que goza larga vida ; e como diz o Psalmista , *quem he o homem que quer vida , ama dias para ver bem ? guarda tua lingua de mal , e teus labios de falar engano.*

Ultimamente, o terceiro peccado que he tocante a o acto, por o qual Deus castiga com a chaga da lepra ; he o roubo, e juntamente a demaziada cobiça, da qual procede o ditto roubo ; por que como a mira do cobisoso, he fõmente juntar dinheyro, não faz escrupulo de roubar e enganar a seu proximo ; e assim diz o Propheta *וְהָיָה כִּי יִרְאוּ וְהָיָה כִּי יִרְאוּ וְהָיָה כִּי יִרְאוּ e cobição campos e os roubão:* e como bem se exprimentou isto no cazo de Achan, que sua muita cobiça o fez encorrer no peccado do Herem, e no roubo do despojo de Jerihò, que estava dedicado para el Dio Bendito ; e como elle mesmo confesou dizendo *וְהָיָה כִּי יִרְאוּ וְהָיָה כִּי יִרְאוּ e os cobicey e os tomey.* Nossos sábios dizem exprefamente no tratado de Arahin, que Deus castiga com a lepra, por o peccado do roubo e da cobiça: e se viu isto por experiencia no successo de Guehazi, o qual por ser demaziadamente amigo do enterece, cobiceou o presente que seu amo Elisã, havia engeitado a Nahaman; a quem foy com hum recado falso pedindolhe em nome de Elisã, hum quintal de pratta e dous vestidos ; e Nahaman lhos deu, e dous quintais de pratta, e tudo escondeu e tomou ara si ; porem logo teve o pago que esta acção merecia, ne foy encherse todo seu corpo de chagas de lepra, como sciffica a escriptura.

Vamos pois a o verso de nosso thema, e veremos o terceiro nome que nelle se dà à chaga de lepra que *char, bostella,* está cifrado este terceiro peccado da cobiça

biça e do roubo; por que na lingua hebrayca, este nome Sapahat, quer dizer ajuntar e apanhar; como *אָפּהָרַבּ לְבַיּוֹתָיִם* e juntarseão sobre a casa de Jahacob; a assim dizem os authores que este nome significa huã sorte de lepra que não he inchaça nem mancha, senão huã cantidade de bostellas que se juntaõ no corpo do leprozo. Bem declarado està logo o peccado da cobiça e do roubo, neste nome e sorte de lepra; chãmalhe a escriptura Sapahat que quer dizer ajuntamento, por que o cobisozzo não he outra sua mira, que juntar dinheyro e fazenda, de donde procede adquirirla por vias inlicitas, roubando e enganando a o proximo; seja pois este castigado com huã cantidade e ajuntamento de bostellas e chagas, para que padeça por o peccado de haver juntado sua fazenda, com roubos e enganõs.

De sorte que temos bastantemente mostrado, como por trez peccados principais que correspondem com o pensamento, falla, e acto, castiga Deus a Israel com a chaga de lepra; e todos estàõ cifrados nos trez nomes que dà a escriptura a ditra lepra no verso de nossõ thema: no nome Seer, que quer dizer inchaço; se retratta a inchaço e soberba, que he tocante a o coração e pensamento: no nome Baereth que quer dizer mancha; se significa a mormuração e calumnia, que he tocante a falla: e no nome de Sapahat que quer dizer bostella ou ajuntamento, se mostra o peccado do roubo, e da demaziada cobiça de juntar dinheyro, que he tocante o acto: e tudo isto provamos com authoridades de nossõs sabios, e com textos da escriptura: de Huziah mostramos, que Deus castiga com a lepra, por a soberba; de Miryam, por a mormuração; e de Guhazi, por cobiça e roubo.

Sermão VI.

Faltanos sômente declarar o mahamar com que principiey, cujas palavras são as seguintes: Ribí dezia concidera em trez couzas e não virás a occasião de peccado, sabe que a sima de ti olho que vê, e orelha que ouve, e todas tuas obras no livro estão escritas. Nestas trez couzas em que nossos sabios nos mandaõ conciderar, acharemos remedio para não encorrermos nos trez peccados por os quais castiga Deus com a lepra, que como havemos ditto correspondem com o pensamento falla e acto. Primeiramente para nos livrarmos da soberba, devemos conciderar na primeira couza que diz o nosso author, *que a sima de nós ha* *עין רואה* *olho que vê*, a saber: que Deus vê e penetra nossos caraçoens e pensamentos; e como o intitula o Propheta *רוח כלית ורב* *que vê as entranhas e o coração*; e assim que castigará a quem foy altivo de coração e pensamento. E para nos livrarmos da mormuração e calumnia, nos servirá a segunda concideração de que a sima ha, *אוזן שומע* *orelha que ouve*, e que está escutando todas as palavras que se dizem em dezhonor e danno do proximo. E finalmente para nos livrarmos da cobiça, roubo, e engano que são couzas tocantes a o acto; serve a terceira concideração que nos manda fazer o nosso author, de que todas nossas obras e acçoens, estão escritas no livro del Dio Bendito; para castigar a quem obrar mal, e a quem roubar e enganar a proximo. E visto haveremos ja declarado exactamente o verso de nosso thema, daremos fim a este discurso; pedindo a Deus que nos chegue a aquelle felice tempo em que tem prometido, que não haverá entre nós peccados; e finalmente os trez que havemos refferido, por os quais se castiga da lepra; como diz o Propheta sephanyahu

no

no capitulo terceiro falando por o tempo do Masiah, e não se ensoberberás mais no monte de minha santidade, o resto de Israel, não farão iniquidade, nem falarão mentira; que são os trez pecados que havemos ditto, dos quais seremos livres para sempre; que rogaremos que seja em nossos dias amen.

FINIS.

Estaõ que recitou ultimamente o H. Abraham Cohen Pimentel na Jesibá de Keter Thorá.

Estaõ XXXI.

Qual comete para com Deus mayor peccado, se o que fáz huã acção licita, imaginando que he prohibida; ou o que fáz huã acção prohibida, entendendo que he licita: na Parafá de (Nafoh) sobre o verso,
*e perdoará sobre elle por o que peccou
 sobre a Alma.*



a Parafá presente, diz el Dio Bendito por hu Nazareno que por herro se immundou por mor e perdoará sobre elle (o sacerdote) por o que peccou se immundar por a alma, applicandoll

Questão XXXI.

obstante de não haver naquella acção, ruim pensamento; ena Parafã de Matot, diz por huã Nazarena que se immundou por morto a sabendas, não tendo noticia que o marido lhe havia anulado o votto, *seu marido lho anulou e .A. perdoará a ella:* mostrando que pecou e que nescicita de perdão, com ser que não ouve ali ruim acto: deste Nazareno e daquella Nazarena tiraremos o assumpto da nossa proposta; em os quais vemos que por se haverem immundado, lhes a tribue Deus pecado, por vias differentes; a ella, por fazer huã acção licita imaginando que era prohibida; e a elle, por cometer huã acção prohibida imaginando ser licita. Esta mesma doutrina, se aprende das palavras de nossos sabios, os quais no Cap. 4º. do tratado de Nazir, dizem as seguintes, *o que diz a escriptura, seu marido lhe anulou a promessa e .A. perdoará a ella, tratta de huã mulher que fez votto de Nazarena, e não sabendo que o marido lho havia anulado, bebia vinho e se immundava, por mortos, que esta, peca e nescicita de perdão; e quando R. Aquiba chegava a este verso, chorava dizendo, pois se hum homem que teve tenção de comer carne prohibida, e sem saber se lhe deparou carne licita e a comeu, nescicita de perdão; aquelle que teve tenção do comer carne prohibida e se lhe deparou a mesma carne e a comeu, quando nescicitará de perdão: do mesmo modo, diz a escriptura, por huã pessoa que comeu hum pedaço de Cebo imaginando era gordura, e elle não soube e culpou e levará seu peccado, pois se hum homem que teve tenção de comer huã couza licita e sem saber se lhe deparou huã prohibida e a comeu, nescicitará de perdão: o que teve tenção de comer huã couza prohibida e a comeu, quanto mais que nescicitará de perdão: que vemos, que tanto o que faz huã acção li-*

licita com ruim pensamento; como o que sem ruim pensamento faz huá acção prohibida, ambos peccão e nescitaõ de perdaõ, para não serem castigados por maõ del Dio Ben-dito.

Porem não premite a coriozidade que deixemos passar estes dois cazos, sem inquirir qual delles hê mais grave, e por qual se merece mayor castigo; pello que será sobre esta materia a nossa questão de hoje; a veriguar, quem commette para com Deus mayor peccado, se hum homem que come huã posta de carne licita imaginando que he prohibida, ou o que come huã posta de carne prohibida, entendêdo que he licita, e o mesmo nos de mais pecados; por quanto não faltaõ re-zoens para huã e outra parte: mas antes de as alegar, con-vem primeiro que saibamos a cauza, por que he merecedor de castigo, quem commeter algum destes dois cazos, sendo que à primeira vista parece que não quadra haver nelles pec-cado; por que no primeiro do que faz huã acção licita ima-ginando que he prohibida, não ouve ruim acto; eno segun-do do que faz huã acção prohibida entendendo ser licita, não ouve ruim pensamento; e se quizermos conciderar estes dois cazos por a outra parte dizendo, que no primeiro ouve maõ pensamento, e no segundo ouve acto prohibido, parece e não basta para que se mereça por elles castigo; por quanto ruim pensamento, dizem nossos sabios, *וְהַבְקָהּ סִפְרָה לְמַעֲשֵׂהָ*, que Deus não castiga por elle em quanto não sahe por o ruim acto sem maõ pensamento, parece que não merece o homem por elle castigo, com tenção de pecar, senão Sinceramente imag licito, e a o parecer entra debaixo de outra Sent sabios, *אִם נִכְחָז מִלְּפָנֵי הַבְּרִיָּה*, que hum homem que faz h sendo forçado, não merece castigo del Dio Ben

Questão XXXI.

Porem bem considerado veremos, como em ambos estes cazos quadra haver peccado, e quem os cometer deve ser por elles castigado: primeiramente, os ruins pensamentos por os quaes dizem nossos sabios que Deus não castiga por elles a o homem, são aquelles que não sabem a acção de nenhum modo, que he quando imagina ou delibera de fazer algum peccado e não chega a pollo em execução; porem o cazo que temos entre maos do que comeu carne cafer imaginando que era treffa, he muito differente; pois al fim já chegou a pôr por obra por alguã via, seu ruim pensamento, tirandoo a acção segundo sua imaginação, que he de que está comendo carne prohibida. Do mesmo modo a mulher Nazarena, que sem saber que o marido lhe anulou a promessa, se resolve a beber vinho e immundarse por mortos, pondo em execução este seu ruim pensamento; ainda que realmente não quebra o voto que fez, peca para com el Dio Bendito, pois pôz por obra o que imaginava que lhe era prohibido: este mesmo documento se aprende, do que conta a Guemará, de hum sabio que fez grande penitencia gejuando todos seus dias, por que fora de sua caza teve cópula com sua propria mulher imaginando que era estranha; e dava por rezaõ de fazer aquellas abstinências, quando, וְהָיָה כִּי תִּזְכֹּר אֶת-כָּל-אֲשֶׁר-עָשִׂיתָ eu ainda que realmente não peccação que fiz, pello menos tive nella tenção de pecar a Deus em minha imaginação e pensamento; de estes cazos não se podem chamar em absoluto peccado, senão ruins pensamentos, a acompanhados os.

Quando os ruins actos sem mau pensamento por nossos sabios que Deus não castiga por elles a o quando os fãsem sem vontade e impensadamente, reputa como torçado; como por exemplo hum ho-

homem que passou em Sabat junto de huã candea e sem querer a apagou, ou junto do fogo e o fez acender e semelhantes, (e quanto mais se o obrigarem por força a fazer alguã acção prohibida); porem huã pessoa que come de sua livre vontade carne prohibida imaginando que he licita, ou o que faz obra em dia de Sabat cuidando que he cutio, ou que a tal obra não he prohibida, não he forçado em dittas acçoens, e ainda que não obra com malicia, não fica toda viã livre de culpa, por que devia de andar mais previsto, para não vir a encorrer na quelle descuido, ispiculando bem o que comia que não fosse couza inlicita, e ter mui bem aprendido as obras que são prohibidas no dia de Sabat; pello que, como de ordinario, os herros procedem, ou de falta de atençaõ e cuidado, ou de ignorancia e falta de estudo; vem a ser que por ambos os modos merece o homem alguã pena; por o primeiro, por que não foi precatado; e por o segundo, por não haver a aprendido, e como dizem nossos sabios, *se mui solícito no estudo, por que os herros que procedem de sua falta, se reputaõ como feitos á sntes*; pello que, a estes cazos, não se lhes deue darem absoluto, o nome de actos sem pensamento e vontade, senaõ de ruins actos acompanhados com pensamentos licitos: de sorte que vemos que com justa cauza se merece castigo por qual q. er destes dois cazos; mas ainda nos fica a duvida (como asina a dixeremos), em qual delles faz o homem mayor peccado, e merece mayor castigo, cuja questãõ decidirei com-vidade, alegando as rezoens que acho para cada hu-tes.

Primeiramente parece por duas rezoens mui effi mais grave peccado he o de hum acto prohibido feito com pensamento licito que não o de hum acto com ruim pensamento. A primeira rezaõ he, que a o

yordano se segue a o homem do primeiro peccado que do se-
gundo; por quanto he infalivel, que as couzas que Deus nos pro-
hibiu saõ ruins por si mesmo, e mui danozas tanto para a alma
como para o corpo; e como diz Deus nas comidas prohibidas,
não immundeis com ellas vossas almas, e nos incestos, *não vos im-
mundeis com todas estas abominaçoens*; e sendo assim, se huã
pessoa fizer alguma destas acçoens ainda que seja por herro,
releberá o dano que della se segue naturalmente, e manchar-
rá e immundará sua alma; cujo dano naõ rezulta aquem
faz huã acção licita, ainda que imagine que he prohibida,
pois al fim se pode dizer que naõ fez obra ruin, nem releberá
o mal e dano que della se segue.

A segunda rezaõ he, vemos que Deus manda trazer
sacrefficio a quem fez huã acção prohibida imaginando ser li-
cita; (como o que comeu hum pedaço de cebo cuidando que
era gordura, ou o que profanou por herro o dia de Sabat es-
melhantes); e naõ o manda trazer aquem fez huã acção licita
imaginando que era prohibida, que parece que he peccado me-
nos grave que o primeiro: e assim vemos, que manda Deus a o
Nazareno que se immundou por morto por algun descuido,
que traga hum sacretfisió; e naõ o manda trazer a Nazarena que
se immundou por morto; e isto por o marido lhe
contado o votto, ainda que ella naõ teve disso noticia,
e por esta rezaõ e por a antesedente parece que
deve fazer o que come huã posta de carne prohibida
que he licita, que naõ o que come huã posta de
carne imaginando que he prohibida.

Por parte contraria e acharemos tambem duas rezoens
em seu favor. A primeira rezaõ he, que os
santos, saõ filhos da alma; e os ruins aitos, saõ
do corpo; e sendo lo mais fomenos o corpo que a al-
ma

ma, se segue que por mais grave se deve reputar a ruindade dos maos pensamentos que prosedem da alma, que naò a dos ruins actos que se obraò com o corpo; pois he couza infalivel, que quanto mais excelente e delicado for hum fugeito, tanto mais se enxergarà nelle qual quer piquena mancha, e tanto mayor dano lhe cauzarà qual quer minimo deffeito. A segunda rezaò he, que he couza por todos a veriguada, que a graveza dos peccados, e os castigos que por elles se merecem, se devem por direito regular, segundo a malicia e ruim tençaò com que se fazem; pello que, parece por boa rezaò, que nunca pode ter tanta culpa, nem merecer taò grande penna, aquelle que fàz huã obra prohibida entendendo que he licita, como o que faz huã acçaò licita imaginando ser por Deus prohibida; pois este, obra com coraçào danado e ruim pensamento; e aquelle (ainda que naò foi precatado,) o fêz sinceramente e sem malicia; e nòs vemos que el D.B. diz por si mesmo, *וְיִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* que olha e atenta muito para os carchoens dos homens, para os premiar ou castigar em suas acçoens, segundo a boa ou ruim tençaò com que as fazem. De forte que vemos, que estas duas opinioens estaò balanceadas com duas rezoens muito fortes de cada parte, para qual dellas pois nos inclinaremos?

Porem esquadrinhando lnos tezueros dos preziozo aphorismos de nossos antiguos sabios, acho nelles duas prov *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* e para a segunda o piniaò; pello que haven *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* 4 provas, e para a parte contraria sòmente duas, he *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* cline a balança para esta parte; e assim essa o p *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* me parece verdadeira, como logo declararèy. A *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* he, do que dizem no tratado de sucà, *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* pensamentos do peccado são mais graves que o mesm *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* cuja sentença naò se pode entender por os pensamero *וְהָיָה כִּי יִשְׂרָאֵל יִרְאֶה* naò sahiraò a acto, pois Deus naò castiga por ell



Questão XXXI.

segundo o outro aphorismo de nossos sábios que asima alegamos; e ainda que conforme alguns delles, se merece castigo sòmente por os ruins pensamentos, deixando o homem de tirallos a acto por falta de occasião, (e como já tenho provado em outra questão); com tudo nunca estes, podem ser piores que o mesmo peccado, em o qual se juntaò o ruim acto e o mau pensamento; pello que parece que nossos sábios trataò dos ruins pensamentos que sãhem a acto, e nos ensinaò que por mayor peccado se reputa o do mau pensamento, que o do ruim acto: sendo isto asim, se segue infavelmente que tambem será mais grave, hum pensamento ruim acompanhado com huã acção licita, que naò huã ruim acção estando junta com hum bom pensamento: e se com tudo ouver quem queira declarar esta sentença de nossos sábios, por os pensamentos do peccado que naò sahirão a acto, ficará mais bem provada esta nossa opiniaò.

A segunda prova he, do que dizem no cap. 4.^o do tratado de Nazir גדולה עבירה לשמה כמצוה שלא לשמה *milhor he huã obra ruim feita com boa tenção, que huã obra pia feita com tenção de peccado*: velle claramente por estas palavras, que mais valor e virtude tem tocando a o serviço divino, os pensamentos que os actos: bem sei, que à primeira vista se pòde arguhir contra esta prova dizendo, que os sábios trataõ neste aphorismo, de huã pessoa que está prohibida com tenção de huã obra pia e meritoria, para redundar della a gloria e honra do nome de Deus, e evitar em por essa via outros peccados e dannos; e assim em o cazo da nossa questão, do que come huã pessoa se está imaginando que he casar, he mui differente, e de outro modo que seu pensamento naò he ruim, naò foi com tenção de fazer nenhuã Misvã ou obra pia: por em consequencia mais de aparente que de real; por que ainda se fallão de hum ruim acto feito com

com tenção de huà obra pia , devemos eonciderar que tam-
bem dizem, que hum homem que faz huà obra pia com ruim ten-
ção , que não he aceita a Deus , e que perde o mèrito della
por a haver feito com mau pensamento; de sorte, que se em
huà partida ha pensamento de Misvá , na outra tambem hà ac-
to meritorio; e com tudo tem mayor valor o pensamento que
o acto; e o mesmo vem a ser no nosso cazo não havendo em
nenhuà partida delle , tenção ou acto de Misvá , como have-
mos ditto.

E devemos notar, que tem tanto valor nas ac-
çoens humanas , os bons ou os ruins pensamentos ; que se
duas pessoas fizerem huã mesma Misvá , com tençoens diffe-
rentes ; a o que teve boa tenção, se lhe contará por mereci-
mento; e a o que a teve ruim, se lhe reputará por peccado ;
como dizem nossos sábios , sobre o verso que diz o Propheta
Hosea , *que rectas são as carreiras de A. , os justos andão por ellas,*
e os maos entropesão nellas ; e daõ por exemplo a dous homens
que hum delles comeu o cordeiro Pascoal , por a firmar o pre-
ceito de Deus , e o outro o comeu sòmente por cumprir Com
seu dezejo, que a o primeiro, chama o Propheta, Justo, por sua
boa tenção; e a o segundo peccador, por seu ruim pensamento;
por remate dizem os mesmos sábios por maxima a veriguad
בא רחוקא לראו Deus quer e estima muito o bom coração dos homens

De sorte que por estes aphorismos de nossos sabi-
tamente por as duas rezoens que antes delles alegam-
a minha questão dizendo, que mais peccado
mayor castigo merece; hum homem que faz
imaginando que he prohibida; que não o que
bra prohibida entendendo que he licita.

Ora com abreviade que o tempo requer, refi-
duas provas que aleguei para a parte contraria
primeyra , digo que confesso, q



prohibiu são por si mesmo ruins e danozas para a alma, e que quem as fizer ainda que seja por herro, reseberá o dano que dellas de segue; porem não concedo, que este dano seja mayor que o que recebe, o que se resolve a prevericar com malicia o preceito divino, pondo por obra seu mau pensamento, ainda que seja em acção licita que se lhe deparou sem elle o saber; por que este, merece ser com mais rigor castigado, visto obrar com mau coração e tenção danada; e he certo que pecca mais gravemente, que o que faz huã acção prohibida entendendo ser licita, como havemos mostrado.

E tocante à segunda prova, do sacreficio que Deus manda trazer a quem fizer huã acção prohibida imaginando que he licita, e não o manda a quem fizer huã licita entendendo que he prohibida, digo que he facil de responder, por quanto he couza manifesta, que os sacreficios que Deus manda trazer, são por a mayor parte, por os peccados cometidos por herro, por que como foraõ obrados sem malicia nem ruim tenção, basta hum sacreficio para perdoar a quelle descuido, e para se limpar sua alma da immundicia e dano que recebeu com a quella acção; porem por os peccados feitos à sintes e de prepòzito, não manda Deus trazer sacreficios, por que estes não bastão para sua expiação, e hà mister que o peccador procure esse effeito, de fazer penitencia verdadeira com todos e assim por esta cauza não manda Deus trazer quem à sintes e com malicia, o brou com dezobedecello; e com isto temos bastantemente decedido a nossa questão,

ברוך ה' לעולם אמן ואמן



